

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

BACHARELADO EM
TEOLOGIA PRESENCIAL



FACULDADES BATISTA DO PARANÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

Aprovado pelo CONSUE em 18 de março de 2025

CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

Modalidade Presencial

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE

Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira (Coordenador do Curso)

Prof. Me. Antonio Valdemar Kukul Filho

Prof. Dr. Antônio Renato Gusso

Profa. Dra. Gleyds Silva Domingues

Prof. Dr. Willibaldo Ruppenthal Neto

2025

MANTENEDORA

Conselho Educacional da Convenção Batista Paranaense (Código 1411)

CNPJ: 76.706.936/0001-02

MANTIDA

Faculdades Batista do Paraná (Código 2141)

REPRESENTANTE LEGAL

Prof. Me. Antonio Valdemar Kukul Filho - diretorgeral@fabapar.com.br

DIRETOR ACADÊMICO

Prof. Dr. Antônio Renato Gusso - professor.gusso@fabapar.com.br

PROCURADOR INSTITUCIONAL

Prof. Dr. Yohans de Oliveira Estevees - regulacao@fabapar.com.br

COORDENADOR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira - coord.bacharel@fabapar.com.br

SECRETÁRIA ACADÊMICA

Léa Gonsalves Miguel - secretaria@fabapar.com.br

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Daniel Cristo - publicacoes@fabapar.com.br

Cristian Massaneiro - Supervisor do NTI

Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira - Professor de Teologia

Profa. Esp. Lígia Neide de Souza Freitas - Tutora Mediadora

Roberto Monteiro de Castro Filho - Design Instrucional

Lucia Littiere - Bibliotecária

Prof. Dr. Yohans de Oliveira Esteves - Especialista em EAD

André Vinicius Lima Baia de Aquino - Especialista em AVA

CPA

Prof. Esp. Leandro Duarte Borges do Canto (Presidente) - cpa@fabapar.com.br

Cristian Massaneiro - Representante dos Técnicos Administrativos

Gleyds Silva Domingues - Representante dos Docentes

Jairo Alves - Representante da Comunidade Externa

Kaleby Valadão - Representante dos Discentes

SUMÁRIO

INSTITUIÇÃO	8
a) Inserção Regional e Área de Atuação	8
b) Identificação	10
c) Histórico da Instituição	11
d) Curso de Bacharelado em Teologia	14
e) Processo de Construção, Implantação e Consolidação do PPC	18
Indicador 1.1 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	20
1.1.1 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI	29
Indicador 1.2 - Objetivos do Curso	32
1.2.1 Objetivo Geral	32
1.2.2 Objetivos Específicos	33
Indicador 1.3 - Perfil Profissional do Egresso	34
1.3.1 Perfil Profissional Almejado	38
1.3.2 Perfil Profissional conforme as Necessidades Locais e Regionais	39
1.3.3 Funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho	39
1.3.4 Áreas de Atuação	40
1.3.5 Mecanismos de Acompanhamento do Egresso	40
1.3.6 Relatório de Estudos que considera o Perfil do Egresso	41
Indicador 1.4 - Estrutura Curricular	42
1.4.1 Matriz Curricular	46
1.4.2 Ementários e Bibliografias	51
1.4.3 Atividades Obrigatórias	235
1.4.4 Atividades Extensionistas (Curricularização da Extensão)	236
Indicador 1.5 - Conteúdos Curriculares	239
Indicador 1.6 - Metodologia	242
1.6.1 Composição das disciplinas EAD	248
1.6.2 Área acadêmica	250
Indicador 1.7 - Estágio Supervisionado	252
Indicador 1.10 - Atividades Complementares	253
1.10.1 Formas de Aproveitamento das Atividades Complementares	254
1.10.2 Aderência das Atividades Complementares à formação profissional	255
1.10.3 Planejamento de Mecanismos Inovadores, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares	255
Indicador 1.11 - Trabalho de Conclusão de Curso	256
Indicador 1.12 - Apoio ao Discente	257
1.12.1 Atendimento Psicopedagógico	257
1.12.2 Atendimento a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	258
1.12.3 Política de Nivelamento	260
1.12.4 Atendimento ao Egresso	261
1.12.5 Programa de Monitoria	262

1.12.6 Centro Acadêmico	263
1.12.7 Oferta de Convênios	264
1.12.8 Programa de Benefícios - PROBEN	264
1.12.9 Ações de Acolhimento ao Aluno	266
Indicador 1.13 - Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	266
1.13.1 Previsão da Apropriação dos Resultados e Delineamento de Processo	268
1.13.2 Avaliação Institucional	269
1.13.2.1 Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA)	270
1.13.2.2 Projeto de Avaliação Institucional	270
Indicador 1.14 - Atividades de Tutoria	276
1.14.1 Considerando o Acompanhamento dos Discentes	277
1.14.2 Planejamento de Avaliações Periódicas	278
1.14.3 Embasamento das Ações Corretivas, Aperfeiçoamento e Planejamento de Avaliações das necessidades específicas dos Tutores	278
Indicador 1.15 - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	279
1.15.1 Planejamento de avaliação das necessidades do tutor	280
Indicador 1.16 - Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	283
Indicador 1.17 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	285
1.17.1 Ações de Melhoria Contínua	287
Indicador 1.18 - Material Didático	288
1.18.1 Validação da Equipe Multidisciplinar para o Material Didático	288
1.18.2 Linguagem Inclusiva e Acessível dos Materiais Didáticos	289
1.18.3 Recursos Inovadores ligados aos Materiais Didáticos	290
1.18.4 Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	290
Indicador 1.19 - Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	291
1.19.1 Sistema de Avaliação	292
1.19.2 Aproveitamento Acadêmico	294
1.19.3 Aprovação na Disciplina e no Módulo	295
1.19.4 Planejamento de ações concretas para a melhoria da aprendizagem	295
Indicador 1.20 - Número de Vagas	297
1.20.1 Fundamentação do número de vagas para o curso	297
1.20.2 Correlação entre as Vagas, Corpo Docente e Infraestrutura	297
CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS	299
CAPÍTULO II - DAS FINALIDADES	299
CAPÍTULO III - DOS CONCEITOS BÁSICOS	300
CAPÍTULO IV - DO CORPO DOCENTE/TUTOR	302
CAPÍTULO V - DOS DEVERES DOS DOCENTES/TUTORES	302
CAPÍTULO VI - DO INGRESSO E DO ACESSO	304
CAPÍTULO VII - DA CLASSIFICAÇÃO E DA FIXAÇÃO DOS CARGOS	305
CAPÍTULO VIII - DOS CRITÉRIOS PARA ENQUADRAMENTO	306

CAPÍTULO IX - DO PROCESSO PARA ENQUADRAMENTO	307
CAPÍTULO X - DAS PROMOÇÕES	307
CAPÍTULO XI - DA PROGRESSÃO HORIZONTAL	307
CAPÍTULO XII - DA ASCENSÃO FUNCIONAL	308
CAPÍTULO XIII - DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E DO REQUISITO PARA EXERCÍCIO DE CARGO	308
CAPÍTULO XIV - DA ACUMULAÇÃO	310
CAPÍTULO XV - DO AFASTAMENTO	310
CAPÍTULO XVI - DO REGIME DE TRABALHO E REMUNERAÇÃO	311
CAPÍTULO XVII - DA DISPENSA	312
Indicador 2.1 - Núcleo Docente Estruturante - NDE	313
2.1.1 Constituição do NDE	314
Indicador 2.2 - Equipe Multidisciplinar	318
2.2.1 Plano de Ação e os Processos de Trabalho da Equipe Multidisciplinar	320
Indicador 2.3 - Atuação do Coordenador	321
2.3.1 Experiência Profissional e de Gestão do Coordenador	323
2.3.2 Tabela com Perfil do Coordenador do Curso	324
2.3.3 Plano de Ação do Coordenador de Curso	325
Indicador 2.4 - Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	326
Indicador 2.5 - Corpo Docente: Titulação	326
2.5.1 Formação e Experiência Profissional e Acadêmica do Corpo Docente	328
2.5.2 Demonstração que justifica a relação e Desempenho dos Docentes em sala de aula	328
Indicador 2.6 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	331
2.6.1 Condições de Trabalho do Corpo Docente do Curso	333
Indicador 2.7 - Experiência Profissional do Docente Fora do Magistério	333
Indicador 2.9 - Experiência no Exercício da Docência Superior	335
2.9.1 Ações dos Docentes para melhorar o Desempenho Acadêmico	336
Indicador 2.10 - Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	338
Indicador 2.11 - Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância	340
Indicador 2.12 - Atuação do Colegiado de Curso	341
2.12.1 Composição do Colegiado de Curso	342
2.12.2 Competências do Colegiado de Curso	342
Indicador 2.13 - Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	343
Indicador 2.14 - Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	345
Indicador 2.15 - Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância	346
Indicador 2.16 - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	346
Indicador 3.1 - Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	348
Indicador 3.2 - Espaço de Trabalho para o Coordenador	348
3.2.1 Sala de NDE	349
3.2.2 Sala da CPA	349
Indicador 3.3 - Sala Coletiva de Professores	349

Indicador 3.4 - Salas de Aula	350
3.4.1 Apoio Psicopedagógico	351
Indicador 3.5 - Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática	351
3.5.1 Setor de Tecnologia da Informação (TI)	352
3.5.2 Estúdio de Gravação	352
3.5.3 Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos	352
Indicador 3.6 - Bibliografia Básica por Unidade Curricular	353
Indicador 3.7 - Bibliografia Complementar por Unidade Curricular	354
Indicador 3.14 - Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático	355
4. BIBLIOTECA	357
APRESENTAÇÃO	373
CAPÍTULO I	373
DAS FINALIDADES	373
CAPÍTULO II	374
DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO	374
CAPÍTULO III	374
DAS ATRIBUIÇÕES	374
SEÇÃO I	374
DA SECRETARIA ACADÊMICA	374
SEÇÃO II	375
DO COORDENADOR DO CURSO	375
SEÇÃO III	375
DO PROFESSOR AVALIADOR	375
SEÇÃO IV	375
DO ESTUDANTE	375
CAPÍTULO IV	376
DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	376
CAPÍTULO V	378
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	378
2. ASPECTOS LEGAIS DO ESTÁGIO	380
3. ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	382
4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NAS PRÁTICAS DOS ESTÁGIOS	382
4.1. Estágio Supervisionado 1	383
4.2. Estágio Supervisionado 2	384
4.3. Estágio Supervisionado 3	385
4.4. Estágio Supervisionado 4	385
4.5. Estágio Supervisionado 5	386
5. DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS A SEREM APRESENTADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	386
5.1. Termo de compromisso	386
5.2. Relatório Final	387
Normas Regulamentadoras do Estágio Supervisionado	388

INSTITUIÇÃO

A Faculdades Batista do Paraná – FABAPAR é uma Instituição de Ensino Superior, com sede e foro na Av. Silva Jardim, 1859, Água Verde, Curitiba/PR, pessoa jurídica cadastrada no CNPJ sob n.º 76.706.936/0001-02, regida pela legislação pertinente, por Regimento Interno próprio e por contrato de constituição de Faculdade xxxxx Ltda. É voltada ao ensino, à pesquisa e à extensão e tem como objetivo a formação de profissionais e especialistas que se destaquem pela reflexão histórica e interdisciplinar e que leve ao exercício da solidariedade, justiça social e a formação do ser humano na sua integralidade.

O Conselho Educacional da Convenção Batista Paranaense, entidade mantenedora da FABAPAR, é uma sociedade empresária limitada por cotas de responsabilidade limitada, com sede e foro no município de Curitiba. Está registrado no 1º Serviço de Registros de Títulos e Documentos e Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o registro eletrônico 1225305, de 02/08/2024, e cadastrada no Ministério da Fazenda sob o CNPJ n.º 76.706.936/0001-02, desde 18 de janeiro de 2003.

MISSÃO: A FABAPAR tem por missão formar líderes comprometidos com princípios cristãos, que atuem na transformação espiritual e social das comunidades.

VISÃO: Ser referência mundial em ensino, prática e pesquisa bíblico-teológica, inspirando e capacitando pessoas a servir com excelência em suas comunidades.

a) Inserção Regional e Área de Atuação

A FABAPAR tem um perfil peculiar, em razão até da própria característica de religiosidade no Brasil, que contempla tanto a busca por um aprimoramento teórico-profissional procurado por pastores, sacerdotes em geral de vários grupos cristãos, professores de Teologia, missionários, assistentes comunitários, quanto a de um melhor preparo para a execução do serviço religioso de caráter leigo, seja esse ligado à Instituição ou mesmo relacionado a outra profissão (advogados, médicos, professores de IES, psicólogos etc.) que veem nessa formação teológica a complementaridade necessária para o seu exercício cidadão, ligado a uma missão pessoal de caráter religioso.

Em razão dessa peculiaridade, o curso de Teologia, nas modalidades presencial e a distância, tem um potencial de abrangência muito grande, constituindo, ao mesmo tempo, um estímulo e, simultaneamente, um grande desafio. Isso porque, com o potencial humano, também temos os desafios sociais, econômicos e culturais que nos acompanham. No Brasil, os protestantes e evangélicos, público principal do curso de Teologia da FABAPAR, ocupam posições econômicas e sociais diversas dentro da composição socioeconômica do país. Se considerarmos apenas a Confissão Religiosa na qual estamos inseridos como Instituição, teremos um público-alvo de quase quatro milhões de Batistas no Brasil, sendo o número de pessoas evangélicas de 42.275.440.

A FABAPAR está inserida na cidade de Curitiba, capital do Paraná, um dos três estados que compõem a Região Sul do Brasil. A fundação oficial de Curitiba data de 29 de março de 1693, quando foi criada a Câmara. Apenas em 1820, o território ocidental do Paraná foi entregue à Coroa portuguesa, passando a ser politicamente anexo à Província de São Paulo, recebendo o nome de “Comarca de Curitiba”. Curitiba foi elevada à categoria de vila, sendo transformada no centro que comandaria a expansão territorial do Paraná. Em 6 de fevereiro de 1842, Curitiba foi elevada à categoria de cidade por uma lei provincial paulista, após a Revolta Liberal de 1842. O desejo da Comarca de Curitiba e Paranaguá de ter um governo próprio foi crescendo, principalmente com o apoio dado por D. João VI, mas somente em 1850 o assunto teve relevância política e a proposta de criação da província do Paraná foi aprovada, em 2 de agosto de 1853, pela Lei n.º 704, e sancionada pelo imperador D. Pedro II, em 29 de agosto de 1853. A instalação da província deu-se em 19 de dezembro do mesmo ano, com a posse de seu primeiro governador, Zacarias de Góes e Vasconcelos. Assim, Curitiba foi transformada em capital da província.

O Estado do Paraná possui uma área total de 199.888,387 km², e possui 399 municípios, fazendo fronteira com os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, com o Paraguai e a Argentina. De acordo com dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), sua população estimada para 2021 era de 11.597.484 habitantes, o rendimento médio real e habitual do trabalho estimado para o ano de 2021 era de R\$ 2.798,00. O Paraná possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,749. Para o ano de 2021, o IBGE estimava matrículas para o ensino fundamental de 1.348.296 e para o ensino médio de 378.660.

Atualmente, as principais atividades econômicas de Curitiba são o comércio, as finanças e os serviços. Curitiba desenvolve em seu território, atividades dos setores primário, secundário e terciário. Este último, representado por comércio e serviços, é o destaque municipal, respondendo por mais da metade de seu Produto Interno Bruto (PIB), índice econômico que mede a produção de riqueza. Embora se ressalte a importância do setor industrial, a economia curitibana tem no comércio e nos serviços as principais atividades econômicas. Segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), essas atividades representam cerca de 65% da produção de riqueza local. Parte significativa dos empreendimentos nesse segmento situa-se no centro da cidade, porém eles estão presentes em quase todos os bairros.

Já as principais atividades econômicas do estado do Paraná estão alicerçadas na agricultura, pecuária, mineração, extrativismo vegetal e indústria. A FABAPAR se insere no setor terciário, ao contribuir para a formação de capelães e professores da área religiosa, por exemplo. Em relação à escolaridade, segundo dados estatísticos do INEP (2020), o Paraná conta com 500.288 alunos matriculados na Educação Infantil, 770.693 no Ensino Fundamental e 425.477 no Ensino Médio. cursando o nível superior há um total de 125.449 alunos.

O Paraná conta atualmente com 57 cursos de Bacharelado em Teologia reconhecidos ou autorizados pelo MEC, sendo que oito instituições de Curitiba oferecem o curso na modalidade presencial. A FABAPAR foi a que primeiro ofertou o Curso de Teologia presencial autorizado e reconhecido. Na graduação a distância em Teologia, assume também a vanguarda, ao ter seu curso autorizado.

b) Identificação

MANTENEDORA

Conselho Educacional da Convenção Batista Paranaense

CNPJ: 76.706.936/0001-02 | Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Rua Buenos Aires, 744 – Bairro Água Verde – CEP 80250-070 – Curitiba/PR

Telefone: (41) 3362-7878 | Site: <https://batistaspr.org.br/>

MANTIDA

Faculdades Batista do Paraná

CNPJ: 76.706.936/0001-02 | Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Avenida Silva Jardim, 1859 – Bairro Água Verde – CEP 80240-020 – Curitiba/PR

Telefone: (35) 3024-8142 | Site: <https://fabapar.com.br/>

c) Histórico da Instituição

O embrião das Faculdades Batista do Paraná remonta a meados do século XX, em 12 de outubro de 1940, quando o pastor americano, Arthur Beriah Deter (1869-1945), fundou a Escola Batista de Treinamento, iniciando as atividades com apenas quatro alunos. As aulas eram ministradas na residência de outro pastor, A. Ben Oliver. No início da década de 1950, acompanhando o crescimento da demanda e das turmas, inaugurou-se o prédio que tem sua entrada voltada para a Avenida Silva Jardim, 1859. Naquele início somente eram aceitos estudantes em regime de internato; abriu-se a possibilidade para os demais estudantes apenas em 1954.

Em 1958, a Escola passou a se chamar Instituto Bíblico Batista A. B. Deter, em homenagem ao seu fundador, passando a aceitar também estudantes do sexo feminino. Com a mudança de turno de funcionamento das aulas para o período noturno, passou-se a receber um número cada vez maior de alunos em um curso que foi considerado, por bastante tempo, como um preparatório para o Bacharelado em Teologia do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro. O Instituto chegou a oferecer, na década de 1960, cursos de Educação Religiosa— voltado, na época, principalmente ao público feminino —e o de Música Sacra.

Uma grande expansão pode ser observada entre as décadas de 1980 e 1990, quando o Seminário Teológico Batista do Paraná passou a ter o seu curso de Teologia reconhecido por associações teológicas, como a ASTE (Associação de Seminários Teológicos Evangélicos) e a AETAL (Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina). Isso era muito relevante em uma época em que a Teologia não tinha reconhecimento governamental e não era considerada uma ciência de nível superior pelo Ministério da Educação (**MEC**).

Parecer CNE/CES nº 241, aprovado em 15 de março de 1999, ocorreu uma mudança significativa nos seminários confessionais em todo o país. O Seminário Teológico Batista do Paraná foi um dos primeiros a buscar a oficialização de seu curso de Teologia. Após a realização da 80ª Assembleia da Convenção Batista Paranaense, em julho de 2000, o Seminário iniciou o processo de reconhecimento da Instituição de Ensino Superior (IES) pelo Ministério da Educação (MEC), cuja avaliação foi finalizada em 2001 e a autorização concedida em maio de 2002, por meio das Portarias nº 1.636 e nº 1.637, de 31 de maio de 2002, publicadas no Diário Oficial da União, em 3 de junho de 2002. Nessa ocasião, a IES, agora denominada Faculdade Teológica Batista do Paraná (FTBP), mantida pelo Conselho Educacional da Convenção Batista Paranaense, foi credenciada e passou a oferecer o curso de Bacharelado em Teologia devidamente autorizado, tornando-se uma das primeiras a conseguir tal feito.

O curso de Bacharelado em Teologia na modalidade presencial foi reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 4227, de 6 de dezembro de 2005, com conceito muito bom. A renovação de reconhecimento do curso presencial ocorreu em 2013, mediante a Portaria nº 197, de 13 de maio de 2013. Desde então, o curso vem obtendo renovações de reconhecimento de maneira automática, conforme Portaria nº 270, de 3 abril de 2017, e Portaria nº 208, de 25 de junho de 2020, concedidas em razão dos bons índices de qualidade obtidos tanto pelo curso quanto pela instituição, conforme legislação publicada em 2017.

A FTBP foi credenciada pelo MEC para atuar na Educação a Distância por meio da Portaria nº 168, de 11 de fevereiro de 2010. Seu credenciamento para a modalidade EAD ocorreu por meio da Portaria nº 336, de 10 de março de 2017. O curso de Bacharelado em Teologia, na modalidade a distância, foi autorizado pelo MEC por meio da Portaria nº 13, de 11 de fevereiro de 2010. O curso obteve reconhecimento do mesmo órgão após a avaliação *in loco*, no mês de março de 2017, por meio da qual obteve a nota máxima 5 (cinco), posteriormente oficializada por meio da Portaria nº 346, de 10 de março de 2017. A portaria foi publicada com erro na denominação do curso, constando, naquele documento, a denominação “Curso de Administração (Bacharelado)”, quando o correto seria Curso de Teologia (Bacharelado). A FABAPAR solicitou a correção, que ocorreu com a retificação publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 238, de 12 de dezembro de 2018. Em 17 de maio de 2019, efetivou-se a renovação do reconhecimento de curso, por

meio da Portaria nº 231, publicada no DOU no dia 20 do mesmo mês e ano. Essa renovação ocorreu automaticamente, em razão do bom desempenho do curso e da instituição. No mesmo ano, foi autorizado também o aumento de vagas, de 100 para 150, por meio da Portaria nº 367, de 14 de agosto de 2019, resultado da melhoria da qualidade do ensino do curso e de melhorias realizadas na infraestrutura física e tecnológica da instituição.

Um grande passo foi a abertura do Programa de Pós-Graduação Profissional *Stricto Sensu*, nível de Mestrado, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo MEC, em 2013, por meio da Portaria nº 271, de 10 de abril do mesmo ano, e tornou-se, a partir de então, o atual Mestrado Profissional em Teologia. Um novo reconhecimento do curso foi obtido por meio da Portaria nº 609, de 14 de março de 2019.

Em 2014, a FTBP passou a se denominar Faculdades Batista do Paraná – FABAPAR, por meio da Portaria nº 34, publicada no DOU em 29 de janeiro de 2014, em virtude do interesse na instalação de novos cursos de graduação e pós-graduação no futuro.

A IES é mantida pelo Conselho Educacional da Convenção Batista Paranaense, sendo uma IES comunitária de direito privado, confessional, sem fins lucrativos, integrante do Sistema Federal de Ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) e normas conexas, sediada na Av. Silva Jardim, 1859, no bairro Água Verde, no mesmo local de sua fundação. A FABAPAR conta atualmente com cerca de 2.000 alunos, 40 docentes, muitos dos quais possuem ampla atuação profissional na própria Instituição, com alguns de seus membros atuando desde os anos 1980 e 1990. Esses professores estão diretamente ligados aos processos e transformações vividos pela IES ao longo de mais de 80 anos de história. Estão inseridos nos diversos cursos oferecidos pela FABAPAR, incluindo graduação presencial e EAD, pós-graduação lato e stricto sensu, além de cursos livres. A Instituição abriga alguns dos nomes mais renomados da Teologia no Brasil, muitos dos quais foram, inicialmente, alunos do Instituto ou Seminário e hoje se destacam com sua produção bibliográfica, acadêmica e pela excelência no ensino.

Atualmente, a graduação em Teologia **é oferecida nas modalidades presencial e a distância (EAD)**. Além disso, há um curso de pós-graduação stricto sensu, o Mestrado

Profissional em Teologia (com quatro linhas de pesquisa distintas: “Releitura de Textos e Contextos Bíblicos”, “Teologia e Práxis Pastoral e Comunitária”, “Espiritualidade, Educação e Docência nos Processos Formativos” e “Teologia e Práticas Missionárias”. A instituição também oferece dez cursos de pós-graduação em nível lato sensu, além de diversos cursos livres, igualmente ofertados na modalidade EAD.

d) Curso de Bacharelado em Teologia

Identificação do Curso

Nome do Curso	Curso de Bacharelado em Teologia
Endereço do Curso	Av. Silva Jardim, 1859, Água Verde, Curitiba/PR, CEP 80.240-020 (41) 3024-8142 www.fabapar.com.br
Ato Autorizativo	Portaria n. 208, de 25 de junho de 2020, publicada no D.O.U. n. 128, de 7 de julho de 2020.
Modalidade do Curso	Presencial
Número de Vagas Anuais Autorizadas	100 vagas
Turno(s) de Funcionamento	Noturno
Início de Funcionamento	2002
Regime de Matrícula	Semestral
Tempo Mínimo de Integralização	8 semestres letivos
Tempo Máximo de Integralização	16 semestres letivos
Carga horária do Curso	3520 horas-relógio
Coordenador do Curso	Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira
E-mail da Coordenação	coord.bacharel@fabapar.com.br

Classificação Cine Brasil

1º nível: área geral	02 – Artes e humanidades
2º nível: área específica	022 – Humanidades (exceto línguas)
3º nível: área detalhada	0221 – Religião e teologia
4º nível: rótulo	0221T01 - Teologia

Avaliações Externas

ENADE	CPC	CC	IDD
2	2	3	2

Quantitativo Anual do Corpo Discente

NÚMERO DE ALUNOS	2023		2024		TOTAL
	1º.	2º.	1º.	2º.	
Matriculados	128	124	151	126	529
Trancados	13	6	1	10	30
Desistentes	4	6	1	10	21
TOTAL DE ALUNOS	145	136	153	146	580
Participantes em Projetos de Pesquisa	0	0	0	0	0
Participantes em Projetos de Extensão	0	0	0	79	79
Bolsas de Estudo (Interna)	6	14	10	5	29

Com o objetivo de atuar como agentes de transformação e profissionais que contribuirão para o aprimoramento sociocultural da comunidade de São Lourenço, da região e do país, o Projeto Pedagógico do Curso está fundamentado nas legislações a seguir:

Legislações Gerais:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB);
- Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015, que altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei n.º 9.394/1996;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Portaria Normativa MEC nº 742, de 2 de agosto de 2018, altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação:

- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de junho de 2007, que define as cargas horárias mínimas e os procedimentos de integralização de cursos de graduação.

Resoluções e Pareceres específicos do curso:

- Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de setembro de 2016, que institui a Diretriz Curricular Nacional de Graduação em Teologia.

Requisitos Legais - SINAES:

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelece as políticas de educação ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES), que estabelece os princípios da avaliação da

educação superior;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE);;
- Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria MEC nº 3.284/2003, que estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que estabelece a Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

A proposta do curso de Bacharelado em Teologia da FABAPAR é constituir-se como um caminho para a formação de teólogos, ministros e líderes que atuem alicerçados nos princípios cristãos, promovendo reflexão e atuação em todas as áreas das ciências humanas e nos segmentos sociais.

O indivíduo é compreendido como um ser multidimensional, e isso o torna deveras complexo. Admite-se que parte dessa complexidade se dá pelo fato de o ser humano ser simultaneamente biológico e cultural. A teologia, como uma ciência especial, preocupa-se em responder às indagações desses fenômenos humanos-culturais sem, contudo, deixar de observar as demais dimensões. Sabe-se que a cultura não é recebida de modo passivo pelos indivíduos, mas, sim, por meio diversas intervenções ativas, sendo o estudo do sagrado algumas destas intervenções. Destaca-se que o curso de Bacharelado em Teologia da FABAPAR parte de uma confissão cristã, dedicando-se aos estudos teológicos da compreensão de Deus conforme revelado na Bíblia Sagrada.

O Brasil, com sua característica religiosa pluralista e diversa, vê-se na necessidade de aprimorar seus conhecimentos quanto às interações da teologia com os diversos

campos do saber humano, buscando orientações para a prática profissional de pastores, sacerdotes em geral de vários grupos cristãos, professores de teologia, missionários, assistentes comunitários e, até mesmo, outros profissionais que veem nessa formação teológica a complementaridade necessária para seu exercício cidadão, vinculado a uma missão pessoal de caráter religioso.

Para tanto, o curso de Bacharelado em Teologia, da FABAPAR, na modalidade presencial, foi idealizado para oferecer à igreja e à sociedade líderes religiosos qualificados para o exercício das variadas incumbências pastorais nas comunidades em que estão inseridos. Assim, o curso promove, de modo coerente e sistemático, a leitura da realidade à luz da tradição cristã, implementando cientificamente um saber teológico que responda às questões do ser humano, no que diz respeito ao conhecimento de Deus, de si mesmo e do mundo.

e) Processo de Construção, Implantação e Consolidação do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi estruturado de acordo com a política de ensino, o referencial teórico metodológico, os princípios, diretrizes, estratégias e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FABAPAR. A preocupação dos professores que integram o NDE e o colegiado do curso na elaboração do currículo, foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos do curso, o perfil do egresso, a missão da Faculdade, os objetivos institucionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Atualmente, buscam-se novos paradigmas educacionais que reconheçam a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e que, principalmente, resgatem a visão de contexto e de pluralidade profissional do ser humano.

A coerência entre o currículo do curso e seus objetivos está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles:

- a) Ensino problematizado e contextualizado, promovendo a relação indissociável da pesquisa, ensino e extensão;
- b) Flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo;
- c) Promoção de atividades que socializam o conhecimento, como centros de estudo, seminários, encontros científicos, entre outras;

- d) Garantia de uma formação inter e multidisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

Na concepção do desenho curricular do **Curso de Bacharelado em Teologia**, foram observadas as diretrizes curriculares do MEC¹, específicas para os cursos de Teologia, as premissas subjacentes à valorização das competências e habilidades do mundo do trabalho, a formação humanística e tecnológica e nas novas formas de organização do processo de trabalho. Através de projetos específicos, o PPC contempla:

- a) O envolvimento dos docentes do curso que tem como eixo a compreensão crítica sobre os caminhos da construção do conhecimento, que acontece nas reuniões periódicas;
- b) A atualização, renovação e flexibilização permanentes da oferta de programas e currículos, tendo em vista os novos cenários e tendências do mercado de trabalho, ocorrem nas reuniões com os docentes e na realização de fóruns com associações regionais de pastores e líderes religiosos;
- c) Estratégias utilizadas pelos docentes, visando intensificar as ações teórico-práticas, como os trabalhos de grupo, aulas expositivas, pesquisa bibliográfica e vídeos, abrangendo temas pertinentes ao curso;
- d) Análise dos indicadores de desempenho apontados na avaliação do curso, realizada nas reuniões com os docentes, quando são discutidos os aspectos que merecem maior atenção e replanejamento. Nessas reuniões, são traçadas as estratégias com o objetivo de eliminar os pontos fracos, utilizando, as aulas de reforço, o nivelamento, as estratégias diversificadas de avaliação de ensino, entre outras ;
- e) O planejamento de atividades complementares visando ao aprimoramento da teoria-prática, tais como: participação dos estudantes em seminários, encontros, fóruns de discussão, bem como em atividades de caráter cultural, como visita a museus, teatros e casas de cultura. Dessa forma, o estudante é estimulado a buscar conhecimentos em outras áreas do saber;
- f) O apoio pedagógico é oferecido ao estudante no sentido de superar as suas dificuldades oriundas do ensino médio. São oferecidas ferramentas de

¹ Ministério da Educação.

nivelamento em português e uso de ferramentas digitais.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado têm apoio da Direção da Faculdade para discutirem melhorias no PPC, e por consequência melhoram a qualidade de formação dos nossos egressos.

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 da FABAPAR, a concepção didático-pedagógica dos cursos de graduação, preocupa-se em promover de maneira integrada, o ensino superior voltado à capacitação profissional de seus alunos, à investigação científica e intelectual, bem como à educação geral dos membros do seu corpo social, como meio de alcançar o desenvolvimento pessoal e o da comunidade na qual os cursos estão inseridos.

Essas definições são atendidas pelo Curso de Bacharelado em Teologia, modalidade presencial, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender à demanda de mão de obra especializada na área, sobretudo as relacionadas com a formação de um profissional ético, crítico e consciente diante da realidade educacional brasileira.

Indicador 1.1 - Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Como Instituição de Ensino Superior, a FABAPAR tem como principal objetivo a formação de bacharéis em teologia, aptos a atuar em suas respectivas áreas por meio de metodologias que garantam o processo de ensino-aprendizagem na área do conhecimento desejado pelo discente, contribuindo com o desenvolvimento do país.

Assim, descreve-se como as políticas institucionais de ensino, pesquisa e

extensão, além da promoção de oportunidades de aprendizagem, estão alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para sua constante revisão.

Dessa forma, para atender às exigências legais de demanda e para garantir a qualidade do **Curso de Bacharelado em Teologia**, a instituição conta com um corpo docente qualificado, instalações físicas adequadas ao ensino, biblioteca e laboratório de informática, preocupando-se em estimular o conhecimento dos problemas da comunidade e estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade. Isto se realiza por meio do ensino, seja ela de extensão, graduação ou pós-graduação; bem como, por meio de projetos específicos de intercâmbio de experiências.

A IES tem um conjunto de políticas estabelecido e aprovado pelos Órgãos Colegiados, especialmente, pelo Conselho Superior, que orienta a implementação das ações acadêmicas e administrativas, bem como a definição dos objetivos e das metas. Essas políticas estão também contempladas nos cursos de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, nos projetos de extensão, pesquisa e de inovação. A saber:

- *Política de Ensino:* valorização da aprendizagem contextualizada, por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, com articulação entre teoria e prática.
- *Política de Pesquisa/Iniciação Científica:* desenvolvimento do raciocínio científico, reconhecimento das inovações em ciência e tecnologia, e aplicação de fundamentos e metodologias científicas no processo de ensino e aprendizagem. Os projetos de pesquisa são apoiados por bolsas de Iniciação Científica. Além disso, a pesquisa dentro do curso é formalizada através dos projetos de investigação conduzidos pelos estudantes, principalmente nos Trabalhos de Conclusão de Curso, com orientação dos professores, conforme Regulamento específico. A divulgação dos trabalhos de pesquisa realizada por alunos e docentes pode ocorrer na revista digital da Instituição e/ou em publicações e eventos externos.
- *Política de Extensão:* valorização da aprendizagem mediante a conexão com a realidade da comunidade, tanto interna quanto externa, através de acordos e compartilhamento de saberes. As diretrizes de extensão do curso são concretizadas através da interação da FABAPAR com a sociedade, por meio de ações extensionistas

que são executadas em colaboração com diversos setores sociais. Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir, para o contexto real, os conhecimentos que a Faculdade e o curso vêm produzindo, prestando serviço gratuito à comunidade em geral. Assim, o **Curso de Bacharelado em Teologia**, da FABAPAR tem operacionalizado a extensão através de cursos e programas, como: **“Devocionais para o aplicativo Youversion”**, **“Capelania escolar na Irmandade Evangélica Betânica”**, **“Atendimento pastoral para pessoas em estado de sofrimento via aplicativo Touchpeace”**, dentre outros projetos anexados no portal AVA. Para atender às novas Diretrizes para a Extensão, as atividades de extensão do curso seguem o Regulamento Institucional.

As políticas institucionais de ensino e de extensão se articulam no decorrer do curso de Teologia, de modo a promover oportunidades de aprendizagem que se alinhem ao perfil do egresso, com práticas exitosas que envolvem estudantes de uma mesma turma, estudantes de turmas distintas, mas do mesmo curso, escolas, organizações não governamentais, interação com a comunidade interna e externa. Como exemplo, é possível citar propostas interativas dos estudantes da modalidade a distância, em organizações do terceiro setor, sobre temas como educação, comunicação social, dentre outros.

Nesta perspectiva, assegura-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico. Por meio da extensão, é possível abrir novos campos de investigação em diversas áreas do conhecimento, ampliando o campo de intervenção da Instituição junto à comunidade.

A FABAPAR entende a formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, dentro da concepção de que a educação é um processo sem fim. Sendo assim, seus estudantes constroem uma formação básica aliada a uma formação profissional fundamentada nas competências teórico-práticas, de acordo com o perfil de um formando adaptado às novas e emergentes demandas. As concepções curriculares atendem também à constatação de que a graduação deixou de ser a etapa terminal da formação de nível superior, como ocorria em um passado ainda recente.

O Projeto Pedagógico do Curso encontra-se articulado com o PPI e com o PDI, na medida em que atende à política da Instituição para os cursos superiores, que se caracteriza por:

- O curso está implantado com base nos objetivos e princípios institucionais;
- O curso está compromissado com as metas institucionais da FABAPAR, expressas em seu PPI e PDI;
- O PPC atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Teologia;
- Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas e nas políticas de ensino, são consignados no PPC.

Dessa forma, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso. Tais políticas estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso e às necessidade do profissional em nível local, regional e nacional.

A revisão das políticas estabelecidas no PDI, e constantes deste PPC, é realizada periodicamente, principalmente na revisão do PDI, sendo a prática da participação de todos os segmentos da FABAPAR, em reuniões periódicas com a comunidade acadêmica, permitindo adotar medidas que levem à sua revisão e novas definições, a fim de atender às demandas do campo profissional e da comunidade.

Seguem, abaixo, os princípios gerais das políticas institucionais:

Políticas de Ensino

A FABAPAR fundamenta os seguintes princípios básicos para a educação:

- I. Integrar a educação, a extensão e a pesquisa, tanto presencialmente quanto de forma remota, gerando conhecimento que auxilie nas transformações sociais e promova a melhoria da qualidade de vida;
- II. Encarar a abordagem interdisciplinar como uma oportunidade para impulsionar uma prática pedagógica criativa, permitindo que o estudante perceba a contribuição das diversas áreas do conhecimento na resolução dos desafios que enfrenta;
- III. Realizar ações teóricas e práticas facilitadas pelo uso de tecnologias contemporâneas;
- IV. Elaborar programas de formação que integrem teoria e prática, com foco no aprimoramento das habilidades e conhecimentos técnicos e científicos

indispensáveis para o exercício da profissão;

- V. Implementar iniciativas educativas que estejam alinhadas com a realidade da comunidade, promovendo o avanço tecnológico e o progresso socioeconômico da área;
- VI. Promover iniciativas educacionais que priorizem a valorização da autonomia dos estudantes;
- VII. Capacitar os participantes para que compreendam o ambiente em que atuam, organizando os processos decisórios e desenvolvendo a disposição para a adaptação;
- VIII. Conscientizar a comunidade acadêmica sobre a natureza incessante e duradoura do ensino e da aprendizagem;
- IX. Analisar, de maneira metódica e crítica, seus métodos de ensino e aprendizagem, promovendo a adoção de novas abordagens pedagógicas;
- X. Estimular o uso dos dados obtidos nas avaliações para embasar o planejamento educacional, com o objetivo de resolver lacunas e fortalecer as práticas exitosas;
- XI. Incentivar métodos educacionais que promovam a formação de cidadãos engajados em uma sociedade equitativa;
- XII. Oferecer uma educação de excelência que viabilize a integração do indivíduo na sociedade contemporânea;
- XIII. Fomentar a interação entre indivíduos, promovendo a colaboração em equipe e o trabalho coletivo;
- XIV. Proporcionar ferramentas para equalizar os níveis de conhecimento dos novos estudantes, visando suprir as lacunas educacionais;
- XV. Reconhecer a importância das tradições religiosas, culturais e educativas do estudante, apoiando-o na maximização de suas capacidades;
- XVI. Estruturar e coordenar a geração de saber por parte de estudantes e professores, compartilhando esses conhecimentos por meio de seminários, fóruns, cursos e publicações;
- XVII. Monitorar o egresso, com o propósito de avaliar não apenas a efetividade de formação recebida, mas também sua integração inserção no mercado de trabalho e o atendimento a suas demandas por aprendizado contínuo;
- XVIII. Assegurar uma base sólida para o progresso da formação continuada e da

capacitação profissional para os egressos;

- XIX. Auxiliar na atualização regular dos currículos, revisando os projetos educacionais e ajustando-os às transformações e demandas do mercado profissional;
- XX. Fornecer suporte aos programas de orientação e monitoramento acadêmico dos estudantes, desde sua entrada até a finalização do curso, visando aprimorar sua participação e experiência na faculdade ;
- XXI. Estimular a promoção e o engajamento dos estudantes em Atividades Complementares, para enriquecê-los em sua formação social e profissional;
- XXII. Dar prioridade à atuação ética e humanística em todas as atividades profissionais;
- XXIII. Oferecer a experiência de atuação em grupos compostos por diferentes disciplinas e especializações profissionais;
- XXIV. Estimular a pesquisa científica nas atividades profissionais, incentivando a busca por atualização constante;
- XXV. Utilizar diferentes tipos de mídias e tecnologias para otimizar a comunicação, adaptando-se às novas abordagens no processo de ensino e aprendizagem.

Políticas de Pesquisa

Uma das responsabilidades do ensino superior é impulsionar, criar e difundir conhecimento através da pesquisa. Assim, a FABAPAR busca concentrar-se, de maneira especial, nos objetivos e na execução da pesquisa.

O Programa de Pesquisa da FABAPAR define os seguintes princípios fundamentais para a atividade de pesquisa:

- I. Garantir um programa contínuo de incentivo, avaliação e monitoramento das atividades de pesquisa, com o objetivo de apoiar a produção intelectual institucionalizada;
- II. Priorizar as abordagens de pesquisa contribuam para a resolução de questões sociais atuais nos campos da educação, saúde mental, meio ambiente, interações sociais e comunitárias, bem como memória, narrativa e tradição de textos sagrados e sua interpretação por pessoas religiosas da sociedade;
- III. Realizar ações de pesquisa com o objetivo de aprimorar a qualidade da educação, alinhadas às diretrizes principais de investigação relacionadas aos cursos da Instituição;

- IV. Promover a criação e a consolidação de núcleos de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento de áreas específicas do saber, além de facilitar a interação entre diferentes campos do conhecimento, ampliando assim, a natureza interdisciplinar das investigações na Instituição;
- V. Aprimorar a elaboração de parcerias com universidades, instituições, organizações e redes de pesquisa, com o objetivo de elevar a qualidade das pesquisas e a capacitação dos participantes;
- VI. Identificar diferentes fontes diferentes de obtenção de recursos e promover a criação de projetos para seu aproveitamento;
- VII. Fomentar a interação e a disseminação das pesquisas e produções científicas, tanto no âmbito interno quanto externo à Instituição. realizadas;
- VIII. Distribuir recursos para a investigação pesquisa com base em critérios de excelência científica, prioridades da instituição, estudos interdisciplinares e as capacidades dos grupos de pesquisa;
- IX. Reconhecer potenciais habilidades nos estudantes, por meio de seu envolvimento em projetos de pesquisa, promovendo a aquisição de técnicas e métodos científicos;
- X. Fomentar a Iniciação Científica por meio do envolvimento dos estudantes em projetos e grupos de pesquisa.

Políticas de Extensão

A conexão da FABAPAR com a comunidade se fortalece através das iniciativas de extensão que realiza com diferentes grupos sociais. Durante essas atividades, os profissionais conseguem aplicar, na prática, os saberes que a instituição tem gerado.

Por meio da extensão, é viável estabelecer novas áreas de pesquisa em diferentes ramos do saber, o que permite expandir o alcance de atuação da Instituição junto à sociedade.

Pretende-se destacar o papel da extensão como um elo entre a Instituição e a comunidade, enfatizando que coordenadores, professores e estudantes devem pautar suas colaborações e ações sociais com base nesses princípios. Nesse contexto, é fundamental reconhecer a extensão como uma esfera acadêmica que está intrinsecamente ligada ao ensino e à pesquisa.

A FABAPAR estabelece os seguintes princípios fundamentais para suas atividades de extensão:

- I. Assegurar que a extensão possibilite colaborações com setores da sociedade que buscam apoio na Instituição, com vistas ao aprimoramento da qualidade de vida da população;
- II. Desenvolver estratégias que articulem o conhecimento acadêmico ao saber popular, visando à geração de conhecimento fundamentado nas vivências da comunidade;
- III. Promover que os cursos de graduação criem programas permanentes de extensão e de capacitação contínua;
- IV. Valorizar as habilidades individuais, em conjunto com diferentes instituições acadêmicas, centros de pesquisa e entidades da sociedade civil, para promover o avanço das oportunidades educacionais, econômicas, sociais e culturais em Curitiba e nas áreas circunvizinhas;
- V. Orientar a formulação dos programas de extensão com o objetivo de promover uma integração contínua entre o ensino e pesquisa, refletindo o compromisso institucional com a comunidade;
- VI. Promover a integração entre os estudantes através de iniciativas de extensão e projetos de responsabilidade social.

Políticas de Inovação

Na FABAPAR, há o Núcleo de Inovação e Design Educacional, que atua como equipe multidisciplinar do curso, e que visa gerir a política de inovação tecnológica da IES, ampliando e potencializando o trabalho no que se refere ao desenvolvimento de programa educacional e projetos transdisciplinares voltados à proposição de soluções inovadoras para os processos educacionais no âmbito da instituição.

A inovação representa um tema vasto e multidimensional; sua incorporação como uma diretriz na FABAPAR exerce um efeito transformador nas práticas institucionais da IES. Essa natureza multidimensional deve ser compreendida de maneira ampla, abrangendo o conjunto ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para a constante modernização das estratégias de gestão.

Sob essa ótica, uma educação superior de qualidade internacional requer uma análise constante das metodologias de ensino diante dos novos desafios apresentados por uma sociedade cada vez mais voltada para o digital, que também enfrenta múltiplos obstáculos sociais. Assim, é fundamental que as ações voltadas para práticas pedagógicas inovadoras sejam organizadas e compartilhadas, com o objetivo de fomentar um ambiente educacional mais amplo e inovador.

Além disso, a elaboração e reorganização dos cursos devem estar fundamentadas em uma visão que esteja em sintonia com os desafios globais enfrentados na formação no ensino superior.

Para que a educação superior atenda às exigências contemporâneas da sociedade, é fundamental a integração de diversos fatores que envolvem o ensino e a aprendizagem nesse cenário. Assim, é essencial fomentar a criatividade e a inovação, além de promover uma aprendizagem ativa, interativa e autônoma, facilitando a troca de saberes e a colaboração entre os estudantes. Além disso, a adoção de novas tecnologias no processo educativo é crucial, considerando as realidades socioeconômicas, as capacidades cognitivas e as condições práticas de alunos e professores, utilizando a mediação didática e tecnológica de forma inovadora, qualificada e inclusiva.

A nova legislação sobre Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016), que foi regulamentada pelo Decreto nº 9.283/2018, trouxe mudanças significativas nas normas deste setor, criando um cenário mais propício à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação nas instituições de ensino superior, públicas ou privadas.

O ambiente de inovação nas Instituições de Ensino Superior tem sido aprimorado com a implementação de ações relacionadas à extensão universitária, inserida na grade curricular dos cursos, e a experiências práticas através da disciplina de Práticas Teológicas. Além disso, a Área do Estudante atua como um sistema de suporte à gestão acadêmica e financeira, além de oferecer um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que é repleto de recursos e serviços pedagógicos para enriquecer o aprendizado tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Deste modo, pode-se afirmar que as ações propostas para atender as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e inovação são decisivas para que ocorra a ampliação do conhecimento ministrado pelo curso de **Bacharelado em Teologia**,

promovendo-se assim, oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso almejado.

Assim, as políticas institucionais de ensino, extensão, pesquisa e inovação constantes no PDI da FABAPAR estão implantadas no âmbito do **Curso de Bacharelado em Teologia** e estão claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem, alinhadas ao perfil do egresso que a Instituição almeja. Ademais, essas políticas, com base em práticas comprovadamente exitosas e inovadoras de gestão adotadas pela IES, são constantemente revisadas, possibilitando, portanto, a evolução institucional e dos cursos, com ênfase na qualidade dos serviços ofertados.

1.1.1 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

As políticas acadêmicas institucionais contidas no Projeto Pedagógico Institucional ganham materialidade no Projeto Pedagógico do Curso de **Bacharelado em Teologia** da FABAPAR.

A abordagem filosófico-pedagógica que ampara todos os cursos, programas e projetos da Faculdade, fundamenta-se na ideia de que a educação superior está inserida em um ambiente complexo, caracterizado por mudanças econômicas, sociais e culturais. Com base nessa compreensão e nas diretrizes da política educacional no Brasil, a Faculdade definiu como seu objetivo principal promover um processo educativo que favoreça o desenvolvimento integral do estudante, sua preparação para a cidadania e sua capacitação para o mercado de trabalho.

Sob a ótica do conhecimento, a Instituição de Ensino Superior se empenha em integrar e considerar as mais atuais teorias e fundamentos relevantes. Em relação ao desenvolvimento regional, visa facilitar sua contribuição às exigências do mercado de trabalho, sem desconsiderar o perfil do egresso que deseja preparar.

A interligação reconhecida entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para garantir a sustentação da Faculdade. A excelência do ensino está diretamente ligada à eficácia nas áreas de pesquisa e extensão. As iniciativas de pesquisa oferecem valiosas contribuições, tanto teóricas quanto práticas, para as atividades de ensino e extensão. Por outro lado, as ações de extensão identificam as demandas e necessidades da sociedade, servindo como base para direcionar a criação e o avanço de novos conhecimentos nas esferas do ensino e da pesquisa.

O projeto pedagógico apresenta coerência com o PPI e PDI quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações.

Ressalta-se ainda, a preocupação da formação do estudante como um pesquisador reflexivo, crítico e atuante na sociedade— aspectos esses considerados com ênfase no PDI. Assim, na resolução de situações-problemas, o discente desvelará o verdadeiro objetivo da Faculdade que é o de integrar o conhecimento adquirido com a realidade de sua região a partir dos referenciais teóricos estudados no decorrer do processo formativo. Outra proposição do curso em relação ao PDI em políticas de ensino, é ofertar recursos de nivelamento.

PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS:

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula no âmbito das políticas institucionais, como ações alinhadas às necessidades do curso. Assim sendo, o **Curso de Bacharelado em Teologia**, da FABAPAR propõe as seguintes práticas exitosas e inovadoras:

Corpo Docente	Os docentes do curso de Teologia utilizam, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências, tais como aulas práticas com desafios cotidianos aplicados ao exercício teológico, construção de mapas mentais, cursos de extensão, disciplinas optativas de Grego e/ou Hebraico, disciplinas vinculadas ao uso das mídias digitais no exercício teológico, dentre outras atividades necessárias para o discente exercer suas funções, de maneira compatível com a missão da Instituição.
Inovação Tecnológica/ TICs	Para que o processo de inovação tecnológica seja efetivo, a FABAPAR tem buscado a invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia e conhecimentos, por meio de: - Ambiente Virtual de Aprendizagem - facilitam o relacionamento e a troca de informações e conhecimentos entre estudantes, docentes e outros agentes educacionais, viabilizando a criação de amplas comunidades de

	aprendizagem. O AVA da FABAPAR foi criado pela equipe de Tecnologia e Informação da IES; - Aulas síncronas nas disciplinas EAD, com acesso ao vivo pelo <i>Big Blue Button</i> – proporcionam facilidade para o estudante e professor interagir e se comunicar. O aluno recebe o link das aulas com antecedência; - Sistema acadêmico da FABAPAR denominado “Área do Aluno”, desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação da IES; - Softwares específicos, como o VLibras.
Ação Inovadora	Com o objetivo de adotar práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência, a FABAPAR concede ao egresso, após a conclusão da graduação, uma bolsa parcial para um curso de Pós-Graduação EAD. O curso de Teologia trabalha com algumas ações inovadoras na metodologia de aprendizagem a favor da tecnologia, tais como: • Elaboração de mapas mentais; ; • Estudos de caso em disciplinas práticas; • Avaliações no formato de asserção, que exigem amplo trabalho de interpretação textual; • Aplicação do método de sala de aula invertida em algumas disciplinas do curso; • Produção de artigos científicos nas disciplinas, com o fim de publicação em revista teológica <i>Pneuma</i>, direcionada aos estudantes da graduação.
Práticas Inovadoras	Assim, o curso de Teologia da FABAPAR evidencia as práticas inovadoras, por meio das inovações tecnológicas citadas acima, além de possuir duas Biblioteca com base online (E-Livro e Intuitiva), das quais apenas a E-Livro contém em sua base de dados 23.684 mil títulos disponíveis e tem como missão: “Ser o maior player de biblioteca digital do Brasil, na transmissão de informação de qualidade, para

	assim, aprimorar a educação no Brasil ao democratizar o acesso à informação e à conteúdos por meio da tecnologia.” E através do Programa de Desenvolvimento do Vacionado (PDV), realiza um acompanhamento direto com estudantes vinculados ao PROBEM, programa de benefícios em parceria entre a FABAPAR e a Convenção Batista Paranaense, voltada para estudantes que atendem aos critérios para se tornarem bolsistas no curso. Estes estudantes recebem atendimento e treinamento específico e direcionado para o desenvolvimento de atividades nas instituições filiadas à Convenção Batista Paranaense. - Atividades Extensionistas - prestando serviço gratuito à comunidade em geral; - Desenvolvimento de atividades que permitam a produção de um artigo científico de teor teórico-prático, e que servirá para o atendimento de necessidades das organizações religiosas do estado do Paraná.
--	--

Indicador 1.2 - Objetivos do Curso

Os objetivos do curso de Teologia da FABAPAR contemplam elementos fundamentais e que consideram, em sua essência: o mercado de atuação do profissional contemporâneo; o perfil profissional desejado para um egresso atuante, crítico e capaz de gerar conhecimento; a estrutura curricular do curso; e, o atual contexto mundial, nacional, regional e local, apropriando-se das características principais destes. Os objetivos do curso estão ainda alinhados às mais modernas e exitosas práticas de formação no campo da teologia, sendo concebido de forma atual e dinâmica.

1.2.1 Objetivo Geral

A partir de uma perspectiva interdisciplinar, o curso objetiva promover uma formação autônoma, teórica e prática, pessoal e profissional de teólogos aptos para atuar de forma responsável nos mais diversos segmentos, sendo um profissional dotado de competências específicas da área da Teologia e informado sobre as questões locais e

globais, apto ao diálogo, respeitoso para com a pluralidade cultural e religiosa brasileira e capaz de valorizar o direito, cidadania e as diferenças entre os indivíduos.

1.2.2 Objetivos Específicos

O Curso de Teologia da FABAPAR visa a capacitar profissionais para atuar em todas as áreas do conhecimento em que a teologia está inserida, propiciando uma atuação diferenciada e de qualidade no mundo do trabalho.

A FABAPAR, cumprindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Teologia (Resolução CNE/CES N.4, de 16 de setembro de 2016), promove uma formação:

- De um profissional com uma visão orgânica da fé cristã capaz dialogar com as demais ciências e expressões religiosas à luz da tradição cristã;
- De um profissional consciente de seu papel enquanto cidadão, uma pessoa zelosa pelo desenvolvimento de posturas de respeito à diversidade, à valorização do direito, à compreensão tolerante do mundo e da vida, enfocando a necessária relação entre religião, cultura e sociedade;
- De um profissional que priorize a transformação da realidade a partir de indivíduos formados através processos educativos a partir da ótica cristã.

O Curso de Teologia da FABAPAR visa a capacitar profissionais para atuar em todas as áreas do conhecimento em que a teologia está inserida, propiciando uma atuação diferenciada e de qualidade.

Na busca desses objetivos, o PPC visa traçar diretrizes para a ação de gestão a fim de se obter o perfil que se pretende do futuro profissional do curso de Teologia. Os objetivos do curso estão interligados às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, ao perfil do egresso e a realidade política, econômica e social onde a Instituição está inserida. Isso pode ser comprovado não só pelos processos de avaliação do curso, que sempre garantem as orientações e normas dos órgãos de avaliação e regulação da educação superior, assim como na concepção deste próprio projeto pedagógico que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e humanas, considerando as demandas sociais e as características locais e regionais de inserção da IES.

NOVAS PRÁTICAS EMERGENTES NO CURSO:

Espera-se, com esses objetivos, que o egresso do curso de **Teologia** seja capaz de ocupar cargos que exijam habilidades relacionadas à reflexões criativas e inovadoras na concepção teológica, além de forte raciocínio analítico e compassivo, visão sistêmica, trabalho em equipe, capacidade de liderança, gestão e tomada de decisões, aquisição e produção de conhecimentos, expressão e comunicação. Por meio das atividades complementares, extensionistas e das disciplinas de Práticas Teológicas, com flexibilidade para adaptação aos novos temas emergentes da teologia e à sua aplicação nas organizações religiosas. Além disso, a oferta de disciplinas optativas vinculadas ao uso das línguas originais Grego e Hebraico, ao uso de mídias digitais no exercício teológico e a correlação da teologia com práticas sociais vinculadas à preservação e disseminação dos direitos humanos são práticas que contribuem para um maior aprimoramento da formação teológica. Por fim, destaca-se que o curso incentiva a utilização de novas tecnologias para o desenvolvimento do processo educacional, visto que todas as disciplinas do curso presencial contam com um AVA à disposição do docente para utilização de disponibilidade de recursos de aprendizagem, bem como realização de entregas e correção de atividades avaliativas.

Indicador 1.3 - Perfil Profissional do Egresso

A construção do perfil profissional dos egressos do **Curso de Teologia** da FABAPAR se baseia na Resolução CNE/CES n. 4, de 16 de setembro de 2016, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado em Teologia. Assim, ao concluir o curso, o egresso terá uma sólida formação teórico-prática, que contribui para a adequada formação do graduando face ao perfil almejado pela sociedade e pelo mercado de trabalho, frente às necessidades locais e regionais, permitindo, dessa forma, ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo volátil mundo profissional. Essa formação se fundamenta em competências e habilidades que estabelecem a formação do profissional capacitado, tendo em vista as peculiaridades da contemporaneidade; o mercado de trabalho; as mudanças socioeconômicas e tecnológicas ou globais, em atendimento às demandas sociais do município de Curitiba e região metropolitana onde a FABAPAR está inserida.

Neste sentido, o bacharel em **Teologia** da FABAPAR visa uma sólida formação gerencial, compassiva, científica e profissional geral, que o capacita a absorver e desenvolver reflexões críticas a respeito da espiritualidade, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas sociais.

O **Curso de Teologia** da FABAPAR possibilita o desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores profissionais, voltados para a capacidade de análise crítica no exercício profissional, bem como ao aprendizado contínuo, com vistas à adaptação às constantes mudanças que venham a ocorrer no campo profissional, reunindo conhecimentos básicos para o desenvolvimento tecnológico e para a aplicação de tecnologias da informação, que servem como instrumentos para as transformações sociais, desenvolvimento organizacional e pessoal.

Assim, o curso fornece ao futuro profissional um conjunto harmônico de disciplinas que possibilitam esta formação reflexiva a respeito da espiritualidade de cunho cristão, sua aplicação na administração de organizações do terceiro setor de cunho religioso, bem como a liderança e o acompanhamento de pessoas com o objetivo de formar cidadãos saudáveis e habilitados para o desenvolvimento dos seus respectivos exercícios individuais.

Para formar a base de conhecimentos científicos, o curso oferece disciplinas fundamentais da área de Teologia, que permitem a abordagem de problemas de forma independente do momento histórico e contexto tecnológico no qual o egresso esteja inserido. Esta base científica possibilitará a fácil adaptação às novas tecnologias e consolidará um alicerce de conhecimentos fundamentais para as aplicações da teologia.

O perfil profissiográfico do egresso do **Curso de Teologia** da FABAPAR foi elaborado a partir da concepção e dos objetivos do curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista também as necessidades do profissional em adaptar-se às constantes mudanças na sua área de formação. Neste sentido, o curso fornece ao futuro profissional um conjunto harmônico de disciplinas que possibilitam esta formação tecnológica, científica, organizacional e social.

Em paralelo aos conceitos científicos, são trabalhados aspectos sociais e culturais, através das disciplinas de Políticas Públicas, Cidadania e Responsabilidade Social e

Ambiental, que promovem o desenvolvimento conjuntural do futuro profissional, permitindo a conscientização a respeito do papel da teologia como instrumentos de bem-estar social e qualidade de vida.

Desta forma, o egresso do curso de **Bacharelado em Teologia** da FABAPAR fica caracterizado como profissional capaz de atuar da seguinte forma, com as seguintes habilidades gerais:

- articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências humanas, da Teologia e de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;
- atuar em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade; e;
- produzir conhecimento científico no campo da Teologia e na área das ciências humanas.

Já as habilidades específicas esperadas seguem abaixo:

- alcançar relevante conhecimento da Tradição religiosa cristã evangélica de cunho batista, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico da respectiva Tradição e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no interior de seu campo;
- interpretar narrativas, textos históricos e tradições em seu contexto, assim como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos;
- desenvolver espírito científico e pensamento reflexivo;
- adquirir senso de reflexão crítica e de cooperação que permita o desenvolvimento do saber teológico e das práticas religiosas dentro de sua própria Tradição cristã evangélica de cunho batista;
- empregar adequadamente os conceitos teológicos aliados às situações do cotidiano, revelando-se profissional participativo e criativo;
- articular o saber especificamente teológico com os saberes das outras ciências, de forma interdisciplinar;
- agir proativamente na promoção do diálogo, do respeito e da colaboração em relação às outras tradições religiosas e aos que não creem;

- tomar consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social;
- atuar de modo participativo e criativo junto a diferentes grupos culturais e sociais, promovendo a inclusão social, a reflexão ética, o respeito à pessoa e aos direitos humanos;
- integrar grupos de reflexão e ação multidisciplinares e inter-religiosos; e
- desenvolver trabalhos em equipe e implementar projetos em organizações da sociedade.

O **Curso de Teologia** promove um profissional que incorpora competências, saberes e habilidades de criatividade e inovação, cooperação, trabalho em equipe, liderança e tomada de decisões, aquisição e produção de conhecimentos, expressão e comunicação.

Seu reconhecimento contribui diretamente para com **as necessidades locais e regionais**, e para o desenvolvimento de Curitiba, onde a FABAPAR está localizada.

NOVAS PRÁTICAS PARA EGRESSO:

- Inserção de um espaço no *site* institucional para o egresso acessar e atualizar o cadastro, solicitar documentação, utilizar a biblioteca e expor sugestões;
- Pesquisas anuais com egressos para compreender como está a atuação profissional, a fim de compreender eventuais mudanças no curso, bem como poder para elaborar novos cursos em nível de especialização ou curso livre direcionado para atender este público;
- Reuniões com egressos nas assembleias ordinárias da Convenção Batista Paranaense, as quais ocorrem a cada dois anos;
- Oferecer descontos exclusivos em nível de pós-graduação para os egressos dos cursos da graduação, visando ao aperfeiçoamento profissional na área escolhida para o exercício profissional.

O NDE considera a missão, os objetivos e as políticas definidas no PDI, as estratégias lançadas no PPI e o resultado das avaliações levadas a cabo pela Comissão Própria de Avaliação. Considera, ainda, as perspectivas profissionais, as novas técnicas e tecnologias disponíveis para a atuação profissional em questão. Portanto, há um procedimento claro e objetivo no estabelecimento na definição do perfil profissional.

1.3.1 Perfil Profissional Almejado

De acordo com as competências e habilidades, o perfil profissional almejado para o curso de **Bacharel em Teologia** da FABAPAR está diretamente associado ao desenvolvimento de competências essenciais à empregabilidade dos egressos do curso, conforme distribuição abaixo.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	DISCIPLINAS
Conhecer com propriedade, a tradição religiosa cristã evangélica batista;	- Investigar; - Ler textos criticamente; - Pesquisar.	- História, Princípios e Organizações Batistas; - História do Cristianismo - História da Teologia Cristã; - Teologia Sistemática.
Interpretar narrativas e textos históricos dentro de seus contextos, e aplicando-os à realidade contemporânea;	- Interpretar criticamente; - Aplicar à realidade.	- Interpretação e Aplicação de Textos Bíblicos; - Introdução à Bíblia; - Teologia Bíblica.
Desenvolver um pensamento crítico e científico na área da teologia;	- Refletir criticamente; - Conceituar.	- Metodologia da Produção Acadêmica; - Correntes Teológicas Contemporâneas.
Articular os saberes teológicos de forma interdisciplinar;	- Dialogar; - Promover respeito.	- Psicologia Aplicada; - Sociologia Aplicada; - Filosofia Aplicada; - Didática Aplicada.
Promover a consciência ética no exercício profissional e na sua responsabilidade social;	- Comunicar-se socialmente; - Compreender.	- Políticas Públicas, Cidadania e Responsabilidade Social e Ambiental; - Ética Aplicada.
Desenvolver trabalhos em equipe e implementar projetos em organizações da sociedade.	- Transformar; - Sensibilizar.	- Liderança Eclesiástica; - Gestão e Administração Eclesiástica; - Gestão de Projetos Aplicada.

As matérias relacionadas ao desenvolvimento de sua trajetória profissional, como as práticas teológicas, visam proporcionar uma formação que transcende disciplinas, capacitando o indivíduo a se tornar um agente autônomo na construção da própria carreira. Isso envolve a adaptação às novas práticas do mercado e a realização de ações transformadoras, adotando uma abordagem abrangente, sem descuidar das contribuições que podem beneficiar a comunidade local, considerando sempre uma visão que abarca tanto o regional quanto o global.

Um dos objetivos do curso é promover a integração entre os conteúdos tradicionais e a atenção contínua às práticas inovadoras do mercado, especialmente por meio das disciplinas de práticas teológicas, que serão constantemente atualizadas conforme a avaliação do NDE. As novas abordagens são contempladas pelos modelos recentes e sua implementação, o que também se reflete nas atividades extensionistas.

1.3.2 Perfil Profissional conforme as Necessidades Locais e Regionais

Segundo já foi descrito, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne às necessidades da área em **Teologia**. Assim, o perfil profissional teve uma amplitude maior, haja vista não basta apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente, desenvolver o senso crítico, para que o egresso seja capaz de analisar, quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade, e compreender o seu importante papel para o crescimento das organizações em que atuará. Somente na região da Grande Curitiba, são 124 igrejas batistas vinculadas à Convenção Batista Paranaense, com 38.386 como seus membros. Isso demonstra o extenso mercado de trabalho do teólogo a nível de apoio às igrejas por exemplo.

1.3.3 Funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho

O profissional de **Teologia** possui habilidades que podem ser aplicadas a organizações do terceiro setor de cunho confessional, como igrejas, escolas, penitenciárias e outras associações não governamentais. Esse profissional é reconhecido por seu perfil analítico, investigativo e crítico, que o qualifica para exercer funções de liderança nessas instituições. Esses profissionais podem atuar também em áreas que envolvem o cuidado espiritual, a interpretação de textos sagrados de tradição cristã

evangélica e a aplicação à sociedade contemporânea. Além disso, destaca-se o crescimento dos concursos públicos voltados para a capelania, os quais espera-se um teólogo como sendo o profissional que atenda esta demanda.

1.3.4 Áreas de Atuação

O mercado de trabalho mantém-se aquecido, visto que o profissional pode atuar tanto no setor público como no privado e em empresas do terceiro setor. Seguem abaixo as áreas de atuação:

- Ministro religioso;
- Capelão;
- Produtor de conteúdo;
- Professor de teologia;
- Liderar organizações do terceiro setor.

O profissional de teologia pode trabalhar em organizações do terceiro setor.

1.3.5 Mecanismos de Acompanhamento do Egresso

Os programas de graduação da FABAPAR utilizam um banco de dados para monitorar seus ex-alunos, com o objetivo de avaliar a eficácia de sua inserção no mercado de trabalho. Isso é realizado por meio de pesquisas organizadas, além de convidá-los para participar de eventos promovidos pela instituição, onde alguns têm a chance de compartilhar seus casos de sucesso, artigos que publicaram e experiências profissionais significativas. Utilizando essa mesma base de dados, a Coordenação do curso planeja realizar um acompanhamento anual dos ex-alunos.

A FABAPAR definiu premissas fundamentais para o desenvolvimento de seu programa de monitoramento de ex-alunos. Este será um recurso que permite a avaliação contínua da instituição, com base no sucesso profissional dos graduados. Essa iniciativa representa um avanço significativo, pois integra ao processo de ensino e aprendizagem aspectos da realidade externa à instituição, que somente os egressos podem compartilhar, uma vez que são eles que vivenciam diretamente os efeitos positivos e negativos de sua formação acadêmica. Sendo assim, estabeleceu os seguintes objetivos específicos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;

- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação prática do egresso, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela FABAPAR;
- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Incentivar a leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como o uso dos laboratórios, cujo acesso às dependências da instituição acontece por meio de formulário específico disponível em nosso *site*.

Contudo, a FABAPAR pretende lidar com as dificuldades enfrentadas por seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Para tanto, disponibiliza em seu site o *link* “Egressos”, cujo acesso se dá por meio de *login* e *senha* e, devendo ser preenchidos os dados pessoais, conforme solicitado nas telas do sistema, pelos alunos que se encontram matriculados nos últimos semestres dos cursos que a FABAPAR ministra, visando colher informações dos alunos que concluirão seus cursos.

Esses dados coletados são gerenciados pelo setor de Tecnologia da Informação e encaminhados aos órgãos responsáveis da instituição, a fim de que a política de egressos da FABAPAR esteja calcada na possibilidade de potencializar competências e habilidades, em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional.

1.3.6 Relatório de Estudos que considera o Perfil do Egresso

Por meio do diálogo com os ex-alunos, é possível estabelecer objetivos para abordar questões relacionadas à formação recebida pelos estudantes, o que impacta toda a comunidade acadêmica, o Projeto Político Pedagógico dos Cursos, o processo de ensino e aprendizagem, assim como a elaboração dos Documentos Institucionais. Dessa forma, a FABAPAR promove pesquisas com os graduados, visando entender e acompanhar o percurso do ex-aluno após a conclusão da graduação.

Abaixo, o formulário de pesquisa de egressos, criado pela CPA e Colegiado do Curso com intuito de gerar Relatórios de Estudos com informações para o processo de melhoria constante:

Formulário de Pesquisa com os Egressos

Nome completo:

Número de celular para contato:

E-mail atualizado:

A partir da formação teológica, em que segmento profissional ou ministerial você está atuando no momento?

A formação em Teologia da FABAPAR foi importante para o seu atual exercício profissional ou ministerial?

De que forma o bacharelado em Teologia da FABAPAR contribuiu para o seu atual exercício profissional ou ministerial?

Quais disciplinas das áreas teológicas você entende que mais contribuíram para o atual exercício profissional ou ministerial?

O que precisaria ser melhorado no Bacharelado em Teologia para que contribuísse mais para a sua atual formação profissional ou ministerial?

Quais disciplinas das áreas teológicas você entende que menos contribuíram para o seu atual exercício profissional ou ministerial?

Indicador 1.4 - Estrutura Curricular

O **Curso de Bacharelado em Teologia** oferecido pela FABAPAR apresenta carga horária total de **3.520 (três mil quinhentas e vinte) horas/relógio** e está de acordo com

a Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de setembro de 2016, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Teologia.

O curso, com carga horária de 3.520 (três mil quinhentas e vinte) horas/relógio, será desenvolvido em 8 (oito) semestres consecutivos, sendo composto por:

- I. Disciplinas de formação fundamental, de caráter obrigatório e de optativo, totalizando 1.280 (um mil duzentas e oitenta) horas/relógio; disciplinas de formação interdisciplinar, de caráter obrigatório, totalizando 600 (seiscentas) horas/relógio; disciplinas de caráter teórico-prático, de caráter obrigatório e optativo, totalizando 880 (oitocentas e oitenta) horas/relógio distribuídas em:

Atividades de formação fundamental	1280
Atividades interdisciplinares	600
Atividades teórico-práticas obrigatórias	520
Atividades teórico-práticas optativas	360

- II. Atividades Extensionistas (Resolução nº. 07/2018) totalizam 10% da carga horária do curso, com 360 (trezentas e sessenta) horas, e são realizadas em todos os semestres do curso, de forma presencial em sua sede, como atividade que se integra à matriz curricular. Constituem-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, promovendo a interação transformadora entre a FABAPAR e os demais setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Essa atuação contribui para a produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, com a realidade brasileira, de acordo com o Regulamento de Atividades Extensionistas.
- III. As Atividades Complementares totalizam 200 (duzentas) horas, devendo ser realizadas a partir do ingresso do aluno no curso. Podem ser contabilizadas atividades de pesquisa, extensão, ensino e ação social, conforme previsto no Regulamento de Atividades Complementares.
- IV. Estágio Supervisionado totalizam 200 (duzentas) horas, devendo ser realizado a partir do terceiro semestre.

Além dos assuntos mencionados anteriormente, o **Curso de Bacharelado em Teologia** incorpora de forma integrada ao seu currículo diversas atividades e conteúdos

que promovem a inclusão, bem como a transversalidade. Dessa maneira, ao final do curso, os graduados estarão bem preparados para ingressar no mercado de trabalho e dar continuidade aos seus estudos em programas de pós-graduação.

A FABAPAR está empenhada em oferecer um curso de alta qualidade, que se conecte com o mercado de trabalho, utilizando uma abordagem educacional que leva em conta as diversas características que moldaram a cultura de gestão: inovação, tecnologias emergentes e compreensão setorial

De acordo com o art. 3º, § 2º, da Resolução CES/CNE nº 04/2016, os cursos de graduação em Teologia devem assegurar:

- I. A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo;
- II. A visão de educar para a cidadania, a participação plena na sociedade e o respeito à diversidade;
- III. A implementação de metodologia no processo ensino-aprendizagem, que estimule o aluno a refletir sobre a realidade cotidiana e a aprender a aprender;
- IV. A definição de metodologias pedagógico-didáticas que articulem o saber, o saber refletir, o saber fazer, o saber sentir, o saber conviver e o saber ser, visando ao conhecer o campo teológico, a refletir construindo suas articulações e ponderações da Tradição que estuda, a elaborar a sua efetiva articulação entre o conhecimento teórico e a sua ação concreta no mundo;
- V. O estímulo às dinâmicas éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores voltados ao exercício de seu papel na sua comunidade, na sociedade em geral e também orientados para a cidadania e para a solidariedade ;
- VI. A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores voltados para o exercício de seu papel na sua comunidade, na sociedade em geral e também orientados para a cidadania e para a solidariedade.

O **Curso de Teologia** enquadra-se nas determinações da citada resolução, atendendo, portanto, os pré-requisitos da legislação em vigor, e apresenta as seguintes metas:

- Alinhar seus programas às necessidades de formação profissional, identificando a demanda de mercado, tanto em áreas tradicionais como em emergentes;
- Renovar, atualizar e flexibilizar de forma permanente, a oferta de programas e currículos, em sintonia com as necessidades da sociedade, do sistema educacional e de sua missão, considerando as crescentes exigências do mercado de trabalho e dos órgãos de classe, as Diretrizes Curriculares e as avaliações internas e externas;
- Aprimorar a relação entre teoria e prática do curso de forma sistêmica em todos os períodos letivos e, em complementação, estimular para que seja realizado estágio extracurricular, bem como a institucionalização de atividades complementares;
- Aprimorar a capacitação e a qualificação de professores e do coordenador, para atingir os objetivos gerais do curso e específicos da instituição;
- Manter permanentemente um programa de apoio ao estudante, visando à recuperação de deficiências oriundas do ensino médio;
- Manter a avaliação permanente dos processos, programas e do curso em seu desenvolvimento e resultados, estimulando a participação dos alunos, professores e especialistas externos nos processos de avaliação para manter e assegurar o alcance dos seus objetivos.

O currículo do curso de **Bacharelado em Teologia**, além de apresentar carga horária adequada, metodologias acessíveis e flexibilidade, incorpora conceitos de **interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade em seus conteúdos**. Essa integração pode ser observada na conexão entre teoria e prática, bem como nos diversos componentes que compõem o currículo. É fundamental ressaltar que os conteúdos curriculares são essenciais para a formação do perfil dos graduados, pois as ementas, as cargas horárias das disciplinas e as referências bibliográficas são periodicamente revisadas pelo corpo docente e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

O curso de **Bacharelado em Teologia** contempla em sua organização curricular diferentes conteúdos nas inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo

uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações, através da utilização de **tecnologias inovadoras, que atendam aos diversos campos interligados de formação.**

As competências inseridas, conforme descrito no item 1.3.1, e que devem ser trabalhadas em cada disciplina profissional, se baseiam no que é recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, bem como no que é exigido pelo mercado de trabalho.

O ensino baseado em competências busca preparar o aluno para utilizar conhecimentos, habilidades e atitudes na resolução de situações-problema e desafios do cotidiano. Essa abordagem deve estar integrada ao currículo de forma abrangente, utilizando uma combinação de tarefas, metodologias ativas e um sistema de avaliação que valorize a formação do Teólogo, promovendo uma compreensão mais profunda das demandas locais e aprimorando sua capacidade para atuar em sua área profissional.

1.4.1 Matriz Curricular

O **Curso Superior de Bacharelado em Teologia** está estruturado em regime seriado semestral com uma carga horária de componentes curriculares de **3.520 (três mil quinhentas e vinte) horas/relógio**, distribuídas em 8 (oito) semestres letivos.

O **prazo de integralização** curricular ocorre pelo regime de matrícula por disciplinas semestrais, atendidos os limites mínimos e máximos de matrículas por período letivo. O tempo **mínimo de 4 (quatro) anos e máximo de 8 (oito) anos.**

As disciplinas e os demais componentes curriculares têm a sua carga horária distribuída conforme a matriz curricular representada abaixo e estão fundamentados nas exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelos órgãos: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES).

Para atender a legislação estadual, na FABAPAR o cumprimento da hora-relógio de 60min é atendido com a hora-aula de 45min e 15min de atividades práticas a serem desenvolvidas e disponibilizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. Dessa forma, o curso apresenta um vínculo direto entre teoria e prática em todas as disciplinas, conforme explícito no quadro a seguir.

DISCIPLINAS	EIXO	SEM	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	EST	TOTAL
Evangelização e Discipulado	EF	1º	30	10			40
História de Israel	EI		30	10			40
História do Cristianismo 1	EF		30	10			40
Interpretação e Aplicação Bíblica	EF		30	10			40
Introdução ao EAD	EI		30	10			40
Introdução Bíblica	EF		30	10			40
Língua Portuguesa Instrumental	EI		60	20			80
Metodologia da Produção Acadêmica	EI		30	10			40
Carga Horária do Semestre			270	90			360

DISCIPLINAS	EIXO	SEM	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	EST	TOTAL
Didática Aplicada	EI	2º	30	10			40
Educação Religiosa Cristã	EI		60	20			80
Filosofia Aplicada	EI		30	10			40
Geografia e Arqueologia Bíblica	EF		30	10			40
Liderança Eclesiástica	EF		60	20			80
Políticas Públicas, Cidadania e Responsabilidade Social e Ambiental	EI		30	10			40
Sociologia Aplicada	EI		30	10			40
Carga Horária do Semestre			270	90			360

DISCIPLINAS	EIXO	SEM	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	EST	TOTAL
Caráter e Vida Cristã	EF	3º	30	10			40
Estudos no Pentateuco	EF		30	10			40
Estudos nos Evangelhos e Atos	EF		60	20			80
História do Cristianismo 2	EF		30	10			40
Introdução à Missiologia	EF		30	10			40
Introdução às Línguas Originais da Bíblia	EI		30	10			40

Teologia do Louvor e Adoração	ETP		30	10			40
Estágio Supervisionado 1	EST					40	40
Prática Teológica 1	EXT				90		90
Carga Horária do Semestre			240	80	90	40	450
DISCIPLINAS	EIXO	SEM	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	EST	TOTAL
Estudos nas Cartas Paulinas	EF	4º	60	20			80
Estudos nos Livros Históricos	EF		60	20			80
História da Teologia Cristã	EF		30	10			40
Homilética 1	ETP		30	10			40
Optativa 1	ETP		60	20			80
Psicologia Aplicada	EI		30	10			40
Estágio Supervisionado 2	EST					40	40
Prática Teológica 2	EXT				90		90
Carga Horária do Semestre			270	90	90	40	490
DISCIPLINAS	EIXO	SEM	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	EST	TOTAL
Estudos em Hebreus, Cartas Gerais e Apocalipse	EF	5º	60	20			80
Estudos nos Livros Poéticos e Sapienciais	EF		30	10			40
Homilética 2	ETP		30	10			40
Teologia Sistemática 1	EF		60	20			80
Optativa 2	ETP		60	20			80
Estágio Supervisionado 3	EST					40	40
Prática Teológica 3	EXT				90		90
Carga Horária do Semestre			270	90	90	40	450
DISCIPLINAS	EIXO	SEM	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	EST	TOTAL
Aconselhamento Pastoral	ETP	6º	30	10			40
Estudos nos Profetas Maiores	EF		60	20			80
Ética Aplicada	EI		30	10			40
Gestão e Administração Eclesiástica	ETP		30	10			40
Teologia Sistemática 2	EF		60	20			80

Optativa 3	ETP		30	10			40
Estágio Supervisionado 4	EST					40	40
Prática Teológica 4	EXT				90		90
Carga Horária do Semestre			240	80	90	40	450
DISCIPLINAS	EIXO	SEM	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	EST	TOTAL
Estudos nos Profetas Menores	EF	7º	30	10			40
Ministério Pastoral	ETP		60	20			80
Teologia e Prática do Culto Cristão	ETP		30	10			40
Teologia Sistemática 3	EF		60	20			80
Trabalho de Conclusão de Curso 1	ETP		0	40			40
Optativa 4	ETP		60	20			80
Estágio Supervisionado 5	EST					40	40
Carga Horária do Semestre			240	120		40	400
DISCIPLINAS		SEM	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	EST	TOTAL
História, Princípios e Organizações Batistas	EF	8º	30	10			40
Mídias Digitais e Estratégias Missionárias	EI		60	20			80
Pregação Expositiva	EI		30	10			40
Teologia Bíblica	EF		30	10			40
Trabalho de Conclusão de Curso 2	ETP		0	120			120
Optativa 5	ETP		60	20			80
Carga Horária do Semestre			210	190			400

Quadro Resumo

Semestres	08
Total de horas do eixo fundamental	1.280
Total de horas do eixo interdisciplinar	600
Total de horas do eixo teórico-prático	880
Atividades Extensionistas	360
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado	200
Carga horária total do Curso	3520²

² Hora-aula de 45 minutos.

Disciplina optativa	Carga Horária
Antropologia Missiológica e Transcultural	40h
Capelarias	40h
Correntes Teológicas Contemporâneas	40h
Exegese do Novo Testamento	40h
Gestão de Projetos Aplicada	40h
Grego 1	80h
Grego 2	80h
Hebraico 1	80h
Hebraico 2 e Exegese do Antigo Testamento	80h
LIBRAS	40h
Mediação de Conflitos	40h
Metodologias de Desenvolvimento de Igrejas	40h
Missão Urbana	40h
Prática de Banda	40h
Regência e Coral	40h
Repertório Congregacional	40h
Técnica Vocal	40h
Teologia Bíblica da Missão	40h
Teologia das Religiões	40h

Em atendimento ao disposto na legislação que trata da oferta de disciplina de **LIBRAS** (Decreto nº 5.626/2005), esta faz parte do currículo do curso em **caráter optativo (40 h)**.

A política de **Educação Ambiental**, (conforme descritas na Lei nº 9.795 de 07/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002) será trabalhada no 2º Semestre - Disciplina de **Políticas Públicas, Cidadania e Responsabilidade Social e Ambiental**, de caráter obrigatório (40 h), bem como na disciplina **Missão Urbana**, de caráter optativo (40h).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**, (conforme determina a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004), assim como as Diretrizes Nacionais para a **Educação em Direitos Humanos**, (conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012) serão trabalhadas em caráter obrigatório no 4º Semestre - Disciplina de **Políticas Públicas, Cidadania e Responsabilidade Social e Ambiental (40h)** e **Ética Aplicada (40h)**. Também a disciplina **Antropologia Missiológica e Transcultural (40h)**, de caráter optativo, aborda este conteúdo.

ELEMENTO INOVADOR:

Quanto aos elementos inovadores da estrutura curricular, destacam-se as seguintes circunstâncias que fazem desse curso singular, entre outros aspectos:

- a) Ser constituída por um currículo por competências profissionais;
- b) Ter eixos voltados para as grandes áreas da teologia (Bíblica, Histórica, Sistemática e Prática), abordando o desenvolvimento de competências e habilidades capazes de formar um profissional crítico, ético, reflexivo, generalista e humanista;
- c) Contar com um corpo docente e tutorial experiente e capacitado para desenvolver as habilidades e competências almejadas;
- d) Além de outros elementos listados abaixo:
 - **Jornada do Estudante:** o aluno participará de um curso de extensão, prévio ao início das aulas, no ato do ingresso, com nivelamentos e orientações de funcionamento do curso e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com certificação após a conclusão;
 - **Eventos gratuitos:** os eventos acadêmicos promovidos pela FABAPAR e sediados no próprio campus são isentos de qualquer tipo de pagamento para participação.

1.4.2 Ementários e Bibliografias

Os ementários e as referências bibliográficas das diversas disciplinas que compõem as matrizes curriculares do curso são **constantemente adequados e atualizados, com o objetivo de atender ao perfil profissional delineado para os egressos**, previsto no projeto do curso, assim como para atender às demandas inerentes ao mundo do conhecimento e do trabalho, que se mostram **dinâmicos e em constante transformação**.

Neste sentido, a FABAPAR dispõe à comunidade acadêmica a biblioteca virtual “E-Livro”, acessível por meio do Portal do Aluno, a qual contempla obras de referência, *e-books*, periódicos científicos, revistas de diversas áreas, estando disponíveis para toda a comunidade. A instituição também conta com um acervo físico no campus que atende às consultas presenciais quando necessárias.

Os ementários são compostos de bibliografias básica e complementar, que são contemplados em ordem por período/semestre, conforme se apresentam nas matrizes curriculares em desenvolvimento.

1º Período

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<u>I – IDENTIFICAÇÃO:</u> Disciplina: EVANGELIZAÇÃO E DISCIPULADO Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina <i>Evangelização e Discipulado</i> tem como objetivo abordar a relação e a prática existentes entre o evangelismo e o discipulado cristão. Define os termos e a prática de evangelismo e discipulado, demonstrando suas aproximações e distinções. Discute a base bíblica e a prática do evangelismo cristão, com atenção ao perfil do evangelista e alguns tipos de evangelização, considerados modelos práticos. Considera o discipulado cristão a partir de sua fundamentação bíblica e como pode se dar o discipulado na prática. Aprofunda a relação entre evangelismo e discipulado, do ponto de vista da missão da Igreja considerando a manifestação dessa relação na igreja local.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Definições Gerais de Evangelização e Discipulado • Definições gerais da evangelização; • Definições gerais do discipulado; • Aproximações e distinções entre evangelização e discipulado. Unidade 2 –A Evangelização Cristã • Os agentes da evangelização; • O evangelista; • Tipos de evangelização.	1º BIM
Unidade 3 – O Discipulado Cristão • Fundamentos bíblicos e teológicos; • O relacionamento entre o discipulador e o discipulando;	2º BIM

- O discipulado na prática.

Unidade 4 – Evangelização e Discipulado como Parte da Missão da Igreja

- A formação de evangelistas e discipuladores para a igreja;
- Ferramentas úteis para a prática de evangelização e discipulado;
- Ministérios de evangelização e discipulado no contexto da igreja local.

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Capacitar o estudante a compreender o que é evangelização e discipulado, e como aplicá-los em organizações religiosas.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Levar o estudante a compreender os conceitos de evangelização e discipulado;
 - b) Aplicar ferramentas para evangelização e discipulado;
 - c) Contextualizar essas práticas para a igreja local.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Compreender os conceitos de evangelização e discipulado;
- b) Utilizar ferramentas de cunho prático para exercer a evangelização e o discipulado;
- c) Exercitar a contextualização às diversas realidades;
- d) Desenvolver ministérios relevantes para a igreja local.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina, os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

GETÃO, Eduardo. **Evangelismo**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

NASCIMENTO, M. B. D. **Evangelização e discipulado**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2020. 431 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257274>.

OLIVEIRA, Marcilio de; LIMA, Édypo Felipe de Almeida. **Discipulado e mentoria**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publica, 2019. 65 p.

Bibliografia Complementar:

CARRIKER, Timóteo. **Proclamando boas novas:** bases sólidas para o evangelismo. Brasília: Editora Palavra, 2008.

COLEMAN, Robert E. **O plano mestre de evangelismo.** 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

FERREIRA, M. P. **Como Fazer Evangelismo.** 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - A.D. Santos Editora, 2020. 128 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/266996>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LIMA, Q. **Discipulado Estratégico:** Implantação e fortalecimento do discipulado a partir das estratégias de liderança de Neemias. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - A.D. Santos Editora, 2021. 107 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267149>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ORTIZ, Juan Carlos. **O Discípulo.** 6. ed. Belo Horizonte: Betânia, 1980.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. O estudante será submetido a 3 (três) avaliações:

- a) **AP1 (10,0):** consiste em uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- b) **AP2 (10,0):** consiste em uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- c) **AP3 (10,0):** consiste em uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva ou prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será calculada por meio de média aritmética;

3. Caso o estudante necessite, poderá realizar a Segunda Chamada das avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme as orientações do Manual do Estudante. Também estará disponível a Prova Final para os estudantes cuja Média Final estiver entre 4,0 e 6,9.

4. As avaliações (**Provas A1, A2P e A3**) serão compostas por questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo professor responsável, conforme o **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para identificar as datas das avaliações virtuais e presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HISTÓRIA DE ISRAEL

Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina de <i>História de Israel</i> propõe um estudo panorâmico da história de Israel, a partir da narrativa bíblica, considerando os contextos geográficos, arqueológicos e históricos relativos aos acontecimentos narrados. Apresenta a pré-história de Israel, a formação da nação e a conquista de Canaã. Discute o período dos juízes e a transição do tribalismo para a monarquia. Discorre sobre a monarquia de Israel e Judá, sua sucessão de reis, até o cativeiro babilônico. Por fim, oferece um panorama de Israel no período pós-exílico.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – A Pré-história de Israel • O período patriarcal; • Israel no Egito; • A conquista de Canaã. Unidade 2 – O Período dos Juízes e o Início da Monarquia • O sistema de governo e a religião no período dos juízes; • O estabelecimento da monarquia e o reinado de Saul; • Os reinados de Davi e Salomão.	1º BIM
Unidade 3 – O Reinado de Israel e Judá e o Cativeiro Babilônico • A divisão do reino; • O reino de Israel e a destruição assíria; • O reino de Judá e o cativeiro babilônico. Unidade 4 – Israel no Período Exílico e Pós-Exílico • A comunidade exílica; • A comunidade pós-exílica; • O período grego, os Macabeus e o domínio romano.	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Capacitar o estudante a compreender o que é a História de Israel no Antigo Testamento e suas particularidades, tais como a época, os personagens e os acontecimentos históricos mais marcantes. • ESPECÍFICOS:	

- a) A disciplina possibilitará aos alunos a compreensão dos principais processos históricos que caracterizam a História de Israel no Antigo Testamento;
- b) Possibilitará igualmente a compreensão de noções e de determinados temas sobre o estudo da História de Israel no Antigo Testamento;
- c) Demonstrar respeito pelas tradições históricas de Israel.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Compreensão do que é a História de Israel no Antigo Testamento, sua origem, caráter e aspectos teológicos; Domínio das ciências auxiliares à compreensão e interpretação da História de Israel no Antigo Testamento.
- b) Respeito pelas tradições históricas de Israel.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina, os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BAKER, D. W. (II.), ARNOLD, B. T. (II.) ; ARANHA, L. (Trad.). **Faces do Antigo Testamento: Um Exame das Pesquisas mais Recentes**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - CPAD, 2018. 874 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258191>.

BRIGHT, John. **História de Israel**. São Paulo: Paulinas, 1978.

GUSSO, Antônio Renato. **História de Israel**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

Bibliografia Complementar:

ARNOLD, B. T. S. HESS, R. ; HESS, A. **História do antigo Israel: Uma introdução ao tema e às fontes**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Central Gospel, 2020. 795 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259287>.

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos: da época da divisão do Reino até Alexandre Magno**. 1ª. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

JOSEFO, F. **História dos Hebreus**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - CPAD, 2015. 2426 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258145>.

MAZZINGHI, L. **História de Israel das origens ao período romano**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2019. 241 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/205046>.

VAUX, R. de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. O estudante Aluno será submetido a 3 (três) avaliações:
 - a) **AP1 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
 - b) **AP2 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
 - c) **AP3 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva ou prova discursiva.
2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será calculada por meio será apurada através de média aritmética;
3. Caso o estudante necessite, poderá realizar a Segunda Chamada das avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme as orientações do Manual do Estudante. Também estará disponível a Prova Final para os estudantes cuja média final esteja entre 4,0 e 6,9. Há Segunda Chamada das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há Prova Final para os estudantes que, na Média Final, tiveram nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Provas A1, A2P e A3**) serão compostas por questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo professor responsável Professor Responsável pela disciplina conforme o **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para identificar as datas das avaliações virtuais e presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HISTÓRIA DO CRISTIANISMO 1

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina História do Cristianismo 1 tem como objetivo apresentar a história do cristianismo sob seus aspectos centrais e as características particulares da igreja cristã nos diferentes contextos históricos analisando a religião cristã durante todo este percurso. Aborda a igreja da antiguidade (séc. I-IV). Aborda a igreja da alta idade média (séc. IV-X). Aborda a igreja da baixa idade média (séc. X-XIV). Aborda a igreja do renascentismo (séc. XIV-XVI).

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
Unidade 1 – A Igreja da Antiguidade (séc. 1-4) • A expansão a partir de Jerusalém • A relação do cristianismo com a cultura helênica Unidade 2 – A Igreja da Alta Idade Média (séc. 4-10) • As influências de Constantino • A aproximação entre Igreja e Estado, e suas consequências	1º BIM
Unidade 3 – A Igreja da Baixa Idade Média (séc. 10-14) • As influências das Cruzadas • O imaginário medieval Unidade 4 – A Igreja do Renascimento (séc. 14-16) • A transformação cultural e o advento das cidades • A Reforma Protestante	2º BIM
IV - OBJETIVOS: • GERAL: Investigar cientificamente os principais acontecimentos que marcaram o desenvolvimento das Tradições e Igrejas Cristãs Ocidentais entre os séculos 1 e 16. • ESPECÍFICOS: a) Conhecer os fundamentos da pesquisa histórica antiga a moderna; b) Compreender sobre as divisões características da História do Cristianismo entre a antiguidade e a modernidade; c) Elaborar chaves de leitura e de interpretação dos principais conceitos, fatos e personagens históricos emblemáticos para as Igrejas Cristãs entre a antiguidade e a modernidade.	
V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS a) Conhecimento das características gerais antigo ao moderno da História do Cristianismo. b) Análise crítica da construção histórica das grandes instituições entre a antiguidade e a modernidade pertinentes à Religião Cristã. c) Visão ampla da História como conjunção entre diversos e conflituosos pontos de vista narrativos sobre os mesmos acontecimentos.	
VI – METODOLOGIA DE ENSINO Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: a) Aulas expositivas;	

- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da Igreja cristã. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 1984.

DE MATOS, A. S. **Fundamentos da teologia histórica**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2018. 314 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/265284>.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **História do Cristianismo I**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

Bibliografia Complementar:

ABADÍAS, D. **Breve história dos concílios ecumênicos**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2019. 133 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206927>.

BARROS, J. D. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2012. 187 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204626>.

CESAREIA, E. D. **História Eclesiástica**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2014. 482 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257514>.

PENNA, R. **As primeiras comunidades cristãs**: Pessoas, tempos, lugares, formas e crenças. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 364 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201989>.

SOUZA, N. D. **História da Igreja**: Notas introdutórias. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2022. 416 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252714>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. O estudante Aluno será submetido a 3 (três) avaliações:

- d) **AP1 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- e) **AP2 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- f) **AP3 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva ou prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será calculada por meio será apurada através de média aritmética;

3. Caso o estudante necessite, poderá realizar a Segunda Chamada das avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme as orientações do Manual do Estudante. Também estará disponível a Prova

Final para os estudantes cuja média final esteja entre 4,0 e 6,9. Há Segunda Chamada das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há Prova Final para os estudantes que, na Média Final, tiveram nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Provas A1, A2P e A3**) serão compostas por questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo professor responsável Professor Responsável pela disciplina conforme o **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para identificar as datas das avaliações virtuais e presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO BÍBLICA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Interpretação e Aplicação Bíblica aborda questões introdutórias relacionadas ao princípio da hermenêutica bíblica. Apresenta uma análise da história da hermenêutica judaica e cristã. Trata do estudo e da prática dos princípios e regras de interpretação aplicáveis no mundo contemporâneo.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – História da Interpretação Bíblica • A interpretação judaica do Novo Testamento • A interpretação bíblica do período da Igreja Primitiva • A interpretação bíblica após a Igreja Primitiva Unidade 2 – Princípios e orientações práticas para uma boa interpretação bíblica • A busca da orientação divina • Textos fáceis x textos difíceis • Leitura repetitiva e varia da perícopes escolhida	1º BIM
Unidade 3 – O triângulo da análise: contexto textual, histórico e cultural • Análise da estrutura textual	2º BIM

- Análise do contexto histórico e cultural
- Pesquisa histórica e cultural: proposta de roteiro de pesquisa

Unidade 4 – Análise das estruturas linguísticas e literárias de textos bíblicos

- Gêneros literários
- Figuras de linguagem
- Semântica, sintaxe e pragmática

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Proporcionar uma compreensão abrangente das diferentes abordagens da hermenêutica bíblica ao longo da história e capacitar o estudante a aplicar os princípios teóricos e metodológicos na interpretação crítica dos diversos gêneros literários das Escrituras, com foco em sua relevância para o contexto contemporâneo.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Desenvolver a capacidade crítica de análise dos textos bíblicos e literários utilizando as ferramentas e métodos da hermenêutica;
 - b) Conceituar hermenêutica, compreendendo sua relevância e aplicação no estudo das Escrituras;
 - c) Examinar a evolução histórica da hermenêutica bíblica e suas diversas vertentes interpretativas.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer as regras fundamentais de interpretação de textos, aplicando-as de forma crítica e consistente.
- b) Aperfeiçoar as habilidades técnicas para a interpretação das Escrituras Sagradas.
- c) Desenvolver a capacidade de interpretar as Escrituras à luz dos desafios contemporâneos, aplicando uma abordagem hermenêutica relevante e contextualizada.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

GUSSO, A. R. **Como Entender a Bíblia**. 1. ed. [S. I.]: MK Edições Musicais - A.D. Santos Editora, 2023. 91 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/266986>.

NICODEMUS LOPES, A. **A Bíblia e seus intérpretes: Uma breve história da interpretação**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2021. 308 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/253925>.

PIRAGINE JUNIOR, P. **Hermenêutica Bíblica**. Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2020.

Bibliografia Complementar:

C. KAISER, W. ; SILVA, M. **Introdução à hermenêutica bíblica**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2021. 374 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255817>.

FEE, Gordon D. **Entendes o que lêes?: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica**. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Vida Nova, 2011.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica (história, literatura e teologia)**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2015.

RYKEN, L. ; SALUM MARRA, S. (Trad.). **Formas literárias da Bíblia**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2022. 238 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/265529>.

STARLING, D. I. **Hermenêutica: A Arte da Interpretação Ensinada pelos Próprios Escritores Bíblicos**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2019. 393 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258253>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- d) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- e) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- f) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: INTRODUÇÃO AO EAD

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Introdução ao EAD tem como objetivo abordar os conceitos básicos sobre a Educação à Distância aplicados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da FABAPAR. Apresenta uma breve história do EAD no Brasil. Comenta sobre desafios contemporâneos do EAD de modo geral. Discute sobre o curso de teologia no EAD. Oferece sugestões e ferramentas sobre como estudar na modalidade EAD na FABAPAR.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Uma breve história do EAD • Definições de EAD • Gerações de EAD: a evolução histórica e tecnológica Unidade 2 – Desafios contemporâneos do EAD e os rumos do ensino teológico a distância • Os desafios da educação a distância • Educação 4.0 e suas implicações no ensino da teologia a distância • O papel das TICs no ensino teológico • Desafios éticos e espirituais na Educação Teológica EAD • Caminhos e desafios futuros para a educação teológica a distância	1º BIM
Unidade 3 – O curso de Teologia no EAD • Fé cristã e tecnologia: problematizando os desafios no ensino a distância • Tecnologias educacionais • Hipertexto, hipermídia e software: desafios para o aluno EAD • O perfil dos profissionais EAD • O perfil do aluno EAD Unidade 4 – Estudando na modalidade EAD	2º BIM

- Planejamento pessoal de estudos
- Técnicas de estudos em EAD
- Teoria do FLOW e a teologia EAD
- A taxonomia de Bloom e a aprendizagem em EAD
- Os perfis de aprendizagem e sua aplicação na EAD

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Proporcionar um panorama de como funciona a modalidade EAD no âmbito da educação teológica.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Conceituar ensino a distância e seus desafios contemporâneos;
 - b) Refletir sobre a educação teológica na modalidade EAD;
 - c) Apresentar técnicas de estudo para a modalidade EAD.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer os conceitos fundamentos sobre educação a distância;
- b) Aplicar o conhecimento de educação a distância ao ensino teológico;
- c) Apresentar técnicas de estudo que poderão ser usadas pelos estudantes na modalidade EAD.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- e) Aulas síncronas e assíncronas;
- f) Debates entre os estudantes via fórum;
- g) Atividades de cunho formativo;
- h) Leitura de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

NICKEL, Cristiano. **Introdução ao EAD**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2025.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação: A nova cultura da sala de aula**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2019. 191 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206380>.

SOARES, E. M. D. S. & Luchese, T. A. (2010). **Educação, educações**. (ed.). Universidade Caxias do Sul. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/171384>

Bibliografia Complementar:

CURSINO, A. G. **Tecnologias na Educação:** Contribuições para uma Aprendizagem Significativa. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 118 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/194332>.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA.; BARRETO, Raquel Goulart; LEHER, Elizabeth Menezes Teixeira; GUIMARÃES, Glaucia Campos; MAGALHÃS, Ligia Karan Corrêa de; MAGALHAES, Ligia Karan Corrêa de; ALVES, Nilda Guimarães (Org.). **Educação e tecnologia** (1996-2002). Brasília - DF: Inep/MEC- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MORETTO, M. ; FEITOZA, C. D. J. A. **Tecnologias e educação:** Desafios e possibilidades. 1. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2021. 169 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/240568>.

RAMAL, Andrea; SANTOS, Edméa (org.). **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância.** Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SANTOS, L. A. D. ZIMMERMANN, J. A. T. ; GUIMARÃES, U. A. **A inteligência artificial na educação.** RECIMA 21, 3 (7), 1714. [S. I.], v. n. 11 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/222106>.

VIII – AVALIAÇÃO:

2. Aluno será submetido a três (3) avaliações:

- g) **AP1 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- h) **AP2 (10,0):** consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- i) **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: INTRODUÇÃO BÍBLICA Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Introdução Bíblica estuda a origem da bíblia, enfatizando-se temas tais como revelação, inspiração e autoridade da Palavra de Deus; estuda-se também introdutoriamente o Antigo e o Novo Testamento, ressaltando aspectos que envolvem sua formação, sua canonização, seu texto e sua crítica moderna.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Bíblia: definições, tipos e importância • Diferentes formas de Bíblia • A importância da Bíblia • A Bíblia e a revelação Unidade 2 – Os manuscritos que originaram a Bíblia • Os manuscritos do Antigo Testamento • Os manuscritos do Novo Testamento	1º BIM
Unidade 3 – Canonização da Bíblia • Canonização do Antigo Testamento • Canonização do Novo Testamento Unidade 4 – Questões históricas envolvendo a Bíblia • A Bíblia e suas traduções • As sinagogas e a sua contribuição para a disseminação da Palavra de Deus	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Capacitar o estudante a compreender o que é a Bíblia e suas particularidades. • ESPECÍFICOS: a) Desenvolver a capacidade crítica de análise dos textos bíblicos e literários utilizando as ferramentas e métodos da hermenêutica; b) Conceituar hermenêutica, compreendendo sua relevância e aplicação no estudo das Escrituras; c) Examinar a evolução histórica da hermenêutica bíblica e suas diversas vertentes interpretativas.	

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Levar o estudante a entender a singularidade da Bíblia como Palavra de Deus;
- b) Levar o estudante a explicar o seu conteúdo, partes, interpretação e reconhecimento canônico;
- c) Apresentar sua relevância histórica e dimensão prática da Bíblia para o leitor contemporâneo.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

GILBERTO, A. **A Bíblia Através dos Séculos: A História e Formação do Livro dos Livros**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2013. 238 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258266>.

GEISLER, Norman L.; NIX, William E. **Introdução bíblica: como a Bíblia chegou até nós**. 1.ed. São Paulo: Vida, 2006.

GUSSO, Antônio Renato. **Introdução bíblica**. Curitiba: Núcleo de Publicações Fabapar, 2019.

Bibliografia Complementar:

ARCHER JR, Gleason L. **Merece confiança o Antigo Testamento?: panorama de introdução**. 1 .ed. São Paulo: Vida Nova, 1974.

BRAKEMEIER, G. **A autoridade da Bíblia: Controvérsias - significado - Fundamento**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - EDITORA SINODAL, 2015. 108 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254137>.

GRAVES, Sue. **O que é a bíblia?: uma introdução ao livro da fé cristã**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

MCDOWELL, J. ; STERRET, D. **A Bíblia é verdadeira mesmo?**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2015. 104 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257552>.

REIS, E. D. **Introdução geral à Bíblia: Da revelação até os dias de hoje**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Unaspres, 2020. 176 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/260003>.

VIII – AVALIAÇÃO:

- 3. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:
 - j) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

- k) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- l) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina de Língua Portuguesa Instrumental aborda assuntos que envolvem revisões de conteúdos da gramática da língua portuguesa e práticas para sua boa comunicação no contexto acadêmico. Estuda a concepção de linguagem e comunicação. Trata da importância dos conhecimentos gramaticais. Aborda os princípios do que é texto, contexto e situação. Discute e ilustra o texto escrito formal e acadêmico.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Linguagem e comunicação

- Linguagem falada e linguagem escrita
- Funções da linguagem
- Gêneros discursivos e tipologia textual

Unidade 2 – Gramática contextualizada

- Gramática e conhecimento da língua

1º
BIM

• Normas gramaticais básicas • O Acordo Ortográfico	
Unidade 3 – Análise textual • Texto, contexto e situação • Técnicas de redação • Leitura, análise e interpretação textual Unidade 4 – Desenvolvimento textual • Texto e textualidade • Progressão textual	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Proporcionar aos alunos conhecer as nuances da língua e percebê-la como um instrumento de comunicação, compreender como a língua se adapta ao contexto de interação, dependendo dos propósitos estabelecidos previamente pelos interlocutores, bem como reconhecer os principais elementos que constituem o processo comunicacional. • ESPECÍFICOS: a. Compreender a linguagem como instrumento de interação social. b. Reconhecer os elementos e as funções da comunicação. c. Conhecer os conceitos de textualidade. d. Produzir textos acadêmicos com coesão e coerência. e. Relacionar exposição e argumentação na construção textual.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Refletir sobre a importância das competências linguísticas no exercício profissional; b) Valorizar o conhecimento gramatical básico para a eficácia teológica; c) Desenvolver habilidades de compreensão textual e de escrita, colocar em prática argumentações consistentes, claras e eficazes.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: e) Aulas expositivas; f) Debates entre os estudantes; g) Atividades de cunho formativo; h) Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u>	

Bibliografia Básica:

CUNHA, C. **Gramática essencial**. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013. 417 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/177376>.

DE ALMEIDA, R. C. S. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2017. 97 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204794>.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

Bibliografia Complementar:

KÖCHE, V. S. BOFF, O. M. B. ; PAVANI, C. F. **Prática textual**: Atividades práticas de leitura e escrita. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 172 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204790>. Acesso em: 14 jan. 2025.

KURY, A. D. G. **Português básico e essencial**. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2017. 361 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/177381>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PENTEADO, J. R. W. **A Técnica da Comunicação Humana**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012. 498 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/126018>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2017. 545 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204798>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTAELLA, L. (Org.). **Redação e Leitura: guia para o ensino**. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2014. 118 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/126136>. Acesso em: 14 jan. 2025.

VIII – AVALIAÇÃO:**4. Aluno será submetido a três (3) avaliações:**

- m) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- n) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- o) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: METODOLOGIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Metodologia da Produção Acadêmica tem como objetivo capacitar o estudante no conhecimento e aplicação do trabalho acadêmico em nível universitário. Introduz a discussão da metodologia de produção acadêmica. Apresenta as normas básicas de apresentação de trabalhos acadêmicos. Estuda e pratica os tipos de trabalhos acadêmicos.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Introdução à produção acadêmica • O conhecimento nas ciências humanas e na teologia • Diferenças entre metodologia da produção acadêmica e método em teologia • Classificação da pesquisa acadêmica • A leitura acadêmica, técnicas de pesquisa e a escrita acadêmica Unidade 2 – Normas de apresentação dos trabalhos acadêmicos • Aspectos estruturais, estéticos e gráficos • Fontes de pesquisa e referencial bibliográfico • Citações diretas e indiretas e o plágio	1º BIM
Unidade 3 – Tipos de trabalhos acadêmicos I • Ficha de leitura	2º BIM

- Resumo e resenha
 - Artigos de referência e acadêmico
- Unidade 4 – Tipos de trabalhos acadêmicos II**
- Projeto de pesquisa
 - Trabalho de Conclusão de Curso
 - Memorial
 - Relatórios de estágio e de pesquisa

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Instigar os alunos a compreender historicamente os fundamentos da construção do conhecimento científico e as principais correntes epistemológicas e os marcos históricos que contribuíram para a estruturação da ciência e sua materialização por meio da linguagem da pesquisa científica, bem como as normatizações que estruturam a divulgação científica.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Conhecer os fundamentos da construção do conhecimento científico;
 - b) Compreender sobre os métodos científicos e suas implicações para a ciência;
 - c) Construir conceitos básicos para a elaboração da pesquisa científica e suas implicações para o mundo acadêmico.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- b) Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- c) Comunicar e trabalhar efetivamente com profissionais, grupos e organizações em momento de apresentação oral;
- d) Analisar e interpretar os resultados de pesquisas dos métodos científicos;
- e) Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- f) Identificar o processo de construção dos conhecimentos que deseja cursar como ciência e de que forma se relaciona com a sociedade, levando em conta os desafios que têm a ultrapassar;

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M. D. (Org.). **Construindo o saber: Metodologia científica - Fundamentos e técnicas**. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2021. 306 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/231831>.

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2024.

LAMY, M. **Metodologia da pesquisa: Técnicas de investigação, argumentação e redação**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Matrioska Editora, 2020. 450 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/208378>.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica: Princípios e fundamentos**. 3. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Blucher, 2021. 160 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/192655>

AMADEU, Maria Simone Utida dos Santos.[et. Al.] (Coord.). **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: UFPR, 2015.

BREVIÁRIO, Á. G. D. **Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: o estado da arte**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 252 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201231>.

MENNA, S. H. **Construindo textos argumentativos: orientações para aprender a escrever argumentos e dissertações**. Córdoba: Jorge Sarmiento Editor - Universitas, 2008. 88 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/77619>.

SANTOS, L. C. D. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa, Artigo Técnico-Científico e Monografia**. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2020. 138 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201996>.

VIII – AVALIAÇÃO:

5. Aluno será submetido a três (3) avaliações:

- p) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- q) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- r) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A Média Final da Disciplina (MF) será apurada através de média aritmética;

3. Há Segunda Chamada das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

2º Período

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: DIDÁTICA APLICADA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

O objetivo da disciplina Didática Aplicada é considerar o tema da formação educacional e o processo educativo de modo geral. Introduz e conceitualiza didática. Apresenta as teorias e dimensões da didática. Aborda a relação existente entre didática, docente e a prática da docência. Avalia questões relativas ao processo avaliativo e o processo de ensino-aprendizagem.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Introdução e conceitualização da didática • Conceituando educação • Conceituando pedagogia • A multidimensionalidade do conceito didática Unidade 2 – As teorias e dimensões da didática • Teoria tradicional • Teoria nova • Teorias crítico-reprodutivistas • Teorias progressistas	1º BIM
Unidade 3 – Didática e o docente • A importância da organização do trabalho pedagógico e sua instrumentalização	2º BIM

- A proposta pedagógica
- O plano curricular, o plano de ensino e o plano de aula

Unidade 4 – O processo avaliativo e o processo de ensino e aprendizagem

- O processo classificatório ou emancipatório do ato de avaliar
- A teoria da curvatura da vara e para além da curvatura da vara
 - A avaliação tradicional x a avaliação processual, diagnóstica, formativa e inclusiva

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Proporcionar aos alunos conhecer a didática de forma geral, e aplica-la às realidades das organizações religiosas.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Compreender a didática como instrumento essencial da educação cristã;
 - b) Reconhecer os elementos essenciais de uma boa didática;
 - c) Desenvolver currículos formativos para as organizações religiosas.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Refletir sobre a didática do ponto de vista cristão
- b) Valorizar a didática para a eficácia do ensino cristão
- c) Desenvolver habilidades que permitirão um melhor desenvolvimento do ensino cristão

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CRISTÃ EVANGÉLICA, E. (II.). **Didática na Educação Cristã**. 1. ed. São José dos Campos - SP: Bookwire - Editora Cristã Evangélica, 2020. 92 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/208621>.

SILVA, Fernanda Scaciota Simões da. **Didática**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

TULER, M. **Didática Essencial: Ferramentas Indispensáveis à Docência Cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2019. 176 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258264>.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, L. D. S. **Ser professor e sentir a docência no contexto da cultura digital**. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2023. 133 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/234002>.

CARVALHO, C. M. **Uma Pedagogia para a Educação Cristã: Noções Básicas da Ciência da Educação a Pessoas não Especializadas**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2015. 392 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257574>.

DOMINGUES, G. **Andragogia de Jesus: A metodologia de Ensino que transformou o Processo Educativo**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 76 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259073>.

DORNAS, L. **Os 10 erros que os professores da Escola Bíblica mais cometem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bookwire - Editora Prazer da Palavra, 2021. 32 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/211082>.

GILBERTO, A. **Manual da Escola Dominical**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2014. 258 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257518>.

VIII – AVALIAÇÃO:

6. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- s) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- t) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- u) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**I – IDENTIFICAÇÃO:**

Disciplina: EDUCAÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ Carga Horária: 80h	
II - EMENTA: O objetivo da disciplina Educação Religiosa Cristã é apresentar os fundamentos da educação religiosa na perspectiva cristã e sua finalidade educativa. Discute o papel das cosmovisões como uma questão significativa de leitura da realidade. Trabalha com as concepções de educação cristã e a forma como se consolidam no processo educativo tanto no ambiente familiar quanto na esfera pública. Ressalta o valor do Currículo como instrumento organizador da práxis educativa e a função do educador cristão no desempenho da missão integral.	
III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
Unidade 1 – Cosmovisões: uma leitura da realidade • Cosmovisões e suas implicações • A cultura e a cosmovisão • A cultura e a prática da educação religiosa Unidade 2 – Orientação religiosa: a responsabilidade familiar e institucional no ato de ensinar e aprender • O ato de aprender e ensinar • A finalidade formativa no contexto da educação religiosa • Paradigmas da formação humana • Os âmbitos pedagógicos e a aprendizagem	1º BIM
Unidade 3 – Orientação religiosa: um campo de disputas do ensino religioso na esfera pública • História do ensino religioso do Brasil a partir das leis • Currículo do ensino religioso e sua abrangência • Proposta de âmbitos curriculares Unidade 4 – A proposta: por uma cosmovisão teorreferente • Dimensão da cosmovisão teorreferente • Proposta curricular a partir da cosmovisão teorreferente • Programa formativo a partir da cosmovisão teorreferente	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Proporcionar aos alunos conhecer a educação em geral e a educação cristã em particular e percebê-la como um instrumento de teológico e social, compreender como os elementos da educação e os atores educacionais se relacionam para o alcance dos objetivos estabelecidos bem como reconhecer os principais elementos que constituem o processo ensino-aprendizagem.
- ESPECÍFICOS:
 - a. Compreender a educação como instrumento de transformação social.
 - b. Reconhecer os elementos e as funções da educação.
 - c. Conhecer os atores educacionais.
 - d. Relacionar educação geral à educação cristã.
 - e. Produzir atividades sobre o processo de ensino-aprendizagem.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Refletir sobre a importância da educação cristã;
- b) Valorizar o conhecimento educacional básico para a eficácia teológica;
- c) Desenvolver habilidades do processo ensino-aprendizagem;
- d) Colocar em prática atitudes discentes e docentes.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DE ANDRADE, C. **Teologia da Educação Cristã: A Missão Educativa da Igreja e suas Implicações Bíblicas e Doutrinárias**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2018. 184 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258222>.

DOMINGUES, G. **Andragogia de Jesus: A metodologia de Ensino que transformou o Processo Educativo**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 76 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259073>.

DOMINGUES, G. S. **Educação Religiosa Cristã**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2020.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, C. M. **Uma Pedagogia para a Educação Cristã: Noções Básicas da Ciência da Educação a Pessoas não Especializadas**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2015. 392 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257574>.

DA COSTA, D. F. **Evangelização e Discipulado Infantil: Orientação para Pais, Líderes e Professores**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2018. 304 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258217>.

DOMINGUES, G. **Por que Ensino como Ensino: Narrativas de uma prática docente**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2018. 59 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259091>.

FONTES, F. **Educação em casa, na igreja, na escola: Uma perspectiva cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2019. 162 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/253259>.

LOPES, E. P. **Fundamentos da teologia da educação cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2019. 166 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/265287>.

VIII – AVALIAÇÃO:

7. Aluno será submetido a três (3) avaliações:

- v) **AP1 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- w) **AP2 (10,0):** consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- x) **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A Média Final da Disciplina (MF) será apurada através de média aritmética;

3. Há Segunda Chamada das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (Prova A1, Prova A2P e Prova A3) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: FILOSOFIA APLICADA

Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Filosofia Aplicada tem como objetivo explorar a relação entre a Filosofia e a Teologia. Introduz os princípios filosóficos básicos. Apresenta de modo panorâmico os clássicos da filosofia. Discute a relação entre filosofia e a teologia do ponto de vista da teologia cristã (evangélica). Sugere caminhos para utilização da filosofia na teologia na perspectiva do teólogo-filósofo.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – O que é filosofia • Etimologia e origem • Os períodos da filosofia • A relação da filosofia com outras áreas do conhecimento Unidade 2 – Os clássicos • A virada socrática • A filosofia platônica • As ideias aristotélicas • Os âmbitos pedagógicos e a aprendizagem	1º BIM
Unidade 3 – A relação entre filosofia e teologia • <i>Fides quaerens intellectum</i> • A revelação da verdade • A definição de “palavra de Deus” Unidade 4 – O teólogo-filósofo • As motivações • Os desafios • A devoção	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Refletir sobre os pressupostos básicos para a compreensão da Filosofia como um modo de ser e de interpretar a realidade, em todos os aspectos existenciais do sujeito. • ESPECÍFICOS:	

- a) Estabelecer chaves para uma leitura crítica da História da Filosofia Ocidental;
- b) Aprender sobre as principais teorias do conhecimento a partir do contexto histórico e cultural dos antigos pensadores gregos;
- c) Conceituar algumas contribuições e áreas de investigação em Filosofia, considerando-se as interfaces com a religião, a ciência, o senso comum, entre outras formas do conhecimento humano.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecimento dos fundamentos da leitura filosófica da realidade.
- b) Percepção crítica e filosoficamente estruturada.
- c) Consciência dos potenciais e dos limites da racionalidade humana.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BLANC, C. **A história da filosofia:** através das ideias dos maiores pensadores. 1. ed. [S. l.]: Editora Online, 2021. 229 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/191342>.

PONTES NETO, Luiz Tarquinio. **Teologia e filosofia.** 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

KALSBEEK, L. **Contornos da filosofia cristã.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2016. 376 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/253245>.

Bibliografia Complementar:

BROWN, Colin. **Filosofia e fé cristã:** um esboço histórico desde a Idade Média até o presente. 1. São Paulo: Vida Nova, 1983.

KALSBEEK, L. **Contornos da filosofia cristã.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2016. 376 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/253245>.

MORELAND, J. P. **Filosofia e cosmovisão cristã.** 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.

RUSS, J. **Filosofia:** Os autores, as obras. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2020. 746 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204950>.

VERAS, T. D. S. ; FIGUEIREDO, S. P. F. **Filosofia: Conceitos e Reflexões**. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 197 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/200542>.

VIII – AVALIAÇÃO:

8. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:
 - y) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
 - z) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
 - aa) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;
3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: GEOGRAFIA E ARQUEOLOGIA BÍBLICA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Geografia e Arqueologia Bíblicas tem como objetivo estudar a geografia do território e sociedade vinculados ao mundo bíblico através do auxílio da arqueologia bíblica para esclarecer questões geográficas e também questões históricas relacionadas aos relatos bíblicos. Apresenta aspectos da geografia física da Bíblia. Apresenta aspectos da geografia humana da Bíblia. Introduz aspectos básicos da disciplina da arqueologia dentro das ciências humanas em geral. Aplica a arqueologia no estudo dos relatos bíblicos.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Geografia bíblica I • A terra de Israel • O clima da terra de Israel • O relevo da terra de Israel Unidade 2 – Geografia bíblica II • Os principais rios, mares, montes e vales • As principais cidades • Questões demográficas	1º BIM
Unidade 3 – Arqueologia bíblica I • Arqueologia e Bíblia • A idade da civilização diante das descobertas arqueológicas e das Escrituras • Arqueologia aplicada à história de Israel Unidade 4 – Arqueologia bíblica II • As principais descobertas arqueológicas para o Antigo Testamento • As principais descobertas arqueológicas para o Novo Testamento	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Capacitar o estudante a compreender a importância da geografia e da arqueologia aplicada às Escrituras. • ESPECÍFICOS: a) Levar o estudante a entender conceitos bases da geografia e da arqueologia para fins teológicos; b) Levar o estudante aplicar questões basilares da geografia e da arqueologia na Bíblia; c) Apresentar a relevância da geografia e da arqueologia para o leitor bíblico contemporâneo.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Compreender conceitos chaves da geografia e da arqueologia; b) Capacidade de ler e analisar textos sagrados com conceitos geográficos e arqueológicos; c) Desenvolver o senso crítico do aluno sobre os textos bíblicos, podendo identificar seus contextos geográficos e arqueológicos;	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u>	

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas síncronas e assíncronas;
- b) Debates entre os estudantes via fórum;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ANDRADE, C. D. **Geografia Bíblica**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2014. 342 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257512>.

FINKELSTEIN, I. ; SILBERMAN, N. A. **A Bíblia desenterrada: A nova visão arqueológica do antigo Israel e das origens dos seus textos sagrados**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 526 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206596>.

SAYÃO, L. A. T. **Geografia e Arqueologia Bíblica**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2024.

Bibliografia Complementar:

ABREU NETO, Francisco de. **Geografia bíblica sistematizada: uma abordagem histórico-geográfica da Terra Santa**. 1. ed. Curitiba: A.D. Santos, 2013.

DOWLEY, Tim (Ed.). **Atlas Vida Nova: da Bíblia e da história do cristianismo**. 1. ed. São Paulo, 1997.

FINKELSTEIN, I. **Realidades hasmoneias subjacentes aos livros de Esdras, Neemias e Crônicas: perspectivas arqueológicas e históricas**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Paulinas, 2021. 263 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/198959>.

HIBERT, K. **Ossos do Ofício: Arqueologia na Prática**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 287 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/194556>.

RICHELLE, Matthieu. **A Bíblia e a arqueologia**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

VIII – AVALIAÇÃO:

9. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- bb) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- cc) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- dd) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: LIDERANÇA ECLESIASTICA

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Liderança Eclesiástica apresenta o conceito de liderança, e enfoca na aplicação deste conceito para a realidade eclesial. A disciplina demonstrará as características esperadas de um líder eclesial e partir dos direcionamentos bíblicos, e formas de se aplicar uma liderança saudável em comunidades de fé evangélicas.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Liderança e seus conceitos fundamentais • Liderança como arte e dom • Conceito de líder e liderança • As distinções e relações entre liderança, gerência e pastoreio Unidade 2 – As características de um líder eclesial • Fatores de sucesso e insucesso na liderança • Fatores característicos de uma liderança exemplar • Resolução de conflitos: o cuidado consigo mesmo e com os outros	1º BIM
Unidade 3 – A formação de um líder • Dons e talentos para o Reino de Deus • O líder eclesial e sua formação continuada	2º BIM

- Estratégias para a formação e desenvolvimento de liderança

Unidade 4 – Estudos de caso

- O conceito de estudo de caso
- O estudo de caso e a liderança eclesial
- A relevância do estudo de caso na liderança eclesial

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Preparar o discente a desenvolver atividades de liderança nas organizações religiosas diversas.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Mostrar o que significa liderança e sua importância;
 - b) Ensinar os princípios básicos da liderança;
 - c) Apresentar ferramentas fundamentais para o exercício da liderança.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Compreensão de como se desenvolve a liderança em uma entidade eclesial;
- b) Ampliar seu conhecimento sobre a igreja, sua missão e tipos de liderança;
- c) Habilidade de liderar os diversos departamentos/ministérios de uma igreja

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, P. R. D. **A Bíblia e a Gestão de Pessoas: Trabalhando Mentes e Corações**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2016. 224 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259057>.

SILVA, M. A. **Liderança Eclesial**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2024.

TRIPP, P. ; RIBEIRO, E. (Trad.). **Liderança**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2022. 189 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/264272>.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, J. V. B. M. LAMOGLIA, L. B. ; FILHO, P. R. A. C. **Liderança Integral: A evolução do ser humano e das organizações.** 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2019. 410 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206652>.

J. M. NOUWEN, H. **O perfil do líder cristão do século XXI.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Atos, 2021. 53 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257339>.

QUEIROZ, S. **Maturidade Espiritual do Líder: Orientações bíblicas para um ministério eficaz.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2021. 187 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255737>.

REIS, E. D. **Como liderar: Princípios e procedimentos de liderança e sua aplicação para a igreja.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Unaspress, 2020. 153 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/260006>.

SANDERS, O. **Paulo: Uma visão de liderança dinâmica.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Publicações Pão Diário, 2022. 204 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/251617>.

VIII – AVALIAÇÃO:

10. Aluno será submetido a **três (3) avaliações:**

- ee) **AP1 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- ff) **AP2 (10,0):** consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- gg) **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS, CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Políticas Públicas, Cidadania e Responsabilidade Social tem como objetivo refletir sobre os temas típicos da cultura contemporânea global à luz da teologia. Discute sobre a cidadania, responsabilidade social e desafios para a igreja na sociedade. Estuda a história e a fundamentação filosófica dos Direitos Humanos e suas conversações com a teologia. Reflete sobre questões ambientais no debate contemporâneo e as avalia à luz da teologia. Apresenta os desdobramentos do debate étnico-racial na sociedade e suas implicações para a vida da igreja.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Cidadania e sua relação com a igreja • Cidadania e relacionamentos • Cidadania e inclusão digital • Cidadania, relacionamentos e os desafios à igreja local Unidade 2 – Direitos humanos • Noções introdutórias de direito e justiça • As prdems jurídicas da Antiguidade, Medievo e Modernidade • As origens e conceituações dos direitos humanos e sua relação com o cristianismo	1º BIM
Unidade 3 – Cidadania e a situação do indivíduo afro-brasileiro • Racismo no Brasil: história, discursos e desconstruções • A Lei e as diretrizes> o repensar da práxis • Ser negro no Brasil Unidade 4 – Responsabilidade ambiental • Educação ambiental • Sustentabilidade e responsabilidade global • Temas relevantes para ecologia e cuidado ambiental	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Fornecer um aporte teórico-prático aos alunos, capacitando-os a identificar os principais pontos relacionados à cidadania, direitos humanos, questões étnico raciais e ambientas na sociedade brasileira, identificando sua história e fatores contributivos para	

- a atualidade.
- **ESPECÍFICOS:**
 - a) Desenvolver a capacidade de entender a os conceitos de cidadania e direitos humanos na sociedade brasileira;
 - b) Compreender a importância das questões étnico raciais para a formação do cidadão brasileiro;
 - c) Entender a formação da sociedade, em especial, a brasileira;
 - d) Desenvolver a educação ambiental a partir da ação cidadã.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- d) Compreender conceitos-chaves da cidadania, direitos humanos, questões étnico raciais e educação ambiental;
- e) Aplicar os conceitos da disciplina à sociedade brasileira;
- f) Refletir sobre a prática cidadã na sociedade brasileira.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas síncronas e assíncronas;
- b) Debates entre os estudantes via fórum;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CLEMENTE, A. J. **Cidadania: Um Conceito Inútil?**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 210 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/195136>.

DOMINGUES, G. S.; KUKUL FILHO, A. V.; SOUZA, D. J. **Políticas Públicas, Cidadania e Responsabilidade Social e Ambiental**. Curitiba: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2024.

PIEVE, M. D. **Dignidade da Pessoa Humana: Constituição e Cidadania**. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 154 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/202118>.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Ê. J. D. C. **Leituras Afro-Brasileiras**. Volume 1: Ressignificações Afrodiáspóricas Diante da Condição Escravizada no Brasil. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Páco e Littera, 2018. 209 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/118984>.

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Papirus Editora, 2009. 166 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/230667>.

DONATO, H. **Os Povos Indígenas no Brasil**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Melhoramentos, 2015. 181 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/243837>.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia**. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2016. 199 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/231564>.

LICZBINSKI, C. R. M. **Meio Ambiente e Consumo Sustentável: O Papel do Código de Defesa do Consumidor na Concretização da Cidadania (Edição Atualizada)**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 160 p. Disponível em : <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/192407>.

VIII – AVALIAÇÃO:

11. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- hh) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- ii) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- jj) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: SOCIOLOGIA APLICADA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Sociologia Aplicada tem como objetivo oferecer uma introdução geral à sociologia com sua aplicabilidade na teologia. Analisa a origem da sociologia e a história da disciplina no Brasil. Estuda as correntes sociológicas e seus grandes pensadores. Reflete sobre a teologia e suas aproximações com questões sociais, especialmente em relação a teologia da libertação,

da missão integral e teologia pública. Considera alguns desafios sociais enfrentados pela igreja contemporânea.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Conhecendo a sociologia e sua utilidade • Coneito de sociologia • A relação entre a sociologia e a teologia • A sociologia no Brasil Unidade 2 – Correntes e grandes pensadores sociológicos • O positivismo e o surgimento da sociologia • A linha funcionalista • A corrente compreensiva, a utilitarista e o marxismo	1º BIM
Unidade 3 – Teologia e questões sociais • Estratificação e mobilidade social • Teologia da libertação e teologia da missão integral • Teologia pública Unidade 4 – Desafios sociais para a Igreja Contemporânea • Cultura, interação e estrutura social • Secularização e dessecularização • Reconhecendo o espaço social da própria igreja	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Compreender o conhecimento social como instrumento de análise da realidade e como suporte teórico para o campo da teologia.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Apresentar os conceitos fundamentais da sociologia;
 - b) Relacionar os conceitos sociológicos aplicados a Teologia;
 - c) Analisar a conjuntura atual na perspectiva social.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer procedimentos teórico-metodológicos referentes à Sociologia;
- b) Compreender as diferentes realidades sociais e nelas atuar de maneira comprometida a partir dos enfoques sociológicos de maneira crítica.

- c) Estabelecer diálogo interdisciplinar entre a Sociologia e a Teologia;
- d) Ter capacidade de intervenção que contribua para a transformação da realidade, possibilitando a construção de uma sociedade justa e igualitária.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- e) Aulas expositivas;
- f) Debates entre os estudantes;
- g) Atividades de cunho formativo;
- h) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

LALLEMENT, M. (2019). **História das ideias sociológicas**: Das origens aos contemporâneos: (1 ed.). Bookwire - Editora Vozes. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206632>

MACIEL, Mariana. **Sociologia e teologia**. Curitiba: Núcleo de Publicações Fabapar, 2021.

SELL, C. E. (2017). **Sociologia clássica**: Marx, Durkheim e Weber: (1 ed.). Bookwire - Editora Vozes. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/205049>

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COSTA, E. G. D. **Diversidade Sociológica**: Facetas da Pesquisa em Sociologia. ed. Jundiaí, São Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 342 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/118873>. .

COSTA, H. Dourado, S. P. D. C. & Meucci, S. (2020). **Perspectivas da Sociologia no Brasil**: (1 ed.). Bookwire - Máquina de Escrever. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/208827>

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**: (o sistema totêmico da Austrália). 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

SELL, C. E. **Sociologia clássica**: Marx, Durkheim e Weber. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2017. 230 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/205049>.

VIII – AVALIAÇÃO:

12. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- kk) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- ll) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- mm) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;
3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

3º Período

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<u>I – IDENTIFICAÇÃO:</u> Disciplina: CARÁTER E VIDA CRISTÃ Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Caráter e Vida Cristã visa compreender os principais aspectos que envolvem a vida espiritual do cristão. Diferencia caráter cristão de carisma cristão. Discute a vida espiritual que começa a partir da salvação em Cristo e que segue na formação do caráter cristão e no uso dedicado dos dons espirituais. Apresenta de modo aplicativo algumas disciplinas espirituais que devem ser incorporadas no dia a dia do cristão e que compõe a santificação.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Caráter e carisma • Refletindo sobre o caráter cristão • Refletindo sobre o carisma cristão • Condição de servo Unidade 2 – A vida espiritual cristã • A salvação, a pessoa e a obra do Espírito Santo • A obra do Espírito Santo relativa ao caráter: o fruto do Espírito	1º BIM

• A obrado Espírito Santo relativa ao carisma: os dons espirituais e o ministério	
Unidade 3 – Disciplinas espirituais • A santificação e a Palavra de Deus na formação do caráter cristão • Vida de oração • Outras disciplinas espirituais, como jejum, descanso e generosidade Unidade 4 – A dinâmica da vida espiritual • A renovação espiritual do indivíduo • A renovação espiritual da igreja local • A vida espiritual e a evangelização	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Destacar a importância de uma espiritualidade saudável para o desenvolvimento do caráter cristão. • ESPECÍFICOS: a) Apresentar definições essenciais de espiritualidade e caráter; b) Analisar ferramentas que desenvolvem a espiritualidade individual e coletiva; c) Aplicar o aprendizado nas organizações religiosas contemporâneas.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Conhecer conceitos essenciais de espiritualidade e caráter cristão. b) Dominar as disciplinas espirituais para o exercício teológico; c) Aplicar as ferramentas da espiritualidade à vida cristã cotidiana.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: i) Aulas expositivas; j) Debates entre os estudantes; k) Atividades de cunho formativo; l) Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u> Bibliografia Básica: BONHOEFFER, D. JARDELINO, M. (Trad.) ; BARQUETO, C. (Trad.). Discipulado. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2016. 275 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254095.	

GALLI, M. **Quando foi que começamos a nos esquecer de Deus?:** Raízes da crise evangélica e esperança para o futuro. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2021. 202 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252987>

OLIVEIRA, Janete Maria de. **Carisma e caráter.** 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

Bibliografia Complementar:

DULCI, P. **Inteligência pra quê?:** Como usar seu cérebro para a glória de Deus. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2019. 143 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/265296>.

MACARTHUR, J. **Colunas do caráter cristão.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2016. 218 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/253239>.

MIGLIORANZA, A. **Deus não é seu ídolo:** Um chamado para mudar o padrão de relacionamento com o Criador. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2022. 102 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252436>.

MOODY, D. L. ; CHAGAS, L. (Trad.). **A oração que prevalece.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2021. 105 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/253897>.

PIPER, J. ; SILVA, N. B. D. (Trad.). **Fome por Deus:** Buscando Deus por meio do Jejum e da oração. 2. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2022. 231 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257792>.

VIII – AVALIAÇÃO:

13. Aluno será submetido a três (3) avaliações:

- nn) **AP1 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- oo) **AP2 (10,0):** consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- pp) **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A Média Final da Disciplina (MF) será apurada através de média aritmética;

3. Há Segunda Chamada das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (Prova A1, Prova A2P e Prova A3) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Estágio Supervisionado 1

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Estágio Supervisionado 1 consiste em atividades de observação supervisionadas de práticas teológicas em qualquer tipo de organização do terceiro setor.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1

Apresentação da disciplina e dos requisitos para aprovação

Apresentação da disciplina

Conceitos preliminares

Unidade 2

Encaminhamento dos alunos para seus respectivos estágios

Designação de supervisores técnicos

Técnicas para elaboração de relatórios de Estágio

Unidade 3

Supervisão técnica e dos orientadores a respeito da elaboração dos relatórios finais

Unidade 4

Elaboração dos relatórios finais

Avaliação dos relatórios finais

IV - OBJETIVOS:

- Propiciar ao estudante a oportunidade de desenvolvimento de suas habilidades em relação à análise de situações organizacionais e proposição de mudanças e soluções adequadas;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização de deficiências individuais, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

- Colaborar para o desenvolvimento de potencialidades individuais, favorecendo o surgimento de profissionais capazes de adotar modernas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias operacionais;
- Contribuir para a integração da Faculdade à Comunidade.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional;
- b) Utilizar as habilidades desenvolvidas juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário diante das situações vivenciadas;
- c) Desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade educativa na elaboração e execução de projetos nas diferentes áreas da Teologia;
- d) Possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete a necessidade constante de reflexão e análise crítica da prática profissional.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividades dos discentes em três etapas:

- Apresentação da documentação comprobatória do campo de estágio
- Execução do estágio no campo definido
- Relatório da execução do estágio

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via videoconferência, e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. **Manual de celebrações**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. **Pastoral urbana**. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:
 - A entrega da documentação referente ao TERMO DE COMPROMISSO de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
 - A entrega do relatório de estágio e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, inclusive a autoavaliação e a avaliação por parte do supervisor deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.
2. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.
3. Não há **Segunda Chamada** das Avaliações, nem **Prova Final**;
4. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ESTUDOS NO PENTATEUCO

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Estudos no Pentateuco oferece diversas abordagens de leitura do Pentateuco, incluindo a histórica, literária, teológica e inclui, mesmo brevemente, algumas outras abordagens contemporâneas, com interesse especial no Antigo Testamento, na Teologia Bíblica e Hermenêutica. Isso será feito e exemplificado através da discussão de três pontos-chave para a leitura e compreensão geral de cada um dos livros do Pentateuco: exposição da história de interpretação, esboço geral do livro comentado, e discussão dos seus conteúdos principais.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – O livro de Gênesis

- História da interpretação
- Estrutura e esboço comentado
- Conteúdos

Unidade 2 – O livro de Êxodo

1º
BIM

• História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	
Unidade 3 – O livro de Levítico • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 4 – Os livros de Números e Deuteronômio • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Capacitar o aluno a compreender o Pentateuco e estabelecer uma relação conceitual e de unidade teológica com restante das Escrituras. • ESPECÍFICOS: a) Situar o Pentateuco na pesquisa atual; b) Estudar o Pentateuco na dimensão teológico-pastoral; c) Compreender o corpo historiográfico e legislativo do Pentateuco – decálogo e códigos, e suas implicações religiosas e sociais no mundo bíblico.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Compreensão do panorama histórico e das tradições literárias presentes no Pentateuco; b) Domínio das tradições e dos gêneros literários do Pentateuco; c) Respeito com as tradições bíblicas.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: a) Aulas expositivas; b) Debates entre os estudantes; c) Atividades de cunho formativo; d) Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u> Bibliografia Básica:	

BAUMANN, Igor Pohl. **Estudos no Pentateuco**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

GUSSO, A. R. **O Pentateuco**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - Editora Jesus, 2023. 137 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267007>.

VOGT, P. **Interpretação do pentateuco**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2016. 269 p. Disponível em : <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259112>.

Bibliografia Complementar:

BRIEND, J. **Uma leitura do pentateuco**. 4ª. ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HILL, Andrew E.; WALTON, John H. **Panorama do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Vida Acadêmica, 2006.

SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

RENDTORFF, Rolf. **Antigo Testamento: uma introdução**. São Paulo: Editora Academia Cristã, 2009.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

<u>I – IDENTIFICAÇÃO:</u> Disciplina: ESTUDOS NOS EVANGELHOS E ATOS Carga Horária: 80h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Estudos nos Evangelhos e Atos oferece diversas abordagens de leitura dos respectivos livros, incluindo a histórica, literária, teológica e inclui, mesmo brevemente, algumas outras abordagens contemporâneas, com interesse especial no Novo Testamento, na Teologia Bíblica e Hermenêutica. Isso será feito e exemplificado através da discussão de três pontos-chave para a leitura e compreensão geral de cada um dos livros estudados: exposição da história de interpretação, esboço geral do livro comentado, e discussão dos seus conteúdos principais.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Os livros de Marcos e Mateus • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 2 – O livro de Lucas • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	1º BIM
Unidade 3 – O livro de João • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 4 – O livro de Atos • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u>	

- GERAL: Capacitar o aluno a compreender os Evangelhos e atos e estabelecer uma relação conceitual e de unidade teológica com restante das Escrituras.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Situar os Evangelhos e Atos na pesquisa atual;
 - b) Estudar os Evangelhos e Atos na dimensão teológico-pastoral;
 - c) Compreender o corpo historiográfico dos Evangelhos e Atos a respeito de Jesus Cristo e da história da igreja primitiva

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Compreensão do panorama histórico e das tradições literárias presentes nos Evangelhos e ATos;
- b) Domínio das tradições e dos gêneros literários dos Evangelhos e ATos;
- c) Respeito com as tradições bíblicas.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M.; COLLI, Gelci André; REGA, Lourenço S. **Estudos nos Evangelhos e Atos**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2024.

GUSSO, A. R. **O Evangelho segundo Lucas**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - A.D. Santos Editora, 2022. 184 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/266961>.

MARTINS, J. G. Os **Evangelhos & Atos dos Apóstolos**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - A.D. Santos Editora, 2023. 231 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/266980>.

Bibliografia Complementar:

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GUNDRY, Roberto H. **Panorama do Novo Testamento**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MOREIRA, G. L. (2004). **Lucas e Atos**. Uma teologia da história: teologia lucana. Teologias bíblicas 12: (1 ed.). Bookwire - Paulinas. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/199718>

RICHARDS, L. **Comentário Histórico Cultural do Novo Testamento**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2021. 1222 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255740>.

VIEIRA, G. D. (2005). Ide e fazei discípulos meus todos os povos: teologia de Mateus. Teologias bíblicas 13: (1 ed.). Bookwire - Paulinas. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/199812>

VIII – AVALIAÇÃO:

2. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HISTÓRIA DO CRISTIANISMO 2

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina História do Cristianismo 2 tem como objetivo discutir a história do cristianismo sob seus aspectos centrais e as características particulares da igreja cristã nos diferentes contextos históricos analisando historicamente religião cristã durante todo este percurso. Estuda a igreja da idade moderna, com referências ao impacto da reforma de Lutero e a contrarreforma. Discute a igreja na idade moderna e sua ação evangelizadora-colonizadora frente ao novo mundo. Aborda a igreja contemporânea e as relações entre religião e política presentes na virada do século XX. Oferece um panorama crítico sobre a igreja nas épocas da primeira e segunda guerras mundiais bem como os desafios da igreja na virada do século XXI.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – A Igreja Moderna, parte 1: a Reforma para além de Lutero • As contendas religiosas e a Contrarreforma • O anglicanismo e o puritanismo Unidade 2 – A Igreja Moderna, parte 2: a colonização do Novo Mundo • A conquista do Novo Mundo • A evangelização colonizadora	1º BIM
Unidade 3 – A Igreja da Idade Contemporânea, parte 1: entre religião e política • As luzes da razão e a nova religiosidade • Religião e política no Brasil e no mundo Unidade 4 – A Igreja da Idade Contemporânea, parte 2: entre guerras e paz • A igreja no século do terror • A igreja do século 20 ao século 21	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Investigar cientificamente os principais acontecimentos que marcaram o desenvolvimento das Tradições e Igrejas Cristãs Ocidentais entre os séculos 17 e 21. • ESPECÍFICOS: a) Conhecer os fundamentos da pesquisa histórica moderna à contemporânea; b) Compreender sobre as divisões características da História do Cristianismo entre a modernidade e a contemporaneidade; c) Elaborar chaves de leitura e de interpretação dos principais conceitos, fatos e personagens históricos emblemáticos para as Igrejas Cristãs entre a modernidade e a contemporaneidade.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Conhecimento das características gerais antigo ao moderno da História do Cristianismo. b) Análise crítica da construção histórica das grandes instituições entre a antiguidade e a modernidade pertinentes à Religião Cristã. c) Visão ampla da História como conjunção entre diversos e conflituosos pontos de vista narrativos sobre os mesmos acontecimentos.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: e) Aulas expositivas; f) Debates entre os estudantes;	

- g) Atividades de cunho formativo;
- h) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da Igreja cristã. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 1984.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **História do cristianismo II**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

SOUZA, N. D. **História da Igreja**: Notas introdutórias. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Vozes, 2022. 416 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252714>.

Bibliografia Complementar:

DE ALMEIDA, A. **A Reforma Protestante**: Edição Ampliada Comemorativa aos 500 Anos da Reforma Protestante. 2. ed. [S. I.]: Bookwire - CPAD, 2017. 170 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258196>.

FERREIRA, P. **A Reforma em Quatro Tempos**: Desdobramentos na Europa e no Brasil. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - CPAD, 2017. 124 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258195>.

GONZÁLEZ, Justo L.. **A era dos novos horizontes**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1988.

KLEIN, C. J. (2014). **História e pensamento da reforma**: (1 ed.). Bookwire - EDUEL. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/195703>

STARK, Rodney. **O crescimento do cristianismo**: um sociólogo reconsidera a história. 1. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2006. 265 pg.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a três (3) avaliações:

- a) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- b) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- c) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A Média Final da Disciplina (MF) será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: INTRODUÇÃO À MISSIOLOGIA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina tem por objetivo introduzir o estudante no tema missiologia. Estuda o conceito de missiologia. Apresenta a distinção e continuidade entre evangelismo e missões. Ilustra o tema de missiologia a partir do exemplo de Paulo. Encoraja a busca pela centralidade da igreja local como agência missionária.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Conceitos introdutórios em missiologia • História da missiologia • Conceitos bíblicos e teológicos referentes à missão Unidade 2 – Relações entre missão e evangelização • Conceitos de missão e evangelização • Finalidades da evangelização e sua relação com a missão	1º BIM
Unidade 3 – Missiologia na perspectiva paulina • Estratégia missionária • A igreja na visão paulina Unidade 4 – A igreja na prática missiológica • A finalidade missionária da igreja local • <i>Koinonia, kerygma, diaconia e martiria</i> aplicadas à missiologia	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Definir missiologia, e fixar os principais conceitos aplicados à Missão na igreja contemporânea.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Definir missiologia e missão na igreja local;
 - b) Expor os fundamentos bíblicos e teológicos vinculados à missiologia;
 - c) Aplicar os conceitos de missiologia às mais diversas áreas da teologia prática.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecimento do conceito de missiologia.
- b) Desenvolver ferramentas para abordar missiologia na igreja local
- c) Aplicar missões às diversas organizações teológicas

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

GETÃO, Eduardo. **Estudos em missões**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia: luz para as nações**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.

PIPER, J. ; MATHIS, D. **Cumprindo a Missão: Levando o Evangelho aos Não Alcançados e aos Não Engajados**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2015. 217 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257569>.

Bibliografia Complementar:

BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. 1ª. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

CAVACO, Tiago. **Ter fé na cidade: o diálogo entre uma pequena igreja de bairro e a cultura**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

HAWTHORNE, Steven C. (ed.); BRADFORD, KEVIN D. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.

QUEIROZ, Edison. **A igreja local e missões**. 6. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.

STOTT, John R. W. **A missão cristã no mundo moderno**. 1. ed. Viçosa: Ultimato, 2010.

VIII – AVALIAÇÃO:

2. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- d) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- e) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- f) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**I – IDENTIFICAÇÃO:**

Disciplina: Práticas Teológicas 1

Carga Horária: 90h

II - EMENTA:

Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à sociedade.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA: Teologia e comunicação: diálogos interdisciplinares e propostas práticas.

IV - OBJETIVOS:

- Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas ao processo de comunicação
- Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Construir um senso crítico no discente acerca das questões sociais atuais;
- b) Capacitar os discentes na composição, planejamento e execução de projetos;
- c) Proporcionar vivências diversas no ambiente local e regional em que se insere;
- d) Ligar a teoria teológica à prática teológica através de projetos de impacto social;
- e) Promover a vivência da palavra de Deus e do ensino teológico através de inserções sociais relevantes para as comunidades alvo dos diversos projetos efetuados.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividades dos discentes em três etapas:

- a. Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo e/ou individualmente (essa etapa tem carga horária de 40h)
- b. Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 40h)
- c. Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
- d) São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável por videoconferência e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. **Manual de celebrações**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. **Pastoral urbana**. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:
 - a. A entrega do projeto de extensão de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
 - b. A entrega do relatório de extensão e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, com as comprovações, deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.

2. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.
3. Não há Segunda Chamada das Avaliações, nem Prova Final;
4. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TEOLOGIA DO LOUVOR E ADORAÇÃO

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Teologia do Louvor e Adoração estuda a metodologia do louvor e adoração a partir da perspectiva bíblica e teológica. Pesquisa o desenvolvimento e a práxis durante a história da igreja. Observa sua importância nos cultos públicos e as metodologias litúrgicas.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Adoração no Pentateuco I

- Antes da criação
- No Éden e no pós-queda
- Nos patriarcas

Unidade 2 – Adoração no Pentateuco II

- Abusca por um encontro no Êxodo
- De Levítico a Deuteronômio

1º
BIM

Unidade 3 – O legado de Davi para a adoração

- Deus e seus escolhidos
- O chamado e a unção
- O caráter e a unção

Unidade 4 – Adoração neotestamentária

- Afeições interiores
- Teologia do culto cristão

2º
BIM

• Desafios socioculturais

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Definir adoração e louvor, e fixar os principais conceitos aplicados à na igreja contemporânea.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Definir louvor e adoração na igreja local;
 - b) Expor os fundamentos bíblicos e teológicos vinculados ao louvor e adoração;
 - c) Aplicar os conceitos de louvor e adoração às mais diversas áreas da teologia prática.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecimento do conceito de louvor e adoração.
- b) Desenvolver ferramentas para abordar louvor e adoração na igreja local
- c) Aplicar louvor e adoração às diversas organizações teológicas

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BRAZIL, T. **Em Espírito e em Verdade: A Essência da Adoração Cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2016. 221 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258180>. .

KRÜGER, H. W. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - Editora Jesus, 2021. 213 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267118>

TODESCHINI, T. V. B. **Teologia de Louvor e Adoração**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2022.

Bibliografia Complementar:

CRISTÃ EVANGÉLICA, E. (II.). **Teologia do Culto** - Guia do professor: Teologia, Organização e Música no Culto. 1. ed. São José dos Campos - SP: Bookwire - Editora Cristã Evangélica, 2021. 113 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/208690>.

COSTA, C. A. D. PEREIRA, E. P. R. ; PINTO, M. G. **Música: Educação, Arte e Ofício**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 277 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/199183>.

SHEDD, Russel. **Adoração bíblica: os fundamentos da verdadeira adoração**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.

SILVA, W. P. D. **Música Sacra Litúrgica: Entre a Tradição e a Inovação**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 323 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/192541>.

ZIBORDI, C. S. **Erros que os Adoradores Devem evitar**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2014. 165 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257489>.

VIII – AVALIAÇÃO:

3. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- g) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- h) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- i) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

4º Período

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Estágio Supervisionado 2

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Estágio Supervisionado 1 consiste em atividades de evangelização e discipulado supervisionadas em qualquer tipo de organização do terceiro setor.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1

Apresentação da disciplina e dos requisitos para aprovação

Apresentação da disciplina

Conceitos preliminares

Unidade 2

Encaminhamento dos alunos para seus respectivos estágios

Designação de supervisores técnicos

Técnicas para elaboração de relatórios de Estágio

Unidade 3

Supervisão técnica e dos orientadores a respeito da elaboração dos relatórios finais

Unidade 4

Elaboração dos relatórios finais

Avaliação dos relatórios finais

IV - OBJETIVOS:

- Propiciar ao estudante a oportunidade de desenvolvimento de suas habilidades em relação à análise de situações organizacionais e proposição de mudanças e soluções adequadas;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização de deficiências individuais, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Colaborar para o desenvolvimento de potencialidades individuais, favorecendo o surgimento de profissionais capazes de adotar modernas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias operacionais;
- Contribuir para a integração da Faculdade à Comunidade.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional;
- b) Utilizar as habilidades desenvolvidas juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário diante das situações vivenciadas;
- c) Desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade educativa na elaboração e execução de projetos nas diferentes áreas da Teologia;
- d) Possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete a necessidade

constante de reflexão e análise crítica da prática profissional.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividades dos discentes em três etapas:

- Apresentação da documentação comprobatória do campo de estágio
- Execução do estágio no campo definido
- Relatório da execução do estágio

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via videoconferência, e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo e Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. **Manual de celebrações**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. **Pastoral urbana**. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:

- A entrega da documentação referente ao TERMO DE COMPROMISSO de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
- A entrega do relatório de estágio e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, inclusive a autoavaliação e a avaliação por parte do supervisor deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.

2. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.

3. Não há **Segunda Chamada** das Avaliações, nem **Prova Final**;
4. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ESTUDOS NAS CARTAS PAULINAS

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Estudos nas Cartas Paulinas oferece diversas abordagens de leitura dos respectivos livros, incluindo a histórica, literária, teológica e inclui, mesmo brevemente, algumas outras abordagens contemporâneas, com interesse especial no Novo Testamento, na Teologia Bíblica e Hermenêutica. Isso será feito e exemplificado através da discussão de três pontos-chave para a leitura e compreensão geral de cada um dos livros estudados: exposição da história de interpretação, esboço geral do livro comentado, e discussão dos seus conteúdos principais.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Os livros de Gálatas, 1 Tessalonicenses e 2 Tessalonicenses • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 2 – Os livros de Romanos, 1 Coríntios e 2 Coríntios • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	1º BIM
Unidade 3 – Os livros de Éfeso, Filipenses e Colossenses • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	2º BIM

Unidade 4 – Os livros de 1Timóteo, 2Timóteo, Tito e Filemon

- História da interpretação
- Estrutura e esboço comentado
- Conteúdos

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Capacitar o aluno a compreender as Cartas Paulinas e estabelecer uma relação conceitual e de unidade teológica com restante das Escrituras.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Situar as Cartas Paulinas na pesquisa atual;
 - b) Estudar as Cartas Paulinas na dimensão teológico-pastoral;
 - c) Compreender o corpo historiográfico das Cartas Paulinas a respeito do apóstolo Paulo e sua mensagem.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Compreensão do panorama histórico e das tradições literárias presentes nas Cartas Paulinas;
- b) Domínio das tradições e dos gêneros literários das Cartas Paulinas;
- c) Respeito com as tradições bíblicas.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS
Bibliografia Básica:

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GETÃO, Eduardo. **Estudos nas Cartas Paulinas**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

RICHARDS, L. **Comentário Histórico Cultural do Novo Testamento**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2021. 1222 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255740>.

Bibliografia Complementar:

BRUCE, F. F. Paulo **O apóstolo da graça: sua vida, cartas e teologia**. 1. ed. São Paulo: Sheed publicações, 2003.

GUNDRY, Roberto H. **Panorama do Novo Testamento**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HEYER, C. J. Den. **Paulo: um homem de dois mundos**. São Paulo: Paulus, 2009.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1982.

SILVA, V. D. **Paulo**, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus: teologia paulina. Teologias bíblicas 10. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Paulinas, 2008. 89 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/199797>.

VIII – AVALIAÇÃO:

3. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ESTUDOS NOS LIVROS HISTÓRICOS

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Estudos nos Livros Históricos oferece diversas abordagens de leitura dos respectivos livros, incluindo a histórica, literária, teológica e inclui, mesmo brevemente, algumas outras abordagens contemporâneas, com interesse especial no Novo Testamento, na Teologia

Bíblica e Hermenêutica. Isso será feito e exemplificado através da discussão de três pontos-chave para a leitura e compreensão geral de cada um dos livros estudados: exposição da história de interpretação, esboço geral do livro comentado, e discussão dos seus conteúdos principais.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Os livros de Josué e Juízes • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 2 – Os livros de Rute, 1Samuel e 2Samuel • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	1º BIM
Unidade 3 – Os livros de 1Reis, 2Reis, 1Crônicas e 2Crônicas • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 4 – Os livros de Esdras, Neemias e Ester • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Capacitar o aluno a compreender os Livros Históricos e estabelecer uma relação conceitual e de unidade teológica com restante das Escrituras.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Situar os Livros Históricos na pesquisa atual;
 - b) Estudar os Livros Históricos na dimensão teológico-pastoral;
 - c) Compreender o corpo historiográfico dos Livros Históricos a respeito da entrada em Canaã e o domínio da terra.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Compreensão do panorama histórico e das tradições literárias presentes nos Livros Históricos;
- b) Domínio das tradições e dos gêneros literários dos Livros Históricos;
- c) Respeito com as tradições bíblicas.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BAUMANN, Igor Pohl. **Estudos nos livros históricos**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

GUSSO, A. R. **Os Livros Históricos**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - A.D. Santos Editora, 2023. 140 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267075>.

SKA, J. (2018). **Antigo Testamento 1: Introdução**: (1 ed.). Bookwire - Editora Vozes. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206599>

Bibliografia Complementar:

ALBERTIN, F. **Explicando o Antigo Testamento**: Suas histórias, profecias, leis, costumes. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Santuário, 2021. 194 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254720>.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HILL, Andrew E.; WALTON, John H. **Panorama do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Vida Acadêmica, 2006.

RENDTORFF, Rolf. **Antigo Testamento**: uma introdução. São Paulo: Editora Academia Cristã, 2009.

VECCHIA, F. D. (2021). **Livros históricos**: (1 ed.). Bookwire - Editora Vozes. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206922>

VIII – AVALIAÇÃO:

4. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo

estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HISTÓRIA DA TEOLOGIA CRISTÃ

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina História da Teologia Cristã tem como objetivo apresentar de modo panorâmico e representativo, desde o início do cristianismo até o século XXI, os temas e pensadores de destaque e influência tanto em seu tempo quanto na teologia posterior. Discute as teologias da antiguidade com atenção a igreja após os apóstolos: pais apostólicos, os apologistas e polemistas. Articula as teologias da alta e baixa idade média com foco nos concílios de Alexandria até Nicéia, o escolasticismo e os grandes teólogos medievais. Considera as teologias da idade moderna com atenção especial ao papel de Lutero e nas reformas protestantes para além dele. Estuda as teologias da idade contemporânea, especialmente as de cunho iluministas e existencialistas.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – As teologias na Antiguidade

- As Teologias dos séculos 1 a 4
- Para fora e para dentro: os apologistas e os polemistas

Unidade 2 – As teologias da Idade Média

1º
BIM

• A controvérsia trinitária • As teologias entre os sete primeiros concílios ecumênicos • As teologias da Baixa Idade Média • O escolasticismo e as grandes teologias medievais	
Unidade 3 – As teologias da Idade Moderna I • O caminho de Lutero: de sacerdote a reformador • As reformas para além de Lutero Unidade 4 – As teologias da Idade Moderna II • As teologias iluministas: de Kant à teologia liberal • As teologias existencialistas: de Kierkegaard à neo-ortodoxia	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Investigar cientificamente os principais pensamentos teológicos que marcaram o desenvolvimento das Tradições e Igrejas Cristãs Ocidentais ao longo dos séculos • ESPECÍFICOS: a) Conhecer os fundamentos da pesquisa histórica; b) Compreender sobre as divisões características da História da Teologia; c) Elaborar chaves de leitura e de interpretação dos principais conceitos emblemáticos das Igrejas Cristãs.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Conhecimento das características gerais de cada período da História da Teologia. b) Análise crítica da construção histórica dos grandes pensamentos pertinentes à Religião Cristã. c) Visão ampla da História como conjunção entre diversos e conflituosos pontos de vista narrativos sobre os mesmos pensamentos e reflexões.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: a) Aulas expositivas; b) Debates entre os estudantes; c) Atividades de cunho formativo; d) Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u> Bibliografia Básica:	

HÄGGLUND, B. REHFELDT, M. L. (Trad.) ; REHFELDT, G. K. (Trad.). **História da teologia**. 8. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Concórdia, 2021. 495 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255392>.

KLEIN, C. J. **História e pensamento da reforma**. 1. ed. Londrina: Bookwire - EDUEL, 2014. 180 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/195703>.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **História da Teologia**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

Bibliografia Complementar:

ANÔNIMO ; ZILLES, U. (Trad.). **Didaqué instruções dos apóstolos**: Catecismo dos primeiros cristãos. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 96 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206916>.

HAGGLUND, Bengt. **História da teologia**. 6. ed. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1999.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KRUGER, Michael. **A Heresia da ortodoxia**: como o fascínio da cultura contemporânea pela diversidade está transformando nossa visão do cristianismo primitivo. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MILLER, Ed. L.; GRENZ, Stanley J. **Teologias contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

OLSON, Roger. **História da teologia cristã**: 2000 anos de tradição e reformas. 1ª. ed. São Paulo: Vida, 2001.

VIII – AVALIAÇÃO:

5. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HOMILÉTICA 1

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Homilética 1 estuda diversos aspectos envolvidos na arte da pregação, bem como solicita o treinamento de elaboração de esboços de sermões a sua enunciação ao público. Apresenta uma breve história da pregação na Bíblia. Exemplifica os tipos de sermões e suas estruturas (tópico, textual, expositivo), bem como comenta sobre os sermões em ocasiões especiais (funeral, casamento, etc.). Pratica a preparação do sermão em si começando pelo texto, o assunto, a estrutura e as divisões do sermão. Oferece algumas dicas práticas sobre o preparo e enunciação do sermão.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – A história da pregação bíblica	1º BIM
Unidade 2 – Conheecendo os tipos e estruturas de sermões	
Unidade 3 – O texto, o assunto e a estrutura do sermão	2º BIM
Unidade 4 – Dicas práticas para a pregação	

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Apresentar um conteúdo relacionado às técnicas e às normas sobre a pregação orientando os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Auxiliar na formação técnica e utilização do uso das ferramentas para o exercício da pregação da Palavra de Deus, em palestras e cultos na Igreja, nos lares, nos estudos bíblicos, ocasiões especiais que requeiram um preparo mais adequado;

- b) Estimular a exposição bíblica de forma contextualizada e relevante;
- c) Preparar o futuro teólogo para melhor comunicar as Escrituras, utilizando-se dos meios tradicionais e modernos.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Desenvolver no aluno o desejo de expor com seriedade as Escrituras;
- b) Compreender a relevância de uma exposição bíblica contextualizada e séria;
- c) Aquisição de conhecimento teológico-litúrgico suficiente para a preparação, realização e avaliação de homilias.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CHESTER, T. HONEYSETT, M. ; CALAÇA, D. (Trad.). **Pregação centrada no evangelho**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2021. 155 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255839>.

OLIVARES, C. (Org.), ULLOA, K. G. B. (Org.) ; CAVALCANTI, D. (Org.). **Interpreto, Logo Pregado: princípios práticos para estudar e ensinar a Bíblia**. 2. ed. [S. I.]: Bookwire - Unaspress, 2022. 175 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/263491>.

PIRAGINE JÚNIOR, Paschoal. **Homilética**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

Bibliografia Complementar:

GODOI FILHO, José de. **Semeando a Palavra**: 100 esboços de mensagens com ilustrações. 1. ed. Curitiba: FatoÉ publicações, 2000.

MORAES, Jilton. **Homilética**: do ouvinte à prática. 1. ed. São Paulo: Vida, 2013.

RYLE, J. **A Simplicidade na pregação**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Bible Study Books, 2016. 31 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259600>.

SILVA, Plínio Moreira da. **Homilética**: A eloquência da pregação. 1. ed. Curitiba: A.D. Santos, 1999.

STOTT, John R. W. **Eu creio na pregação**. 1. ed. São Paulo: Vida, 2003.

VIII – AVALIAÇÃO:

6. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Práticas Teológicas 2

Carga Horária: 90h

II - EMENTA:

Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à sociedade.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA: Teologia, justiça e direitos humanos: diálogos interdisciplinares e propostas práticas.

IV - OBJETIVOS:

- Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à justiça, direitos humanos e educação
- Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Construir um senso crítico no discente acerca das questões sociais atuais;
- b) Capacitar os discentes na composição, planejamento e execução de projetos;

- c) Proporcionar vivências diversas no ambiente local e regional em que se insere;
- d) Ligar a teoria teológica à prática teológica através de projetos de impacto social;
- e) Promover a vivência da palavra de Deus e do ensino teológico através de inserções sociais relevantes para as comunidades alvo dos diversos projetos efetuados.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:

- d. Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo e/ou individualmente (essa etapa tem carga horária de 40h)
 - e. Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 40h)
 - f. Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
- São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável por videoconferência e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. **Manual de celebrações**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. **Pastoral urbana**. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

- 5. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:
 - a. A entrega da do projeto de extensão de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
 - b. A entrega do relatório de extensão e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, com as comprovações, deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.
- 6. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.

7. Não há Segunda Chamada das Avaliações, nem Prova Final;
8. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Psicologia Aplicada tem como objetivo propor de forma introdutória a trajetória empreendida pela psicologia e a sua aproximação com a área da teologia. Destaca a relação entre a psicologia e a filosofia. Estuda o lugar da psicologia como campo do saber e suas características centrais. Discute a possível relação entre psicologia e outros campos do saber, incluindo a medicina e os estudos religiosos e de espiritualidade. Dialoga com a teologia em busca de sua aplicabilidade na igreja, ministério pastoral e vocação cristã.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – A relação da psicologia com a filosofia

- Traços da filosofia nas reflexões teológicas cristãs e nas escolas da psicologia
- A filosofia medieval e as reflexões sobre o sofrimento e as inquietações do ser humano
- Temas trabalhados pela filosofia que são observados na teologia cristã e na psicologia contemporânea

Unidade 2 – A psicologia em busca do seu lugar como ciência

- Os pensadores do século 19 e a análise da influência da religião sobre o psiquismo humano
- A psicologia como instrumento diante do vazio existencial e a busca de sentido para a vida
- Os desafios e as oportunidades para a psicologia no pós-guerra

1º
BIM

Unidade 3 – A psicologia em diálogo com outras áreas do conhecimento humano

- A psicologia e as aproximações com os estudos na área da medicina
- A psicologia e os fenômenos religiosos

2º
BIM

- A psicologia e a espiritualidade

Unidade 4 – A psicologia aplicada aos desafios da teologia cristã

- A psicologia e a sua relação com a pastoral cristã
 - A psicologia aplicada aos múltiplos conflitos humanos e os processos de elaboração
- A psicologia e a teologia no exercício da vocação cristã

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Propiciar aos alunos uma visão geral da Psicologia como ciência, situando o campo de investigação da Psicologia.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Relacionar os aspectos que definem a Psicologia, através de sua conceituação, definição de objeto de estudo e métodos de abordagem e investigação ao contexto filosófico, científico e histórico que os motivaram;
 - b) Observar, nas práticas do dia-a-dia, os fenômenos psíquicos e sua importância no cotidiano do indivíduo, concebido como uma totalidade;
 - c) Verificar dentre áreas da Psicologia quais as mais importantes a serem consideradas na área da teologia;
 - d) Apontar conceitos que permitam perceber os fenômenos psíquicos como componentes do psiquismo e comportamento humanos.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Identificar e refletir sobre objeto e o método da psicologia;
- b) Capacidade de analisar a concepção histórica e cultural do ser humano;
- c) Repensar os fundamentos do desenvolvimento humano.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- e) Aulas síncronas e assíncronas;
- f) Debates entre os estudantes via fórum;
- g) Atividades de cunho formativo;
- h) Leitura de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DE LOPES, J. O. **Psicologia Pastoral: A Ciência do Comportamento Humano como Aliada Ministerial**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2018. 570 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258206>.

DE QUADROS, E. A. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2017. 154 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/205001>.

SOUZA, Edilson Soares de. **Psicologia aplicada à Teologia**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2021.

Bibliografia Complementar:

FRITSCH, A. L. MÜHLEN, D. V. ; LEMKE, G. **Acolher para entender: Saúde mental na vida cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Concórdia, 2021. 144 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255396>.

JUNG, C. G. **Psicologia e religião**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2011. 180 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/205021>.

PEREIRA, A. H. **Estudos Contemporâneos em Psicologia**. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 121 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/118915>

THORNE, H. ; MIDGLEY, S. **Saúde mental e sua igreja: Um manual para o cuidado bíblico**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Vida Nova, 2024. 204 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/270481>.

TOURNIER, Paul. **Culpa e graça: Uma análise do sentimento de culpa e o ensino do Evangelho**. 1. ed. São Paulo: ABU, 1985.

VIII – AVALIAÇÃO:

14. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- qq) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- rr) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- ss) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Estágio Supervisionado 3

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Estágio Supervisionado 1 consiste em atividades de educação cristã supervisionadas em qualquer tipo de organização do terceiro setor.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1

Apresentação da disciplina e dos requisitos para aprovação

Apresentação da disciplina

Conceitos preliminares

Unidade 2

Encaminhamento dos alunos para seus respectivos estágios

Designação de supervisores técnicos

Técnicas para elaboração de relatórios de Estágio

Unidade 3

Supervisão técnica e dos orientadores a respeito da elaboração dos relatórios finais

Unidade 4

Elaboração dos relatórios finais

Avaliação dos relatórios finais

IV - OBJETIVOS:

- Propiciar ao estudante a oportunidade de desenvolvimento de suas habilidades em relação à análise de situações organizacionais e proposição de mudanças e soluções adequadas;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização de deficiências individuais, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Colaborar para o desenvolvimento de potencialidades individuais, favorecendo o surgimento de profissionais capazes de adotar modernas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias operacionais;

- Contribuir para a integração da Faculdade à Comunidade.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- e) Confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional;
- f) Utilizar as habilidades desenvolvidas juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário diante das situações vivenciadas;
- g) Desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade educativa na elaboração e execução de projetos nas diferentes áreas da Teologia;
- h) Possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete a necessidade constante de reflexão e análise crítica da prática profissional.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividades dos discentes em três etapas:

- Apresentação da documentação comprobatória do campo de estágio
- Execução do estágio no campo definido
- Relatório da execução do estágio

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via videoconferência, e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. Metodologia da Produção Acadêmica. Curitiba/PR: Núcleo e Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. Língua portuguesa. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. Manual do Pastor e da Igreja. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. Manual de celebrações. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. Pastoral urbana. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). Teologia prática no contexto da América Latina. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:

- A entrega da documentação referente ao TERMO DE COMPROMISSO de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
- A entrega do relatório de estágio e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, inclusive a autoavaliação e a avaliação por parte do supervisor deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.

2. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.

3. Não há **Segunda Chamada** das Avaliações, nem **Prova Final**;

4. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ESTUDOS EM HEBREUS, CARTAS GERAIS E APOCALIPSE

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Estudos em Hebreus, Cartas Gerais e Apocalipse oferece diversas abordagens de leitura dos respectivos livros, incluindo a histórica, literária, teológica e inclui, mesmo brevemente, algumas outras abordagens contemporâneas, com interesse especial no Novo Testamento, na Teologia Bíblica e Hermenêutica. Isso será feito e exemplificado através da discussão de três pontos-chave para a leitura e compreensão geral de cada um dos livros estudados: exposição da história de interpretação, esboço geral do livro comentado, e discussão dos seus conteúdos principais.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – O livro de Hebreus

- História da interpretação
- Estrutura e esboço comentado
- Conteúdos

Unidade 2 – Os livros de Tiago, 1Pedro e 2Pedro

- História da interpretação
- Estrutura e esboço comentado

1º
BIM

• Conteúdos	
Unidade 3 – Os livros de 1João, 2João, 3João e Judas • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 4 – O livro de Apocalipse • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Capacitar o aluno a compreender Hebreus, cartas gerais e Apocalipse e estabelecer uma relação conceitual e de unidade teológica com restante das Escrituras. • ESPECÍFICOS: a) Situar Hebreus, cartas gerais e Apocalipse na pesquisa atual; b) Estudar Hebreus, cartas gerais e Apocalipse na dimensão teológico-pastoral; c) Compreender o corpo historiográfico de Hebreus, cartas gerais e Apocalipse a respeito da igreja cristã e seu desenvolvimento.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Compreensão do panorama histórico e das tradições literárias presentes em Hebreus, cartas gerais e Apocalipse; b) Domínio das tradições e dos gêneros literários em Hebreus, cartas gerais e Apocalipse; c) Respeito com as tradições bíblicas.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: a) Aulas expositivas; b) Debates entre os estudantes; c) Atividades de cunho formativo; d) Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u> Bibliografia Básica: CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1997.	

COLLI, Gelci André. Cartas Gerais, **Hebreus e Apocalipse**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

RICHARDS, L. **Comentário Histórico Cultural do Novo Testamento**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2021. 1222 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255740>.

Bibliografia Complementar:

GENTRY JR., Kenneth L. **Interpretações do apocalipse**, As: 4 pontos de vista. 1 ed. São Paulo: Editora Vida, 2003.

GRÜNZWEIG, Fritz. **Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2008.

GUNDRY, Roberto H. **Panorama do Novo Testamento**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1982.

LAUBACH, Fritz. **Carta aos Hebreus**: comentário esperança. 1. ed. Curitiba: Evangélica Esperança, 2000.

VIII – AVALIAÇÃO:

7. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ESTUDOS NOS LIVROS POÉTICOS E SAPIENCIAIS	
Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Estudos Livros Poéticos e Sapienciais oferece diversas abordagens de leitura dos respectivos livros, incluindo a histórica, literária, teológica e inclui, mesmo brevemente, algumas outras abordagens contemporâneas, com interesse especial no Novo Testamento, na Teologia Bíblica e Hermenêutica. Isso será feito e exemplificado através da discussão de três pontos-chave para a leitura e compreensão geral de cada um dos livros estudados: exposição da história de interpretação, esboço geral do livro comentado, e discussão dos seus conteúdos principais.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – O livro de Jó • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 2 – O livro de Salmos • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	1º BIM
Unidade 3 – Os livros de Provérbios e Eclesiastes • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 4 – O livro de Cantares de Salomão • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Capacitar o aluno a compreender os livros poéticos e sapienciais e estabelecer uma relação conceitual e de unidade teológica com restante das Escrituras.	

- **ESPECÍFICOS:**

- a) Situar os livros poéticos e sapienciais na pesquisa atual;
- b) Estudar os livros poéticos e sapienciais na dimensão teológico-pastoral;
- c) Compreender o corpo historiográfico de Hebreus, os livros poéticos e sapienciais a respeito da do desenvolvimento do pensamento sapiencial na sociedade hebraica.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Compreensão do panorama histórico e das tradições literárias presentes nos livros poéticos e sapienciais;
- b) Domínio das tradições e dos gêneros literários nos livros poéticos e sapienciais;
- c) Respeito com as tradições bíblicas.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- e) Aulas expositivas;
- f) Debates entre os estudantes;
- g) Atividades de cunho formativo;
- h) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

GUSSO, A. R. **Os Livros Poéticos e os da Sabedoria**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - A.D. Santos Editora, 2023. 137 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267086>.

MORAES, Reginaldo Pereira de. **Estudos nos livros poéticos e sapienciais**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

SKA, J. (2018). **Antigo Testamento 1: Introdução**: (1 ed.). Bookwire - Editora Vozes. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206599>

Bibliografia Complementar:

BALLARINI, Teodorico (colab.). **Os livros poéticos**: Salmos, Jó, Provérbios, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Eclesiástico, Sabedoria. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HILL, Andrew E.; WALTON, John H. **Panorama do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Vida Acadêmica, 2006.

SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

RENDTORFF, Rolf. **Antigo Testamento**: uma introdução. São Paulo: Editora Academia Cristã, 2009.

VIII – AVALIAÇÃO:

8. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HOMILÉTICA 2

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Homilética 2 tem como objetivo avaliar o aluno na sua prática de preparação e pregação de sermões a partir dos conhecimentos adquiridos em Homilética I. Desafia o aluno ao aprofundamento teórico e prático da pregação e a contextualização do sermão. Solicita ao estudante o preparo e a entrega de um sermão gravado que deve ser entregue ao professor. Instiga a consciência crítica quanto à exposição do sermão e a busca do aperfeiçoamento a partir da análise acadêmica. Oferece feedback individual ao estudante sobre a peça de comunicação escrita preparada (esboço do sermão) e o sermão enunciado (oral).

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Orientações para elaboração do sermão • Apresentação da metodologia, baseado no estudado em Homilética 1 • Divisão das apresentações Unidade 2 – Preparação dos sermões • Sermão temático • Sermão textual • Sermão para datas especiais	1º BIM
Unidade 3 – Apresentação dos sermões • Apresentação individual de cada estudante Unidade 4 – Avaliação dos sermões • Feedback individual do esboço • Feedback coletivo da pregação	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Exercitar na prática o conteúdo relacionado às técnicas e às normas sobre a pregação. • ESPECÍFICOS: a) Auxiliar na formação técnica e utilização do uso das ferramentas para o exercício da pregação da Palavra de Deus, em palestras e cultos na Igreja, nos lares, nos estudos bíblicos, ocasiões especiais que requeiram um preparo mais adequado; b) Estimular a exposição bíblica de forma contextualizada e relevante; c) Preparar o futuro teólogo para melhor comunicar as Escrituras, utilizando-se dos meios tradicionais e modernos.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Desenvolver no aluno o desejo de expor com seriedade as Escrituras; b) Compreender a relevância de uma exposição bíblica contextualizada e séria; c) Aquisição de conhecimento teológico-litúrgico suficiente para a preparação, realização e avaliação de homilias.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: a) Aulas expositivas; b) Debates entre os estudantes; c) Atividades de cunho formativo;	

d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CHESTER, T. HONEYSETT, M. ; CALAÇA, D. (Trad.). **Pregação centrada no evangelho**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2021. 155 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/255839>.

OLIVARES, C. (Org.), ULLOA, K. G. B. (Org.) ; CAVALCANTI, D. (Org.). **Interpreto, Logo Prego: princípios práticos para estudar e ensinar a Bíblia**. 2. ed. [S. l.]: Bookwire - Unaspress, 2022. 175 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/263491>.

PIRAGINE JÚNIOR, Paschoal. **Homilética**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

Bibliografia Complementar:

GODOI FILHO, José de. **Semeando a Palavra**: 100 esboços de mensagens com ilustrações. 1. ed. Curitiba: FatoÉ publicações, 2000.

MORAES, Jilton. **Homilética**: do ouvinte à prática. 1. ed. São Paulo: Vida, 2013.

RYLE, J. A **Simplicidade na pregação**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Bible Study Books, 2016. 31 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259600>.

SILVA, Plínio Moreira da. **Homilética**: A eloquência da pregação. 1. ed. Curitiba: A.D. Santos, 1999.

STOTT, John R. W. **Eu creio na pregação**. 1. ed. São Paulo: Vida, 2003.

VIII – AVALIAÇÃO:

9. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Práticas Teológicas 3

Carga Horária: 90h

II - EMENTA:

Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à sociedade.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA: Teologia educação e cultura: diálogos interdisciplinares e propostas práticas.

IV - OBJETIVOS:

- Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas ao processo de educação e cultura
- Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- f) Construir um senso crítico no discente acerca das questões sociais atuais;
- g) Capacitar os discentes na composição, planejamento e execução de projetos;
- h) Proporcionar vivências diversas no ambiente local e regional em que se insere;
- i) Ligar a teoria teológica à prática teológica através de projetos de impacto social;
- j) Promover a vivência da palavra de Deus e do ensino teológico através de inserções sociais relevantes para as comunidades alvo dos diversos projetos efetuados.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:

- g. Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo e/ou individualmente (essa etapa tem carga horária de 40h)
- h. Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 40h)
- i. Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável por videoconferência e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo e Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. **Manual de celebrações**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. **Pastoral urbana**. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

9. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:
 - a. A entrega da do projeto de extensão de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
 - b. A entrega do relatório de extensão e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, com as comprovações, deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.
10. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.
11. Não há Segunda Chamada das Avaliações, nem Prova Final;
12. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TEOLOGIA SISTEMÁTICA 1

Carga Horária: 80h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Teologia Sistemática 1 apresenta os conceitos introdutórios pertinentes à Teologia Sistemática, e faz um panorama às áreas de Bibliologia, Teontologia e Angelologia.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Introdução à Teologia Sistemática • Definição de Teologia • A importância do estudo da Teologia • Divisão e métodos da Teologia Unidade 2 – Revelação e Escrituras • Revelação geral e Especial • Escrituras e suas características	1º BIM
Unidade 3 – Teontologia ou Estudos sobre Deus • A natureza de Deus • Os atributos de Deus • A Trindade Unidade 4 – As obras de Deus e os anjos • Os planos de Deus • A criação e a providência divina • Os anjos	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Promover a reflexão e discussão bíblico-teológica sobre a fé cristã a partir do conhecimento de Deus e suas obras. • ESPECÍFICOS: a) Estimular nos alunos o desejo pelo estudo teológico sobre o ser de Deus, seus decretos e obras; b) Compreender os campos de estudo da teologia;	

- c) Colaborar para um conhecimento delineado sobre a doutrina da Trindade a luz da Bíblia e da História do Cristianismo.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Desenvolver o senso crítico nos assuntos relacionados ao conceito e natureza da teologia;
- b) Identificar as divisões da teologia;
- c) Conhecer a história de desenvolvimento da Teologia Sistemática;
- d) Distinguir os atributos de Deus incomunicáveis dos atributos comunicáveis; e
- e) Compreender os fundamentos da Teologia e da doutrina da Trindade.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BERKHOF, L. **Teologia sistemática**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2019. 966 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254129>.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia sistemática: atual e exaustiva**: nova edição com índices. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Teologia sistemática**. 2. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações Fabapar, 2021.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, M. P. **Pecado, uma das Doutrinas da Bíblia**: Sua presença de Gênesis a Apocalipse / Uma abordagem para começar a aprofundar-se. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 141 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/262706>.

HOEKEMA, A. ; CAMPOS, H. C. D. (Trad.). **Criados à imagem de Deus**. 3. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2023. 315 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252615>.

LOPES, AUGUSTUS, N. **O que você precisa saber sobre batalha espiritual**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2020. 188 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254131>.

PACKER, J. I. **O conhecimento de Deus**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2016. 372 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254125>.

SANTOS, L. G. O. D. **O argumento do ajuste-fino em favor do teísmo**: os modernos caminhos do argumento teleológico para a existência de Deus. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 120 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/200547>.

VIII – AVALIAÇÃO:

10. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

6º período

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ACONSELHAMENTO PASTORAL

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Aconselhamento Pastoral tem como objetivo discutir a teoria e prática relativas ao ministério de aconselhamento pastoral. Estuda os principais conceitos aplicados ao ministério de aconselhamento pastoral. Reflete os princípios básicos para a condução de um aconselhamento e o acompanhamento de pessoas. Apresenta alguns instrumentos e técnicas úteis no processo do aconselhamento e suas interfaces com algumas abordagens teóricas da psicologia. Discute sobre a condução do aconselhamento da parte do conselheiro e sua postura ética dentro do contexto ministerial cristão brasileiro.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
Unidade 1 – Aconselhamento pastoral visto em perspectiva • Conceitos relacionados ao aconselhamento pastoral • Um espaço de diálogo entre o cristianismo e a psicologia • Problemas contemporâneos e respostas adequadas Unidade 2 – Princípios para a condução do aconselhamento • O sentido comunicativo • O ciclo vital • Como entender e lidar com as crises	1º BIM
Unidade 3 – Instrumentos e técnicas no processo do aconselhamento • Teoria geral dos sistemas • Psicologia humanista • Logoterapia Unidade 4 – Condução do aconselhamento e postura ética do conselheiro • Fatores importantes na condução do aconselhamento • Lidando com sentimentos e emoções • Postura ética e o loca do sagrado	2º BIM
IV - OBJETIVOS: • GERAL: Fornecer um aporte teórico-prático aos alunos, a fim de capacitá-los a diagnosticar, orientar, assessorar e acompanhar situações específicas que demandem aconselhamento e cuidado, a partir de uma perspectiva cristã. • ESPECÍFICOS: ○ Oportunizar a expansão do campo de seus conhecimentos na área do aconselhamento pastoral; ○ Promover o desenvolvimento das competências bíblico-teológicas e das habilidades prático-pastorais necessárias ao aconselhamento pastoral; ○ Fomentar o desenvolvimento de uma visão pastoral e de uma postura e atitude de cuidado às pessoas, promovendo a reflexão sobre papel e os desafios da igreja cristã no auxílio às pessoas em suas crises e perdas; ○ Capacitar para o domínio de metodologias de aconselhamento, visando a prática do aconselhamento em comunidades cristãs.	
V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	

- a) Desenvolver o senso crítico do aluno sobre o processo de aconselhamento pastoral;
- b) Compreender a literatura e as técnicas inerentes ao processo de aconselhamento pastoral; e
- c) Habilidade de reconhecer casos e situações específicas para ação direta.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DINIZ, F. **A graça divina no aconselhamento bíblico**. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2020. 101 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201330>.

NETO, W. R. ; BASTOS, R. D. C. **E pediu para si a morte: Personagens bíblicos que quase desistiram**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Publicações Pão Diário, 2022. 209 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/251616>.

SOUZA, Daniel Ribeiro Jaccoud; SOUZA, Edilson Soares. **Aconselhamento Pastoral e Capelania**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2021

Bibliografia Complementar:

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão: edição século 21**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2004.

D'ASSUMPÇÃO, E. A. **Suicídio: Como entender e lidar com essa trágica realidade**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 90 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201958>.

DE LOPES, J. O. **Psicologia Pastoral: A Ciência do Comportamento Humano como Aliada Ministerial**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2018. 570 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258206>.

FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral**. 1. ed. Curitiba: Editora Esperança, 2000.

SONNTAG, G. S. **Aconselhamento pastoral: reflexões e práticas sob a ótica**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Concórdia, 2022. 319 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/263746>.

VIII – AVALIAÇÃO:

11. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

AP1 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

AP2 (10,0): consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

AP3 (10,0): consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Estágio Supervisionado 4

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Estágio Supervisionado 1 consiste em atividades de culto cristão supervisionadas em qualquer tipo de organização do terceiro setor.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1

Apresentação da disciplina e dos requisitos para aprovação

Apresentação da disciplina

Conceitos preliminares

Unidade 2

Encaminhamento dos alunos para seus respectivos estágios

Designação de supervisores técnicos

Técnicas para elaboração de relatórios de Estágio

Unidade 3

Supervisão técnica e dos orientadores a respeito da elaboração dos relatórios finais

Unidade 4

Elaboração dos relatórios finais

Avaliação dos relatórios finais

IV - OBJETIVOS:

- Propiciar ao estudante a oportunidade de desenvolvimento de suas habilidades em relação à análise de situações organizacionais e proposição de mudanças e soluções adequadas;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização de deficiências individuais, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Colaborar para o desenvolvimento de potencialidades individuais, favorecendo o surgimento de profissionais capazes de adotar modernas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias operacionais;
- Contribuir para a integração da Faculdade à Comunidade.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- i) Confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional;
- j) Utilizar as habilidades desenvolvidas juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário diante das situações vivenciadas;
- k) Desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade educativa na elaboração e execução de projetos nas diferentes áreas da Teologia;
- l) Possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete a necessidade constante de reflexão e análise crítica da prática profissional.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividades dos discentes em três etapas:

- Apresentação da documentação comprobatória do campo de estágio
- Execução do estágio no campo definido
- Relatório da execução do estágio

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via videoconferência, e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo e Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. **Manual de celebrações**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. **Pastoral urbana**. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:

- A entrega da documentação referente ao TERMO DE COMPROMISSO de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
- A entrega do relatório de estágio e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, inclusive a autoavaliação e a avaliação por parte do supervisor deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.

2. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.

3. Não há **Segunda Chamada** das Avaliações, nem **Prova Final**;

4. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ESTUDOS NOS PROFETAS MAIORES

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Estudos nos Profetas Maiores oferece diversas abordagens de leitura dos respectivos livros, incluindo a histórica, literária, teológica e inclui, mesmo brevemente, algumas outras abordagens contemporâneas, com interesse especial no Novo Testamento, na Teologia Bíblica e Hermenêutica. Isso será feito e exemplificado através da discussão de três pontos-chave para a leitura e compreensão geral de cada um dos livros estudados: exposição da história de interpretação, esboço geral do livro comentado, e discussão dos seus conteúdos principais.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – O livro de Isaías • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 2 – Os livros de Jeremias e Lamentações • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	1º BIM
Unidade 3 – O livro de Ezequiel • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 4 – O livro de Daniel • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Capacitar o aluno a compreender os livros dos profetas maiores e estabelecer uma relação conceitual e de unidade teológica com restante das Escrituras.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Situar os livros dos profetas maiores na pesquisa atual;
 - b) Estudar os livros profetas maiores na dimensão teológico-pastoral;

- c) Compreender o corpo historiográfico de Hebreus, os livros poéticos e sapienciais a respeito da exílio babilônico.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Compreensão do panorama histórico e das tradições literárias presentes nos livros dos profetas maiores;
- b) Domínio das tradições e dos gêneros literários nos livros dos profetas maiores;
- c) Respeito com as tradições bíblicas.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Igor Pohl. **Estudos nos Profetas Exílicos e Pós-Exílicos**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2022.

GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas maiores: introdução fundamental e auxílios para a interpretação**. 1. ed. Curitiba: A.D. Santos, 2014. AR, 2021

SKA, J. **Antigo Testamento 1: Introdução**. 1. ed. Bookwire - Editora Vozes, 2018. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206599>.

Bibliografia Complementar:

DÍAZ, J. L. S. **Introdução ao profetismo bíblico**. 1. ed. Bookwire - Editora Vozes, 2021. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206590>.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

FARIA, J. D. F. **Profetas e profetisas da Bíblia: história e teologia profética na denúncia, solução, esperança, perdão e nova aliança**. Teologias bíblicas 5. 1. ed. Bookwire - Paulinas, 2006. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/199678>.

HILL, Andrew E.; WALTON, John H. **Panorama do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Vida Acadêmica, 2006.

SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

VIII – AVALIAÇÃO:

- 1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:
 - a) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova

objetiva, prova discursiva.

- b) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- c) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ÉTICA APLICADA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina de Ética aplicada analisa, partindo dos conceitos da ética cristã, as múltiplas situações que remetem ao pensamento e comportamento do cristão na sociedade. Estuda a ética a partir da ótica bíblico-cristã. Aborda as alternativas éticas filosóficas com suas interfaces cristãs. Discute temas da ética prática. Trabalha questões da ética pastoral.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – A ética e sua vertente cristã

- Definições de ética
- A ética cristã no Antigo Testamento
- A ética cristã no Novo Testamento

Unidade 2 – As alternativas éticas

- Antinomismo, generalismo e situacionismo

1º
BIM

• Absolutismo e absolutismo ideal • Hierarquismo	
Unidade 3 – Questões éticas contemporâneas • Cultura e sociedade contemporânea • Divórcio e novo casamento • Pena de morte • O cristão e a política • Situações de guerra • Meios de comunicação de massa • Trabalho infantil e violência doméstica • O jeitinho brasileiro • Homossexualidade Unidade 4 – A bioética • Definições e necessidade • Controle de natalidade • Abortamento • Eutanásia • Engenharia genética • Suicídio • Ecologia e implicações éticas	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Dinamizar o potencial humanizador intrínseco ao ser humano e a percepção e o respeito as diferenças humanas existenciais básicas; Promover a responsabilidade social e o compromisso com a construção de uma sociedade ética fundamentada nos valores humanos necessários ao convívio humanizador. • ESPECÍFICOS: ○ Apresentar os conceitos éticos fundamentais que permeiam a sociedade; ○ Desenvolver uma atitude crítica, orientada cientificamente, acerca da teologia e dos valores humanos; ○ Oferecer aos alunos, a natureza e as noções básicas da investigação que sirvam para o campo da teologia aplicada a sociedade contemporânea e seus valores.	

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer os conceitos de Ética e Moral e o papel delas como um conjunto de princípios que orientam o comportamento dos indivíduos e os processos de tomada de decisão em contextos pessoais e profissionais.
- b) Analisar como a ética envolve avaliar o que é certo ou errado e fazer escolhas que se alinhem com valores morais e padrões éticos da tradição cristã.
- c) Dominar a habilidade da ética é essencial com o objetivo de permitir que os indivíduos enfrentem desafios éticos com integridade, transparência e responsabilidade.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ANDRADE, C. D. **As Novas Fronteiras da Ética Cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2015. 244 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257575>.

REGA, Lourenço Stelio. **Ética**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2022.

SOUZA, José Neivaldo de; SOUZA, Edilson Soares de (org.). **Teologia e ética no cuidado pastoral**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações Fabapar, 2017.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, P. A. N. ; SANCHEZ, W. L. **Teologia e sociedade: relações, dimensões e valores éticos**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Paulinas, 2012. 272 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/198816>.

GEISLER, Norman L. **Ética cristã: opções e questões contemporâneas**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.

KAISER JR. WALTER C. **O cristão e as questões éticas da atualidade: um guia bíblico para pregação e ensino**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

KEELING, Michael. **Fundamentos da ética cristã**. São Paulo: Aste, 2002.

WESTPHAL, E. R. **Ciência e Bioética: Um olhar teológico**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - EDITORA SINODAL, 2020. 115 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/253684>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- a) **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova

objetiva, prova discursiva.

- b) **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- c) **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Gestão e Administração Eclesiástica tem como objetivo oferecer reflexões propositivas para uma práxis eclesial amparada por princípios bíblicos e conectados às demandas contemporâneas. Estuda as diferentes visões e perspectivas de gestão e administração. Aplica a perspectiva de gestão à realidade das organizações religiosas cristãs, especialmente na dinâmica da igreja local. Aborda a importância da viabilidade dos aspectos administrativos no contexto eclesial. Oferece reflexões e sugestões sobre aspectos que envolvem o novo código civil na gestão e administração da igreja local.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Fundamentos da gestão e da administração

- Conceitos gerais de gestão e administração
- A gestão nas Escrituras
- A Bíblia e a administração eclesial

Unidade 2 – A gestão aplicada à administração eclesial

1º
BIM

• A igreja local e seus administradores • A igreja local e sua coletividade – direitos e deveres • A igreja local e seus deveres para com o Estado • A igreja local e as reuniões administrativas	
Unidade 3 – Elementos básicos de gestão aplicados à administração eclesiástica • Planejamento estratégico • Planejamento, organização, direção e controle • Gestão e eticidade • Gestão da igreja local e o espaço público Unidade 4 – Gestão e administração: aspectos legais • Alvará de funcionamento • Estatuto social • Direitos e deveres dos membros • Regimento interno • Admissão e demissão de membros	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> ● Geral: Preparar o discente a desenvolver atividades administrativas na igreja local. ● Específicos: ○ Mostrar o que significa gestão e administração eclesiástica e sua importância; ○ Ensinar os princípios básicos da gestão e administração; ○ Apresentar a divisão administrativa de uma organização eclesiástica	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Compreensão de como se desenvolve a organização de uma entidade eclesiástica; b) Ampliar seu conhecimento sobre a igreja local, sua missão e tipos de governos eclesiásticos; c) Habilidade de organizar e gerir os diversos departamentos/ministérios de uma igreja	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: a) Aulas expositivas; b) Debates entre os estudantes; c) Atividades de cunho formativo; d) Leitura e fichamentos de textos.	

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BRAGANÇA, Wagno. **Gestão e Administração Eclesiástica**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2022.

HOIYO, F. R. D. **Sustentabilidade e Igrejas Protestantes a Edificação a Partir de Ferramentas de Gestão**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2023. 113 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/239820>.

SILVA, M. A. D. **Administração eclesiástica: lideranças em atualização**. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2020. 124 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201343>.

Bibliografia Complementar:

BERNARDINO, P. **Administração Eclesiástica: aspectos legais e financeiros em face das tecnologias de comunicação**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Dialética, 2024. 73 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/270738>.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Ministério pastoral e administração eclesiástica**. Curitiba: Núcleo de Publicações Fabapar, 2015.

NEVES, P. V. F. D. **Espiritualidade, Liderança e Gestão**. 1. ed. [S. I.]: MK Edições Musicais - Editora Jesus, 2021. 183 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267117>.

RAINER, T. S. **Quem trocou o meu púlpito: Liderando as Mudanças na Igreja**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - CPAD, 2018. 121 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258242>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Práticas Teológicas 4

Carga Horária: 90h

II - EMENTA:

Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à sociedade.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA: Teologia e saúde: diálogos interdisciplinares e propostas práticas.

IV - OBJETIVOS:

- Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à saúde
- Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
- Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- k) Construir um senso crítico no discente acerca das questões sociais atuais;
- l) Capacitar os discentes na composição, planejamento e execução de projetos;
- m) Proporcionar vivências diversas no ambiente local e regional em que se insere;
- n) Ligar a teoria teológica à prática teológica através de projetos de impacto social;
- o) Promover a vivência da palavra de Deus e do ensino teológico através de inserções sociais relevantes para as comunidades alvo dos diversos projetos efetuados.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:

- j. Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo e/ou individualmente (essa etapa tem carga horária de 40h)
 - k. Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 40h)
 - l. Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
- São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável por videoconferência e

página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo e Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. **Manual de celebrações**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. **Pastoral urbana**. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

13. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:
 - a. A entrega da do projeto de extensão de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
 - b. A entrega do relatório de extensão e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, com as comprovações, deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.
14. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.
15. Não há Segunda Chamada das Avaliações, nem Prova Final;
16. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TEOLOGIA SISTEMÁTICA 2

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Teologia Sistemática 2 apresenta faz um panorama às áreas de Antropologia, Hamartiologia, Cristologia, Soteriologia e Pneumatologia.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Antropologia e hamartiologia • A origem do ser humano • A natureza e a constituição do ser humano • A imagem de Deus no ser humano • A natureza do pecado • A origem e as consequências do pecado • A transmissão do pecado Unidade 2 – Cristologia • Cristologia na história • A natureza de Cristo • Os estados e os ofícios de Cristo • A expiação de Cristo	1º BIM
Unidade 3 – Soteriologia • O fundamento da salvação • A natureza da salvação • O começo da salvação • O desenvolvimento da salvação • A consumação da salvação Unidade 4 – Pneumatologia • A natureza do Espírito Santo • O batismo e a plenitude do Espírito Santo • A obra do Espírito Santo • Os dons espirituais	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u>	

- GERAL: Promover a reflexão e discussão bíblico-teológica sobre a fé cristã a partir do conhecimento do ser humano, do pecado, de Cristo, da salvação e do Espírito Santo.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Estimular nos alunos o desejo pelo estudo teológico sobre o ser humano, o pecado, Cristo, a salvação e o Espírito Santo;
 - b) Compreender os campos de estudo da teologia sistemática;
 - c) Colaborar para um conhecimento delineado sobre a doutrina da Cristologia a luz da Bíblia e da História do Cristianismo.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer a história de desenvolvimento Cristologia;
- b) Distinguir as diversas visões soteriológicas existentes; e
- c) Compreender os fundamentos dos dons espirituais.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, I. B. D. **O plano e o caminho: Quando Predestinação e Livre- Arbítrio se encontram.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Prazer da Palavra, 2021. 110 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/211306>.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia sistemática: atual e exaustiva : nova edição com índices.** 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.

SEVERA, Z. D. A. **Manual de Teologia Sistemática: Edição Revista e Ampliada.** 2. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2016. 608 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259051>.

Bibliografia Complementar:

BERKENBROCK, V. J. **O Espírito Santo - Deus-em-nós: Uma pneumatologia experiencial.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 310 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201986>.

BERKHOF, L. **Teologia sistemática.** 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2019. 966 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254129>.

CALVIN, Jean. **As institutas: ou tratado da religião cristã**. 1. ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã**. 1. ed. São Paulo: Shedd publicações, 2005.

NASCIMENTO, I. M. D. **A Doutrina do Espírito Santo, Sua Pessoa e Sua Obra**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Viseu, 2021. 270 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206169>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

7º período

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Estágio Supervisionado 5

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Estágio Supervisionado 1 consiste em atividades de capelania e ação social supervisionadas em qualquer tipo de organização do terceiro setor.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:**Unidade 1**

Apresentação da disciplina e dos requisitos para aprovação

Apresentação da disciplina

Conceitos preliminares

Unidade 2

Encaminhamento dos alunos para seus respectivos estágios

Designação de supervisores técnicos

Técnicas para elaboração de relatórios de Estágio

Unidade 3

Supervisão técnica e dos orientadores a respeito da elaboração dos relatórios finais

Unidade 4

Elaboração dos relatórios finais

Avaliação dos relatórios finais

IV - OBJETIVOS:

- Propiciar ao estudante a oportunidade de desenvolvimento de suas habilidades em relação à análise de situações organizacionais e proposição de mudanças e soluções adequadas;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização de deficiências individuais, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Colaborar para o desenvolvimento de potencialidades individuais, favorecendo o surgimento de profissionais capazes de adotar modernas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias operacionais;
- Contribuir para a integração da Faculdade à Comunidade.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- m) Confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional;
- n) Utilizar as habilidades desenvolvidas juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário diante das situações vivenciadas;
- o) Desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade educativa na elaboração e execução de projetos nas diferentes áreas da Teologia;
- p) Possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete a necessidade constante de reflexão e análise crítica da prática profissional.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividades dos discentes em três etapas:

- Apresentação da documentação comprobatória do campo de estágio
- Execução do estágio no campo definido
- Relatório da execução do estágio

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via videoconferência, e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo e Publicações da FABAPAR, 2024.

HICKMANN, Adolfo. **Língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINS, J. G. **Manual de celebrações**. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

MONTEIRO, M. et. al. **Pastoral urbana**. Viçosa: Ultimato, 2002.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C.(org.). **Teologia prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Nesta disciplina a avaliação será realizada com nota única, composta por dois momentos:

- A entrega da documentação referente ao TERMO DE COMPROMISSO de estágio deverá ser realizada até a data estipulada, valendo 30% da pontuação total do semestre.
- A entrega do relatório de estágio e das demais comprovações acerca da presença, realização do mesmo, inclusive a autoavaliação e a avaliação por parte do supervisor deverão ser realizadas até a data estipulada, valendo 70% da pontuação total do semestre.

2. A entrega do trabalho com todos os elementos solicitados pelo professor no AVA no tempo correto é indispensável para aprovação na disciplina.

3. Não há **Segunda Chamada** das Avaliações, nem **Prova Final**;

4. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ESTUDOS NOS PROFETAS MENORES

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Estudos nos Profetas Menores oferece diversas abordagens de leitura dos respectivos livros, incluindo a histórica, literária, teológica e inclui, mesmo brevemente, algumas outras abordagens contemporâneas, com interesse especial no Novo Testamento, na Teologia Bíblica e Hermenêutica. Isso será feito e exemplificado através da discussão de três pontos-chave para a leitura e compreensão geral de cada um dos livros estudados: exposição da história de interpretação, esboço geral do livro comentado, e discussão dos seus conteúdos principais.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Os livros de Oseias, Joel e Amós • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 2 – Os livros de Obadias, Jonas e Miqueias • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos	1º BIM
Unidade 3 – O livro de Naum, Habacuque e Sofonias • História da interpretação • Estrutura e esboço comentado • Conteúdos Unidade 4 – O livro de Ageu, Zacarias e Malaquias	2º BIM

- História da interpretação
- Estrutura e esboço comentado
- Conteúdos

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Capacitar o aluno a compreender os livros dos profetas menores e estabelecer uma relação conceitual e de unidade teológica com restante das Escrituras.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Situar os livros dos profetas menores na pesquisa atual;
 - b) Estudar os livros profetas menores na dimensão teológico-pastoral;
 - c) Compreender o corpo historiográfico de Hebreus, os livros dos profetas menores a respeito da exílio babilônico.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreensão do panorama histórico e das tradições literárias presentes nos livros dos profetas menores;
- Domínio das tradições e dos gêneros literários nos livros dos profetas maiores;
- Respeito com as tradições bíblicas.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BAUMANN, Igor Pohl. **Estudos nos Profetas Exílicos e Pós-Exílicos**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2024.

GUSSO, A. R. **Os Profetas Menores**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - Editora Jesus, 2021. 177 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267110>.

SKA, J. **Antigo Testamento 1: Introdução**. 1. ed. Bookwire - Editora Vozes, 2018. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206599>.

Bibliografia Complementar:

DÍAZ, J. L. S. **Introdução ao profetismo bíblico**. 1. ed. Bookwire - Editora Vozes, 2021. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206590>. Acesso em: 29 jan. 2024.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

FARIA, J. D. F. **Profetas e profetisas da Bíblia**: história e teologia profética na denúncia, solução, esperança, perdão e nova aliança. Teologias bíblicas 5. 1. ed. Bookwire - Paulinas, 2006. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/199678>.

HILL, Andrew E.; WALTON, John H. **Panorama do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Vida Acadêmica, 2006.

SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: MINISTÉRIO PASTORAL

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina de Ministério Pastoral tem como objetivo oferecer uma discussão bíblica, teologia e prática do ministério pastoral. Apresenta uma perspectiva bíblica do ministério pastoral. Dialoga sobre o significado do ministério pastoral na vida da igreja. Demonstra o impacto do ministério

pastoral na restauração de pessoas. Define que a natureza do ministério pastoral tem a ver também com a postura individual do pastor.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Perspectivas bíblicas do ministério pastoral • O que é ministério pastoral e modelos bíblicos • Características bíblicas de um pastor • A ordenação pastoral Unidade 2 – O ministério pastoral e a igreja local • A centralidade da pregação bíblica e do ensino no ofício pastoral • A tarefa de formação de líderes na igreja local • O exercício da disciplina na igreja local (formativa, corretiva e cirúrgica)	1º BIM
Unidade 3 – O ministério pastoral e a restauração de pessoas • A restauração via aconselhamento • A visitação pastoral • Conforto e cuidado aos necessitados Unidade 4 – O ministério pastoral e a vida do pastor • O pastor e sua santificação pessoal • O pastor e a ética pastoral • O pastor na sociedade e os desafios do ministério na cultura atual	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Capacitar o aluno a compreender o ministério pastoral, e como aplica-lo às diversas organizações religiosas.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Conceituar ministério pastoral;
 - b) Apresentar ferramentas para o bom exercício do ministério pastoral;
 - c) Aplicar as ferramentas aprendidas ao exercício do ministério pastoral contemporâneo.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreensão do exercício do ministério pastoral na prática;
- Domínio das ferramentas de apoio ao exercício do ministério pastoral;

- Tratativas em relacionamentos interpessoais.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BEGG, D. P. A. ; OLIVEIRA DE MATOS, D. (Trad.). **Ser pastor**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2022. 359 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252826>.

MARTINS, J. G. **Manual do Pastor e da Igreja**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 360 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259088>.

NEVES, P. V. F. D. **Espiritualidade, Liderança e Gestão**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - Editora Jesus, 2021. 183 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267117>.

Bibliografia Complementar:

CARTER, James E.; TRULL, Joe E. **Ética ministerial: um guia para a formação moral de líderes cristãos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010

J. DAWN, M. ; PETERSON, E. **O pastor descartável: A redescoberta do chamado**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2021. 286 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252468>.

MACARTHUR JR, John F. **Redescobrimo o ministério pastoral: Moldando o ministério contemporâneo aos preceitos bíblicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

PIPER, John. **Irmãos, nós não somos profissionais: um apelo aos pastores para ter um ministério radical**. 1. ed. São Paulo: Shedd publicações, 2009.

QUEIRÓS, Edison. **Transparência no ministério**. São Paulo: Vida, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;
3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TEOLOGIA E PRÁTICA DO CULTO CRISTÃO

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Teologia e Prática do Culto Cristão tem como objetivo apresentar as bases teológicas do culto cristão e discutir questões práticas que envolvem o culto cristão na contemporaneidade. Apresenta fundamentos bíblicos e teológicos do culto cristão. Analisa algumas heranças litúrgicas das igrejas ao longo da história do cristianismo. Discute alguns princípios bíblicos para uma contextualização litúrgica fiel. Exemplifica através da contextualização do culto nas igrejas batistas brasileiras a importância da contextualização litúrgica e das ferramentas comunicacionais.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Fundamentos teológicos do culto cristão

- Teologia da adoração neotestamentária
- Elementos basilares da Teologia do culto cristão
- Elementos e características do culto cristão

Unidade 2 – Marcos históricos da contextualização litúrgica protestante

- A contextualização litúrgica em Lutero e Calvino
- A contextualização litúrgica reformada na Inglaterra
- A tradição litúrgica na Igreja Livre

1º
BIM

• A polarização litúrgica no século 17 • A cosmovisão moderna na liturgia dos séculos 19 a 20 • Movimentos litúrgicos do século 21	
Unidade 3 – Princípios de contextualização litúrgica • A comunicação • Os níveis de contextualização • Os níveis de conhecimento e aprendizagem Unidade 4 – Contextualização no culto nas igrejas batistas brasileiras • Conflitos geracionais • O conflito entre questões e preferência e questões e verdade • Princípios práticos	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Capacitar o aluno a compreender o culto cristão, e como aplica-lo às diversas organizações religiosas. • ESPECÍFICOS: a) Conceituar culto cristão; b) Apresentar ferramentas para o bom exercício do culto cristão; c) Aplicar as ferramentas aprendidas ao culto cristão contemporâneo.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> • Compreensão do culto cristão na prática; • Domínio das ferramentas de apoio ao culto cristão contemporâneo; • Tratativas em relacionamentos interpessoais.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: a) Aulas expositivas; b) Debates entre os estudantes; c) Atividades de cunho formativo; d) Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u> Bibliografia Básica:	

SMITH, James K. A. **Desejando o Reino: culto, cosmovisão, e formação cultural**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2018.

SMITH, James K. A. **Imaginando o reino: a dinâmica do culto**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.

TODESCHINI, Talita Vieira Barros. **Culto cristão contextualizado**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020

Bibliografia Complementar:

AMORESE, Rubens. **Louvor, adoração e liturgia**. 1. ed. Minas Gerais: Editora Ultimato, 2004.

BRAZIL, T. **Em Espírito e em Verdade: A Essência da Adoração Cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2016. 221 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258180>.

DOUGLAS, Klaus. **Celebrando o amor de Deus: o despertar para um novo culto**. 1. ed. Curitiba: Esperança, 2000.

MARASCHIN, Jaci Correia. **Da leveza e da beleza: liturgia na pós-modernidade**. São Paulo: Aste, 2010.

PIRAGINE JÚNIOR, Paschoal. **Crescimento integral da igreja**. 1. ed. Curitiba: A.D. Santos, 2018.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TEOLOGIA SISTEMÁTICA 3

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Teologia Sistemática 3 apresenta faz um panorama às áreas de Eclesiologia e Escatologia.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Eclesiologia I • A natureza da Igreja • A identidade da Igreja • A fundação e a organização da Igreja Unidade 2 – Eclesiologia II • Os oficiais e o governo da Igreja • As ordenanças da Igreja • Desafios e destino da Igreja	1º BIM
Unidade 3 – Escatologia individual • Conceitos e definições em escatologia • Morte física e estado intermediário • Ressurreição do corpo Unidade 4 – Escatologia geral • A segunda vinda de Jesus Cristo • O milênio • Juízo final e estados finais	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Promover a reflexão e discussão bíblico-teológica sobre a fé cristã a partir do conhecimento da igreja e do final dos tempos.
- ESPECÍFICOS:

- a) Estimular nos alunos o desejo pelo estudo teológico sobre a igreja e o final dos tempos;
- b) Compreender os campos de estudo da teologia sistemática;
- c) Colaborar para um conhecimento delineado sobre a doutrina da Igreja a luz da Bíblia e da História do Cristianismo.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer a história de desenvolvimento Eclesiologia;
- b) Distinguir as diversas visões esatológicas existentes; e
- c) Compreender os fundamentos essenciais da eclesiologia e da escatologia.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

GRUDEM, Wayne A. **Teologia sistemática: atual e exhaustiva : nova edição com índices**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.

MIRANDA, V. A. **Escatologia ao seu alcance**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Prazer da Palavra, 2021. 54 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/211305>.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Teologia sistemática**. 2. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações Fabapar, 2021.

Bibliografia Complementar:

ALLISON, Harold B. **A doutrina das últimas coisas: em forma de esboço**. 1. ed. São Paulo: IBR - Imprensa Batista Regular, 1985.

BERKHOF, L. **Teologia sistemática**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2019. 966 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254129>.

CALVIN, Jean. **As institutas: ou tratado da religião cristã**. 1. ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

CROWDER, B. **Batismo: No Que Podemos Concordar?**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Publicações Pão Diário, 2013. 31 p. Disponible en: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/211356>.

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã**. 1. ed. São Paulo: Shedd publicações, 2005.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:
 - **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
 - **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
 - **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;
3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

Escolha e delimitação do tema para elaboração do projeto do trabalho de curso, desenvolvendo estudos para realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema do projeto escolhido. Organização de fichamentos e resumos para elaboração da trabalho de conclusão de curso. Iniciar a redação do artigo científico.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Elaboração do Projeto de Pesquisa I

- Redação para escolha do título e a delimitação do tema da monografia
- Redação dos problemas a serem pesquisados para a elaboração da monografia
- Redação da justificativa e objetivos do trabalho de curso

1º
BIM

Unidade 2 – Levantamento e revisão da bibliografia - Levantamento da bibliografia para utilização no artigo - Revisão da Bibliografia básica a ser utilizada para a pesquisa monográfica - Revisão do anteprojeto do trabalho de curso (com possível mudança de tema)	
Unidade 3 – Elaboração do Projeto de Pesquisa II - Elaboração do cronograma de atividades para pesquisas - Elaboração da provável estrutura (sumário) do artigo científico - Escolha e redação do tema definitivo do projeto do trabalho de curso Unidade 4 – Pesquisa e redação - Elaboração e organização dos textos base - Elaboração e organização dos relatórios da bibliografia selecionada - Iniciar a redação do trabalho de curso, com base na estrutura provável (sumário) do projeto do trabalho de curso.	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> - GERAL: Desenvolver subsídios para o aluno despertar sua aptidão para a pesquisa, e aprofundar seus conhecimentos para elaboração de projeto do trabalho de conclusão curso e iniciar a redação do trabalho de conclusão de curso. - ESPECÍFICOS: a) Reconhecer a importância da pesquisa para o desenvolvimento e apresentação do TCC; b) Identificar a metodologia correta de trabalhos científicos a fim de possibilitar a produção do trabalho de conclusão de curso; c) Sistematizar o processo de pesquisa e escrita para construção do TCC.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> a) Desenvolver competências para sua elaboração e apresentação gráfica de trabalhos de conclusão de curso; b) Contribuir para que haja critérios teórico-práticos que favoreçam a o aluno na hora de realizar seu TCC; e c) Desenvolver a habilidade de investigação e, principalmente, refletir criticamente sobre o tema, problema ou assunto.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u>	

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo e Publicações da FABAPAR, 2024.

JUNIOR, J. M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2017. 310 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204787>.

SANTOS, L. C. D. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa, Artigo Técnico-Científico e Monografia**. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2020. 138 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201996>.

Bibliografia Complementar:

BARTH, D. L. **Compreender Metodologia desde Textos Científicos na Comunicação**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 180 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/194468>.

BREVIÁRIO, Á. G. D. **Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: o estado da arte**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 252 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201231>.

CARVALHO, M. C. M. D. (Org.). **Construindo o saber: Metodologia científica - Fundamentos e técnicas**. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2021. 306 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/231831>.

DA COSTA, M. A. F. ; DE DA COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: Entenda e faça**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2017. 133 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204786>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **duas etapas avaliativas**:

- A primeira etapa consiste na primeira entrega do Projeto de Pesquisa, valendo 30% da nota.
- A segunda etapa consiste na segunda entrega do Projeto de Pesquisa, valendo 70% da nota.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de somatória;

3. Não há **Segunda Chamada** das Avaliações, conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Não há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

8º período

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HISTÓRIA, PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÕES BATISTAS

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina História, Princípios e Organizações Batistas tem como objetivo estudar aspectos que envolvem a história da denominação batista, sua presença e influência em território brasileiro. Contempla a origem dos batistas na Europa do século XVII. Aborda a trajetória histórica dos batistas no Brasil desde o século XIX até os dias atuais. Apresenta a estrutura e funcionamento das suas organizações no contexto brasileiro. Enfatiza os princípios, doutrinas e práticas dos batistas brasileiros.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Os batistas nos séculos 17 a 19 - Os batistas na Europa do século 17 - A migração dos batistas para os Estados Unidos - Os batistas migram para o Brasil, com objetivos missionários Unidade 2 – A chegada dos batistas no Brasil - A formação dos batistas brasileiros - Princípios e crenças no cristianismo batista brasileiro - Desafios dos batistas brasileiros perante o catolicismo romano	1º BIM
Unidade 3 – As organizações batistas e a importância da Convenção Batista Brasileira As igrejas locais e a imprensa denominacional	2º BIM

- As instituições educacionais dos batistas brasileiros
- As organizações batistas brasileiras voltadas para a formação teológica e a vocação missionária

Unidade 4 – A teologia batista e a importância para a consolidação do cristianismo no Brasil

- A teologia presente nos hinários da CBB e nas atas das assembleias da CBB
- A teologia presente nos documentos de fé e nas declarações doutrinárias
- A teologia batista perante a sociedade brasileira

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Fornecer informações históricas e organizacionais a respeito dos batistas brasileiros.
- ESPECÍFICOS:
 - a) Reconhecer os elementos basilares da história dos batistas brasileiros;
 - b) Identificar os principais princípios que regem a doutrina dos batistas brasileiros;
 - c) Apresentar a organização dos batistas brasileiros.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer a história denominacional da Convenção Batista Brasileira;
- b) Aplicar os princípios batistas à realidade da sociedade brasileira contemporânea; e
- c) Contribuir para a manutenção das organizações vinculadas à Convenção Batista Brasileira.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

SILVA, A. A. D. **A Presença da Igreja Batista no Contexto do Desenvolvimento da Cidade de Três Lagoas, MT (1920-1940)**. 1. ed. Bookwire - Editora Dialética, 2021. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/200380>.

SOUZA, Edilson Soares de. **História, princípios e Organizações Batistas**. Curitiba: Núcleo de Publicações Fabapar, 2021.

SOUZA, Edilson Soares de. **Cristãos em confronto: Brasil 1890 - 1960**. Curitiba: CRV, 2014.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro**. 1. ed. Piracicaba: Unimep, 1996.

MENDONÇA, V. B. D. **Pioneiros Protestantes no Amazonas: (1 ed.)**. Bookwire - Editora Prazer da Palavra, 2021. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/211308>.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Centelha em restolho seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil**. Rio de Janeiro: Autor, 1985.

SILVA, Roberto do Amaral. **Princípios e doutrinas batistas: os marcos da nossa fé**. 1. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.

SOUZA, Sócrates Oliveira de (org.). **Pacto e comunhão: documentos Batistas**. 1. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2004.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: MÍDIAS DIGITAIS E ESTRATÉGIAS MISSOINAIS

Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Mídias Digitais e Estratégias Missionais tem como objetivo refletir sobre o uso das mídias digitais típicas da atualidade na prática da missão cristã. Conceitualiza mídias digitais. Explana sobre os tipos de mídias digitais. Discute sobre as plataformas de mídias digitais disponíveis. Reflete sobre práticas missionais em torno do uso devido e/ou indevido de mídias digitais pela igreja cristã da atualidade.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Conceitos em mídias digitais - Definição e legislação vigente - Mídia analógica/tradicional - Bilateralidade, geolocalização e ética nas mídias digitais Unidade 2 – Tipos de mídia digital <i>Storytelling</i> - Textos - Linguagem cinematográfica e imagética	1º BIM
Unidade 3 – Plataforma de mídias digitais e seu uso na igreja local - Ferramentas disponíveis - Formação de pessoas para a utilização - Usos de mídias digitais para as diversas atividades da igreja local Unidade 4 – Mídias digitais e estratégias missionárias - O uso de redes sociais - Identificando o público-alvo - Cuidados com a LGPD	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> - GERAL: Capacitar no uso de mídias digitais para diversos fins da igreja local, em especial no âmbito missionário. - ESPECÍFICOS:	

- a) Conceituar mídias digitais;
- b) Identificar as principais mídias digitais disponíveis;
- c) Aplicar as mídias digitais às atividades missiológicas.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Conhecer mídias digitais e suas utilizações;
- b) Aplicar mídias digitais às realidades das organizações religiosas brasileiras; e
- c) Contribuir para a expansão de trabalhos missionários com as mídias digitais.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- a) Aulas expositivas;
- b) Debates entre os estudantes;
- c) Atividades de cunho formativo;
- d) Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2014. 321 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204601>.

MOREIRA, A. M. **Testemunhas digitais: a formação da identidade cristã na mídia**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Canção Nova, 2015. 417 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/203392>.

NASCIMENTO, M. B. D. **Igreja real na cultura digital**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2020. 86 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257273>.

Bibliografia Complementar:

AMÂNCIO, E. **Mídias Sociais na Igreja: Usando o Meio Digital para o Reino**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2022. 152 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257787>.

BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. 1ª. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

EKSTROM, Bertil. **Que ainda não ouviram, Aos: Desafios missionários rumo ao século XXI**. 1. ed. São Paulo: Sepal, 1998.

MENDES, G. **Geração net: relacionamento, espiritualidade, vida profissional**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Paulinas, 2012. 67 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/198653>.

QUEIROZ, S. ; STETZER, E. **Igrejas que transformam o Brasil: Sinais de um movimento revolucionário e inspirador**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2017. 272 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/265247>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina de pregação expositiva estuda a centralidade da pregação expositiva para a saúde da igreja local. Trabalha conceitos importantes atrelados a pregação expositiva e seu papel na vida da igreja. Leva o estudante a familiarizar-se com o livro bíblico em que irá basear seu sermão expositivo e/ou sua série de sermões a fim de que seja escolhida um parágrafo de pregação como estudo de caso na disciplina. Oferece o método de estudo bíblico indutivo como ferramenta básica de pesquisa a fim de extrair o significado duradouro do parágrafo de pregação em forma de princípio. Dedica atenção em como transformar a pesquisa bíblica em uma proposição e, conseqüentemente, preparar o sermão expositivo em forma escrita e oral.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
Unidade 1 – Introdução à pregação expositiva • A pregação expositiva e os outros tipos de sermão • Considerações teológico-cristãs para a pregação expositiva • Desenvolvimento de uma filosofia de vida e ministério pregando expositivamente Unidade 2 – Familiarização com o livro bíblico e a perícopes • A delimitação dos parágrafos de pregação • A escolha da perícopes de pregação e o teste dos limites do parágrafo • A paráfrase e o esboço analítico da perícopes	1º BIM
Unidade 3 – A interpretação do texto por meio do estudo indutivo • O estudo histórico do livro • O estudo indutivo da passagem • A afirmação teológica do que a passagem significa hoje Unidade 4 – O preparo e a entrega do sermão • A criação da proposição • Técnicas de comunicação • O esboço do sermão	2º BIM
IV - OBJETIVOS:	
• GERAL: Apresentar um conteúdo relacionado às técnicas e às normas sobre a pregação expositiva orientando os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso. • ESPECÍFICOS: a) Auxiliar na formação técnica e utilização do uso das ferramentas para o exercício da pregação expositiva da Palavra de Deus, em palestras e cultos na Igreja, nos lares, nos estudos bíblicos, ocasiões especiais que requeiram um preparo mais adequado; b) Estimular a exposição bíblica de forma contextualizada e relevante; c) Preparar o futuro teólogo para melhor comunicar as Escrituras, utilizando-se dos meios tradicionais e modernos.	

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Desenvolver no aluno o desejo de expor com seriedade as Escrituras;
- b) Compreender a relevância de uma exposição bíblica contextualizada e séria; e
- c) Aquisição de conhecimento teológico-litúrgico suficiente para a preparação, realização e avaliação de homilias de caráter expositivo.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BAUMANN, Igor Pohl. **Pregação Expositiva**. 1. ed. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2022.

PIPER, John. **Exultação expositiva: a pregação cristã como adoração**. 1. ed. São José dos Campos: Fiel, 2019.

PIRAGINE, P. ; MELO, A. **A Arte de Pregar um Sermão Expositivo: Pesquisa & Púlpito**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - AD Santos Editora, 2017. 106 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259070>.

Bibliografia Complementar:

GODÓI FILHO, José de. **Pregação Expositiva: da escolha do texto ao esboço final**. Curitiba/PR: Editora Esperança, 2023.

LACHLER, Karl. **Prega a palavra**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1990.

LOPES, Hernandes Dias. **A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja**. 2. ed. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 2007.

MORAES, Jilton. **Excelência no púlpito: o clamor da igreja**. Curitiba: Luz e Vida, 2018.

ROBINSON, Haddon W. **A pregação bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2003.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

- **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TEOLOGIA BÍBLICA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Teologia Bíblica estuda as declarações dos autores do Antigo e Novo Testamento sobre Deus e suas relações com a humanidade, colocando-as em uma linguagem contemporânea e inteligível, buscando preservar o seu significado para as pessoas a quem foram dadas originalmente, bem como as relações entre os testamentos a respeito destas temáticas.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – A teologia histórico-crítica	1º BIM
Unidade 2 – A teologia bíblica da história da salvação	
Unidade 3 – A teologia bíblica narrativa	2º BIM
Unidade 4 – A teologia bíblica canônica cristã	

IV - OBJETIVOS:

- **GERAL:** Apresentar o conteúdo de teologia bíblica para compreensão da mensagem geral do texto canonizado.

- **ESPECÍFICOS:**

- a) Definir teologia bíblica e sua importância para o exercício do teólogo cristão;
- b) Esboçar o panorama do desenvolvimento da teologia bíblica
- c) Aplicar o conhecimento da teologia bíblica às realidades da igreja evangélica contemporânea.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- a) Desenvolver no aluno o desejo de compreender seriedade a teologia das Escrituras;
- b) Compreender a relevância de uma teologia bíblica contextualizada e séria; e
- c) Aquisição de conhecimento teológico suficiente para o exercício de tarefas teológicas em organizações confessionais.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DUNN, J. D. G. (2021). **Teologia do Novo Testamento: Uma introdução:** (1 ed.). Bookwire - Editora Vozes. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201984>

SKA, J. (2018). **Antigo Testamento 2: Temas e leituras:** (1 ed.). Bookwire - Editora Vozes. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206600>

VOS, G. **Teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos.** 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2021. 652 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254042>.

Bibliografia Complementar:

DUNN, J. D. G. (2017). **Jesus, Paulo e os evangelhos:** (1 ed.). Bookwire - Editora Vozes. <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/206530>

KAISER, Walter C. Jr. **Teologia do Antigo Testamento.** 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1980.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento: edição revisada..** São Paulo: Editora Hagnos, 2003.

MIRANDA, V. **Fundamentos da teologia bíblica.** 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2019. 132 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/265291>.

WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. 1. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2008.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

Carga Horária: 120h

II - EMENTA:

Estudos para realização de uma pesquisa sobre o tema do projeto escolhido. Organização da estrutura necessária para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Redação do artigo científico. Técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Estruturação e pesquisa

- Consolidação da bibliografia a ser utilizada

1º
BIM

- Definição das seções do trabalho - Estruturação da pesquisa de campo (se houver) - Realização das demais pesquisas necessárias Unidade 2 – Escrita e conclusão do artigo científico - Elaboração do artigo científico - Descrição dos resultados obtidos - Conclusão dos objetivos propostos - Limitações e novas pesquisas	
Unidade 3 – Elementos pré-textuais - Revisão do artigo científico - Elementos pré-textuais - Introdução Unidade 4 – Fechamento e apresentação - Revisão geral (escrita, conteúdo e forma) - Elementos pós-textuais - Apresentação	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> - GERAL: Desenvolver subsídios para o aluno ampliar sua aptidão para a pesquisa, aprofundando seus conhecimentos para elaboração do trabalho de curso, sua redação e apresentação final. - ESPECÍFICOS: a) Reconhecer a importância da pesquisa para o desenvolvimento e apresentação do TCC; b) Identificar a metodologia correta de trabalhos científicos a fim de possibilitar a produção do trabalho de conclusão de curso; c) Sistematizar o processo de pesquisa e escrita para construção do TCC.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> d) a) Desenvolver competências para sua elaboração e apresentação gráfica de trabalhos de conclusão de curso;	

- e) b) Contribuir para que haja critérios teórico-práticos que favoreçam a o aluno na hora de realizar seu TCC; e
- f) c) Desenvolver a habilidade de investigação e, principalmente, refletir criticamente sobre o tema, problema ou assunto.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

DA SILVA, J. E. **Metodologia da Produção Acadêmica**. Curitiba/PR: Núcleo e Publicações da FABAPAR, 2024.

JUNIOR, J. M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2017. 310 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204787>.

SANTOS, L. C. D. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa, Artigo Técnico-Científico e Monografia**. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2020. 138 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201996>.

Bibliografia Complementar:

BARTH, D. L. **Compreender Metodologia desde Textos Científicos na Comunicação**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 180 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/194468>.

BREVIÁRIO, Á. G. D. **Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: o estado da arte**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 252 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201231>.

CARVALHO, M. C. M. D. (Org.). **Construindo o saber: Metodologia científica - Fundamentos e técnicas**. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2021. 306 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/231831>.

DA COSTA, M. A. F. ; DE DA COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: Entenda e faça**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2017. 133 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/204786>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **duas etapas avaliativas**:

- A primeira etapa consiste na primeira entrega do TCC, valendo 30% da nota.

- A segunda etapa consiste na segunda entrega do TCC e sua apresentação, valendo 70% da nota.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de somatória;

3. Não há **Segunda Chamada** das Avaliações, conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Não há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

Disciplinas Optativas

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<u>I – IDENTIFICAÇÃO:</u> Disciplina: GREGO 1 Carga Horária: 80h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Grego 1 tem por objetivo estudar a gramática grega com maior enfoque no estudo dos verbos, a fim de fornecer uma exegese adequada dos textos do Novo Testamento.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Substantivos gregos • Substantivos na primeira declinação • Substantivos na segunda declinação • Substantivos na terceira declinação Unidade 2 – Verbos gregos I • Verbos no presente do indicativo ativo • Verbos no futuro do indicativo ativo • Verbos no aoristo do indicativo ativo • Verbos no imperfeito do indicativo ativo	1º BIM
Unidade 3 – Verbos gregos II • Verbos no presente do indicativo passivo • Verbos no futuro do indicativo passivo • Verbos no aoristo do indicativo passivo • Verbos no imperfeito do indicativo passivo Unidade 4 – Verbos gregos III • Verbos no presente do indicativo médio • Verbos no futuro do indicativo médio	2º BIM

- Verbos no aoristo do indicativo médio
- Verbos no imperfeito do indicativo médio

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Identificar as principais estruturas gramaticais do grego koinê.
- ESPECÍFICOS:
 - Traduzir pequenas porções de textos originalmente escritos na língua grega;
 - Adquirir vocabulário grego básico;
 - Compreender que o estudo e a análise da língua grega são ferramentas indispensáveis para a exegese do Novo Testamento.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Habilidade para compreender o básico da língua utilizada no Novo Testamento;
- Capacidade de ler, analisar e traduzir texto grego original do NT;
- Identificar declinações, conjugações e todas as classes de palavras da língua grega;
- Traduzir e interpretar o Novo Testamento grego com ajuda de materiais auxiliares.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

Biblos. **Grego Bíblico: Introdução Panorâmica**. 1. São Paulo: BIBLOS, 2022.

FRANCISCO, Edson de,Faria. **Alfabeto Grego: Breve Histórico**. 1. São Paulo: BIBLOS, 2021.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução, a partir do Novo Testamento passo a passo**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Vida Nova, 2021.

Bibliografia Complementar:

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

ROBINSON, Edward, 1794-1863. **Léxico grego do novo testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo, 2003.

STUART, Douglas; FEE, Gordon D. (Colab.). **Manual de exegese bíblica: Antigo e Novo Testamento**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: GREGO 2

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Grego 2 tem por objetivo estudar a gramática grega com maior enfoque no estudo dos verbos, a fim de fornecer uma exegese adequada dos textos do Novo Testamento.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Verbos gregos I • O perfeito e o mais-que-perfeito no indicativo ativo, passivo e médio • O modo subjuntivo • O modo optativo Unidade 2 – Verbos gregos II • O modo imperativo • O modo infinitivo	1º BIM
Unidade 3 – Verbos gregos III • O particípio • O verbo depoente Unidade 4 – Verbos gregos IV • O particípio articular • Verbos impessoais	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Identificar as principais estruturas gramaticais do grego koinê. • ESPECÍFICOS: ◦ Traduzir pequenas porções de textos originalmente escritos na língua grega; ◦ Adquirir vocabulário grego básico; ◦ Compreender que o estudo e a análise da língua grega são ferramentas indispensáveis para a exegese do Novo Testamento.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> • Habilidade para compreender o básico da língua utilizada no Novo Testamento; • Capacidade de ler, analisar e traduzir texto grego original do NT; • Identificar declinações, conjugações e todas as classes de palavras da língua grega; • Traduzir e interpretar o Novo Testamento grego com ajuda de materiais auxiliares.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: • Aulas expositivas; • Debates entre os estudantes; • Atividades de cunho formativo; • Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u> Bibliografia Básica: Biblos. Grego Bíblico: Introdução Panorâmica. 1. São Paulo: BIBLOS, 2022.	

FRANCISCO, Edson de,Faria. **Alfabeto Grego: Breve Histórico**. 1. São Paulo: BIBLOS, 2021.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução, a partir do Novo Testamento passo a passo**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Vida Nova, 2021.

Bibliografia Complementar:

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

ROBINSON, Edward, 1794-1863. **Léxico grego do novo testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo, 2003.

STUART , Douglas; FEE, Gordon D. (Colab.). **Manual de exegese bíblica: Antigo e Novo Testamento**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

<u>I – IDENTIFICAÇÃO:</u> Disciplina: EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO Carga Horária: 40h	
<u>II - EMENTA:</u> A disciplina Exegese do Novo Testamento tem por objetivo estudar a gramática grega com maior enfoque na tradução instrumental, a fim de fornecer uma exegese adequada dos textos do Novo Testamento.	
<u>III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:</u>	
Unidade 1 – Metodologia exegética Unidade 2 – O uso de ferramentas para a exegese	1º BIM
Unidade 3 – Exercícios de tradução 1 Unidade 4 – Exercícios de tradução 2	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> ● GERAL: Identificar as principais estruturas gramaticais do grego koinê. ● ESPECÍFICOS: ○ Traduzir pequenas porções de textos originalmente escritos na língua grega; ○ Adquirir vocabulário grego básico; ○ Compreender que o estudo e a análise da língua grega são ferramentas indispensáveis para a exegese do Novo Testamento.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> ● Habilidade para compreender o básico da língua utilizada no Novo Testamento; ● Capacidade de ler, analisar e traduzir texto grego original do NT; ● Identificar declinações, conjugações e todas as classes de palavras da língua grega; ● Traduzir e interpretar o Novo Testamento grego com ajuda de materiais auxiliares.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: ● Aulas expositivas; ● Debates entre os estudantes; ● Atividades de cunho formativo; ● Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u>	

Bibliografia Básica:

Biblos. **Grego Bíblico: Introdução Panorâmica**. 1. São Paulo: BIBLOS, 2022.

FRANCISCO, Edson de,Faria. **Alfabeto Grego: Breve Histórico**. 1. São Paulo: BIBLOS, 2021.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução, a partir do Novo Testamento passo a passo**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Vida Nova, 2021.

Bibliografia Complementar:

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

ROBINSON, Edward, 1794-1863. **Léxico grego do novo testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo, 2003.

STUART , Douglas; FEE, Gordon D. (Colab.). **Manual de exegese bíblica: Antigo e Novo Testamento**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HEBRAICO 1

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Hebraico 1 tem por objetivo estudar a gramática hebraica com maior enfoque no estudo dos substantivos, pronomes e adjetivos, a fim de fornecer uma exegese adequada dos textos do Antigo Testamento.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Gramática hebraica I

- Preposições
- O adjetivo
- Os pronomes pessoais

Unidade 2 – Gramática hebraica II

- Os sufixos pronominais
- Graus do adjetivo
- Os numerais

1º
BIM

Unidade 3 – Verbos hebraicos I

- O qal completo
- O nifal completo
- O piel completo

Unidade 4 – Verbos hebraicos II

- O pual completo
- O hifil completo
- O hofal e o hitpael completos

2º
BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Identificar as principais estruturas gramaticais do hebraico bíblico.
- ESPECÍFICOS:
 - Traduzir pequenas porções de textos originalmente escritos na língua hebraica;
 - Adquirir vocabulário hebraico básico;
 - Compreender que o estudo e a análise da língua hebraica são ferramentas indispensáveis para a exegese do Antigo Testamento.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Habilidade para compreender o básico da língua utilizada no Antigo Testamento;
- Capacidade de ler, analisar e traduzir texto grego original do AT;
- Identificar conjugações e todas as classes de palavras da língua hebraica;
- Traduzir e interpretar o Antigo Testamento hebraico com ajuda de materiais auxiliares.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

Biblos. **Hebraico Bíblico: Introdução Panorâmica**. 1. São Paulo: BIBLOS, 2022.

FULLER, R. T. ; CHOI, K. **Aprenda o Hebraico Bíblico: Livro de Exercícios**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2017. 413 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258192>.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do hebraico**. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2021.

Bibliografia Complementar:

AUVRAY, Paul. **Iniciação ao hebraico bíblico: gramática elementar - textos comentados - vocabulário**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GUSSO, Antônio Renato. **O livro de Provérbios: analítico e interlinear : curso prático para aprimorar o conhecimento do hebraico bíblico**. 1. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico: uma gramática introdutória**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

KERR, Guilherme. **Gramática elementar da língua hebraica**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Fundamentos para exegese do Antigo Testamento: manual de sintaxe hebraica**. 1 ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita

pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.

- **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: HEBRAICO 2 E EXEGESE DO ANTIGO TESTAMENTO

Carga Horária: 80h

II - EMENTA:

A disciplina Hebraico 2 e Exegese do Antigo Testamento tem por objetivo estudar a gramática hebraica com maior enfoque no estudo dos verbos e na tradução, a fim de fornecer uma exegese adequada dos textos do Antigo Testamento.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Verbos hebraicos I

- Uso e formas do incompleto
- O verbo fraco

Unidade 2 – Verbos hebraicos II

- Funções e formas do waw consecutivo
- Outros modos do verbo

1º
BIM

Unidade 3 – Exercícios de tradução I

Unidade 4 – Exercícios de tradução II

2º
BIM

IV - OBJETIVOS:

- **GERAL:** Identificar as principais estruturas gramaticais do hebraico bíblico.

- **ESPECÍFICOS:**

- Traduzir pequenas porções de textos originalmente escritos na língua hebraica;
- Adquirir vocabulário hebraico básico;
- Compreender que o estudo e a análise da língua hebraica são ferramentas indispensáveis para a exegese do Antigo Testamento.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Habilidade para compreender o básico da língua utilizada no Antigo Testamento;
- Capacidade de ler, analisar e traduzir texto grego original do AT;
- Identificar conjugações e todas as classes de palavras da língua hebraica;
- Traduzir e interpretar o Antigo Testamento hebraico com ajuda de materiais auxiliares.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

Biblos. **Hebraico Bíblico: Introdução Panorâmica**. 1. São Paulo: BIBLOS, 2022.

FULLER, R. T. ; CHOI, K. **Aprenda o Hebraico Bíblico: Livro de Exercícios**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2017. 413 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258192>.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do hebraico**. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2021.

Bibliografia Complementar:

AUVRAY, Paul. **Iniciação ao hebraico bíblico: gramática elementar - textos comentados - vocabulário**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GUSSO, Antônio Renato. **O livro de Provérbios: analítico e interlinear : curso prático para aprimorar o conhecimento do hebraico bíblico**. 1. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico: uma gramática introdutória**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

KERR, Guilherme. **Gramática elementar da língua hebraica**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Fundamentos para exegese do Antigo Testamento: manual de sintaxe hebraica**. 1 ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: METODOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE IGREJAS

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Metodologias de Desenvolvimento de Igrejas tem por objetivo, a partir de uma análise histórica, antropológica, sociológica, bíblica e teológica, verificar a importância da expansão da igreja local nas várias perspectivas vinculadas à essência da sua missão, identificação dos principais paradigmas eclesiais em confrontação a princípios bíblicos para a Igreja, e apresentação da proposta da visão da Igreja Multiplicadora da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Fundamento sobre o crescimento de igrejas • Definições conceituais • Crescimento integral • As fases de crescimento de igreja Unidade 2 – Principais paradigmas eclesiais à luz dos princípios bíblicos aplicados ao desenvolvimento saudável de igrejas • Igrejas para programas x igrejas para relacionamentos • Pastoreio de capelania x pastoreio multiplicador • Escola Bíblica Dominical x Escola Bíblica Discipuladora	1º BIM
Unidade 3 – Desenvolvimento saudável e sustentável da igreja baseada no sistema de pequenos grupos multiplicadores • Sistema de pequenos grupos na história da igreja • Principais sistemas eclesiais baseados em pequenos grupos na atualidade • Análise da fundamentação bíblica para aplicação da metodologia de pequenos grupos na atualidade Unidade 4 – Igreja Multiplicadora: de volta aos princípios • Princípios da Igreja Multiplicadora • Um retorno aos princípios	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • GERAL: Apresentar os principais princípios e as principais metodologias para o desenvolvimento de igrejas saudáveis. • ESPECÍFICOS: ○ Definir desenvolvimento de igrejas; ○ Elencar os princípios e as metodologias para o desenvolvimento de igrejas saudáveis; ○ Aplicar os princípios e metodologias às igrejas brasileiras de forma contextualizada.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> • Compreender os principais conceitos vinculados ao desenvolvimento de igrejas. • Dominar princípios e metodologias para o desenvolvimento saudável de uma igreja. • Aplicar ferramentas para o desenvolvimento de igrejas.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: • Aulas expositivas; • Debates entre os estudantes; • Atividades de cunho formativo; • Leitura e fichamentos de textos.	

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CAMPANHÃ, J. FARIA, T. (II.) ; BORTOLIERO, I. (II.). **Planejamento estratégico para igrejas:** Como construir uma igreja simples e missional . 3. ed. [S. I.]: Bookwire - Envisionar, 2022. 329 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254165>.

KUKUL FILHO, Antonio Valdemar. **Igreja Multiplicadora**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

PIRAGINE JÚNIOR, Paschoal. **Crescimento integral da igreja**. 1. ed. Curitiba: A.D. Santos, 2018.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Roosevelt. **Aprofundando raízes:** dinâmica e elementos do relacionamento discipulador. Rio de Janeiro: JMN, 2016.

BRANDÃO, Fernando (org.). **Igreja multiplicadora:** 5 princípios bíblicos para crescimento. Rio de Janeiro: Convicção, 2014.

FREITAS, Fabricio. **De volta aos princípios:** vivendo o jeito bíblico de ser igreja. Rio de Janeiro: Convicção, 2016.

LARANJEIRA, P. **Como Implantar, Desenvolver e Manter Grupos Pequenos Fortes e Saudáveis**. 1. ed. [S. I.]: MK Edições Musicais - A.D. Santos Editora, 2021. 200 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267079>.

LIDÓRIO, R. **Plantando igrejas**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2019. 277 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259122>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0):** consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TEOLOGIA BÍBLICA DA MISSÃO

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina tem por objetivo a compreensão da teologia bíblica de missões. Aprofunda temas de missiologia. Estuda textos bíblicos na perspectiva missionária. Analisa a visão missionária de Jesus e Paulo a fim de contextualizar a missão da igreja na contemporaneidade. Oferece uma visão panorâmica do tema missão na Bíblia cristã.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – A missão no Antigo Testamento • O Deus da criação e dos vivos • Abraão e a eleição • Israel e as nações Unidade 2 – A missão no Novo Testamento – Os Evangelhos • Missão em Mateus • Missão em Marcos • Missão em Lucas e Atos • Missão em João	1º BIM
Unidade 3 – A missão no Novo Testamento - Paulo • Paulo e a Missão • A mensagem cristã: o evangelho • A vida cristã: a vida no Espírito • A comunidade cristã: a Igreja Unidade 4 – A missão na Bíblia • A glória de Deus • A ressurreição e a nova criação • A Nova Jerusalém	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Apresentar os princípios bíblicos para o desenvolvimento de uma teologia da missão adequada e contextualizada.
- ESPECÍFICOS:
 - Definir missão através dos textos bíblicos;
 - Destacar as peculiaridades da definição entre as diversas porções do texto bíblico;
 - Aplicar a teologia bíblica da missão às igrejas brasileiras de forma contextualizada.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender os principais conceitos vinculados à teologia bíblica da missão.
- Dominar as definições bíblicas da teologia da missão para o exercício missionário.
- Aplicar ferramentas para missões.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. 1ª. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Teologia bíblica da missão**. 1. ed. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2020.

TSOTSOS, E. **Marcas do pensamento helênico no processo da missão da Igreja: contribuições sobre as discrições e benefícios na expansão do Evangelho nas nações**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 123 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/262581>.

Bibliografia Complementar:

BARRO, Jorge Henrique; LOPES, César Marques. **De cidade em cidade: elementos para uma teologia bíblica de missão urbana em Lucas - Atos**. 1. ed. Londrina: Descoberta Editora, 2002.

CARRIKER, Timóteo. **Missão integral: uma teologia bíblica**. 1. ed. São Paulo: Sepal, 1992.

CASIMIRO, A. D. **Plante igrejas: Princípios Bíblicos para Plantação e Revitalização de Igrejas**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Z3 Editora, 2019. 113 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259688>.

HAWTHORNE, Steven C. (ed.); BRADFORD, KEVIN D. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.

PETERS, George W. **Teologia bíblica de missões**. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: ANTROPOLOGIA MISSIOLÓGICA E TRANSCULTURAL

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina de Antropologia Missiológica e Transcultural tem como objetivo relacionar o tema da missão transcultural com o uso da antropologia no contexto da missiologia. Aborda a história e os princípios bíblico-teológicos das missões transculturais. Aplica e aprofunda o tema da antropologia e antropologia cultural às missões transculturais. Discute os procedimentos necessários da formação do missionário que atuará em outras culturas.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
Unidade 1 – Introdução às missões transculturais Unidade 2 – Conversações teológicas e filosóficas em torno da missão transcultural	1º BIM
Unidade 3 – Princípios regentes da missão transcultural Unidade 4 – Procedimentos missionários na missão transcultural	2º BIM
IV - OBJETIVOS: ● GERAL: Apresentar os principais conceitos que contribuirão para missões transculturais. ● ESPECÍFICOS: ○ Definir antropologia missiológica; ○ Compreender a importância das missões transculturais para o desenvolvimento da igreja local; ○ Aplicar a antropologia missiológica às missões transculturais de forma contextualizada.	
V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ● Compreender os principais conceitos vinculados à antropologia missiológica e transcultural. ● Dominar as definições antropológicas para o exercício missionário. ● Aplicar ferramentas para missões transculturais.	
VI – METODOLOGIA DE ENSINO Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: ● Aulas expositivas; ● Debates entre os estudantes; ● Atividades de cunho formativo; ● Leitura e fichamentos de textos.	
VII – REFERÊNCIAS Bibliografia Básica: JOHNSON, W. M.; MORAES, M. M. Antropologia Missiológica e Transcultural . Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2025. HAWTHORNE, Steven C. (ed.); BRADFORD, KEVIN D. Perspectivas no movimento cristão mundial . 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.	

HORTON, M. ; GOMES, E. S. C. (Trad.). **O cristão e a cultura**. 3. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2023. 248 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252616>.

Bibliografia Complementar:

ELLER, J. D. **Introdução à antropologia da religião**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2018. 717 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/230908>.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Comunicação e cultura**: a antropologia aplicada ao desenvolvimento de idéias e ações missionárias no contexto transcultural. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MILLER, Darrow L. **Discipulando nações**: O poder da verdade para transformar cultura. 1. ed. Curitiba: FatoÉ publicações, 2003.

RICHARDSON, Don. **O fator Melquisedeque**: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.

PIPER, J. ; MATHIS, D. **Cumprindo a Missão**: Levando o Evangelho aos Não Alcançados e aos Não Engajados . 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2015. 217 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257569>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: CORRENTES TEOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS	
Carga Horária: 40h	
II - EMENTA: A disciplina Correntes teológicas contemporâneas tem como objetivo oferecer um panorama geral dos debates na teologia do final do século 19, do século 20 e das tendências da teologia neste século 21. Estuda o liberalismo teológico presente no final do século 19 e início do 20 a partir de suas origens, características e exemplos. Discute o pós-liberalismo presente no século 20 a partir da figura mais proeminente da teologia deste século que foi Karl Barth. Aborda questões elementares das tendências teológicas pós-modernas, desprendidas de verdade absoluta e ancorada no relativismo, pluralismo e radicalizada nas agendas ideológicas. Apresenta alguns temas interdisciplinares da teologia contemporânea e possíveis implicações do liberalismo, pós-liberalismo e pós-modernismo para a igreja e a academia.	
III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
Unidade 1 – Liberalismo teológico • Suas origens históricas e filosóficas: Schleiermacher e Espinoza • Sua continuidade racionalista: Albrecht Ritschl • O exemplo de modernista de Adolf von Harnack Unidade 2 – Pós-liberalismo teológico • Na fronteira do liberalismo e pós-liberalismo: Rudolf Bultmann • O papel de Karl Barth e o giro pós-moderno • Aliados de Barth: Gadamer e Wiltgenstein	1º BIM
Unidade 3 – Tendências teológicas na pós-modernidade • A ênfase na desconstrução teológica e hermenêutica • O exemplo da teologia feminista • A permanência do liberalismo hoje: teologia da libertação e agendas ideológicas Unidade 4 – Alguns temas interdisciplinares na teologia contemporânea • Implicações do liberalismo, pós-liberalismo e pós-modernismo para vida da igreja e da academia hoje • Teologia e imaginação: conversações sobre fé, arte, narratividade, literatura e vida • Teologia paulina e repensando Paulo: discussões sobre nova perspectiva de Paulo e a teologia reformada	2º BIM
IV - OBJETIVOS: • GERAL: Analisar as principais correntes teológicas que surgiram a partir do século 19 até o século 21. • ESPECÍFICOS: ○ Delimitar as principais correntes teológicas contemporâneas;	

- Apresentar um panorama histórico a respeito das teologias contemporâneas;
- Analisar os movimentos teológicos vigentes e seus possíveis impactos.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender as principais correntes teológicas contemporâneas.
- Traçar o panorama histórico da teologia contemporânea
- Aplicar as percepções históricas da teologia contemporânea para analisar os movimentos vigentes.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, A. D. **Teologia Contemporânea**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2014. 386 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/257523>.

HORTON, M. ; GOMES, E. S. C. (Trad.). **O cristão e a cultura**. 3. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2023. 248 p. Disponible en: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/252616>.

SILVA, J. E. **Correntes Teológicas Contemporâneas**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2025.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, E. S. D. (Coord.) ; MIRA, M. C. (Coord.). **Faces contemporâneas da cultura popular**. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2014. 365 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/117419>.

GRENZ, Stanley J. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21: Deus e o mundo numa era líquida**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

GUNDRY, Stanley. **Teologia contemporânea**. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KRUGER, Michael. **A Heresia da ortodoxia: como o fascínio da cultura contemporânea pela diversidade está transformando nossa visão do cristianismo primitivo**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MAIA PEREIRA DA COSTA, H. **Raízes da teologia contemporânea**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Cultura Cristã, 2020. 996 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/259135>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TEOLOGIA DAS RELIGIÕES

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Teologia das Religiões tem como objetivo realizar uma introdução ao estudo das religiões para servir estudos comparativos com o cristianismo. Apresenta o hinduísmo em suas características, história e atualidades. Apresenta o budismo, suas principais crenças, relação com Buda e as suas práticas atuais. Apresenta o judaísmo, sua história, sua relação com o cristianismo e características do judaísmo hoje. Apresenta o Islamismo, sua origem com Maomé, seu livro o Alcorão e os fundamentos das práticas do mundo islâmico.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – O hinduísmo

- O hinduísmo e os hindus
- A história do hinduísmo
- O hinduísmo atualmente

Unidade 2 – Budismo

- Buda e o budismo

1º
BIM

• As crenças do budismo • As práticas budistas	
Unidade 3 – Judaísmo • O judaísmo e o ser judeu • Os judeus através dos séculos • O judaísmo hoje Unidade 4 – Islamismo • Maomé, o Alcorão e o Islã • Do profeta Maomé aos dias atuais • Os fundamentos do islamismo e o mundo islâmico	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • Geral: estudar as religiões em suas diversas manifestações, contextos históricos, culturais e sociais. • Específicos: ○ Compreender como as religiões influenciaram e foram influenciadas pelos acontecimentos históricos, como moldaram as sociedades e as culturas em que surgiram e como continuam a desempenhar um papel significativo no mundo contemporâneo. ○ Promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre as diferentes crenças e práticas religiosas, para que se possa compreender melhor a diversidade cultural e religiosa que existe no mundo. ○ Desenvolver uma compreensão mais profunda de sua própria religião e crenças, bem como promover a tolerância e o respeito pelas diferentes religiões e tradições espirituais. ○ Examinar as relações entre as religiões e outros aspectos da vida humana, como a política, a economia, a arte, a literatura e a filosofia. ○ Fornecer uma compreensão mais profunda e crítica das religiões, seu papel na história e na cultura, e sua relação com outros aspectos da vida humana, contribuindo para a formação de uma visão de mundo mais ampla e tolerante.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> • Desenvolver o senso crítico do aluno nos assuntos relacionados à religiosidade; • Compreender o ensino bíblico a respeito das manifestações religiosas.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: • Aulas expositivas; • Debates entre os estudantes; • Atividades de cunho formativo;	

- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ARMSTRONG, Karen. **Uma história de Deus: quatro milênios de busca do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BLANC, C. **As religiões do mundo**. 1. ed. [S. l.]: Editora Online, 2021. 149 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/191347>.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **História das Religiões**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações, 2020

Bibliografia Complementar:

CALIXTO, Marcos Stier; CÂMARA, Uipirangi Franklin da Silva (org.). **O cristão e o islamismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: MK Editora, 2006.

GAARDER, Jostein, 1952-; HELLERN, Victor, 1928-; NOTAKER, Henry, 1941- (null). **O livro das religiões**. 11. reimpr. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

HARVEY, P. **A Tradição do Budismo: História, Filosofia, Literatura, Ensinos e Práticas**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Cultrix, 2019. 765 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/190849>.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. **O cristão e o hinduísmo**. 1. ed. Rio de Janeiro: MK Editora, 2006.

SOARES, E. **Manual de Apologética Cristã: Defendendo os Fundamentos da Autêntica Fé Bíblica**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2018. 380 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258221>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Mediação de Conflitos tem como objetivo a capacitação para mediação de conflitos a fim de que estudante desenvolva habilidades de mediação de conflitos para serem aplicadas em vários contextos da vida pessoal, familiar, ministerial e profissional. Conceitualiza conflitos e mediação e a sua inter-relação com as disciplinas de ministério pastoral e aconselhamento. Apresenta exemplos bíblicos de mediação de conflitos e seus princípios. Aplica os princípios de mediação de conflitos nas frentes ministerial, conjugal, familiar e profissional. Pratica a comunicação não-violenta e técnicas de conversação na mediação.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Conceitualizando conflitos e mediação	1º BIM
Unidade 2 – Exemplos bíblicos de mediação de conflitos	
Unidade 3 – Princípios de mediação de conflitos	2º BIM
Unidade 4 – A comunicação não violenta e técnicas de conversação na mediação de conflitos	

IV - OBJETIVOS:

- Geral: compreender a importância da mediação de conflitos para o exercício das atividades religiosas.
- Específicos:
 - Definir mediação de conflitos.
 - Conhecer as principais ferramentas que envolvem a mediação de conflitos
 - Aplicar as ferramentas às práticas mediatórias.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Dominar as técnicas de mediação de conflitos;
- Aplicar as técnicas de mediação de conflitos à realidade local.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

MARKOVITZ, J. R. MARIONI, M. ; DE AIRES, R. J. L. **Fundamentos e práticas transformativas em mediação de conflitos**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Dash Editora, 2020. 332 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/241759>.

MARTINS, I. M. M. **A Institucionalização da Mediação no Brasil: a análise da mediação como instrumento de política pública de resolução adequada de conflitos**. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 569 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/232196>.

SONNTAG, G. S. **Aconselhamento pastoral: reflexões e práticas sob a ótica**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Concórdia, 2022. 319 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/263746>.

Bibliografia Complementar:

BERINO, C. O. D. B. T. DANNA, J. M. G. D. O. ; LACOMBE, K. A. C. **Mediação no século XXI: tudo o que você precisa saber sobre a "nova forma" de resolver conflitos**. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 107 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/200488>.

DINIZ, F. **A graça divina no aconselhamento bíblico**. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2020. 101 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/201330>.

JANZEN , Ernst Werner. **Conflitos: oportunidade ou perigo? a arte de transformar conflitos em relacionamentos sadios**. Curitiba: Evangélica Esperança, 2007.

KORNFIELD, David. **Resolvendo conflitos: Quebrando barreiras, construindo pontes**. 1. ed. São Paulo: Sepal, 1996.

KUKUL FILHO, Antonio Valdemar; SOUZA, Daniel Jaccoud Ribeiro de; SOUZA, José Neivaldo de; SILVA, Margareth Souza da; NEGRI, Matheus; BRITO, Neilson Xavier de; SOUZA, Edilson Soares de (org.). **Diálogos entre teologia cristã e psicologia**. Curitiba: CRV, 2018.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: MISSÃO URBANA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina missões urbanas tem como objetivo relacionar o tema da missão cristã com os desafios que os contextos urbanos representam à igreja cristã na atualidade. Estuda a história da disciplina e conceitos-chave que envolvem a proposta de missões urbanas (questões históricas, sociais, antropológicas, filosóficas, etc.). Apresenta os fundamentos bíblico-teológicos para atuação da igreja cristã em missões urbanas. Discute alguns desafios contemporâneos de missões e evangelização em contextos urbanos. Aplica princípios de como compartilhar o Evangelho de Jesus em contextos urbanos.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Introdução às missões urbanas: definições e sua relação com a missiologia

1º
BIM

Unidade 2 – Fundamentos bíblico-teológicos de missões urbanas	
Unidade 3 – Desafios contemporâneos de missões e evangelização em contextos urbanos Unidade 4 – Princípios de como compartilhar o evangelho de Jesus em contextos urbanos	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> ● Geral: compreender os conceitos vinculados à missão urbana, e sua importância para o exercício da missão. ● Específicos: ○ Definir missão urbana. ○ Conhecer as principais ferramentas que envolvem a missão urbana. ○ Aplicar as ferramentas à missão urbana da igreja local de forma contextualizada.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> ● Compreender missão urbana em seus vários contextos; ● Aplicar as técnicas de missão urbana à realidade local.	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: ● Aulas expositivas; ● Debates entre os estudantes; ● Atividades de cunho formativo; ● Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u> Bibliografia Básica: ALVES, J. Missão Urbana: Estratégias para a conquista de cidades. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2020. 161 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/256342. KELLER, Timothy. Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2014. KIRSCHNER, E. (II.) ; CHO, B. (II.). Missão urbana: Servindo a Cristo na cidade. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2020. 132 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/264453. Bibliografia Complementar:	

BARRO, Jorge Henrique; LOPES, César Marques. **De cidade em cidade: elementos para uma teologia bíblica de missão urbana em Lucas - Atos**. 1. ed. Londrina: Descoberta Editora, 2002.

HAWTHORNE, Steven C. (ed.); BRADFORD, KEVIN D. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.

LINTHICUM, Robert C. **Cidade de Deus, cidade de satanás: uma teologia bíblica da igreja nos centros urbanos**. 1. ed. Belo Horizonte: Missão Editora, 1993.

QUEIROZ, Edison. **A igreja local e missões**. 6. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.

QUEIROZ, S. ; STETZER, E. **Igrejas que transformam o Brasil: Sinais de um movimento revolucionário e inspirador**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Mundo Cristão, 2017. 272 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/265247>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: GESTÃO DE PROJETOS APLICADA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina de Gestão de Projetos Aplicada oferece uma visão holística sobre gestão de projetos dentro do contexto ministerial cristão. Apresenta conceitos relativos a um projeto ministerial. Aborda temas relacionados à gestão de pessoas e sua interface com a liderança cristã. Sugere práticas saudáveis quanto ao uso de recursos financeiros em projetos ministeriais. Aplica questões teóricas em três dimensões de um projeto: escopo, custo e tempo.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Questões pertinentes a um projeto ministerial	1º BIM
Unidade 2 – Gestão de pessoas e a arte de liderar	
Unidade 3 – Boas práticas para a utilização correta do orçamento ministerial	2º BIM
Unidade 4 – Aspectos práticos na gestão de projetos missionários	

IV - OBJETIVOS:

- Geral: compreender os conceitos vinculados à gestão de projetos, e sua importância para administração da igreja local.
- Específicos:
 - Definir gestão de projetos.
 - Conhecer as principais ferramentas que envolvem a gestão de projetos.
 - Aplicar as ferramentas de gestão de projetos à igreja local de forma contextualizada.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender gestão de projetos e sua importância;
- Aplicar as técnicas de gestão de projetos à realidade local.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

LOPES, A. J. **Experiências em gestão de projetos: diário de bordo.** ed. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda. 2010. 207 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/175574>

RODRIGUES, E. **21 Erros Clássicos da Gestão de Projetos.** ed. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda. 2014. 151 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/174324>.

SABADINE; Filipe; SILVA, Paulo Davi e. **Gestão de Projetos Sociais e Musicais.** Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2021.

Bibliografia Complementar:

CESÁRIO JÚNIOR, J. M. **Práticas em Gestão de Projetos nas Corporações.** ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 250 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/119085>.

DESS, Gregory G.. **Administração estratégica: criando vantagens competitivas.** 7. ed. Brasil: Alta Books Editora, 2016.

FREITAS, C. A. **Gestão Estratégica por meio de Projetos, Programas e Portfólio.** ed. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda. 2016. 109 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/174204>.

MEI, P. **PM Mind Map: a gestão descomplicada de projetos.** ed. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda. 2015. 189 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/174328>.

MORAES, Luiz Paulo de L. (org.). **Ação social da igreja de Cristo.** Rio de Janeiro: Convenção Batista Brasileira, 1998.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações:**

- **AP1 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0):** consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: REGÊNCIA E CORAL

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Regência e Coral estuda os fundamentos da regência e da técnica de coral de igrejas evangélicas. Trabalha com a liderança e a regência de grupos musicais, coros e hinos congregacionais.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Conceitos de regência e coral	1º BIM
Unidade 2 – Panorama histórico do coral nas igrejas batistas brasileiras	
Unidade 3 – Princípios de regência aplicados ao coral	2º BIM
Unidade 4 – Liderança de grupos musicais, coros e hinos congregacionais	

IV - OBJETIVOS:

- Geral: Conhecer técnicas de regência e coral, e aplica-las às organizações religiosas que desenvolvem atividades musicais
- Específicos:
 - Definir regência e coral.
 - Conhecer as técnicas principais de regência e coral.
 - Aplicar as técnicas de regência e coral à igreja local de forma contextualizada.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer técnicas de regência e coral e aplicar à igreja local;
- Exercer liderança de grupos musicais de organizações religiosas

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

COSTA, C. A. D. PEREIRA, E. P. R. ; PINTO, M. G. **Música: Educação, Arte e Ofício**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 277 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/199183>.

FAUSTINI, João Wilson. **Céus proclamam, Os**. 6. ed. São Paulo: Instituto José Manuel da Conceição, 1974.

SILVA, W. P. D. **Música Sacra Litúrgica: Entre a Tradição e a Inovação**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 323 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/192541>.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro**. 1. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.

BRAZIL, T. **Em Espírito e em Verdade: A Essência da Adoração Cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2016. 221 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258180>

DIMARZIO, Nilson. **Como cultivar a Deus**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

KRÜGER, H. W. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - Editora Jesus, 2021. 213 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267118>.

ROSA, Berenice Chagas. **Educação musical nos coros graduados**. 1. ed. Rio de Janeiro 1988.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;
3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: REPERTÓRIO CONGREGACIONAL

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Repertório Congregacional estuda e analisa as características do repertório de cânticos do culto cristão-evangélico. Apresenta a evolução dos estilos de adoração a partir de sua hinódia evangélica. Fornece princípios práticos para a escolha de repertório congregacional para o culto cristão protestante.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Conceitos de repertório congregacional	1º BIM
Unidade 2 – Panorama histórico da evolução da hinódia evangélica brasileira	
Unidade 3 – Princípios de seleção de repertório congregacional para igrejas evangélicas	2º BIM
Unidade 4 – Aplicação dos princípios às igrejas locais	

IV - OBJETIVOS:

- Geral: Conhecer técnicas de seleção de repertório congregacional, e aplica-las às organizações religiosas que desenvolvem atividades musicais
- Específicos:
 - Definir repertório congregacional.
 - Conhecer as técnicas principais de seleção de cânticos congregacionais e hinos.

- Aplicar as técnicas de seleção de repertório à igreja local de forma contextualizada.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer técnicas de seleção de repertório congregacional e aplicar à igreja local;
- Exercer liderança de grupos musicais de organizações religiosas

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CRISTÃ EVANGÉLICA, E. (II.). **Teologia do Culto - Guia do professor: Teologia, Organização e Música no Culto**. 1. ed. São José dos Campos - SP: Bookwire - Editora Cristã Evangélica, 2021. 113 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/208690>.

SMITH, James K. A. **Imaginando o reino: a dinâmica do culto**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.

TODESCHINI, Tallita V. **Repertório Congregacional**. Curitiba: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2023.

Bibliografia Complementar:

AMORESE, Rubens. **Louvor, adoração e liturgia**. 1. ed. Minas Gerais: Editora Ultimato, 2004.

HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Aste, 2011.

KRÜGER, H. W. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - Editora Jesus, 2021. 213 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267118>.

MARASCHIM, Jaci. **Beleza da santidade, A: Ensaios de liturgia**. 1. ed. São Paulo: Aste, 1996.

MARASCHIM, Jaci Correia. **Da leveza e da beleza: liturgia na pós-modernidade**. São Paulo: Aste, 2010.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

- **AP2 (10,0):** consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0):** consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: PRÁTICA DE BANDA

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Prática de Banda estuda como as equipes de louvor, no formato de banda, devem desenvolver sua prática musical e ministerial no ambiente do louvor congregacional.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Linguagem musical	1º BIM
Unidade 2 – Banda e a função de cada instrumento	
Unidade 3 – Arranjo instrumental	2º BIM
Unidade 4 – Boas práticas ministeriais	

IV - OBJETIVOS:

- Geral: Conhecer técnicas pra prática de banda, e aplica-las às organizações religiosas que desenvolvem atividades musicais
- Específicos:

- Compreender os principais conceitos envolvidos na prática de banda.
- Conhecer as técnicas principais de prática de banda.
- Aplicar as técnicas de prática de banda de forma contextualizada.

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer técnicas de prática de banda e aplicar à igreja local;
- Exercer liderança de grupos musicais de organizações religiosas

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

KRUGER, Harriet Wondracek. **A teologia que vem dos palcos evangélicos: o despertar de uma geração de adoradores**. Curitiba: A.D. Santos, 2017.

LIMA, S. R. A. D. (Org.). **Ensino, música e interdisciplinaridade**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - BT Acadêmica, 2019. 293 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/207537>

SEIFERT, Ragner Esperandio. **Prática de Banda**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2022.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, Ronald; BORROR, Gordon. **Teologia da adoração: O verdadeiro sentido da adoração**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2002.

BRAZIL, T. Em Espírito e em Verdade: **A Essência da Adoração Cristã**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2016. 221 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258180>

DIMARZIO, Nilson. **Como cultivar a Deus**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

MARASCHIM, Jaci. **Beleza da santidade, A: Ensaios de liturgia**. 1. ed. São Paulo: Aste, 1996.

SOUZA, Sócrates Oliveira de; SOUZA, Sócrates Oliveira de Souza (Ed.). **O aperfeiçoamento dos santos na prática da celebração**. 1.ed. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2006.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. O estudante Aluno será submetido a 3 (três) avaliações:

- g) **AP1 (10,0):** consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- h) **AP2 (10,0):** consiste em uma consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- i) **AP3 (10,0):** consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva ou prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será calculada por meio será apurada através de média aritmética;

3. Caso o estudante necessite, poderá realizar a Segunda Chamada das avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme as orientações do Manual do Estudante. Também estará disponível a Prova Final para os estudantes cuja média final esteja entre 4,0 e 6,9. Há Segunda Chamada das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há Prova Final para os estudantes que, na Média Final, tiveram nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Provas A1, A2P e A3**) serão compostas por questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo professor responsável Professor Responsável pela disciplina conforme o **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para identificar as datas das avaliações virtuais e presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: TÉCNICA VOCAL

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Técnica Vocal apresenta o líder eclesialístico como profissional da voz; os cuidados e técnicas corretas de utilização da voz falada; os tipos de vozes humanas; o uso correto do microfone.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – O líder eclesialístico como profissional da voz

Unidade 2 – Cuidados e técnicas para uso da voz falada

1º
BIM

Unidade 3 – Os tipos de vozes humanas Unidade 4 – O uso correto do microfone	2º BIM
<u>IV - OBJETIVOS:</u> • Geral: Conhecer técnicas vocais, e aplica-las teológico em organizações confessionais • Específicos: ○ Compreender os principais conceitos envolvidos na técnica vocal. ○ Conhecer as técnicas vocais principais para exercício da condução de culto. ○ Aplicar as técnicas vocais de forma contextualizada.	
<u>V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</u> • Conhecer técnicas vocais e aplicar à igreja local; • Exercer liderança de grupos musicais de organizações religiosas	
<u>VI – METODOLOGIA DE ENSINO</u> Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão: • Aulas expositivas; • Debates entre os estudantes; • Atividades de cunho formativo; • Leitura e fichamentos de textos.	
<u>VII – REFERÊNCIAS</u> Bibliografia Básica: COSTA, C. A. D. PEREIRA, E. P. R. ; PINTO, M. G. Música: Educação, Arte e Ofício. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 277 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/199183. FAUSTINI, João Wilson. Céus proclamam, Os. 6. ed. São Paulo: Instituto José Manuel da Conceição, 1974. SILVA, W. P. D. Música Sacra Litúrgica: Entre a Tradição e a Inovação. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 323 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/192541. Bibliografia Complementar: BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. 1. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976. BRAZIL, T. Em Espírito e em Verdade: A Essência da Adoração Cristã. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - CPAD, 2016. 221 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/258180	

DIMARZIO, Nilson. **Como cultivar a Deus**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

KRÜGER, H. W. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. 1. ed. [S. l.]: MK Edições Musicais - Editora Jesus, 2021. 213 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/267118>.

ROSA, Berenice Chagas. **Educação musical nos coros graduados**. 1. ed. Rio de Janeiro 1988.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. O estudante Aluno será submetido a 3 (três) avaliações:

- j) **AP1 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- k) **AP2 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- l) **AP3 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva ou prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será calculada por meio será apurada através de média aritmética;

3. Caso o estudante necessite, poderá realizar a Segunda Chamada das avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme as orientações do Manual do Estudante. Também estará disponível a Prova Final para os estudantes cuja média final esteja entre 4,0 e 6,9. Há Segunda Chamada das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há Prova Final para os estudantes que, na Média Final, tiveram nota entre 4,0 e 6,9;

4. As avaliações (**Provas A1, A2P e A3**) serão compostas por questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo professor responsável Professor Responsável pela disciplina conforme o **Guia de Estudos**;

5. Verifique o Cronograma Semestral para identificar as datas das avaliações virtuais e presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: LIBRAS

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina Libras estuda a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS através de referencial teórico interativo como paradigma alternativo prático para entendimento da cultura surda e suas especificidades. Apresenta o sujeito surdo e sua expressão em libras. Conversa sobre a interação social com a pessoa surda. Estuda aspectos legislativos na educação de surdos. Discute aspectos que envolvem libras e o sujeito surdo na sociedade.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – O sujeito surdo e a sua expressão em LIBRAS • Histórico da educação de surdos no mundo • Abordagens educacionais para surdos • Aspectos linguísticos: parâmetros de LIBRAS • A comunicação com a pessoa surda Unidade 2 – Interação social com a pessoa surda • Histórico da educação de surdos no Brasil • Frases na LIBRAS • Barreiras na interação com pessoas surdas	1º BIM
Unidade 3 – Aspectos legislativos na educação de surdos • Conhecendo as leis relacionadas à surdez • Fundamentos do bilinguismo • Variações linguísticas em LIBRAS • Verbos em LIBRAS Unidade 4 – Acessibilidade para o sujeito surdo na sociedade • Aspecto jurídico da acessibilidade para surdos • Sinais classificadores em LIBRAS • Processo de formação de sinais na LIBRAS • Sinais de personagens bíblicos do Novo Testamento	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Fornecer um aporte teórico-prático aos alunos, a fim de capacitá-los a entender os aspectos que abrangem a linguagem brasileira de sinais, sua metodologia, legislação, importância e ação social.
- ESPECÍFICOS:
 - Compreender aspectos históricos, sociais, legais e educacionais da comunidade surda e da LIBRAS
 - Adquirir vocabulário básico da LIBRAS
 - Promover a reflexão e conscientização sobre Educação Inclusiva

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver o senso crítico do aluno sobre a importância da inclusão na sociedade;
- Compreender a língua brasileira de sinais e sua utilização;
- Desenvolver a comunicação e a inclusão no ambiente educacional e profissional.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

FESTA, Priscila. **Libras**. Curitiba/PR: Núcleo de Publicações da FABAPAR, 2021.

REGINA RAMOS, C. **Olhar Surdo: Orientações iniciais para estudantes de Libras**. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2014. 136 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/176055>.

VELOSO, Éden. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. 6. ed. Curitiba: Mão Sinais, 2012.

Bibliografia Complementar:

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 2. ed. Porto Alegre - RS: Mediação, 2010.

OATES, Eugênio. **Linguagem das mãos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Santuário, 198

VELOSO, Daniele Gotardo. **Introdução à libras**. Curitiba: Núcleo de Publicações Fabapar, 2015.

VIEIRA, Maria Inês; GASPARG, Priscilla; NAKASATO, Ricardo (colab.); PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.); CHOI, DANIEL. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. Aluno será submetido a **três (3) avaliações**:

- **AP1 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
- **AP2 (10,0)**: consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
- **AP3 (10,0)**: consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.

2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será apurada através de média aritmética;

3. Há **Segunda Chamada** das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há **Prova Final** para os estudantes que, na Média Final, tiverem nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Prova A1, Prova A2P e Prova A3**) constarão de questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo Professor Responsável pela disciplina no **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para a identificação das datas das avaliações virtuais e avaliações presenciais.

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

I – IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: CAPELANIAS

Carga Horária: 40h

II - EMENTA:

A disciplina de Capelania tem como objetivo levar o estudante a refletir sobre a prática da capelania em diversos contextos com a finalidade do preparo específico para a prática da capelania. Contextualiza a capelania dentro da área da teologia prática. Discute sobre características da capelania cristã e o perfil do capelão em relação a sua postura ética, de escuta e bíblico-teológicas. Estuda tipos de capelania, dando atenção a questões particulares de cada tipo, apresentando estudos de caso e ações práticas necessárias a cada necessidade.

III - PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade 1 – Introdução à disciplina - Contexto da teologia prática - Definições e interfaces com o aconselhamento, o evangelismo e a visitação pastoral Unidade 2 – Características da capelania cristã e o perfil do capelão	1º BIM
Unidade 3 – Tipos de capelania I - Capelania escolar - Capelania militar - Capelania hospitalar Unidade 4 – Tipos de capelania II - Capelania carcerária/prisional - Capelania universitária - Capelania empresarial - Capelania parlamentar	2º BIM

IV - OBJETIVOS:

- GERAL: Fornecer um aporte teórico-prático aos alunos, a fim de capacitá-los a entender os aspectos que abrangem a capelania em suas diversas vertentes.
- ESPECÍFICOS:
 - Compreender aspectos teológicos que envolvem a capelania
 - Conhecer os principais princípios da capelania
 - Aplicar a capelania nas mais diversas áreas da igreja local

V – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Dominar os conceitos de capelania;
- Aplicar a capelania às mais diversas áreas da sociedade.

VI – METODOLOGIA DE ENSINO

Nesta disciplina os recursos utilizados para as aulas serão:

- Aulas expositivas;
- Debates entre os estudantes;
- Atividades de cunho formativo;
- Leitura e fichamentos de textos.

VII – REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

LAMIN, C. A. M. **Projeto Polícia e Igreja: Manual para implantação de capelania voluntária**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Publicações Pão Diário, 2022. 176 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/263419>.

PAULA, R. O. D. **Capelania Escolar: diretrizes para implantação da Capelania no contexto da Educação por Princípios**. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 109 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/254327>.

VENTURI, V. **Livro guia para aconselhamento pastoral e capelania**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Chiado Brasil, 2021. 120 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/200287>.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Samuel da Silva. **Capelania cristã: assistência religiosa nas instituições civis e militares**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Silvacosta, 2013.

FILHO, V. G. D. S. **Adolescentes em Busca de Sentido: Logoterapia e Aconselhamento**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 71 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/192256>.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS; BAHIA, Juracy Carlos (coord.). **Liberdade para os presos: estratégias de evangelização nos presídios**. 1. ed. Rio de Janeiro: JMN, 1990.

SANTOS, Ivanaldo Ferreira dos. **Capelania cristã: oportunidades, desafios e relevância social**. Curitiba: A.D. Santos, 2017.

SONNTAG, G. S. **Aconselhamento pastoral: reflexões e práticas sob a ótica**. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Concórdia, 2022. 319 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/fabapar/titulos/263746>.

VIII – AVALIAÇÃO:

1. O estudante Aluno será submetido a 3 (três) avaliações:
 - m) **AP1 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva, prova discursiva.
 - n) **AP2 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma atividade oriunda de pesquisa, reflexão e produção escrita pelo estudante, podendo ser, a critério do docente: questão discursiva mais ampla, artigo científico, resumo, resenha ou apresentação oral.
 - o) **AP3 (10,0)**: consiste em uma consiste de uma das seguintes atividades, a critério do docente: prova objetiva ou prova discursiva.
2. A **Média Final da Disciplina (MF)** será calculada por meio será apurada através de média aritmética;
3. Caso o estudante necessite, poderá realizar a Segunda Chamada das avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme as orientações do Manual do Estudante. Também estará disponível a Prova Final para os estudantes cuja média final esteja entre 4,0 e 6,9. Há Segunda Chamada das Avaliações (AP1, AP2 e AP3), conforme orientações presentes no Manual do Estudante. Há Prova Final para os estudantes que, na Média Final, tiveram nota entre 4,0 e 6,9;
4. As avaliações (**Provas A1, A2P e A3**) serão compostas por questões referentes aos conteúdos dos **Objetos de Aprendizagem** indicados pelo professor responsável Professor Responsável pela disciplina conforme o **Guia de Estudos**;
5. Verifique o Cronograma Semestral para identificar as datas das avaliações virtuais e presenciais.

1.4.3 Atividades Obrigatórias

Atendendo às exigências legais para a oferta de cursos presenciais, com disciplinas a distância, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a FABAPAR estabelece, para os conteúdos ministrados em EAD, **momentos presenciais obrigatórios** como as **atividades extensionistas (conforme Art. 9º da Resolução nº 7, de 2018)**, **eventos científicos (como a Semana Acadêmica e o**

Fórum Teológico), defesa de trabalhos de conclusão de curso de forma síncrona e outras propostas ao longo do curso.

1.4.4 Atividades Extensionistas (Curricularização da Extensão)

Atualmente, a extensão está formalmente reconhecida na Educação Superior por meio da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que define as Diretrizes para a Extensão no contexto da Educação Superior Brasileira, seguindo as orientações do disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014 a 2024.

As diretrizes para a extensão definem a extensão na educação superior no Brasil como uma prática que se entrelaça com o currículo e a estrutura da pesquisa, configurando-se como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e tecnológico. Essa prática fomenta uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e diversos setores da sociedade, viabilizando a produção e aplicação do saber em constante articulação com as atividades de ensino e pesquisa.

A FABAPAR estabelece que, em suas estruturas curriculares, deverá haver, no mínimo, 10% da carga horária total do curso dedicada a atividades de extensão. Essas práticas devem ser integradas ao currículo dos cursos e registradas como componentes curriculares, com base em projetos que reflitam os princípios da extensão.

As iniciativas de extensão da Instituição são guiadas por temas específicos, por meio de cursos e atividades educacionais, que podem ser teóricas e/ou práticas, dirigidas tanto à comunidade interna quanto externa. Essas ações são realizadas em formatos como cursos de atualização, capacitação, aperfeiçoamento e especialização. A política de extensão da IES, entre outros objetivos, tem a finalidade de implementar ações que promovam o processo educativo, cultural, esportivo e científico, integrando o ensino e a pesquisa, e estimulando a conscientização social, ambiental e política, na formação de profissionais engajados. Busca-se estabelecer uma abordagem dialógica, visando oferecer um ensino de qualidade e acessível à comunidade.

Em um segundo momento, visa-se estabelecer um movimento entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, a partir do diagnóstico das necessidades encontradas no seio desta relação, buscando suprir tais carências. **Ressalte-se, ainda, que a Extensão está articulada à responsabilidade social, por meio de ações e**

projetos.

As atividades de extensão são realizadas com o envolvimento de alunos dos cursos de graduação sob a supervisão docente, como executores e colaboradores nessas atividades. Dessa forma, a IES deverá:

- Fortalecer e ampliar um programa institucional de bolsas de extensão ;
- Contribuir para a inclusão da extensão , enquanto prática acadêmica, nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Consolidar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, efetivada em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- Estimular atividades interdisciplinares e multidisciplinares nas atividades de extensão; ;
- Valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos.

Cumprindo o papel de integração entre ensino, pesquisa e extensão, a FABAPAR contempla ações que envolvem o corpo docente, discente e de técnico-administrativo, mediante a produção sistemática de saberes com pesquisas em suas respectivas áreas.

Em conjunto com seu corpo docente foram desenvolvidos no ano de 2024/2025 alguns projetos de extensão realizados pelos alunos dos cursos de graduação da FABAPAR:

- Capelania escolar para famílias de risco dos estudantes da Irmandade Evangélica Betânia;
- Ajuda humanitária para as vítimas da enchente em Porto Alegre/RS;
- Campanha do agasalho;
- Entre outros

A extensão na FABAPAR é uma atividade que se conecta à estrutura curricular e à organização das pesquisas, caracterizando-se como um processo interdisciplinar e educacional, além de cultural, científico e tecnológico. Essa atividade favorece a interação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e diversos segmentos da

sociedade local.

É importante destacar que as atividades extensionistas seguem regulamento próprio e são anexadas na Central de Informações do *site* institucional, além de serem disponibilizadas no AVA, junto às disciplinas de Prática Teológica.

Diante do exposto, **os princípios norteadores para o desenvolvimento da extensão** na FABAPAR são os seguintes:

- As atividades de extensão devem ser traduzidas em projetos e em respectivos planos de ação;
- Os projetos de extensão devem considerar prioridades locais e regionais;
- Os projetos devem contribuir, em alguma medida, para a superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;
- Privilegiar-se a formação do profissional cidadão;
- Deve-se utilizar o potencial da comunidade discente e docente da IES como instrumento de transformação social;
- Reafirmar-se a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, à qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.

A Política de extensão da instituição de Ensino Superior foi estruturada com o objetivo de oferecer apoio a docentes e alunos no contexto do processo educacional, cultural e científico. Essas diretrizes são essenciais para o fortalecimento do ensino e da pesquisa, permitindo uma interação significativa entre a instituição e a sociedade. A conexão entre ensino, pesquisa e extensão enriquece a prática pedagógica, promovendo a disseminação do conhecimento acadêmico e criando uma dinâmica que incentiva a participação da comunidade nas atividades da universidade.

Como prática acadêmica, a extensão, na Instituição, tem por objetivos:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades sociais;
- Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da

consciência social e política, formando profissionais cidadãos;

- Promover atividades de apoio e suporte à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, com base em propostas oriundas de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;
- Promover por meio da extensão , a inserção IES no processo de desenvolvimento da região em que está inserida.
- Sistematizar, dinamizar e acompanhar as ações que visem à interação da Instituição com a sociedade;
- Incentivar a produção técnico-científica e artístico-cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o espaço privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca entre professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer tempo e lugar , dentro e fora dos muros da IES;
- Propiciar o desenvolvimento sustentável nas dimensões social, econômico e ambiental;
- Consolidar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, efetivadas em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- Estimular atividades interdisciplinares e multidisciplinares nas ações de extensão;
- Valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros **instrumentos jurídicos**.

Indicador 1.5 - Conteúdos Curriculares

O **Curso de Bacharelado em Teologia** ofertado pela FABAPAR apresenta carga horária total de **3.520 (três mil quinhentos e vinte) horas/relógio**, sendo 1.280 (mil duzentas e oitenta) horas/relógio ligadas às atividades do eixo fundamental, 600 (seisentas) horas/relógio decorrentes de atividades interdisciplinares, 880 (oitocentas e oitenta) horas/relógio decorrentes das atividades teórico-práticas, 360 (trezentas e

sescenta) horas/relógio conferidas às atividades extensionistas, 200 (duzentas) horas/relógio de atividades complementares e 200 (duzentas) horas/relógio de estágio supervisionado obrigatório. O currículo do curso está de acordo com a Resolução CNE/CES n. 4, de 16 de setembro de 2016, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Teologia.

Considerado uma ferramenta para guiar a prática acadêmica, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia baseia-se nos princípios da autonomia e da flexibilidade.

Dentro desse cenário, a flexibilidade e a autonomia no currículo não são apenas opções, mas requisitos essenciais para a implementação deste projeto educacional. Isso ocorre porque os processos de flexibilização curricular emergem da prática da autonomia universitária e devem ser limitados pelo projeto político-pedagógico e pela avaliação.

Dessa maneira, a FABAPAR introduz inovações em relação à flexibilidade e à interdisciplinaridade dos componentes curriculares por meio da realização de atividades complementares e de extensão, que são regulamentadas e institucionalizadas através de Resoluções conhecidas pela comunidade acadêmica. Essas ações, tanto complementares quanto de extensão, visam oferecer ao estudante a oportunidade de construir, além do currículo formal, um percurso independente e singular, com conteúdos extracurriculares que possibilitam a busca por aperfeiçoamento na formação acadêmica, por meio das interações com diferentes áreas do saber de forma flexível e interdisciplinar:

- **Flexibilidade e Interdisciplinaridade:** através dos componentes curriculares:
 - Prática Teológica;
 - Atividades Complementares;
 - **Disciplinas de caráter interdisciplinar**, como didática, sociologia, filosofia e psicologia aplicadas à teologia;
 - Eventos de caráter interdisciplinar.

Os temas abordados no currículo do curso favorecem de forma adequada a formação profissional dos alunos, levando em conta fatores como: atualização, equilíbrio das cargas horárias (em horas-relógio), acessibilidade das metodologias, adequação das referências bibliográficas e a inclusão de temas interdisciplinares, conforme:

- **Atualização** - O curso de **Teologia** possui conteúdo que segue as Diretrizes Curriculares Nacionais e está constantemente atualizado para atender às demandas do mercado.
- **Carga Horária** - Todos os elementos do currículo têm uma carga horária definida para satisfazer as exigências do curso, que totaliza 3.520 (três mil quinhentos e vinte) horas de atividades.
- **Acessibilidade Metodológica** - A Instituição de Ensino Superior oferece ações voltadas para a acessibilidade, tanto na metodologia quanto nos instrumentos empregados, além de suporte psicopedagógico por meio de seu Núcleo Pedagógico. Também é observável a inclusão metodológica nas aulas, em que os docentes implementam práticas de diversificação curricular, adaptação de prazos e utilização de materiais que favorecem a aprendizagem de estudantes com deficiência. Exemplos desses materiais incluem textos ampliados; linguagem clara e objetiva; softwares de comunicação alternativa; leitores de tela; audiolivros, e acervos bibliográficos, acessíveis nas Bibliotecas Virtuais (E-Livro), entre outros.
- **Bibliografia** - Existem diretrizes institucionais bem estabelecidas para a compra, ampliação e modernização do acervo. As atualizações do Projeto Pedagógico do Curso são a mola propulsora para a renovação contínua deste. Assim, esses procedimentos estão intimamente ligados às atribuições do Coordenador de Curso, que deve enviar, a cada semestre, ao departamento de compras, as relações de livros, revistas e materiais especiais a serem adquiridos com base nas sugestões fornecidas pelos professores. As bibliografias básicas e complementares do Curso atendem plenamente às necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas unidades curriculares e são disponibilizadas nas **Bibliotecas Virtuais (E-Livro e Intuitiva)**, e/ou também na Biblioteca física da FABAPAR, estando todo o acervo informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição.
- **Temas Transversais** - Os temas transversais que são obrigatórios, conforme determinadas legislações, estão incluídos nos elementos curriculares que compõe o currículo do curso, assim como nas atividades complementares oferecidas pela instituição:
 - I. **Educação Ambiental:** a temática é trabalhada de forma específica por meio de disciplina obrigatória, bem como de forma transversal no currículo do curso;

II. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: faz parte do currículo do curso como disciplina optativa;

III. Educação dos Direitos Humanos e das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: faz parte do currículo do curso como disciplinas obrigatórias, bem como de forma transversal no currículo do curso.

CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR:

Em primeiro lugar, o NDE ressalta que, atualmente, estamos imersos em uma era digital em que, frequentemente, a definição de inovação é aplicada de maneira exagerada, assertiva e decisiva, embora de forma incorreta nas atividades cotidianas. Isso ocorre porque, comumente, é entendida apenas como um item ou dispositivo.

Nesse contexto, desde a elaboração inicial do currículo, o NDE estruturou para que possa responder de maneira ágil às novas descobertas e práticas que emergem diariamente na esfera religiosa. Dessa forma, disciplinas como a Prática Teológica podem ser vistas como inovadoras, pois proporcionam ao curso a flexibilidade de incorporar continuamente novos saberes para os estudantes, sempre que estes sejam apresentados e validados quanto à sua eficácia.

A FABAPAR utiliza nos cursos materiais das editoras da Vida Nova, AD Santos e Cultura Cristã (conforme decisão do NDE), e conta com professores de ampla experiência necessários para a formação profissional, com experiência em diferentes especialidades. Esses professores, inclusive, produzem materiais autorais que também são utilizados pela FABAPAR nas disciplinas online.

Por último, é importante ressaltar a atenção voltada à tecnologia, que nos convida a refletir sobre a habilidade inata do ser humano em procurar inovações que possam alterar seu dia a dia, com o objetivo de alcançar uma vida mais qualitativa e realização individual. Assim, o profissional deve ir além da mera adaptação às novas abordagens educacionais, devendo também se atentar às transformações sociais que ocorrem a um ritmo sem precedentes.

Indicador 1.6 - Metodologia

A prática educativa da FABAPAR alicerça-se na relação ensino-aprendizagem, cujo movimento consiste na construção e reconstrução do saber e dos conhecimentos.

Prioriza-se, assim, a formação do cidadão participativo e do profissional reflexivo que, não apenas utiliza do conhecimento e da técnica, mas recria e atualiza novas formas de domínio, apropriação e aplicação do saber científico para o bem comum da sociedade. Dessa forma se formam os fundamentos da integração entre as funções essenciais da educação superior.

A FABAPAR fundamenta suas ações didáticas pedagógicas em seus cursos nos seguintes referenciais teóricos: Lev Vygotsky , mais especificamente a perspectiva sociointeracionista, e Paulo Freire, no que tange à comunicação dialógica. Ambos os autores subsidiam a teoria psicológica construtivista. Todos os pressupostos desses teóricos são trabalhados em consonância com o Regimento Interno institucional, uma vez que a filosofia teológica da mantenedora é de que a educação teológica é essencialmente bíblico-cristocêntrica.

Ademais, o planejamento de ensino é alicerçado na Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Samuel Benjamin Bloom, pois tal taxonomia permite uma comunicação modelo e efetiva entre todos os envolvidos no processo educativo. Também auxilia como fundamento para que todos os cursos estabeleçam seus objetivos e seus currículos de maneira contextual, bem como a coerência em relação aos conteúdos e à avaliação da aprendizagem. A Taxonomia de Bloom abrange o planejamento sob todos os domínios da aprendizagem: cognitivo, afetivo e psicomotor. Dessa forma, a FABAPAR se organiza de maneira generalizada em seus cursos, de modo a direcionar as políticas de ensino específicas para cada curso.

Assim sendo, são considerados na organização didático-pedagógica os itens a seguir: educação baseada no diálogo, a fim de que o discente se desenvolva como indivíduo responsável, sob orientação do respectivo docente; o professor é um facilitador e mediador em todo o processo de construção do conhecimento e prepara as condições necessárias para que o ensino se efetue; estímulo ao pensamento crítico-reflexivo no qual o professor deve criar situações desafiadoras, em contextos que o estudante conheça, a partir de objetivos claros e compartilhados; planejamento curricular que insira o aprendente como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, a fim de que ele possa ser capaz de se tornar um participante ativo e um crítico das diversas transformações sociais e científicas que ocorrem na sociedade; avaliação dos aprendentes como parte do processo educativo inerente e indissociável; perspectiva

integradora entre os domínios da aprendizagem — saber, saber ser e saber fazer —, considerando em todo processo educativo os três domínios (cognitivo, afetivo e psicomotor) simultaneamente, uma vez que eles se evidenciam em um ser que é uno; planejamento de ensino com objetivos claros e evidenciados aos discentes, e busca por conteúdos que sejam contextuais para o estudante e, assim, realmente relevantes, bem como pela busca do sentido da linguagem usada para ensinar.

Diante das considerações supracitadas, os cursos da FABAPAR aspiram graduar teólogos e ministros religiosos (pastores, missionários, capelães, ministros de música, professores para o ensino religioso e teológico) reflexivos e atuantes em todas as áreas do conhecimento e segmentos políticos e sociais, visando acolher e compreender as lógicas e linguagens de nosso tempo, permitindo que a teologia mergulhe na realidade histórica e se reflita nela.

METODOLOGIA CLARAMENTE INOVADORA:

Os princípios metodológicos norteadores do ensino e da aprendizagem no **Curso de Bacharelado em Teologia** da FABAPAR pressupõem que a formação do acadêmico esteja intrinsecamente relacionada ao uso das modernas ferramentas, bem como com a prática docente e tutorial.

Com essa perspectiva, os conteúdos são compreendidos e abordados numa dimensão curricular e metodológica interdisciplinar e plenamente participativa, com apoio e foco em metodologias ativas na modalidade presencial e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na modalidade EAD. Nela, atualmente, disponibilizam-se materiais de empresas terceirizadas, como é o caso da E-Livros e da Intuitiva, tudo disponibilizado na internet, onde são possíveis interações de modo síncrono (aulas presenciais, videoconferências e fóruns) e assíncrono (livro didático, videoaulas, etc), bem como a partir de atividades no formato de e-mails institucionais e telefone/WhatsApp, além de serviços pelos Correios e/ou outras formas de envios de materiais didáticos.

Os fundamentos metodológicos que orientam o ensino e a aprendizagem no Curso de Bacharelado em Teologia da FABAPAR apontam para a ideia de que a formação dos estudantes deve estar diretamente ligada à aplicação de ferramentas contemporâneas, além de alinhada à prática pedagógica e à orientação.

Essa abordagem metodológica visa estruturar a prática pedagógica com foco na

promoção da autonomia do aprendiz, além de permitir a adaptação do tempo e do ambiente de aprendizagem.

Para isso, diversas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são empregadas no processo educacional.

A FABAPAR tem como objetivo principal adotar métodos inovadores para implementar seus processos de ensino e aprendizagem. Seu propósito é proporcionar aos estudantes desenvolvimento intelectual e estimular o espírito empreendedor, preparando-os para se destacar no mercado de trabalho de forma competitiva e criativa.

Na área da Educação, há uma vasta gama de debates que provocam, influenciam e ampliam nossas concepções sobre o que é o aprendizado e de que maneira ele ocorre. Esses questionamentos incentivaram a instituição a explorar métodos de ensino ativos, adequados tanto para a formação básica dos estudantes quanto para prepará-los como profissionais bem-sucedidos em suas trajetórias. Essa abordagem visa uma formação completa, capacitando os indivíduos para um aprendizado contínuo ao longo da vida.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem, conforme indicado pelo próprio termo, implicam uma abordagem vigorosa que engaja os alunos de forma dinâmica, reflexiva, curiosa, criativa e motivadora, permitindo que eles participem ativamente da construção do conhecimento.

Esse método se distingue do ensino tradicional, em que o professor apresenta aulas em formato de palestras e o aluno absorve informações de maneira passiva. No modelo convencional, os conhecimentos adquiridos tendem a ser somente guardados ou memorizados, fazendo com que os estudantes se tornem meros espectadores da realidade. Em contrapartida, as metodologias ativas de aprendizagem possibilitam que os alunos participem ativamente, estimulando seu desenvolvimento e alcançando níveis mais profundos de pensamento e compromisso em suas atividades.

Todos os instrumentos e abordagens empregados estão em conformidade com a missão da organização, fundamentados em um profundo conhecimento nas áreas de especialização dos cursos oferecidos. Essas práticas valorizam a experiência como uma maneira de conectar as necessidades de formação profissional com o mercado de trabalho, além de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, de práticas sustentáveis e da ética, tanto social quanto corporativa.

Nossa equipe de professores se dedica a converter o processo de ensino e

aprendizado em uma experiência de crescimento, aplicação e encorajamento. Esse processo inclui o desenvolvimento de competências que englobam saberes, habilidades e comportamentos.

A inclusão de tecnologias de aprendizagem online vem sendo implementada em determinados cursos presenciais, de acordo com as normas vigentes.

Além disso, é essencial escolher e planejar cuidadosamente diferentes abordagens de ensino, visando criar condições que:

- Viabilizem posicionamentos críticos;
- Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o “saber pensar”, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- Provoquem a necessidade de busca por informação;
- Enfatizem a manipulação do conhecimento, não apenas a sua aquisição;
- Aperfeiçoem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado e superado.

A implementação desses critérios elimina a preocupação de transmitir conhecimentos que sejam apenas replicados, incentivando os alunos a desenvolverem sua habilidade de questionar e procurar suas próprias respostas, fundamentadas em argumentos sólidos.

No programa de Bacharelado em Teologia, são empregadas abordagens educacionais criativas, com o objetivo de criar um espaço adequado para a formação do perfil do aluno ao final do curso. Dentre as diversas estratégias que podem ser implementadas, destacam-se as seguintes:

- Realização de aulas-atividades e portfólios, capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese;

- Discussão de casos reais com a finalidade de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência dos estudantes;
- Utilização de recursos tecnológicos e didático-pedagógicos de informática em sala de aula, tais como audiovisuais, multimídia, videoaulas e biblioteca virtual e fóruns de discussão;
- Elaboração de projetos interdisciplinares, produtos e serviços voltados à solução dos problemas **das organizações do setor, tanto locais quanto regionais**;
- Realização de seminários em que os estudantes discutam a literatura indicada para a disciplina, bem como os resultados dos estudos que realizaram;
- Metodologias Ativas de Aprendizagem que colocam o aluno como elemento ativo no processo de aprendizagem, estimulam a colaboração entre discentes e posicionam o docente no papel de facilitador na obtenção de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades.

Na FABAPAR, nosso propósito é compreender claramente o que desejamos que nossos estudantes assimilem de determinado conteúdo. Buscamos identificar os recursos que podemos utilizar para auxiliá-los na compreensão do conhecimento, planejar os procedimentos que favoreçam o avanço dos alunos em relação a um tema, e levantar questões importantes que devem estar presentes no dia a dia do educador. Essas indagações nos levam a refletir sobre a relevância de criar propostas de aulas compatíveis com o perfil do estudante que pretendemos formar. Dessa forma, buscamos abordagens pedagógicas que levem em consideração as diferenças individuais, encontrando nas Metodologias Ativas de Aprendizagem uma base adequada para sustentar as propostas de conteúdos e métodos do curso. Os professores envolvidos nesse formato de ensino tornam-se mais reflexivos sobre suas práticas pedagógicas. Nota-se que a elaboração de propostas voltadas à compreensão do conhecimento dos alunos pode resultar em um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Entre os vários aspectos positivos das metodologias ativas, destaca-se também a capacidade dos educadores de se preocuparem com a individualidade de seus alunos, respeitando suas diversas habilidades.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem focam no aluno. Elas incluem

abordagens e estratégias que incentivam a interação entre alunos e professores, promovendo um aprendizado colaborativo e relevante, reflexão crítica sobre as experiências, além de aumentar a apropriação e a corresponsabilidade no processo educativo. Essas metodologias favorecem o desenvolvimento da capacidade de autoestudo, buscam uma aprendizagem mais "profunda", em vez de "superficial", e contribuem para uma melhor retenção do conhecimento.

Para implementar esses métodos, são estabelecidos espaços de aprendizado que incentivam a autonomia e uma motivação ampliada para a educação. Os currículos são elaborados de forma integrada e interdisciplinar, levando em consideração a complexidade do contexto real, e promovem o aprendizado colaborativo, essencial para um processo de formação contínua alinhado à prática profissional.

A educação e a aprendizagem demandam abordagens que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão, visando uma formação abrangente e a promoção do bem-estar.

No curso de **Bacharelado em Teologia**, cada professor, conforme seu plano pedagógico, detalha as estratégias que serão empregadas no processo de ensino e aprendizagem. Essas estratégias incluem aulas expositivas interativas, atividades práticas e outros espaços de aprendizado (tanto presenciais quanto online), resolução de problemas, estudos de caso, além de apresentação e elaboração de trabalhos e seminários.

Além de promover a acessibilidade pedagógica, busca-se também a acessibilidade atitudinal, através de metodologias de ensino diversificadas que visem aprimorar a prática educativa e atingir as metas propostas, além da adaptação do currículo.

1.6.1 Composição das disciplinas EAD

Uma disciplina de curso superior é formada por diversos componentes que se conectam, constituindo o conteúdo total que é discutido.

Todos esses componentes são elaborados e desenvolvidos com o objetivo de satisfazer as demandas educacionais dos estudantes de cada curso. Esses elementos não se duplicam, mas se adicionam, interligando as variadas perspectivas sobre os

assuntos abordados. Os componentes que fundamentam o aprendizado de cada matéria são:

- Videoaulas;
- E-books;
- Atividades disponíveis no AVA;
- Fóruns de discussão com acompanhamento da tutoria;
- Infográficos;
- Exercícios;
- Avaliações e outros.

As disciplinas são oferecidas, durante o semestre, em blocos, permitindo que o estudante permaneça em contato por toda a duração da disciplina, geralmente com 7 (sete) ou 8 (oito) disciplinas ao mesmo tempo. Elas se inter-relacionam a cada nova oferta, visando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para aquele período.

A carga horária total de cada disciplina é predominantemente de 40 ou 80 horas, estabelecidas com base na seguinte distribuição percentual entre ensino e aprendizagem:

ATIVIDADES	HORAS
Leitura e atividades no livro da disciplina	25%
Assistir às videoaulas	7,5%
Executar as atividades propostas	20%
Participação nos fóruns de discussão	7,5%
Leituras complementares e pesquisas / Aulas síncronas	25%
Atividade de Verificação	7,5%
Avaliação Final	7,5%
Total	100%

Segue uma descrição dos recursos e meios empregados na elaboração das disciplinas:

- **Comece por aqui:** acesso ao infográfico sobre o funcionamento da disciplina, à apresentação do professor-formador, do tutor mediador e do plano de ensino e aprendizagem.
- **Recursos gerais:** acesso ao livro didático completo, ao manual de normas técnicas e ao fórum da disciplina.
- **Unidades I e II:** material para estudo e realização da Avaliação Processual 1.

- o **Livro didático:** recorte do livro didático completo, contendo apenas o conteúdo didático referente às Unidades I e II;
- o **Videoaulas:** aulas gravadas com os professores formadores, que sintetizam o conteúdo do livro didático;
- o **Materiais complementares:** artigos, podcasts, vídeos, trechos de livros, selecionados pelo professor-formador, com o objetivo de aprofundar do conteúdo.
- **Unidades III e IV:** material para estudo e realização da Avaliação Processual 2.
 - o **Livro didático:** recorte do livro didático completo, contendo apenas o conteúdo didático referente às Unidades I e II;
 - o **Vídeoaulas:** aulas gravadas com os professores formadores, que sintetizam o conteúdo do livro didático;
 - o **Materiais complementares:** artigos, podcasts, vídeos, trechos de livros, selecionados pelo professor-formador, com o objetivo de aprofundamento do conteúdo.
- **Exercícios de fixação:** para testar os conhecimentos. Com eles, o estudante poderá verificar se realmente está aprendendo os conteúdos das unidades de aprendizagem.
- **Aulas ao vivo:** gravações das aulas síncronas realizadas durante os semestres, para acesso posterior.

1.6.2 Área acadêmica

O grupo de profissionais acadêmicos e pedagógicos define as bases teóricas do projeto; escolhe e organiza todo o conteúdo curricular, aliando-o a métodos e atividades pedagógicas, inclusive as interdisciplinares; determina os objetivos relacionados às competências intelectuais, habilidades e posturas; seleciona referências bibliográficas — referendadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso — audiovisuais e iconográficas, além de produzir os textos direcionados às disciplinas dos cursos; realiza uma análise crítica do material didático, de vídeos e áudios gravados, sugerindo ajustes e melhorias; incentiva, orienta, monitora e avalia o desempenho dos estudantes.

Cabe à área acadêmica fornecer dados aos gestores e demais integrantes da equipe, com o objetivo de aprimorar constantemente os processos de gestão, ensino e aprendizagem no

ambiente virtual.

Para implementar o projeto educacional da FABAPAR, é fundamental contar com diversos profissionais que atuam no campo acadêmico ou em áreas relacionadas, os quais interagem com os estudantes de várias maneiras e em diferentes momentos.

Os profissionais da esfera educacional que criam, implementam conteúdos e/ou monitoram o progresso dos estudantes nas matérias disponíveis:

- **Direção Acadêmica:** responsável por organizar e integrar as atividades acadêmicas da graduação da FABAPAR, em colaboração com os coordenadores de curso, a Secretaria Acadêmica, professores, tutores e outros setores, além de interagir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Também é incumbida da seleção e supervisão dos coordenadores de curso, avalia a performance do curso com base no desempenho dos docentes e discentes — por meio de indicadores e análises de mercado — e, em parceria com a equipe, elabora o calendário de oferta de disciplinas e o cronograma das atividades.

- **Coordenação de Cursos:** responsável pela elaboração de cursos dentro de sua especialização, formulando o PPC (Projeto Pedagógico de Curso) com base nas Diretrizes Curriculares e normativas legais. Acompanham as avaliações internas e externas relacionadas aos seus cursos, como ENADE, processos de autorização e reconhecimento, e avaliações realizadas pela CPA. Selecionam e designam Autores, Professores Responsáveis e Tutores Online, supervisionando suas atividades. Mantêm comunicação com docentes e discentes, assegurando que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz, permitindo que os discentes aproveitem ao máximo o conteúdo. Também são responsáveis pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) e pelo Colegiado de seus cursos. A atuação dos coordenadores abrange todos os estudantes inscritos em um curso específico e estão subordinados à Direção Acadêmica da FABAPAR.

- **Professores Conteudistas:** exclusivos das disciplinas online, são educadores com especialização em áreas específicas. Esses profissionais são responsáveis pela elaboração de materiais didáticos e recursos para Educação a Distância. Os recursos incluem **planos de ensino e de aula, livros didáticos e videoaulas**. Eles colaboram com a Coordenação do curso para discutir o conteúdo e com a equipe pedagógica para definir a abordagem didático-pedagógica mais eficaz.

- **Professores Formadores:** são professores, com no mínimo pós-graduação *lato sensu*, e, preferencialmente, pós-graduação *stricto sensu*, responsáveis por garantir que o conteúdo disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) condiz com o que se espera para a formação do estudante. Acompanham o processo de

ensino-aprendizagem através de interações pelo AVA, além de recomendar materiais complementares e elaborar e participar de interações síncronas. Eles colaboram com a Coordenação do curso para discutir o conteúdo e com a equipe pedagógica para definir a abordagem didático-pedagógica mais eficaz. No curso presencial, são os responsáveis pelas disciplinas presenciais.

- **Tutores mediadores:** São teólogos, com no mínimo pós-graduação *lato sensu*, que auxiliam no processo de engajamento dos estudantes nas disciplinas online. São professores de Teologia que auxiliarão os professores formadores no processo de ensino e aprendizagem, mantendo contatos frequentes com os estudantes, recomendando materiais complementares, e dando auxílio mais imediato ao conteúdo disponibilizado no AVA. São eles que esclarecerem as dúvidas gerais a respeito do conteúdo e manterão os estudantes atualizados com o que está acontecendo no âmbito acadêmico das disciplinas online. Também estão habilitados a interagir nos fóruns e recomendar materiais complementares.

- **Assistente acadêmico:** são profissionais que caminham diretamente com os discentes, seja online ou no atendimento presencial na sede. Esclarecem dúvidas sobre o funcionamento do AVA, agenda do curso, o atendimento dos professores ou coordenação, bem como outras questões de natureza operacional ou administrativa.

Indicador 1.7 - Estágio Supervisionado

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado iniciam-se a partir do 3º semestre com a disciplina Estágio Supervisionado 1 e ocorreram semestralmente até o 7º período com Estágio Supervisionado 5, totalizando 200 horas. Elas se constituem no ponto de culminância e de amadurecimento na construção da práxis pedagógica do curso. No momento de suas respectivas execuções que se desenvolvem as perspectivas teóricas em suas dimensões cognitivas e afetivas pronunciadas a partir das disciplinas já cursadas e em curso.

As disciplinas Estágio Supervisionado 1 ao Estágio Supervisionado 5 compreendem uma carga horária total de 200 horas, sendo: 40 horas distribuídas em cada disciplina.

Desta forma, o estágio curricular supervisionado está previsto no curso de teologia, contemplando carga horária adequada, orientação ao aluno, coordenação e supervisão. A

FABAPAR dispõe de convênios e estratégias eficazes, capaz de integrar ensino e mundo do trabalho. O estágio curricular considerando ainda as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada entre a IES e o ambiente de estágio. O regulamento pode ser conferido em anexo.

Indicador 1.10 - Atividades Complementares

As Atividades Complementares do **Curso de Bacharelado em Teologia** da FABAPAR são parte integrante do currículo pleno e consistem em **200 (duzentas)** horas de atividades extraclasse relevantes para a formação do aluno.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia da FABAPAR inclui uma variedade de atividades científicas, culturais e acadêmicas que se inter-relacionam, se adaptam e enriquecem o processo de aprendizado. As Atividades Complementares do curso são elementos curriculares que permitem a avaliação e o reconhecimento das habilidades, conhecimentos e competências dos alunos, incluindo aquelas adquiridas fora da universidade, como estudos e atividades independentes, transversais e opcionais, especialmente em relação ao mercado de trabalho e ao envolvimento com a comunidade. Segundo Morin (2000), a formação do futuro deve focar em questões essenciais que, muitas vezes, são negligenciadas e que são cruciais para um ensino voltado para o amanhã. Entre essas questões estão: ensinar sobre a condição humana, a identidade terrestre, a ética da humanidade e a compreensão.

As Atividades Complementares são executadas pelo estudante na própria Instituição ou em outras entidades de ensino e pesquisa, mediante apresentação da documentação e aprovação da Coordenação do Curso. Ao participar de ações e projetos voltados à educação, ciência e cultura, o estudante se envolve com a prática docente e a pesquisa, além de criar um vínculo com as atividades de extensão.

Além das atividades convencionais, as atividades complementares fazem parte da formação voltada para o futuro e exigem uma nova perspectiva quanto à abordagem e reinterpretação dos conteúdos, incorporando assim diferentes formas de aprendizado.

Anualmente, são organizadas diversas atividades, incluindo palestras, seminários, excursões, pesquisas, projetos interdisciplinares e visitas técnicas. Essas iniciativas tornam o currículo mais dinâmico e favorecem uma maior interação entre estudantes e professores, além de proporcionarem um contato direto com a realidade política, social,

cultural e econômica do país. Os coordenadores e docentes do curso estão envolvidos no planejamento das atividades, adotando uma abordagem interdisciplinar que integra diferentes conhecimentos e perspectivas. Isso enriquece e amplia a compreensão tanto de alunos quanto de professores sobre temas específicos, utilizando diversas formas de expressão na formação do estudante.

As Atividades Complementares visam capacitar cada estudante a moldar, de acordo com suas preferências, um aspecto de sua formação acadêmica. Dessa forma, promovem o estudo autônomo, a integração de diferentes áreas do conhecimento, a aplicação em contextos reais e a atualização na área profissional, tornando-se elementos curriculares que aprimoram o perfil esperado do profissional ao concluir o curso.

Proporcionam uma atualização contínua do currículo, ao abordarem temas emergentes no contexto científico e nas dinâmicas socioeconômicas. Essas atividades incluem práticas esportivas, artísticas, culturais e técnico-científicas, entre outras, podendo se apresentar como cursos intensivos, oficinas, conferências, palestras, seminários, visitas culturais e científicas, competições esportivas, festivais teatrais e musicais, exposições de arte e outras ações correlatas, de acordo com a análise prévia do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

1.10.1 Formas de Aproveitamento das Atividades Complementares

As atividades complementares do curso de **Bacharelado em Teologia** são consideradas ações realizadas pelo aluno, visando à sua formação pessoal e acadêmica, com a finalidade de alinhar-se ao perfil do egresso da FABAPAR e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente.

As atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos:

- *Grupo 1:* Atividades de aperfeiçoamento;
- *Grupo 2:* Atividades de cunho social;
- *Grupo 3:* Atividades no ministério eclesial;
- *Grupo 4:* Atividades como ouvinte em eventos diversos.

Cada aluno deve cursar, no máximo, 50 horas em cada grupo elencado, a fim de totalizar as 200 horas exigidas. Isso é condição essencial para a integralização curricular e a obtenção do diploma, levando em conta as diretrizes nacionais para cada programa.

Os critérios para a aceitação e a equivalência da carga horária nas Atividades Curriculares da Graduação foram estabelecidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, levando em consideração o perfil do profissional que se deseja formar no curso de **Bacharelado em Teologia**, conforme especificado no Projeto Pedagógico do Curso. A coordenação do curso de **Bacharelado em Teologia** é encarregada de aprovar ou rejeitar o reconhecimento da Atividade Complementar solicitada pelo estudante na Área do Aluno, com base na documentação apresentada e nos critérios definidos pelo NDE.

Cabe ao estudante realizar a inclusão das atividades complementares de graduação na Área do Aluno, para que essas possam ser validadas e avaliadas. Para isso, é necessário que o aluno acesse o portal utilizando seu login e senha institucionais, que funcionarão como meio de autenticação e assinatura digital.

1.10.2 Aderência das Atividades Complementares à formação profissional

As Atividades Complementares são um recurso essencial para aprimorar o perfil dos egressos de cada curso, organizando-se em:

- **Atividades de Formação Geral:** Grupo 1 e Grupo 4
- **Atividades de Formação Específica:** Grupo 2 e Grupo 3.

1.10.3 Planejamento de Mecanismos Inovadores, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares

O planejamento de mecanismos inovadores e aproveitamento das Atividades Complementares, se constituem da seguinte maneira:

- I. Projetos e programas de iniciação científica orientados por docente/pesquisador da FABAPAR e aprovados pelo Colegiado de Curso;
- II. Projetos e programas de extensão ofertados pela FABAPAR;
- III. Visitas técnicas;
- IV. Participação em eventos do área do Curso (congressos, palestras, oficinas, seminários, simpósios, workshop);
- V. Participação em eventos de áreas não correlatas, desde que abordam temas que proporcionem acréscimo de conhecimento à área do curso;
- VI. Participação em cursos de extensão ou aperfeiçoamento, de curta ou longa duração;

- VII. Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do curso ;
- VIII. Situações afins desde que sejam relacionadas à área do curso e deferidas pela Coordenação do Curso.

Para que ocorra a validação das horas de atividades complementares, o acadêmico deverá postar na Área do Aluno o certificado de acordo com a categoria à qual a atividade pertence, conforme descrito no regulamento, e descrever em local no qual a atividade foi realizada, bem como a carga horária. Após postagem no sistema, o coordenador verifica a validade do certificado e faz a validação das horas, que são computadas diretamente na situação acadêmica. Todo o processo é realizado, portanto, dentro da Área do Aluno, utilizando ferramentoras que permitem a autonomia do estudante em todo o processo de postagem.

Indicador 1.11 - Trabalho de Conclusão de Curso

As políticas acadêmicas implementadas no âmbito do curso de Teologia da FABAPAR visando à elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) seguem uma sistemática que se de fine a partir da prática da pesquisa desenvolvida objetivando a reflexão dentro dos pressupostos da pesquisa científica, mas também, romper a percepção de uma dicotomia entre a experiência prática e o saber teórico.

Trata-se de procurar a aplicação criativa dos conhecimentos teóricos adquiridos à atividade prática, antes de uma exigência rigorosa dos procedimentos de pesquisa científica. Isso não implica falta de atenção à pesquisa, que é avaliada em todos os rituais acadêmicos. Entretanto, a escolha do discente recaindo pela atividade mais prática ou pela pesquisa científica, em todos os casos ele estará diante de um momento especial do processo de aprendizagem, em que ele é provocado a refletir sobre as práticas profissionais e suas consequências éticas, políticas e ideológicas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado pelo discente do curso de Teologia da FABAPAR, é um estudo individual, original, sobre um tema específico e possui caráter obrigatório, sempre observando as Normas Técnicas da FABAPAR. Os trabalhos realizados pelos discentes do curso de Teologia passarão pelo crivo dos professores e do grupo de editores da Revista Acadêmica, sendo os melhores de cada semestre indicados para publicação em edição eletrônica. Todos os trabalhos serão também catalogados no repositório de trabalhos acadêmicos através do Site da

Instituição e dos Sistema de Gestão de Bibliotecas, e ficarão disponíveis para consulta dos alunos e da comunidade através do site da instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dispõe de um regulamento próprio, disponível em anexo.

Indicador 1.12 - Apoio ao Discente

É importante reconhecer que os programas voltados para apoio psicopedagógico, assistência a pessoas com necessidades especiais, apoio financeiro, nivelamento, monitoria acadêmica e acompanhamento de egressos, entre outros, devem também focar em ações que incentivem a permanência dos estudantes no ensino superior e na pós-graduação. Adicionalmente, a instituição promove e incentiva a participação dos alunos em atividades complementares à sua formação regular.

O suporte aos alunos na FABAPAR fundamenta-se, em primeira instância, na atenção fora da sala de aula e no comprometimento dos professores e coordenadores em relação aos estudantes. Isso abrange, sobretudo, a superação de desafios no processo de ensino e aprendizagem, a orientação em projetos de pesquisa e extensão, a promoção de atividades culturais, bem como o acompanhamento de trabalhos de curso, entre outras atividades.

Em segundo plano, encontram-se os diversos serviços oferecidos pela Faculdade aos seus estudantes, por meio dos diferentes setores da instituição, como a Biblioteca, a Secretaria Acadêmica, o Núcleo de Tecnologia da Informação, entre outros.

Consideramos que, ao se pensar no Ensino Superior como um ambiente destinado à formação e ao desenvolvimento do conhecimento, onde todos os envolvidos, tanto direta quanto indiretamente, têm a responsabilidade de apoiar os estudantes em suas demandas além das aulas.

1.12.1 Atendimento Psicopedagógico

A FABAPAR oferece um serviço de apoio psicopedagógico aos alunos, com o objetivo de auxiliar, mediar e resolver questões que possam aparecer ao longo de sua trajetória acadêmica.

O Núcleo Pedagógico (NUPE) da IES é a área destinada a prestar suporte aos

alunos com necessidades especiais, desde a sua entrada até a finalização do curso, sob a responsabilidade do psicopedagogo. Reconhecendo que a educação inclusiva exige o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, as iniciativas do NUPE adotam uma abordagem multidisciplinar e se fortalecem pela colaboração ativa dos diferentes setores da IES com o atendimento psicopedagógico.

O serviço visa suporte psicopedagógico aos estudantes e recursos que ajudem a aprimorar o desempenho acadêmico daqueles que enfrentam dificuldades. É um auxílio para o progresso das habilidades de aprendizagem como um todo, revitalizando as motivações, fomentando a saúde mental dos estudantes, através da orientação e serviços de consultoria, além de garantir a adaptação, especialmente dos estudantes ingressantes.

Este serviço é gerido por um especialista com formação em psicopedagogia. As sessões são marcadas por orientações personalizadas para alunos que são direcionados pelos professores, coordenadores de curso ou que buscam assistência de forma independente. A FABAPAR conta com um **Plano de Atendimento Psicopedagógico**.

Além do mais, a FABAPAR conta com um Capelão, profissional responsável por acolher membros da comunidade acadêmica que apresentam algum tipo de dificuldade que pode prejudicar o bem estar integral. O Capelão é um teólogo, com ampla experiência no exercício pastoral, que presta atendimento em demandas espirituais, e faz recomendações para outros profissionais caso seja necessário. O horário de atendimento da Capelania é de segunda a quarta, das 14h às 19h, na modalidade presencial e EAD.

1.12.2 Atendimento a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

A FABAPAR, embasada na Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, no Decreto n. 5.622/2005, na Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, na Lei nº 13.977 de 8 de janeiro de 2020, nas Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, na Resolução CNE/CP n. 1 de 30 de maio de 2012, na Resolução CNE/CP nº 1/2004 e no Decreto nº 10.502 de 30 de setembro de 2020, promove um modelo educacional inclusivo que valoriza a diversidade e busca caminhos para assegurar a igualdade de direitos de todos os cidadãos. Dentro deste contexto democrático, a FABAPAR acolhe diversas culturas, atendendo especialmente pessoas com deficiência, afro-brasileiros, indígenas, assim como indivíduos em situação de vulnerabilidade social e nas diversidades sexual e religiosa.

As ações afirmativas de acolhimento são iniciativas destinadas a harmonizar os diversos setores institucionais em suas responsabilidades na luta contra desigualdades, assegurando acesso igualitário a oportunidades e tratamento, sem distinção de raça, etnia, religião, gênero, orientação sexual ou deficiência. Essas ações promovem a convivência pacífica e combatem a segregação. Funcionam como ferramentas que refletem práticas alinhadas aos princípios dos direitos humanos e ao respeito pela diversidade. Abrangem áreas como ensino, pesquisa, extensão universitária, serviços, infraestrutura e ambiente de trabalho. Assim, o ambiente acadêmico, através de gestão democrática, incentiva a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo inclusivo, por meio de intervenções curriculares e administrativas que favoreçam a interação social na implementação de decisões coletivas e na criação de políticas educacionais que incluem o planejamento, a metodologia, a avaliação e os recursos, sempre com o objetivo de promover o acesso universal ao ensino na comunidade acadêmica.

A FABAPAR possibilita o acesso seguro e autônomo a ambientes, mobiliário, equipamentos urbanos, edificações, informações e comunicações, incluindo seus sistemas e tecnologias, além de outros serviços e instalações disponíveis à comunidade acadêmica, sejam estes de uso público ou privado, coletivos, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Entre seus esforços para eliminar barreiras, promove a acessibilidade arquitetônica e as condições necessárias para que os espaços possam ser utilizados com segurança e autonomia. Está em conformidade com a Constituição Federal de 1988, nos artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004 da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, n. 6.949/2009, nº 7.611/2011, bem como na Portaria nº 3.284/2003, que tratam da acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Segue os critérios e padrões técnicos, levando em consideração as diferentes condições de mobilidade e percepção do ambiente, com ou sem o auxílio de dispositivos específicos, como próteses, andadores, cadeiras de rodas, bengalas, sistemas auditivos assistivos ou quaisquer outros que atendam às necessidades individuais. Oferece pisos diferenciados, pisos táteis, rampas, rotas acessíveis, trajetos contínuos, desobstruídos e sinalizados, além de rotas de fuga e tecnologia assistiva.

Outro ponto de destaque é a preocupação com a acessibilidade tecnológica. A

Instituição de Ensino, visando proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento integral de seus estudantes, disponibiliza nos laboratórios de informática programas específicos para alunos com deficiência visual e/ou cegueira. Isso assegura que esses alunos recebam suporte e instruções sobre como utilizar as ferramentas disponíveis:

- *UserWay* : fornece acessibilidade no manuseio do site da FABAPAR e do AVA, através de mudanças de contrastes para daltônicos, ajuste no tamanho de fontes para disléxicos, destaque de itens para pessoas com baixa visão e leitura da tela para pessoas cegas;
- Biblioteca Digital E-Livros, oferece a possibilidade de ouvir o livro em formato de áudio.

Além disso, a instituição disponibiliza serviços de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por meio de programas instalados nos computadores que são acessíveis a pessoas com necessidades especiais. Isso é feito por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, além de materiais didáticos que visam apoiar a aprendizagem de alunos surdos ou com dificuldades auditivas, em conformidade com o que está estabelecido no art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto n. 5.626/2005, conforme detalhado a seguir:

- VLIBRAS: disponibilizado por meio do site (<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/vlibras>).

A FABAPAR, ciente da sua responsabilidade pela produção de conhecimentos, atitudes e valores – condição propícia à formação de cidadãos socialmente conscientes do seu papel individual e coletivo – oferece, na sua vivência curricular acadêmica, ações voltadas para o exercício de práticas de valorização dos direitos humanos, com vistas a eliminar as formas de opressão e desrespeito às diversidades. A IES possui **Plano de Garantia de Acessibilidade**.

1.12.3 Política de Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base peculiar a cada indivíduo, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que

precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares, face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos e abordagens curriculares dos cursos de graduação da FABAPAR estão estruturados de modo a contemplar, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas fundamentais para seus estudos universitários.

Em atenção ao discente, a Faculdade oferece a Jornada do Estudante, obrigatório a todos os novos matriculados, a qual inclui também o nivelamento em Língua Portuguesa e o uso de ferramentas digitais para o ensino superior. O Nivelamento fica disponível no AVA — para acesso, deve-se inserir *login* e senha. Após a conclusão da Jornada do Estudante, o discente recebe uma certificação, que computa como Atividades Complementares.

1.12.4 Atendimento ao Egresso

A FABAPAR definiu algumas diretrizes fundamentais para desenvolver seu programa de monitoramento de egressos. Esse projeto permitirá uma avaliação contínua da instituição, com base no desempenho profissional dos graduados. Tal iniciativa representará um avanço significativo na integração de fatores da realidade externa ao processo de ensino e aprendizagem, com informações que somente os diplomados podem fornecer, pois são eles que vivenciam diretamente os efeitos positivos e negativos da formação obtida ao longo da graduação.

Sendo assim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação prática do ex-aluno, que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela

FABAPAR;

- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Manter o egresso informado sobre as vagas de emprego disponíveis na faculdade.

Contudo, a IES pretende lidar com as dificuldades enfrentadas por e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Para tanto, disponibiliza em seu site o *link* “Egressos”, cujo acesso é realizado com *login* e senha. Devem ser preenchidos os dados pessoais, conforme solicitado nas telas do sistema, pelos alunos que se encontram matriculados nos últimos semestres dos cursos que a IES ministra, visando colher informações dos alunos que concluíram seus cursos.

Esses dados coletados são gerenciados pelo setor de tecnologia da informação e encaminhados aos órgãos responsáveis da instituição para que a política de egressos da FABAPAR esteja **fundamentada na** possibilidade de potencializar competências e habilidades em benefício do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional.

Sendo assim, o órgão responsável pelos egressos na FABAPAR, juntamente com o Conselho Superior de Ensino, intensificará diretrizes para acompanhar os egressos dos cursos, fornecendo um espaço de troca de saberes, experiências e vivências. . Evidenciará, assim, o **Programa de Acompanhamento de Egressos** e reconhecerá, neste programa, um instrumento para a necessária interação entre a instituição -sociedade.

1.12.5 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria Acadêmica da FABAPAR visa fortalecer o desenvolvimento dos discentes de graduação, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem relativo ao conteúdo programático dos componentes curriculares de seus cursos.

Objetivos do Programa de Monitoria

A FABAPAR, ao incentivar a prática da Monitoria, oferece aos alunos que têm interesse a chance de aprimorar suas competências para a profissão de educador, nas

atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso garante, igualmente, uma colaboração pedagógica entre os professores e os estudantes nas diversas funções dentro da instituição .

Os docentes, conforme sua disponibilidade de horários, têm a opção de requisitar monitores para suas disciplinas . A atuação desses monitores pode ocorrer simultaneamente ao horário das aulas ou em horários alternativos, oferecendo suporte aos alunos, liderando grupos de estudos, auxiliando em aulas práticas, realizando pesquisas, elaborando materiais educativos, entre outras funções.

Os monitores apoiarão os professores na realização de atividades pedagógico-científicas, incluindo trabalhos didáticos e o atendimento aos estudantes ; além de participarem em ações de pesquisa e extensão e em atividades práticas e experimentais. Para os estudantes, os monitores oferecerão assistência, sob a supervisão dos docentes, na orientação de tarefas em bibliotecas e outras atividades que sejam adequadas ao seu nível de conhecimento e experiência. O Programa de Monitoria conta com um **regulamento** específico.

1.12.6 Centro Acadêmico

O **centro acadêmico** da FABAPAR é uma entidade estudantil que representa os estudantes de um curso de nível superior, podendo representar estudantes dos diversos cursos da faculdade. Suas funções incluem:

- Organização de atividades acadêmicas extracurriculares como: debates, discussões, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros e realização de projetos de extensão;
- Encaminhamento de reivindicações à CPA e Coordenação;
- Mediação de negociações e conflitos individuais e coletivos entre estudantes da faculdade;
- Apoio na realização de atividades culturais, como feiras de livros, festivais diversos, entre outros.

Os centros acadêmicos são formados com a anuência da direção, a partir da associação de estudantes, o que faz com que possam ser classificados, do ponto de vista jurídico, como associações civis.

A relação que o Centro Acadêmico estabelece com as instâncias burocráticas da instituição pode ocorrer de forma direta, sendo esta parte desta estrutura, ou de forma independente, sendo a entidade estudantil livre de qualquer tipo de interferência institucional.

1.12.7 Oferta de Convênios

A FABAPAR também exerce uma função social no meio em que atua. Seu corpo funcional, sua estrutura organizacional e seu instrumental tecnológico devem ser postos à disposição das comunidades de sua área geoeducacional, com vistas à prática da cidadania, ao progresso socioeconômico e cultural e ao aperfeiçoamento de órgãos e entidades públicas e privadas. É esse o exercício pleno do papel de educar, de formar quadros de profissionais e de ser agente promotor de mudanças e progresso.

A IES conhece a comunidade envolvente, cujos dados e indicadores sociais habilitam professores e alunos a trabalharem em programas extensionistas e de serviços. A instituição estabelece mecanismos de colaboração permanente, principalmente com os setores comunitário e institucional para intercâmbio de experiências e transferência de conhecimentos.

A celebração de parcerias com instituições assume relevância na missão de formar profissionais capacitados a atuar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais.

As parcerias da FABAPAR são estabelecidas com base em termos de cooperação técnica, científica, educacional, **caracterizando** a intenção de realizar ações de interesse comum. Muitas dessas parcerias estão em constante atualização, inclusive com vistas a assegurar estágios dos alunos dos cursos que ministra.

Para cada conjunto de ações ou projetos negociados, estabelecem um termo aditivo contendo a identificação do objeto a ser executado, as metas e os objetivos a serem atingidos e as etapas ou fases de execução. Os recursos financeiros envolvidos com os correspondentes cronogramas de desembolso, ficarão à responsabilidade das partes nas realizações, bem como outros detalhes pertinentes.

1.12.8 Programa de Benefícios - PROBEN

A FABAPAR ciente da responsabilidade social de uma empresa educacional,

como instituição educacional com atuação no ensino superior, possui as seguintes diretrizes gerais de apoio e eventuais subsídios de estudos.

Além de diversas ações voltadas para o apoio ao discente, a Faculdade possui por meio de sua Entidade Mantenedora – Conselho Educacional da Convenção Batista Paranaense, possui um programa especificamente voltado para a ação e a assistência social, o Programa de Bolsas da Convenção Batista Paranaense. Este programa parte das seguintes premissas: o ensino superior brasileiro está passando por profundas transformações na atualidade.

Há um intenso empenho em fortalecer o ensino superior, democratizar o acesso a ele e estabelecer novos marcos regulatórios para todo o sistema de ensino superior. Há também, esforços políticos para qualificar as instituições públicas e privadas de ensino superior, bem como valorizar as instituições comunitárias como incentivadoras do desenvolvimento regional. Nesse contexto, despontam diversas iniciativas de assistência estudantil, que demonstram a necessidade do compromisso social de todos os setores da sociedade preocupados com a educação.

Esse programa reflete o compromisso social da Mantenedora, sendo motivado pela visão amparada na diversidade cultural presente nas várias tradições sociais. O programa tem como propósito maior criar condições para financiar o acesso de estudantes carentes e membros de igrejas batistas do estado do Paraná ao ensino superior, por meio da acessibilidade.

Formas de Acesso

O acesso aos cursos de graduação da FABAPAR ocorre por meio de processos seletivos, que são realizados periodicamente, , conforme os editais de vestibular.

Os processos seletivos são regulamentados por meio de editais, contendo as informações necessárias aos candidatos, tais como: cursos, credenciamento e autorização, vagas, modalidade de ensino, turno, datas de prova e demais informações pertinentes ao processo seletivo. As vagas são ofertadas para por semestre.

Outras formas de acesso incluem transferência externa e o ingresso por portadores de diploma de nível superior, com o objetivo de suprir vagas ociosas na Instituição. Em todas as formas de ingresso o candidato deverá realizar a inscrição on-line e enviar a documentação exigida seguindo as orientações do edital e do calendário disponibilizados

pela FABAPAR.

A forma de acesso ao curso ocorrerá conforme as disposições da legislação brasileira vigente, por meio de processos seletivos divulgados por editais, com a finalidade classificar candidatos dentro do limite das vagas oferecidas para o curso, conforme quadro abaixo:

- **Curso:** Bacharelado em Teologia.
- **Modalidade:** Presencial e EaD.
- **Número de vagas:** 100 anuais (Presencial) e 150 anuais (EaD).

1.12.9 Ações de Acolhimento ao Aluno

A FABAPAR prepara diversas atividades para receber os calouros. A intenção é ressignificar o momento de chegada como o da descoberta da vida universitária. A programação de recepção e acolhimento começa na matrícula e se estende por todo o curso.

Seguem abaixo as ações de acolhimento:

- **Entrega do Manual do Estudante**, vídeo de boas-vindas do coordenador do curso e programação das atividades de recepção e acolhimento, no momento da matrícula;
- **Visitas guiadas**, conduzidas pelos professores;
- **Jornada de Integração**, evento semestral que contempla oficinas, mesas-redondas e debates;
- **Exibição de vídeos institucionais**, com todas as instruções necessárias.

Indicador 1.13 - Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A avaliação do **Curso de Bacharelado em Teologia** ocorre tanto de maneira interna quanto externa, conforme estipulado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Esse sistema é caracterizado por abordagens quantitativas e qualitativas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. A legislação mencionada sofreu alterações com a Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022, que introduziu a possibilidade de avaliações presenciais na forma virtual, para as instituições de ensino superior e seus cursos de graduação. Esse processo avaliativo duplo visa, de maneira geral, promover a criação e o

desenvolvimento de um projeto acadêmico fundamentado nos princípios da democracia, autonomia, relevância e responsabilidade social.

De acordo com o cronograma de avaliação nacional dos cursos, os estudantes realizarão o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Este exame faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004, que visa medir o desempenho dos alunos nos cursos de graduação em relação aos conhecimentos, habilidades e competências exigidos do profissional a ser preparado. Os resultados da avaliação externa servirão como referência e objetivos voltados à melhoria do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FABAPAR é responsável por gerenciar os processos de avaliação **institucionais**, com o intuito de oferecer apoio ao planejamento das ações acadêmicas, administrativas e pedagógicas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com o Parecer CONAES nº 4/210, tem como objetivo auxiliar na definição do perfil profissional dos graduados do curso e promover a integração interdisciplinar entre as várias atividades de ensino presentes no currículo. Os integrantes do NDE são professores que fazem parte do corpo docente do curso, seguindo as diretrizes da FABAPAR.

Ao final de cada disciplina, será realizado um questionário online com a finalidade de que os alunos avaliem o desempenho do professor, do tutor, bem como outros aspectos do curso. As respostas obtidas nessa avaliação ajudarão a aprimorar a atuação dos tutores, além de possibilitar a implementação de melhorias no programa.

O Coordenador do Curso assume, em primeira linha, a incumbência de lidar com os elementos técnicos e práticos envolvidos na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, cabe a ele recomendar os educadores que farão parte do corpo docente, assim como os integrantes do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado.

O acompanhamento das atividades gerais do Curso – como os estágios e suas supervisões, e as atividades complementares –, ou seja, todos os aspectos fundamentais para a estruturação do curso, são de responsabilidade do coordenador de curso.

As Semanas Acadêmicas devem ser organizadas pelo coordenador e por todos os professores e estudantes do curso. Ao longo das semanas acadêmicas, o coordenador deve focar em atividades que ampliem a formação dos discentes, priorizando os trabalhos e discussões que envolvam a pesquisa científica.

Para o bom andamento da rotina acadêmica, é também fundamental que o coordenador repasse as orientações das Direções aos docentes e discentes, mantendo-os constantemente informados. Além disso, o coordenador deve estar atento às demandas dos estudantes quanto às necessidades de cunho pedagógico ou pessoal, solicitando, quando necessário, a intervenção da Direção Acadêmica ou o Atendimento Psicopedagógico da FABAPAR.

A coordenação de curso é encarregada de implementar as atividades pedagógicas e seus projetos, supervisionar o ensino e estabelecer o calendário semestral do processo educativo, que inclui o planejamento de todas as ações relacionadas ao ensino, pesquisa e à extensão. Isso proporciona ao estudante uma formação abrangente e integrada, seguindo as orientações do Projeto Pedagógico Institucional da faculdade. A administração ocorre por meio da Central de Informações e Área do Aluno. Com o suporte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado, a coordenação do curso toma decisões em reuniões com os professores responsáveis pelas disciplinas online e representantes do corpo discente.

1.13.1 Previsão da Apropriação dos Resultados e Delineamento de Processo

A autoavaliação nas Instituições de Ensino Superior não deve ser compreendida apenas como uma obrigação legal, mas sim como um processo que contribui na busca pela excelência na Educação Superior. A FABAPAR acredita que compreender sua própria realidade institucional é fundamental para preservar a qualidade de seus serviços e para a criação de novas iniciativas que assegurem o desenvolvimento da Instituição. Nesse sentido, promover uma cultura de avaliação é uma prática constante na IES, intensificada no início de cada ciclo avaliativo. Durante essa fase, a Instituição realiza uma campanha para conscientizar sua comunidade acadêmica, ressaltando a importância da participação de todos no processo avaliativo.

A Avaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é aplicada ao final de cada semestre letivo para todos os cursos.

O Relatório Final oriundo da autoavaliação da FABAPAR, representa uma análise abrangente e crítica de diversos aspectos examinados, trazendo informações relevantes sobre os processos e ações acadêmicas realizadas pela Instituição.

O relatório de autoavaliação é um documento essencial, pois oferece

recomendações de melhorias e suporte a toda a comunidade acadêmica, especialmente no que concerne ao aprimoramento da gestão institucional.

Por meio de uma análise detalhada das informações obtidas, o relatório destaca os aspectos favoráveis instituição de ensino superior e os pontos que precisam ser ajustados, possibilitando uma investigação sobre a realidade atual e o cenário ideal, com o objetivo de promover uma educação de maior qualidade. A FABAPAR desenvolve um documento de autoavaliação que fundamenta as avaliações externas.

1.13.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional, sob uma perspectiva crítica, é aquela capaz de perceber as dinâmicas internas das interações da entidade. Cada instituição se baseia em dois princípios que estão em constante conflito: o que já está estabelecido e o que está em processo de formação. Castoriadis (1975) esclarece que o que está estabelecido representa um conjunto de forças que se consolidaram e buscam manter e reproduzir a estrutura institucional atual. O estabelecido refere-se à forma. Por outro lado, as forças que estão em contínua tensão, mudança e transformação caracterizam o que está em formação. Este último representa o campo das forças.

A avaliação institucional refere-se, de maneira formal, à análise tanto da entidade criada quanto de quem a criou. Esse processo deve identificar elementos tangíveis, tanto formais quanto informais, explícitos ou implícitos, internos ou externos, e que contribuam para o alcance das metas e finalidades educacionais estabelecidas no projeto da instituição. Assim, é essencial considerar toda a dinâmica da instituição para entender a essência da organização que está sendo avaliada. Nessa abordagem, a avaliação institucional assume um caráter formativo, focando na compreensão e no fortalecimento da autoconsciência institucional.

Nos debates contemporâneos sobre a educação, há uma exigência cada vez maior **em relação ao** desempenho da escola, porque ela é considerada uma instituição social imprescindível à sociedade atual, à formação humana, ainda que essa exigência se manifeste de modos variados e contraditórios.

A Avaliação Institucional integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, conforme a Lei nº 10.861, de 2004), e tem como objetivo aprimorar a qualidade do ensino superior, além de fortalecer os compromissos e as responsabilidades

sociais das instituições de ensino superior.

A autoavaliação consiste em um exame reflexivo, baseado nas dez dimensões de avaliação institucional do SINAES. Trata-se de um processo ativo no qual a instituição procura entender melhor sua realidade, organizando dados, discutindo coletivamente suas interpretações, reconhecendo suas áreas de melhoria e seus pontos fortes, além de sugerir soluções para enfrentar os desafios identificados. **O processo de autoavaliação da instituição de educação superior (IES) é consolidado no relatório anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa.** A avaliação exige organização, sistematização e inter-relação do conjunto de informações quantitativas e qualitativas existentes na IES.

A Lei nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior em 2004, estabelece que a autoavaliação institucional deve ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa comissão é formada por decisão do dirigente maior da instituição de ensino superior ou de acordo com o que está previsto em seu estatuto ou regimento. É garantida a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, sendo vedada a formação que favoreça a maioria absoluta de qualquer um dos grupos. A CPA deve atuar de maneira independente em relação a conselhos e outros órgãos deliberativos da instituição de ensino superior.

1.13.2.1 Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA)

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) garante a inclusão de todos os grupos da comunidade acadêmica, bem como da representação da sociedade civil organizada, mantendo a equivalência entre os distintos segmentos, conforme estabelecido pela Lei nº 10.861/2004. A CPA é constituída por representantes de cada uma das seguintes categorias: professores, alunos, pessoal técnico-administrativo e representantes da sociedade civil organizada.

1.13.2.2 Projeto de Avaliação Institucional

As etapas metodológicas adotadas pela CPA na execução da autoavaliação são as seguintes:

- Sensibilização;
- Diagnóstico;

- Avaliação interna;
- Relatório final;
- Divulgação;
- Balanço crítico (consolidação);
- Avaliação externa (Avaliação Institucional) competência do MEC.

A seleção das dimensões e a criação de indicadores ocorrem a partir da fusão de metodologias já estabelecidas, bem como do desenvolvimento de novos indicadores, considerados necessários. Esses indicadores, tanto numéricos quanto descritivos, são empregados para analisar, caracterizar, interpretar e avaliar a situação de cada setor, destacando suas forças e fraquezas, o que possibilita a elaboração de um documento resumido (relatório).

Desenvolvimento do Projeto: fases de execução

O autoconhecimento da Instituição, resultante da visão abrangente que a análise interna proporciona, será alcançado através de uma dupla perspectiva :

- A análise se concentrará nas diferentes dimensões delineadas no Roteiro de Autoavaliação Institucional: orientações gerais (MEC, 2004), relacionando-as com os propósitos da FABAPAR. O enfoque estará nas atividades de ensino e extensão, assim como nas conexões que elas estabelecem entre si e com as expectativas da sociedade na qual a Instituição está inserida. Além disso, incluirá a avaliação da infraestrutura física, gestão, políticas de recursos humanos e atendimento aos alunos, com o objetivo de reavaliar sua missão para o futuro;
- A geração dos dados essenciais para a condução da avaliação institucional contará com a participação de toda a comunidade acadêmica, destacando-se, especialmente, os setores que coordenam e gerenciam aspectos específicos da vida da instituição.

Existem diferentes maneiras de organizar uma proposta de avaliação institucional. A abordagem escolhida por esta Instituição de Ensino Superior envolve fases que se

desdobram em etapas de implementação, sendo todas elas interligadas e complementares.

A avaliação interna, além de seu aspecto qualitativo, incorpora também uma análise quantitativa, escolhendo a mescla de métodos e técnicas que se alinhem melhor às particularidades da Instituição. Será empregada uma avaliação diagnóstica formativa. Serão utilizados instrumentos de pesquisa, como questionários e análise documental, que possibilitem a elaboração de um diagnóstico da Instituição e avaliação de sua qualidade acadêmica, impacto social e eficiência na gestão e organização.

Todo ano, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição de Ensino Superior (IES) realizará uma revisão dos métodos e ferramentas aplicados no processo de autoavaliação. A finalidade é melhorar esse processo, servindo como um recurso para o planejamento e a gestão acadêmica e administrativa, além de cumprir as diretrizes de avaliação da educação superior estabelecidas pelo governo. As dimensões a serem levadas em conta na avaliação institucional estão definidas pela Lei nº 10.861/04, artigo 3º, as quais são:

- I. A missão, os objetivos e as metas institucionais;
- II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. A responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho;
- VI. A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

- VII. A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. O planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e a eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. As políticas de atendimento aos estudantes;
- X. A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O material intitulado *Diretrizes Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições*, produzido pela CONAES e divulgado pelo INEP, foi utilizado como fundamento para a criação deste projeto de autoavaliação.

Princípios

- Melhoria da qualidade da educação superior;
- Responsabilidade social;
- Orientação da expansão de sua oferta;
- Busca de eficácia da gestão institucional.

Objetivos

A avaliação da Instituição tem como finalidades principais:

- Impulsionar um processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição, com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto instituição prestadora de serviços;
- Diagnosticar como se efetivam e se relacionam o ensino e a extensão;
- Reformular e implementar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico, respondendo às demandas sociais;
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;
- Explicar o propósito da avaliação, cuidar para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética;
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;

- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição;
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;
- Buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressos em compromissos científicos e sociais;
- Orientar a expansão da oferta dos cursos da IES, subentendendo-se que a qualidade do ensino e da gestão da IES resultam no sucesso dos cursos e preenchimento das vagas oferecidas;
- Aferir a contribuição, o impacto da FABAPAR, com vistas ao desenvolvimento econômico e social da comunidade local e regional, que se beneficiará das atividades de ensino e extensão desenvolvidas na Instituição.

Relatório Final

O relatório final da avaliação interna apresenta os resultados obtidos a partir do diagnóstico, que foi realizado por meio da análise das diferentes dimensões e das ferramentas de pesquisa aplicadas à comunidade acadêmica.

Ao integrar os resultados das avaliações dos cursos e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o material está apto a ser debatido com a comunidade acadêmica e a sociedade, além de estar disponível para especialistas em avaliação externa.

Será realizada uma avaliação crítica e técnica, incluindo tabelas, gráficos e indicadores que contribuam para a compreensão do tema, além de oferecer recomendações de medidas nas áreas administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem adotadas.

Divulgação

Dando sequência ao processo de avaliação interna, a divulgação dos resultados permite a apresentação e discussão pública dos resultados possibilita a apresentação e a discussão pública dos resultados obtidos nas fases anteriores. Para isso, são utilizados diversos formatos, incluindo reuniões, materiais informativos (impressos e digitais), seminários**, * entre

outros. Essa divulgação também cria oportunidades para que as ações práticas decorrentes dos resultados da avaliação sejam compartilhadas com a comunidade acadêmica.

Balanco Crítico: consolidação

Após concluir o processo de autoavaliação, é fundamental realizar uma reflexão a respeito dele, com o intuito de garantir sua continuidade. Portanto, examinar as estratégias empregadas, os desafios enfrentados e os progressos alcançados possibilitará o planejamento de futuras ações. Dessa forma, a autoavaliação não apenas promove o autoconhecimento da instituição, o que é extremamente benéfico para a IES —, mas também servirá como parâmetro para a avaliação externa, estabelecida no SINAES como a fase seguinte da Avaliação Institucional.

Etapas

A autoavaliação deve sempre iniciar com a sensibilização da comunidade. Para que essa conscientização aconteça e o processo de avaliação seja compreensível para todos, a Comissão de Avaliação precisa desenvolver um plano que assegure a transparência do processo, forneça informações claras e precisas, além de oferecer as orientações necessárias aos responsáveis pelas ações.

O diagnóstico envolve a análise do ambiente interno da instituição para compreendê-la melhor. São mapeadas áreas vulneráveis, como a carência de professores qualificados, a ausência de um regime de dedicação exclusiva e a inadequação dos laboratórios, entre outras questões. A solução não deve se basear na contratação imediata de grandes nomes com amplo currículo, que apenas acrescentam prestígio à instituição, nem na diminuição do número de professores horistas para alcançar, de forma mais simples, as metas estabelecidas legalmente, pois isso não significa que o problema estará realmente solucionado.

Isso se caracterizaria como uma simples formalidade na prestação de contas ao sistema, sem qualquer conexão com o compromisso de aprimorar a qualidade educacional que possa se tornar vantagem competitiva para a instituição. O desenvolvimento de um modelo educacional eficaz não acontece de maneira superficial. É necessário um planejamento de longo prazo. Além disso, é fundamental uma análise séria da realidade atual. Essa análise deve estar alinhada com as diretrizes institucionais.

A aplicação de medidas corretivas visando a recuperação da qualidade— tanto a já existente quanto a desejada —, apenas resolve parcialmente o problema.

O ato de refletir, que se inicia com a avaliação, resulta na capacidade da Instituição de assumir a responsabilidade pela gestão política, acadêmica e científica. Ao se autoconhecer e introspectar, a instituição toma as rédeas de seu próprio caminho. Não permite que rotinas, pressões externas ou políticas governamentais estabeleçam suas prioridades e influenciem seu dia a dia. O autoconhecimento tem como objetivo de promover o aprimoramento e a qualidade das operações institucionais, abrangendo suas atividades e as ações de todos os envolvidos em todos os processos de ensino, extensão e gestão.

A reavaliação periódica resulta de uma análise cuidadosa e permite que a avaliação evolua progressivamente, tornando-se uma prática intrínseca à instituição. Isso ocorre por meio de atividades que se integram ao dia a dia, focando na melhoria contínua e estabelecendo uma cultura avaliativa. A avaliação não é um evento isolado em um determinado período, mas, sim, um ciclo contínuo.

A reavaliação tem como consequência lógica a retroalimentação. Esse percurso de autoconhecimento contínuo e reestruturação institucional é essencial para estabelecer um diálogo, atuando como mediador com a realidade social. A investigação e a produção de conhecimento, a formação de profissionais, a capacitação de educadores e a disseminação do saber para a sociedade ocorrem de maneira sistemática e contínua. Através da avaliação, busca-se promover um movimento incessante de revisão e aprimoramento do projeto pedagógico da instituição, compreendido em sua totalidade, com o objetivo de elevar a qualidade das atividades desta, de maneira integrada. Essa é a principal meta do processo avaliativo.

Indicador 1.14 - Atividades de Tutoria

O tutor de Educação a Distância da FABAPAR é um profissional qualificado, portador de diploma de nível superior e, pelo menos, uma especialização, que orienta os alunos na sede da instituição. Esse tutor dedica-se a oferecer um atendimento humanizado e individualizado, apoiando as atividades dos professores e, quando necessário, mediando o processo de aprendizagem dos estudantes.

De forma mais ampla, a tutoria a distância da FABAPAR pode ser entendida como uma atividade de orientação pedagógica abrangente, que serve como fundamento para o

ensino de estudantes na modalidade de educação a distância.

O tutor de Educação a Distância é responsável por implementar uma série de atividades pedagógicas destinadas a aprimorar e fortalecer as competências e habilidades fundamentais dos estudantes.

A tutoria a distância da Faculdade atua como facilitadora, proporcionando orientação que promove um desenvolvimento intelectual efetivo, além de incentivar a autonomia e a singularidade no aprendizado online. O tutor a distância desempenha um papel crucial ao motivar os estudantes a tomarem decisões baseadas em suas performances.

Sua atuação é fundamental no processo de aprendizado dos estudantes, já que ele serve como um intérprete dos conteúdos, acompanhando os alunos durante a tutoria a distância. Isso inclui responder a diversas perguntas e promover o engajamento, o estímulo e a motivação.

Paralelamente, o tutor da Educação a Distância envolve-se de maneira ativa na avaliação do desempenho de cada estudante, além de reconhecer suas dificuldades e desafios, abordando-os de forma eficaz e direcionada.

Na tutoria a distância, oferecida pela FABAPAR, o tutor empenha-se em manter um vínculo individualizado e constante com cada estudante.

1.14.1 Considerando o Acompanhamento dos Discentes

O PAPEL DA TUTORIA NA FABAPAR

A tutoria é um componente essencial das atividades educacionais voltadas à organização e ao monitoramento da Educação a Distância. Assim, é fundamental que os tutores criem laços com os alunos, observem seu progresso, ofereçam suporte para a concretização de seus objetivos pessoais e colaborem no processo educacional. Para isso, os tutores precisam estar envolvidos na rotina dos estudantes, participando de diferentes momentos e ambientes da experiência acadêmica.

Dessa forma, oferecemos diretrizes que fundamentam o planejamento das avaliações regulares da tutoria, permitindo que os tutores adotem estratégias para implementar sua prática de maneira eficaz e positiva, alinhando-se aos preceitos dos manuais de tutoria e aos objetivos institucionais da FABAPAR.

ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES ATRAVÉS DE AVALIAÇÕES DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FABAPAR elaborou um questionário para que os alunos avaliem o desempenho dos tutores. Essa pesquisa é aplicada uma vez durante o semestre, e os dados coletados são utilizados como base para a implementação de ações corretivas:

1. Como você avalia a operacionalização de trabalho dos tutores do curso de graduação?
2. Como você avalia a qualidade das comunicações oferecidas pelos tutores pelos canais oficiais?
3. Como você avalia a qualidade das informações e orientações fornecidas pelos tutores do curso?
4. Como você avalia o prazo de respostas dados pelos tutores?

1.14.2 Planejamento de Avaliações Periódicas

Durante os períodos de avaliação, após a confirmação dos **questionários de pesquisa dos tutores**, eles são examinados e aprovados pelos integrantes da CPA, do Colegiado e do NDE. Isso fornecerá uma base sólida para a etapa de elaboração do planejamento de avaliação periódica dos tutores em relação aos alunos, conforme demonstrado no modelo a seguir:

PLANEJAMENTO DE AVALIAÇÃO DOS TUTORES

A avaliação na FABAPAR acontece a cada semestre e envolve toda a comunidade acadêmica, incluindo professores, equipe técnico-administrativa e alunos. Essa avaliação é conduzida por meio de um questionário online, que tem como propósito examinar a infraestrutura, a atuação dos docentes, os coordenadores de curso, os alunos, entre outros aspectos.

1.14.3 Embasamento das Ações Corretivas, Aperfeiçoamento e Planejamento de Avaliações das necessidades específicas dos Tutores

As atividades de tutoria abrangem o suporte às necessidades didático-pedagógicas da estrutura curricular. Durante o curso, os alunos são assistidos por tutores online, que oferecem apoio pedagógico e tecnológico relacionado aos conteúdos e às atividades propostas. A comunicação entre tutores e alunos é realizada

por meio da Plataforma de Aprendizado Virtual (AVA), utilizando fóruns, mensagens, avisos, e-mails e, quando necessário, por meio de ferramentas adicionais como WhatsApp e e-mail, entre outras. A tutoria presencial ocorre na sede, com a função de oferecer suporte administrativo ao processo, focando na orientação sobre o uso do AVA, o sistema da biblioteca, o sistema acadêmico e técnicas de estudo para a Educação a Distância (EaD).

As atividades de tutoria planejadas visam atender integralmente às necessidades didático-pedagógicas da estrutura curricular, levando em conta a mediação pedagógica com os alunos, tanto em encontros presenciais quanto em outras formas de interação. Essa abordagem inclui o domínio dos conteúdos, o uso de recursos e materiais didáticos, e o acompanhamento contínuo dos alunos durante o processo de formação. Haverá também um planejamento para avaliações periódicas, tanto por parte dos alunos quanto da equipe pedagógica do curso. **A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição de Ensino Superior oferece suporte, de modo a fundamentar intervenções corretivas e melhorias no planejamento de futuras atividades.**

Indicador 1.15 - Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

A FABAPAR estabelece que a equipe de tutores do curso é formada por profissionais com a formação e as qualificações necessárias para fornecer suporte tanto aos docentes quanto aos alunos na condução do curso. Foram considerados os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores, de modo que suas ações e atividades estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as necessidades de comunicação e as tecnologias previstas. Além disso, foi elaborado um plano de avaliações periódicas para identificar a necessidade de capacitação da equipe de tutoria e para garantir apoio institucional na implementação de práticas inovadoras e criativas, que contribuam para a permanência e sucesso dos estudantes.

A FABAPAR, ao escolher os tutores para o curso de **Bacharelado em Teologia**, levou em conta não apenas a experiência na educação a distância, mas também a vivência profissional, a atuação na docência, bem como a formação acadêmica e títulos obtidos, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento didático e pedagógico das disciplinas, buscando uma maior integração e engajamento dos estudantes. Todos os tutores têm formação superior na área e são titulados em programas de pós-graduação

lato sensu e/ou *stricto sensu*.

Conforme destacado anteriormente, a FABAPAR decidiu selecionar tutores que possuam competências para atuar em colaboração, habilidades de comunicação, interesse contínuo por inovações tecnológicas, capacidade para solucionar problemas, visão integral do processo, destreza em negociações, além de serem organizados e disciplinados. Assim, a instituição valoriza as seguintes competências:

1. *Especialização*: formação na área e experiência na EaD;
2. *Competências comportamentais*: habilidade de se relacionar com as pessoas, negociação, controle emocional, entre outras;
3. *Clareza na comunicação*: toda a comunicação deve ser correta, mas simples, de forma que todos possam assimilar perfeitamente as mensagens;
4. *Confiança*: Os alunos dos cursos a distância precisam entender, mas isso não basta. É primordial para eles acreditarem na competência e nas informações que estão sendo transmitidas;
5. *Português na “ponta da língua”*: domínio da linguagem culta;
6. *Aprendizagem contínua*: ter humildade para aprender com os alunos e saber manter um clima de aprendizado constante e interativo;
7. *Abertura para ouvir*: habilidade de ouvir corretamente, para estimular o engajamento e motivação dos estudantes;
8. *Estímulo ao aprendizado ampliado*: o aluno dp EaD não precisa – e não deve – limitar-se ao conteúdo apresentado em “sala de aula”, chamadas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). É preciso ir mais longe, pesquisar e aprender além do que está na plataforma e apostilas. Cabe ao tutor estimular o estudante a ampliar o seu campo de conhecimento;
9. *Habilidade para mediar conflitos*: a distância não é tão grande a ponto de manter as chamadas sob controle. Então, cabe ao tutor não permitir que o fogo se espalhe, possibilitando a livre manifestação de pensamento, mas dentro do limite do respeito mútuo.

1.15.1 Planejamento de avaliação das necessidades do tutor

A avaliação das necessidades dos tutores é realizada a cada seis meses, com a pesquisa focando nas demandas dos tutores em relação aos seguintes tópicos:

- Estimular o interesse dos alunos pela tarefa e conversar sobre suas expectativas;
- Auxiliar os alunos na criação de táticas para atingir os objetivos de sua educação;
- Transitar de uma função de apoio para permitir que os alunos tenham autonomia na seleção dos temas a serem discutidos, bem como na gestão das conversas;
- Contribuir para estimular o aprendizado dos alunos na detecção de questões e no desenvolvimento de raciocínios analíticos;
- Contribuir para estabelecer e intensificar a interação entre os integrantes da equipe;
- Incentivar e reconhecer a contribuição dos alunos.

Elaboração de Atividades específicas dos Tutores e “práticas exitosas” (EaD e Presencial)

Nas reuniões do colegiado, um tema frequentemente abordado é o papel dos tutores nas atividades de Educação a Distância (sede), uma vez que essas ações são cruciais para garantir que os alunos permaneçam engajados na aprendizagem. Abaixo, estão as responsabilidades que o colegiado do curso considera essenciais para o trabalho que deve ser realizado pelos tutores:

Tutor EaD:

- Responder aos pedidos dos estudantes, auxiliando-os na busca por soluções e garantindo que suas questões sejam devidamente esclarecidas;
- Ressaltar para os estudantes a importância de desenvolver uma autonomia e guiar o estudante na abordagem da educação a distância, ressaltando a importância de desenvolver autonomia;
- Instruir os estudantes sobre a relevância de aproveitar todos os meios disponibilizados para o aprendizado;
- Introduzir o estudante à prática da pesquisa, visando enriquecer e renovar os conhecimentos da disciplina;
- Motivar os estudantes a procurar dados suplementares em várias fontes de

informação: acervos digitais, sites na internet, bibliotecas;

- Entrar em contato com os estudantes que não compareceram, incentivando-os a se envolver nas tutorias, seja de forma presencial ou online, como um suporte para o seu aprendizado;
- Engajar-se em reuniões, videoconferências, eventos culturais e seminários presenciais organizados pela coordenação do programa;
- Compreender o calendário de estudos e das avaliações da disciplina e auxiliar os estudantes a se manterem-se atualizados;
- Atender os alunos com pontualidade nos horários estabelecidos para telefone, WhatsApp, fóruns e chats;
- Familiarizar-se com os recursos disponíveis e orientar os alunos quanto à utilização deles;
- Proporcionar oportunidades de aprendizado por meio da plataforma, como fóruns, criação de páginas para a disciplina e formação de grupos de estudo online;
- Motivar os alunos a se engajarem nas atividades disponibilizadas, tanto as presenciais quanto as que estão na plataforma;
- Apoiar o professor responsável pela disciplina em todas as suas atividades;
- Debater e esclarecer questionamentos sobre os temas abordados;
- Monitorar e revisar os dados relevantes da sua disciplina na plataforma;
- Criar gabaritos sempre que solicitado;
- Manter contato constante com os docentes e os coordenadores;
- Elaborar um relatório semanal de atividades para o gestor superior.

Práticas Exitosas:

- Atendimento personalizado e individualizado;
- Bate-papo com os tutores realizado mediante prévio agendamento;
- Treinamento e cursos de especialização constantes para os tutores;
- Avaliações periódicas dos tutores realizadas pela Comissão Própria de Avaliação; além do canal de ouvidoria, cujo sugestões, elogios e/ou quaisquer problemas que possam estar ocorrendo no atendimento, visando promover melhorias contínuas em todas as atividades desenvolvidas.

Indicador 1.16 - Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

Refere-se a recursos didáticos compostos por várias mídias e tecnologias, disponíveis tanto em tempo real quanto em momentos offline, destacando especialmente aquelas que podem ser acessadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As Tecnologias de Informação e Comunicação integradas ao processo educativo viabilizam a execução do projeto pedagógico do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é mais do que apenas um repositório de documentos, imagens e vídeos ou um meio que oferece conteúdos de forma linear. Configura-se como um ambiente que combina ferramentas de interação síncrona e assíncrona, favorecendo a aquisição de novas competências, aptidões e formas de ser e agir, tanto para professores quanto para estudantes.

Dentro desse cenário, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi criado fundamentado com base nos princípios do Design Instrucional e na Aprendizagem em e-Learning, permitindo a realização das seguintes ações:

- **Atividades assíncronas (autoinstrucionais e colaborativas):** atividades nas quais o educando desenvolve sem horário determinado e dirigido por Recursos de Ensino e Aprendizagem (REAs), tais como efetuar leituras, assistir a videoaulas, percorrer objetos de estudos, efetuar pesquisas, participar de fóruns de discussão entre outras;
- **Atividades síncronas (interativas e supervisionadas):** atividades nas quais os educandos participam, a partir de horários previamente agendados no calendário de aula de cada curso, tendo sua participação e interação supervisionadas pelo docente e/ou professor mediador/tutor, que podem ser virtuais (aulas ao vivo - via *Big Blue Button*, palestras, webconferência, entre outras);
- **Atividades presenciais:** atividades presenciais (eventos científicos na sede, atividades práticas e as atividades extensionistas).

Para alcançar os objetivos principais definidos, é crucial que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ofereça ferramentas essenciais para as atividades, e que os

educadores as utilizem de forma variada. Um caso disso é o Moodle, que foi escolhido como plataforma para a realização do curso. Entre outras opções, destacam-se:

- **Web conferência:** é um recurso tecnológico que possibilita conectar professores, professores mediadores/tutores e educandos por meio da internet, para a realização de eventos e/ou aula online. A comunicação é feita por áudio e vídeo, em tempo real, com a possibilidade do uso de textos e arquivos. A ferramenta utilizada é o Big Blue Button, extensão disponível para uso no Moodle
- **Questionário e/ou Prova:** permite ao docente criar testes objetivos com diferentes tipos de perguntas (múltipla escolha; verdadeiro/falso; respostas curtas; assinale a alternativa correta; asserção). Os questionários e as perguntas ficam registrados na base de dados para reutilização em diferentes cursos e contextos. Na construção de um questionário, o professor pode fazer algumas escolhas, como mostrar ou não os resultados no final do questionário.
- **Fórum:** forma de interação e comunicação assíncrona fundamental em ambiente de aprendizagem a distância. É nos fóruns que ocorrem o debate, a partilha de ideias e o esclarecimento de dúvidas. Um fórum pode ser configurado para que os educandos sejam automaticamente inscritos na discussão, o que significa que receberão cada mensagem colocada no fórum na sua caixa de e-mail.

De maneira sucinta, é relevante ressaltar que as metodologias educacionais inovadoras, sustentadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), visam fomentar a interação e colaboração entre alunos, educadores, tutores online, coordenadores dos cursos e entre os próprios estudantes, além de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponibiliza ferramentas interativas, como fóruns, chats, acesso a bibliotecas digitais e virtuais, além da possibilidade de compartilhar informações e conhecimentos por meio de enquetes. Essas ações desempenham papel crucial na formação do conhecimento dos estudantes.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme definido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Bacharelado em Teologia, são empregados os recursos educacionais da E-Livros e Intuitiva. Além disso, os programas da FABAPAR incluem o Núcleo de Inovação e Design Educacional - NIDE, que busca promover a inovação em seus documentos institucionais e nas práticas cotidianas do corpo

administrativo e docente. Esse núcleo fornece apoio físico e humano para fomentar a inovação tecnológica, ampliando e aprimorando as atividades relacionadas ao desenvolvimento de projetos transdisciplinares que objetivam a criação de soluções inovadoras para os processos educacionais na instituição. Em colaboração com o Núcleo, a Equipe Multidisciplinar contribui na criação e implementação de materiais didáticos, seguindo as orientações desse núcleo que asseguram a acessibilidade, tanto instrumental quanto pedagógica, para estudantes com necessidades especiais. Esse aspecto é fundamental e permeia todos os elementos das tecnologias da informação utilizadas no ensino e na aprendizagem dos estudantes da FABAPAR.

Indicador 1.17 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O AVA utilizado nos cursos da FABAPAR é o Moodle, e foi desenvolvido pela equipe de Tecnologia e Informação da IES, no qual os membros integram o Núcleo de Inovação e Design Educacional. Ele congrega diversas ferramentas pedagógicas que podem ser empregadas no apoio ao ensino e aprendizagem, além da **autonomia** da IES para executar demandas.

Desta forma, o processo de integração do MOODLE – Área do Aluno – Sistema NX ocorre em três momentos:

- I. Procedimento de importação dos alunos do Sistema NX para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, disciplinas e alunos, criando assim o curso ou disciplina e vínculos para os alunos, tutores e professores;
- II. Procedimento de acesso ao AVA e à Área do Aluno que utilizam as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas;
- III. Exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do Sistema NX da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA quanto na plataforma da FABAPAR, os usuários dispõem de ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e coordenação.

Essas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação. Todos os mecanismos de recuperação de desastres dessas

plataformas estão descritos no **Plano de Contingência de Tecnologia da Informação e Comunicação da Instituição**.

Assim, a plataforma AVA caracteriza-se como um conjunto de elementos tecnológicos capazes de potencializar a construção do conhecimento através da interação e interatividade assíncronas e síncronas – entre acadêmicos e formadores envolvidos no processo de ensinar e aprender, sem a necessidade de compartilharem os mesmos espaços geográficos.

A plataforma também destaca as características de acessibilidade educacional, incluindo:

- a) **Acessibilidade Atitudinal:** essa forma de acessibilidade se torna evidente quando os gestores das instituições demonstram disposição para desenvolver iniciativas e projetos que promovam a acessibilidade em sua totalidade. A alocação de recursos para essas iniciativas é sinal da presença de uma postura atitudinal favorável à acessibilidade.
- b) **Acessibilidade Metodológica:** pode-se observar a acessibilidade metodológica no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que oferece estratégias diversificadas, adaptação de prazos e utilização de diferentes ferramentas para facilitar o aprendizado de alunos com deficiência. Exemplos incluem textos em tamanho maior, softwares de comunicação alternativa e leitores de tela, entre outros meios.
- c) **Acessibilidade Instrumental:** são oferecidas ferramentas de suporte para pessoas com deficiência visual e para o uso do VLibras. Nesse cenário, a FABAPAR também favorece a interação entre pessoas, removendo obstáculos que dificultam a comunicação, através da disponibilização de recursos comunicativos e tecnológicos, como atendimento individualizado por meio de fórum e WhatsApp.

Seguem mais alguns recursos de acessibilidade disponíveis no AVA (Figura 8) dos nossos alunos:

- Tema escuro;
- Leitor de Texto,
- Lupa;

- Fonte legível;
- Descrição de imagem;
- Destacar links; e destacar cabeçalhos;
- Modo de leitura e ampliador de texto;
- VLibras.

Dentro desse ambiente, existem várias ferramentas que ajudam a melhorar a qualidade das aulas e o aprendizado. Assim, a elaboração do processo de ensino e aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ocorre por meio de trilhas de aprendizagem que orientam o estudo da matéria, além de estimular os distintos meios de comunicação e informação. Também são disponibilizados didáticos, tais como: sala de aula, material didático digital, vídeo da disciplina, artigos científicos para aprofundamento, indicação de podcasts e vídeos em domínio público e outros materiais de suporte.

No AVA, também estão disponíveis os seguintes serviços: Fale com a Tutoria (direcionamento ao WhatsApp), Fórum de Discussões, Biblioteca Virtual, Atividades Adicionais, Área do aluno, Central de Informações, entre outros.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é submetido a avaliações regulares conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação. Além disso, conta com um canal de ouvidoria, cujo propósito é receber sugestões, elogios e eventuais problemas relacionados ao AVA, visando promover melhorias contínuas em suas atividades.

1.17.1 Ações de Melhoria Contínua

Praticar Metodologia Ativa

A metodologia ativa abrange diversas abordagens. Seu foco central é transformar o estudante no principal agente do seu processo de aprendizagem, envolvendo-o de maneira efetiva em sua trajetória educacional.

O objetivo é promover um senso mais forte de responsabilidade nos alunos em relação à sua própria aprendizagem nas instituições educativas. Dessa forma, eles participam ativamente do processo educacional, superando o modelo tradicional de aulas expositivas com limitada interação.

Inicialmente, há diversas estratégias que podem ser utilizadas de maneira independente ou combinada em um ambiente escolar. Alguns exemplos são:

- Sala de aula invertida;
- *Design Thinking* (principalmente nas atividades extensionistas);
- Mapa mental;
- Aprendizagem baseada em projetos integradores.

Indicador 1.18 - Material Didático

Todas as disciplinas do **Curso de Bacharelado em Teologia** estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nas disciplinas presenciais, o material didático está delimitado nos planos de ensino, com referências selecionadas e aprovadas pelo NDE, disponibilizadas na biblioteca física da FABAPAR ou na biblioteca digital E-Livros. Já nas disciplinas online, todas as disciplinas contam com livros didáticos autorais da própria FABAPAR, disponíveis no AVA, bem como outras indicações disponíveis no acervo físico da FABAPAR ou na biblioteca digital E-Livros.

O conteúdo do sistema EaD está organizado no que chamamos de disciplinas. Em cada disciplina são disponibilizadas as UA 'sque são as Unidades de Aprendizagem. Para Ferreira (1986), disciplina é um termo que designa determinado ramo do conhecimento. No âmbito escolar, designa um conjunto de aulas às quais os alunos assistem e sobre as quais eles serão examinados, podendo ser aprovados ou não.

No material didático, consideramos como disciplina a **Trilha de Aprendizagem**, onde cada UA é composta da apresentação, infográfico, capítulos de livro, videoaulas, exercícios e links complementares, elaborados por professores conteudistas da FABAPAR.

O livro está em formato PDF interativo. Já os vídeos podem ser assistidos online, e as questões das avaliações podem ser utilizadas em provas personalizadas pela FABAPAR.

1.18.1 Validação da Equipe Multidisciplinar para o Material Didático

A produção de material didático na Educação a Distância é fundamental para a aprendizagem eficaz dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, é necessário considerar certos elementos diferenciadores durante sua elaboração, fatores que devem ser levados em conta por todos os profissionais envolvidos nesse processo.

A FABAPAR possui uma equipe diversificada que se dedica ao desenvolvimento, à inovação e à elaboração de materiais didáticos direcionados à educação. Após a

conclusão desses recursos, os materiais passam por um processo de validação que considera as características únicas de cada item criado.

1.18.2 Linguagem Inclusiva e Acessível dos Materiais Didáticos

A equipe da FABAPAR enxerga a Educação a Distância como um instrumento para promover a democratização do aprendizado e a inclusão. Os educadores da FABAPAR estão constantemente dispostos a elaborar uma comunicação universal e inclusiva, abrangendo todos os seus estudantes.

Reconhecendo que a deficiência mais frequente é a visual, utilizam-se softwares especializados. Levando em conta a relevância dos recursos educacionais na educação a distância, o grupo da FABAPAR decidiu explorar maneiras de facilitar o acesso aos materiais didáticos associados ao AVA para indivíduos com deficiência visual.

Para esse grupo, a acessibilidade será proporcionada através da Audiodescrição (AD). Trata-se de uma tecnologia de apoio e uma forma de tradução entre diferentes sistemas de signos, convertendo elementos visuais em descrições verbais. Abaixo estão algumas questões que preocupam os gestores:

- a) **Acessibilidade Atitudinal:** esse tipo de acessibilidade é percebido quando os gestores das instituições demonstram interesse em desenvolver iniciativas e projetos que abrangem a acessibilidade em sua totalidade. A priorização de recursos para essas iniciativas sinaliza a presença de uma atitude acessível.
- b) **Acessibilidade Arquitetônica:** os casos mais frequentes que ilustram a acessibilidade arquitetônica incluem a instalação de rampas, banheiros adaptados, elevadores com acessibilidade, pisos táteis, entre outros.
- c) **Acessibilidade Metodológica:** a presença de acessibilidade metodológica nas aulas se evidencia quando os educadores implementam práticas de diversificação do currículo, flexibilizam o tempo disponível e fazem uso de ferramentas que favoreçam o aprendizado de alunos com deficiências. Exemplos desses recursos incluem textos impressos em tamanhos maiores, softwares que ampliam a comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros.
- d) **Acessibilidade Instrumental:** essa categoria de acessibilidade abrange todas as outras e sua concretização evidencia a eficácia do processo de inclusão

integral do aluno na educação.

- e) **Acessibilidade nas Comunicações:** a FABAPAR, se necessário, contrata intérprete nas aulas.

1.18.3 Recursos Inovadores ligados aos Materiais Didáticos

Com um enfoque de alta qualidade e flexibilidade, os materiais elaborados pela FABAPAR oferecem soluções inovadoras, fundamentadas em metodologias ativas de aprendizado, apresentando conteúdos didáticos e interativos. Os educadores têm liberdade de planejar e adaptar suas disciplinas, desenvolvendo uma trajetória de aprendizado que se alinha ao perfil dos estudantes.

1.18.4 Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

O curso disponibiliza diferentes formas de comunicação entre estudantes, professores formadores e tutores a distância ao longo do curso, com o objetivo de dinamizar opções conforme o perfil de cada estudante. Para o desenvolvimento das aulas a distância, é utilizada a plataforma de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA), permitindo a integração dos conteúdos disponibilizados, a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre os atores envolvidos, abarcando as seguintes ferramentas:

- a) **Fórum de Discussão:** recurso disponível no AVA que permite a comunicação ativa entre alunos e entre estudantes e educadores, criando condições favoráveis para que todos se conheçam, compartilhem vivências e discutam assuntos relevantes. Neste ambiente, os estudantes terão a oportunidade de formular e apresentar suas ideias e pontos de vista, promovendo a participação dos professores e demais colegas para enriquecer a análise e o aprimoramento do trabalho em desenvolvimento, com foco na definição de conceitos e na construção do saber.
- b) **Material Complementar:** documentos que os alunos podem acessar para enriquecer a aprendizagem incluindo artigos, revistas, filmes, sites, entre outros
- c) **Mensagens:** ferramenta recomendada para o intercâmbio de comunicações pessoais, estabelecimento de horários e envio de arquivos em anexo.

- d) **Videoaulas:** oferece aos estudantes a oportunidade de visualizar o material de forma audiovisual, seja através de uma aula ministrada por um docente, um relato de um especialista da área ou ainda uma apresentação de uma técnica específica.
- e) **Aulas Síncronas:** cada disciplina proporciona três aulas semestrais ao vivo com o professor formador. A duração de cada aula é de 60 a 90 minutos.

Indicador 1.19 - Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Uma questão básica, que tem sido preocupação constante da FABAPAR, é a explicitação de um Projeto Político-Pedagógico que parta de uma concepção teórica, crítica e reflexiva. Destaca-se, como fundamental, nessa reflexão, o sistema de avaliação que se dá no bojo do PPC.

A avaliação não é um processo meramente técnico e tampouco se resume à prática de atribuir graus distintos a estudantes que apresentam desempenhos distintos. Avaliar significa, antes de tudo, diagnosticar os diferentes estágios de aprendizagem dos estudantes, de tal forma a identificar eventuais lacunas e permitir a adequada formação das competências desejadas.

Portanto, há uma estreita relação dialógica entre avaliação e concepção teórica da educação, que se estende para todo o processo educativo e ao próprio conceito de aprendizagem. A finalidade da verdadeira aprendizagem consiste não em reproduzir um modelo, mas, sobretudo, em resolver situações — ou seja, criar, reinventar soluções.

A avaliação, nessa perspectiva, não representa um fim em si mesma, pelo contrário, deve ser entendida como uma oportunidade de diagnóstico para a melhoria do trabalho do professor e/ou tutor, na medida em que permite a oportunidade para correção de rumos.

Para que a avaliação cumpra sua verdadeira função, determinados princípios didáticos devem ser considerados: os objetivos devem estar claramente definidos, associados ao conteúdo do curso e às atividades pedagógicas planejadas para a fixação e verificação da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação busca ir além da simples aplicação de provas e testes, e tenta verificar o investimento do aluno mediante a reprodução livre, com expressões próprias, relacionamentos, simulações, explicações práticas, entre outros.

Considerando que o processo de avaliação da aprendizagem requer informações contínuas no que se refere ao seu desenvolvimento visando à correção de possíveis distorções e ao encaminhamento dos objetivos previstos, pode-se afirmar que a avaliação, como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem apresenta três funções, as quais fazem parte do sistema de avaliação da FABAPAR. São elas:

- **Função Diagnóstica:** tem por finalidade realizar uma sondagem de conhecimentos e experiências já adquiridas pelo estudante, bem como a existência de pré-requisitos necessários à aquisição de um novo saber. Permite ainda identificar progressos e dificuldades dos estudantes, professores e tutores diante do objetivo proposto.
- **Função Formativa:** propicia aos envolvidos— professor, tutor e estudante —, ao longo do processo ensino- aprendizagem, a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo ao alcance dos objetivos propostos. Pode proporcionar também, ao docente e ao tutor informações sobre o desenvolvimento do trabalho, adequação de métodos e materiais, comunicação com o estudante e adequabilidade da linguagem.
- **Função Somativa:** considerando que a função somativa da avaliação visa a proporcionar uma medida expressa em nota correspondente ao desempenho do estudante , será realizado, durante o curso, um processo de avaliação contínua e, obrigatoriamente, três avaliações por semestre. É importante ressaltar que esta avaliação contempla, também, em seu interior, tudo aquilo que foi visualizado na função diagnóstica e formativa.

1.19.1 Sistema de Avaliação

A prática avaliativa do processo ensino-aprendizagem encontra-se estabelecida no Regimento da IES.

As avaliações dos estudantes baseiam-se nas competências e habilidades esperadas, definidas no planejamento didático e associados aos conteúdos curriculares, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. O acompanhamento constante do desempenho do aluno será efetuado pelo tutor a distância.

O Sistema de Avaliação foi construído com o objetivo de verificar, ao longo do processo de ensino-aprendizagem e ao final dele, se os estudantes alcançaram os

padrões estabelecidos nos objetivos do curso.

Os estudantes serão avaliados por disciplina em relação aos conhecimentos adquiridos e às competências e habilidades desenvolvidas, sendo discutido o seu aproveitamento ao longo e ao final dele. A principal base de sustentação da avaliação da aprendizagem do aluno será o acompanhamento constante de seu desempenho, efetuado pelo professor formador ou pelo tutor a distância.

As avaliações de aprendizagem propostas estão orientadas para a verificação dos conhecimentos efetivamente construídos e das competências profissionais desenvolvidas pelo estudantes, aferindo-se tais resultados por meio da realização de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, além de estudos de caso para aplicação prática (quando cabível) do que foi aprendido, integrando as novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes dos cursos presenciais e a distância de graduação é contínua, com ênfase nos aspectos colaborativos, incluindo tarefas grupais/individuais, considerando tanto o processo quanto os desempenhos alcançados.

O processo avaliativo da graduação estimula a acumulação e o crescimento de conhecimentos em complexidade, tanto nos exercícios avaliativos contidos nas avaliações *online* quanto nas avaliações presenciais.

O professor formador é o responsável pela avaliação nas disciplinas presenciais e nas disciplinas EAD.

Avaliação Processual 1 e 3

O curso de **Bacharelado em Teologia** garante a todos os participantes as condições administrativas, técnicas e pedagógicas para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências a ele vinculadas.

Nas disciplinas presenciais, essas avaliações são realizadas obrigatoriamente em sala de aula. Já nas disciplinas EAD, são realizadas integralmente pelo AVA.

O calendário de realização das avaliações processuais é divulgado para os estudantes no início do curso, para que possam fazer o agendamento prévio e garantir a disponibilidade de participação. Esses dados são divulgados em planos de ensino e no calendário acadêmico

Com relação à formação da nota final do aluno, em cada disciplina, a média da

pontuação obtida nas avaliações processuais corresponderá a 70%.

As avaliações de aprendizagem propostas estão orientadas para a verificação dos conhecimentos efetivamente construídos e das competências profissionais desenvolvidas pelo aluno, aferindo-se tais resultados por meio da realização de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, além de estudos de caso para aplicação prática do que foi aprendido, integrando as novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos.

Avaliação Processual 2

Consiste em 30% da nota faltante. É formada por questões discursivas amplas, elaboração de um artigo científico, de um resumo, resenha ou apresentação oral de trabalho. Visa aprofundamento nas habilidades de pesquisa e sintetização de ideias. Tais atividades devem ser previstas no plano de ensino e no calendário acadêmico da FABAPAR.

Acompanhamento das Atividades Avaliativas On-line

No início de cada período letivo, é publicado no AVA o cronograma para realização das atividades online de cada disciplina e os respectivos critérios de avaliação. Os tutores a distância têm um limite de 72 horas para o esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos estudantes em relação às atividades realizadas. Todo o processo de acompanhamento do trabalho realizado pelos tutores a distância é supervisionado pela Coordenação de Tutoria com a ajuda do Coordenador do Curso e professor formador da disciplina.

1.19.2 Aproveitamento Acadêmico

Em função de seu aproveitamento acadêmico, demonstrado pelas avaliações disciplinares, os alunos podem se enquadrar em 3 (três) situações distintas: Aprovado, Reprovado ou em Exame Final.

A aprovação se dará com obtenção de notas que estejam entre 7,0 (sete) pontos e 10,0 (dez) pontos, salientamos que a nota mínima será igual a 7,0 (sete) pontos.

Nota Final $\geq 7,0$ → APROVADO
Nota Final $< 7,0$ → RECUPERAÇÃO
Nota Final $< 4,0$ → REPROVADO

A Prova Final é uma avaliação no total de 10,0 (dez) pontos, contendo o conteúdo completo da disciplina para o aluno que obteve média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis).

O estudante será avaliado por disciplina através da média ponderada, que será calculada automaticamente pelo sistema. A média será composta pela somatória das notas.

1.19.3 Aprovação na Disciplina e no Módulo

O aproveitamento do estudante em cada disciplina será expresso por meio de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) e computado somente até a primeira casa decimal.

Para aprovação no curso e ser considerado apto a receber o diploma, o estudante deverá estar aprovado em todos os semestres (períodos/disciplinas) com aproveitamento satisfatório, de acordo com o sistema de avaliação vigente, cumprir carga horária de 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares e apresentar, presencialmente, relatório dos componentes curriculares das Atividades Extensionistas realizadas na Prática Teológica.

1.19.4 Planejamento de ações concretas para a melhoria da aprendizagem

O colegiado do curso de **Bacharelado em Teologia** está constantemente engajado e atento ao desenvolvimento de iniciativas práticas que visam aprimorar o o desempenho acadêmicodos estudantes , levando em consideração as avaliações feitas por eles.

A função do docente em relação ao aprendizado e ao sistema de avaliação tem gerado encontros e discussões, com o intuito de encontrar respostas para perguntas como: Quais são as abordagens mais eficazes para entender e implementar a avaliação no cotidiano das instituições de ensino superior? Quais aspectos são destacados nas

falas dos educadores sobre a avaliação? Qual é a importância da nota quando comparada às teorias e práticas de avaliação?

Na FABAPAR, as avaliações estão presentes ao longo de todo o processo educativo, e não se restringem a um único evento, como provas ou testes. Elas funcionam como uma ferramenta de retroalimentação constante, beneficiando não apenas os estudantes, mas todos os envolvidos. Assim, o foco está na evolução alcançada, em vez de apenas nos objetivos de aprendizagem.

Uma das discussões do colegiado do curso é a preocupação em preservar a ordem e garantir a cobertura do conteúdo. Contudo, frequentemente, há uma falta de interesse em avaliar se os alunos realmente absorveram o que foi ensinado ou se o tema despertou um interesse genuíno em relação à sua aplicação na realidade dos estudantes. Nesse contexto, tende-se a concluir que aqueles que não conseguiram aprender são considerados "desinteressados", "carentes" ou "indisciplinados".

Na visão do colegiado, a “avaliação” deve considerar o estudante como um indivíduo social, responsável por seu próprio crescimento, destacando que a reformulação da avaliação não se dará através de experiências isoladas ou fragmentadas, mas sim por meio de uma avaliação contínua que vá além dos limites da escola.

A implementação de uma abordagem inovadora na avaliação educacional envolve um ensino que promove o crescimento da criatividade, valoriza a diversidade e erradica a desigualdade discriminatória, resultando em uma nova maneira de ensinar e avaliar.

O colegiado do curso de **Bacharelado em Teologia** discutiu os seguintes pontos de melhoria nas práticas avaliativas:

1. **Avaliar todo o ciclo de aprendizagem:** atribuir nota aos estudantes é a atitude resultante de um processo que abrange todo o ciclo de aprendizagem, ou seja, em sentido amplo, a avaliação é um processo transversal entre teorias e práticas educacionais.

2. **Usar instrumentos variados de avaliação no ensino remoto:** para que o acompanhamento da aprendizagem e as avaliações sejam coerentes e adequadas, principalmente quando falamos de educação remota, é imprescindível que esse processo seja vivenciado por professores e estudantes no dia a dia da FABAPAR. Para o colegiado, o ideal é variar o máximo possível os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos seus estudantes, como: desafios avaliativos, provas, trabalhos, projetos, seminários,

eventos entre outros.

3. **Entender como foi o resultado das avaliações:** analisar os resultados das avaliações para refletir sobre as práticas pedagógicas e acadêmicas necessárias para aprimorar o ensino e o processo de aprendizagem, considerando esse processo como um desafio dos gestores e do colegiado do curso.

4. **Planejamento das ações concretas:** os professores de cada turma se reuniram ao final de cada semestre para discutir os resultados e as ações de melhoria que mais se adequarem.

Indicador 1.20 - Número de Vagas

1.20.1 Fundamentação do número de vagas para o curso

No decorrer do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), evidencia-se a fundamentação para a oferta de **100 vagas** no curso presencial, quantitativo a este atendido de forma excelente pelas condições relativas ao corpo docente, tutorial e à infraestrutura disponibilizada pela instituição.

Vale ressaltar que o número de vagas foi fundamentado em estudos quantitativo e qualitativo, bem como em pesquisas com o mercado de trabalho e, com a comunidade acadêmica, o que demonstra sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a iniciação científica.

1.20.2 Correlação entre as Vagas, Corpo Docente e Infraestrutura

No planejamento do curso, **definiu-se o quantitativo de vagas**, levando-se em conta as necessidades presentes no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e ao corpo docente.

Para tanto, constitui-se um corpo docente com formação e titulação adequadas para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A esse corpo docente definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e com o número de vagas, conforme será destacada adiante, em parte pertinente a essa temática.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a Faculdade disponibilizou todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas

contidas na organização curricular, incluindo as salas de aula, laboratórios de ensino e de informática, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, para os professores em tempo integral, gabinete para coordenador, entre outros espaços. O atendimento acadêmico dispõe da secretaria e outros ambientes destinados às necessidades do curso e para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico.

Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis com o número de usuários e com os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso às pessoas com necessidades especiais, conforme a legislação pertinente.

O planejamento da gestão do curso contempla os estudos necessários, incluindo a avaliação periódica quanto à adequação da dimensão do corpo docente, dos ambientes físicos destinados ao curso, bem como da estrutura tecnológica disponibilizada para o ensino e a iniciação científica.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente constitui fator decisivo na excelência das ações acadêmicas da FABAPAR, no compromisso com o desenvolvimento e ampliação das atividades, que são realizadas no contexto de cada curso e dos programas institucionais.

A FABAPAR considera a qualificação do pessoal docente e tutor um alicerce imprescindível da qualidade do ensino. Portanto, a definição da política de qualidade da Instituição como prestadora de serviços de educação superior, passa necessária e prioritariamente pela qualificação de seu corpo docente e tutorial.

Para isso, são anualmente definidos programas de qualificação até chegar a uma relação professor/tutor/qualificação considerada ótima para a formação acadêmica dos discentes.

As ações para a qualificação dos profissionais do ensino basear-se-ão em:

- Incentivo à realização de cursos de pós-graduação;

- Desenvolvimento de ações e eventos, na Instituição, com o objetivo de atualização dos professores/tutores;
- Participação em eventos externos;
- Incentivo à publicação de pesquisas, livros, revistas e artigos;
- Políticas para a produção de pesquisa, atuando como pesquisador e orientador de iniciação científica.

É importante salientar que a Faculdade também conta com uma política de incentivo à formação continuada de seus professores e tutores, seja em cursos de *Stricto Sensu* (Mestrado ou Doutorado), seja em cursos de *Lato Sensu* (Especialização). Ainda dentro dessa política de formação continuada, também há fomento à participação de docentes em eventos de natureza científica.

Já o **Plano de Carreira Docente** da IES tem por finalidade normatizar os critérios de ingresso e progressão na carreira dos membros do magistério superior da FABAPAR.

O Corpo Docente da Faculdade é constituído dos professores/tutores integrantes do Quadro de Carreira Docente. Considera-se integrante do Quadro de Carreira Docente aquele que tenha sido aprovado nas normas institucionais.

Segue abaixo o Plano de Carreira Docente:

CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS

Art 1 – O PCCDT regulamenta as condições de admissão, ascensão, progressão, direitos, deveres e dispensa dos docentes e tutores.

Art 2 – As relações de trabalho dos docentes e tutores da FABAPAR são regidas pela Consolidação de Leis do Trabalho (CLT), pelas demais legislações pertinentes, por este Plano e por dissídios, sentenças arbitrais, acordos ou convenção coletiva de trabalho.

Art 3 – Os cargos ou funções docentes são acessíveis a todos que satisfaçam os requisitos estabelecidos neste plano.

Art 4 – Entende-se como atividades próprias do Corpo Docente/Tutor no ensino superior aquelas orientadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e sejam exercidas visando ampliar e transmitir o saber.

CAPÍTULO II - DAS FINALIDADES

Art 5 – O presente documento tem as seguintes finalidades:

- i. Constituir instrumento essencial para a organização e valorização dos colaboradores da FABAPAR;
- ii. Promover a valorização do corpo docente, por meio da identificação e do aprimoramento de aptidão e habilidades profissionais;
- iii. Identificar e reconhecer o mérito profissional, por meio da progressão funcional, com base na avaliação de desempenho;
- iv. Implementar critérios para a avaliação da oferta de cargos, condizentes com a Legislação Trabalhista;
- v. Atrair e manter, na FABAPAR, os melhores profissionais do mercado de trabalho;
- vi. Definir uma estrutura de cargos e salários capaz de possibilitar um equilíbrio coerente entre valores e/ou serviços realizados;
- vii. Manter a sustentabilidade financeira da FABAPAR.

CAPÍTULO III - DOS CONCEITOS BÁSICOS

Art 6 – Para efeito da aplicação deste Plano de Carreira, será adotada a seguinte terminologia com os respectivos conceitos:

TERMINOLOGIA	CONCEITO
Admissão	É o ingresso do empregado na IES, por meio de contrato de trabalho.
Ascensão funcional	É a passagem do empregado para uma função superior à exercida.
Atribuições	É o conjunto de atividades necessárias à execução de determinado serviço.
Aula	É a unidade de tempo dedicada à ministração do ensino, podendo ser teórica, prática, de laboratório ou de estágio.
Avaliação de desempenho	É o processo que visa mensurar o desempenho dos empregados com base em critérios específicos, que subsidiará a promoção funcional.
Cargo	É o posto de trabalho dentro de uma posição formal no organograma da empresa. Um cargo pode abranger várias funções.

Carreira funcional	É a representação das possibilidades de crescimento profissional.
Categoria funcional	É o conjunto de cargos correlatos.
Condições de ingresso no cargo	São os requisitos mínimos indispensáveis para o ingresso do candidato no cargo pretendido.
Demissão	É o desligamento do empregado da Instituição, por meio de dispensa ou pedido de demissão, de acordo com as exigências legais.
Descrição do cargo	São as atividades desempenhadas no cargo.
Enquadramento	É a posição do empregado no plano de cargos.
Faixa salarial	É a amplitude salarial contemplada pelos valores fixados para cada função.
Função	É o conjunto de atividades desempenhadas, responsabilidades e características do trabalho inerentes ao cargo.
Interstício	É o intervalo de tempo necessário para que o empregado faça jus à promoção.
Nível	É a posição dentro da categoria funcional, ou de uma de suas classes, que permite identificar a situação do empregado na estrutura hierárquica e de remuneração.
Progressão horizontal	É a mudança de posição no sentido lateral, no mesmo eixo de carreira, sem mudança de nível na trajetória de carreira, implicando ou não mudança na área de atuação e/ou local de trabalho, e/ou alteração salarial para o funcionário.
Progressão vertical	É a elevação vertical do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu.
Promoção funcional	É a alteração funcional que eleva o empregado a cargo de maior responsabilidade e/ou complexidade, bem como nível salarial. Deverá ser considerada, numa promoção, a existência de vaga e a obtenção imediata ou programada, por parte do funcionário, de todos os requisitos inerentes ao cargo que irá ocupar.
Quadro de carreira	É o conjunto de cargos e respectivas funções, agrupados em carreiras funcionais.
Quadro funcional	É a quantidade total de cargos disponibilizados para cada departamento da instituição.

Vagas	São as posições não ocupadas no quadro funcional.
-------	---

§ 1°. A ascensão funcional depende de recursos orçamentários e aprovação do CONSUPE, a qual ocorre ordinariamente, uma vez por ano, podendo ocorrer de forma extraordinária, por solicitação da Direção Geral e homologação do CONSUPE.

§ 2°. O planejamento e a avaliação das atividades são realizados pela coordenação do curso. A aprovação do planejamento e das avaliações das atividades é realizada pelo Conselho Superior de Ensino – CONSUPE.

§ 3°. Os projetos de pesquisa e/ou extensão são acompanhados pelas coordenações de curso. Para renovação, os projetos são avaliados pelo CONSUPE.

CAPÍTULO IV - DO CORPO DOCENTE/TUTOR

Art 7 – O corpo docente/tutor é parte integrante do quadro de pessoal da FABAPAR.

Art 8 – O quadro docente/tutor de cada curso será constituído pelo pessoal que nele exerça atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, conforme descrições de cargo anexas, inclusive na coordenação de tais atividades ou cursos.

§ 1°. O docente/tutor que ministra aula em diversos cursos da instituição será lotado no quadro de pessoal do curso que tenha o maior número de horas-aula.

§ 2°. A competência final para implantação do disposto no parágrafo anterior será sempre do CONSUPE, visto que depende de planejamento e disponibilidade financeira.

CAPÍTULO V - DOS DEVERES DOS DOCENTES/TUTORES

Art 9 – Conforme o artigo 125° do Regimento Interno da instituição, são deveres dos docentes/tutores:

- i. Aplicar a máxima diligência no exercício das atividades educacionais de que esteja incumbido, obrigando-se a um desenvolvimento constante da qualidade do processo de ensino a seu cargo;
- ii. Qualificar-se permanentemente em busca de uma formação científica e técnica que lhe assegure condições efetivas de contribuir para a boa formação do aluno;

iii. Estar obrigatoriamente frequente nos cursos de natureza presencial, conforme disposto no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394/96 (Parecer CNE/CES nº 282/2002). As faltas e atrasos não justificados serão descontados no salário.

§ 2º. O professor é o responsável pelo desenvolvimento da disciplina a seu cargo, competindo-lhe ainda:

- i. Participar integralmente do planejamento das atividades da Coordenadoria de Curso para elaborar e implementar a proposta pedagógica dos cursos;
- ii. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenadoria de Curso;
- iii. Elaborar atividades, provas e outros que façam parte do plano de trabalho da disciplina;
- iv. Elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica dos cursos e os horários definidos pelo Coordenador do Curso;
- v. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o conteúdo programático dentro da carga horária estabelecida;
- vi. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos no caso de cursos da modalidade presencial;
- vii. Zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, no caso de cursos da modalidade presencial;
- viii. Aplicar as avaliações e proceder às respectivas correções;
- ix. Participar integralmente dos períodos dedicados à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- x. Zelar, em cooperação com a Diretoria Geral, pela disciplina geral do estabelecimento e, particularmente, pela disciplina das classes ou turmas a seu cargo;
- xi. Efetuar os registros correspondentes à frequência e às notas relativas ao rendimento escolar, assim como outros determinados pela Diretoria Geral;
- xii. Entregar pontualmente à Secretaria, nas datas determinadas, os resultados do aproveitamento de cada aluno;
- xiii. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

- xiv. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Plano de Carreira ou outras obrigações que decorram do exercício de sua função e responsabilidade ou, ainda, quando convocado pelas autoridades da FABAPAR;
- xv. Participar em jornadas pedagógicas que antecipam o Plano de Trabalho Anual e que serão levadas a efeito por meio da avaliação participativo-democrática no final do ano letivo. O intuito disso é atualização e aperfeiçoamento da Proposta Pedagógica da FABAPAR, na especificidade e nos níveis dos cursos por ela ministrados;
- xvi. Reunir-se ordinariamente nas datas fixadas no calendário e, sempre que necessário, em caráter extraordinário;
- xvii. Auxiliar a Direção na execução de medidas que visem à formação de um ambiente saudável na FABAPAR;
- xviii. Constituir comissões compostas de professores e outros colaboradores, para execução de tarefas que lhe forem atribuídas;
- xix. Eleger um representante para o CONSUP e para a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

CAPÍTULO VI - DO INGRESSO E DO ACESSO

Art 10 – O ingresso no quadro docente/tutor da FABAPAR será feito mediante solicitação do Coordenador do curso interessado. Antes de se iniciar o processo seletivo para a escolha do profissional a ser contratado, o coordenador deverá se reunir com o gestor de RH e com a direção para discutirem as possibilidades e acertos dos critérios e requisitos necessários para a vaga a ser preenchida.

§ 1º. Cabe ao coordenador do curso planejar seu quadro docente/tutor, comprovar a necessidade da contratação e encaminhar, dentro dos prazos estabelecidos, tal solicitação ao CONSUP para análise orçamentária.

§ 2º. Cabe-lhe ainda, a organização e o gerenciamento no que diz respeito ao desenrolar do processo seletivo em si.

§ 3º. Cabe ao gestor de RH analisar as credenciais dos interessados, liberando-o para processo seletivo para posterior análise e homologação pela Direção Geral.

§ 4º. A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta pública e privada são condições fundamentais para ingresso e permanência no quadro docente/tutor da FABAPAR.

Art 11 – A seleção se dará por:

- i. Análise curricular comprovada;
- ii. Entrevista;
- iii. Prova escrita;
- iv. Prova didática.

§ único: Para fins de desempate, na ocorrência de candidatos com igual número de pontos, considerar-se-ão, na seguinte ordem:

1. Candidato com maior tempo de experiência no ensino superior devidamente comprovada;
2. Número de publicações nos últimos três anos (artigos e resumos científicos);
3. Candidato com maior idade.

Art 12 – Eventualmente, diante de alguma necessidade acadêmica urgente, a FABAPAR poderá admitir, em caráter provisório, professores visitantes ou professores substitutos para composição temporária do quadro. Os contratados, com este caráter de urgência, não poderão exceder dois períodos letivos. Para serem promovidos ao nível de professor permanente, deverão passar por processo seletivo.

CAPÍTULO VII - DA CLASSIFICAÇÃO E DA FIXAÇÃO DOS CARGOS

Art 13 – O quadro da carreira docente/tutores está hierarquizado em 04 (quatro) classes subdivididas em 04 (quatro) níveis, sendo elas:

- I. Professor/Tutor-Mediador Doutor - níveis I, II, III e IV;
- II. Professor/Tutor-Mediador Mestre - níveis I, II, III e IV;
- III. Professor/Tutor-Mediador Especialista - níveis I, II, III e IV;
- IV. Professor/Tutor-Mediador Substituto - níveis I, II, III e IV;

Art 14 – São requisitos mínimos para ingresso nas classes docentes:

Classe	Requisitos Mínimos
--------	--------------------

Professor/Tutor Doutor	• Título de Doutor(a), preferencialmente em área na qual irá atuar; • Aprovação em processo seletivo interno; • Experiência mínima de 03 (três) anos como docente/tutor no ensino superior.
Professor/Tutor Mestre	• Título de Mestre(a), preferencialmente em área na qual irá atuar; • Aprovação em processo seletivo interno; • Experiência mínima de 03 (três) anos como docente/tutor no ensino superior.
Professor/Tutor Especialista	• Certificado de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>, preferencialmente em área na qual irá atuar; • Aprovação em processo seletivo interno;
Professor Substituto	• Título de Doutor(a), Mestre(a) ou Especialista; • Ter sido indicado pela Coordenação e ter o aval da Direção, não podendo ficar nesta posição por mais de dois semestres.

CAPÍTULO VIII - DOS CRITÉRIOS PARA ENQUADRAMENTO

Art 15 – O enquadramento inicial em cargo/função e padrão salarial integrantes das categorias definidas neste plano será feito mediante a análise dos documentos que comprovem o atendimento aos requisitos básicos da legislação vigente.

Art 16 – A regra estabelecida no artigo anterior aplica-se também para definição de um novo enquadramento funcional em cargo/função e padrão salarial da progressão funcional, respeitando o período mínimo de 6 (seis) meses.

§ 1º. O interstício para a primeira promoção é contado a partir da data do enquadramento inicial do empregado.

CAPÍTULO IX - DO PROCESSO PARA ENQUADRAMENTO

Art 17 – O CONSUE, por proposta do setor de Recursos Humanos, regulamentará os procedimentos a serem adotados pela Instituição e pelos empregados, na constituição e apreciação de processos de enquadramento e na avaliação de desempenho de pessoal docente.

Art 18 – O processo de enquadramento instala-se mediante o preenchimento do requerimento pelo empregado, adquirido no RH, entregue devidamente preenchido neste setor, com a respectiva documentação comprobatória.

Art 19 – O pedido de enquadramento será analisado pelo CONSUE.

§ 1º. Cabe a este conselho providenciar o levantamento dos dados do empregado, realizar o processo de avaliação de desempenho e emitir parecer técnico com proposta de enquadramento em cada categoria funcional e cargo/função.

CAPÍTULO X - DAS PROMOÇÕES

Art 20 – A promoção funcional é um ato administrativo gerador de movimentação na carreira funcional, aqui compreendida como sequência de posições ocupadas pelo empregado no quadro de carreira durante sua vida profissional.

Art 21 – A progressão poderá ser horizontal ou vertical.

Art 22 – As promoções/progressões contidas neste Plano, além dos elementos integrantes da avaliação de desempenho, levará em consideração, também, o tempo de efetivo serviço (antiguidade) do empregado prestado a FABAPAR, o merecimento, a titulação, as publicações, o tempo de serviço no magistério e o tempo de serviço na formação.

CAPÍTULO XI - DA PROGRESSÃO HORIZONTAL

Art 23 – A progressão horizontal é a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, na mesma função, cargo e categoria funcional.

§ 1º. O interstício mínimo para progressão horizontal é de 24 (vinte e quatro) meses. Excepcionalmente, conforme a quantidade de vagas, poderá ocorrer o adiamento ou a antecipação de processos de progressão horizontal.

CAPÍTULO XII - DA ASCENSÃO FUNCIONAL

Art 24 – A ascensão funcional é a elevação do empregado para a função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo e/ou categoria funcional.

Art 25 – A ascensão funcional se dá mediante processo seletivo interno, conforme critérios estabelecidos neste Plano e em suas normas complementares.

Art 26 – A ascensão funcional poderá ocorrer em qualquer época, de acordo com as necessidades da instituição, observadas as seguintes condições:

- i.Existência da vaga;
- ii.Habilitação do candidato à função;
- iii.Resultado na avaliação de desempenho;
- iv.Comprovação de titulação exigida para a vaga;
- v.Avaliação da ficha funcional do empregado.

Art 27 – A quantidade de vagas no quadro da instituição é determinada pela direção, conforme a necessidade e conveniência da IES.

CAPÍTULO XIII - DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E DO REQUISITO PARA EXERCÍCIO DE CARGO

Art 28 – A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada empregado na função e seu potencial de desempenho no futuro.

Art 29 – A avaliação de desempenho será realizada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), pelo coordenador do curso e pelo setor de Recursos Humanos, que promoverão a apuração dos dados até fevereiro do ano subsequente ao período avaliativo.

§ 1º. A avaliação do coordenador do curso e do setor de recursos humanos será feita em conjunto, com base nas seguintes competências, sendo atribuída para cada fator nota de 0,0 (zero) a 10 (dez), em ordem crescente de merecimento.

COMPETÊNCIA	AVALIAR-SE-Á
Pontualidade	cumprimento da jornada;

Assiduidade	comparecimento à jornada de trabalho;
Compromisso com a qualidade	interesse em executar as atividades pertinentes ao cargo com exatidão;
Conhecimento técnico	conhecimento referente à execução de atividades pertinentes à função;
Competência	capacidade de colocar conhecimentos técnicos em prática, adequando-se às situações do dia a dia;
Conduta ética e profissional	trato com alunos, colegas e funcionários da IES;
Organização e planejamento	capacidade de manter a ordem e o bom funcionamento das atividades pertinentes à função;
Responsabilidade	capacidade de responder por atos, equipamentos, materiais e valores monetários necessários à execução da função;
Eficácia	alcance das metas propostas;
Eficiência	capacidade de desenvolver atividades de forma salutar;
Potencial	condições de desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro;
Confidencialidade	capacidade de manter informações em sigilo;
Cooperação	vontade de cooperar, auxiliar os colegas e acatar ordens;
Iniciativa	capacidade imediata de resolver problemas e aperfeiçoar processos;
Criatividade	capacidade de dar ideias e criar projetos;
Adaptação	grau de adequação a situações, flexibilidade e capacidade de mudança;
Publicações	pesquisa e produção científica conforme política de incentivo à produção docente;
Qualificação profissional	qualificação em mestrado e doutorado;

CAPÍTULO XIV - DA ACUMULAÇÃO

Art 30 – O cumprimento de mais de uma função por docente/tutor da FABAPAR deverá ser compatibilizado conforme dissídios, sentenças arbitrais, acordos ou convenções coletivas de trabalho do Sindicato dos Professores do Estado do Paraná.

Art 31 – A função de coordenador será exercida por integrante do Quadro de Carreira: Cargos e Salários do Corpo Docente/tutor ou do quadro profissional contratado especialmente para a referida função, conforme designação da Direção Geral.

§ 1º. Os ocupantes da função de coordenador serão designados conforme o Regimento da Faculdade.

§ 2º. As atribuições específicas da função de Coordenação estão estabelecidas no Regimento Interno da FABAPAR.

Art 32 – A função de Coordenação, quando exercida por docente, deverá estar incorporada a seu horário de trabalho, de tal forma que todas as atividades não ultrapassem as 40 horas semanais. Ou seja, se já era um professor/tutor contratado de 40h, ao assumir a coordenação, deverá abrir mão de determinadas atividades, que correspondam ao tempo que passará a se dedicar às novas funções.

§ único: O exercício da função de Coordenação corresponderá a um mínimo de 15h (quinze horas) semanais exercidas na Instituição.

CAPÍTULO XV - DO AFASTAMENTO

Art 33 – Além dos casos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho e daqueles instituídos nos dissídios, sentenças arbitrais, acordos ou convenções coletivas da classe na base territorial, poderá ocorrer o afastamento do ocupante de cargo docente, com direitos e vantagens estabelecidos neste Plano, para exercer cargos administrativos na FABAPAR por solicitação da Diretoria Geral.

§ 1º. O pedido de afastamento deverá ser requerido à Diretoria Geral, por intermédio do setor de Recursos Humanos e da Coordenação do Curso, que emitirá parecer, com a exposição de motivos e a programação a que se destina.

§ 2º. O docente/tutor somente poderá afastar-se ou permanecer afastado para a realização de curso de formação continuada na área específica ou afim à disciplina que leciona, ou em atividades de interesse do curso, observados:

- i.O pedido de afastamento do cargo será encaminhado primeiramente à respectiva Coordenação de Curso, que emitirá seu parecer e submeterá o pleito ao setor de Recursos Humanos;
- ii.O afastamento poderá ser não remunerado ou remunerado parcialmente, conforme orientação do CONSUE;
- iii.O CONSUE, após o recebimento do pedido, com sua devida instrução e ainda ouvida a Coordenação do Curso, lavrará relatório conclusivo e encaminhará o processo à deliberação final da Diretoria Geral.

Art 34 – Os docentes licenciados deverão firmar, antecipadamente, o compromisso de lecionar ou prestar serviços técnicos à FABAPAR, no mínimo, por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena de reembolso das importâncias recebidas da Mantenedora, acrescidas dos encargos legais quando o afastamento for remunerado.

§ 1º. Durante o período de duração do curso e ao término, fica o docente/tutor obrigado a remeter ao setor de Recursos Humanos relatório semestral das atividades, bem como a comprovação de frequência mensal emitida pela instituição, sob pena de, não o fazendo, ter cancelada a vigência da licença em vigor, com a respectiva obrigação de reembolso das despesas efetuadas pela FABAPAR.

CAPÍTULO XVI - DO REGIME DE TRABALHO E REMUNERAÇÃO

Art 35 – O docente/tutor integrante do quadro de carreira da FABAPAR prestará serviços semanais, incluídas as horas-aula que ministrar, conforme artigo 52, inciso III da Lei 9394/96 - LDB, dentro dos seguintes regimes de Trabalho:

- i.**Regime de Tempo Integral – RTI:** Docentes/tutores contratados com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nelas reservados tempo de pelo menos 20 horas semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos, dentre outras.
- ii.**Regime de Tempo Parcial – RTP:** Docentes/tutores contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, pesquisa, trabalho de extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos, dentre outras.

iii. **Regime Horista – RH:** Docentes/tutores contratados pela instituição exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada ou que não se enquadrem em outros regimes de trabalho acima definidos.

Art 36 – A FABAPAR, mediante proposta do Colegiado dos Cursos, fixará, semestralmente, o número de cargos do Corpo Docente/Tutor no Regime Horista (RH), no Regime de Tempo Parcial (RTP) e no Regime de Tempo Integral (RTI), observada, sempre, a legislação pertinente, autorizado pela Direção Geral.

§ 1º. O percentual de cargos do Corpo Docente/Tutor nos Regimes de Tempo Integral e Parcial, em relação ao corpo docente, deverá obedecer às normas educacionais vigentes.

§ 2º. O CONSUE, com base em proposta do Colegiado dos Cursos, poderá, na medida de conveniência desta, contratar professores em outros regimes.

Art 37 – O valor da hora-aula, para efeito de remuneração do docente, será fixado pela Mantenedora, sempre considerando os dissídios, sentenças arbitrais, acordos ou convenções coletivas ajustados entre os órgãos representativos da classe e dos mantenedores na base territorial, e servirá como unidade para todos os efeitos, uma vez que corresponderá ao valor a ser pago ao docente/tutor enquadrado neste Plano de Carreira: Cargos e Salários.

§ 1º. O valor da hora-aula, ajustado de conformidade com o *caput* deste artigo, sofrerá os ajustes correspondentes ao enquadramento do professor, observados a titulação e nível obtidos com a aplicação das respectivas pontuações constantes na tabela.

Art 38 – Na conformidade das normas regimentais, será descontada, da remuneração dos professores, a importância correspondente ao número de atividades/aulas a que tiver faltado.

§ 1º. Não serão descontadas até três faltas verificadas por motivo de gala ou de luto em consequência de falecimento do cônjuge, ascendentes ou descendentes e outros previstos na legislação.

CAPÍTULO XVII - DA DISPENSA

Art 39 – É passível de demissão, por justa causa, o docente/tutor que deixar de cumprir o plano de curso ou plano de ensino das disciplinas de que é responsável ou deixar de integralizar suas cargas horárias fixadas no currículo pleno dos cursos

aprovados para a Instituição, assim caracterizando a desídia no desempenho da respectiva função, bem como incidir em qualquer das hipóteses previstas no art. 482 da CLT e no Regimento Interno da FABAPAR.

Indicador 2.1 - Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do **Curso de Bacharelado em Teologia** cumpre as determinações emanadas da Resolução CONAES nº 01, de 17/06/2010 e dos itens que integram os instrumentos de avaliação do MEC/INEP³.

O NDE do curso de **Bacharelado em Teologia** é o órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem por finalidade a avaliação, a atualização e a revitalização do mesmo. O NDE tem por atribuições:

- Participar da implantação do PPC e realizar o acompanhamento, consolidação e avaliação do mesmo durante a implantação do curso;
- Discutir o perfil profissional do egresso;
- Discutir os objetivos do Curso;
- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento definidos pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

O NDE é constituído pelo Coordenador do curso (presidente) e por no mínimo 4 (quatro) docentes indicados pela Direção-Geral, com possibilidade de recondução. Essa composição assegura a **continuidade e a estabilidade** dos trabalhos do NDE ao longo dos ciclos avaliativos. Dessa forma, o NDE é uma instância fundamental para o desenvolvimento contínuo do presente PPC, pois permite a renovação e a expansão de toda a proposta curricular descrita neste documento.

O NDE reúne-se semestralmente, para avaliar a implantação, propor alterações e melhorias nos conteúdos e bibliografia, sugerir e especificar material didático e

³ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

equipamentos. Além disso, o NDE aprova as competências e habilidades de cada módulo, bem como os temas dos Projetos Integradores. Todas as reuniões são registradas em atas.

O NDE do curso de **Bacharelado em Teologia** é composto por docentes que promovem discussões em suas reuniões no que concerne às atividades educativas, às práticas de ensino, aos trabalhos acadêmicos, as atividades complementares e todas as outras ferramentas para o bom desenvolvimento do Curso. Este Projeto de curso vislumbra o desenvolvimento integral do acadêmico para a vida cidadã e para o mercado de trabalho, articulando os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com as possibilidades de atuar com sua vida profissional.

2.1.1 Constituição do NDE

O NDE tem como proposta de trabalho não só a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do curso de graduação, mas também o desenvolvimento contínuo, com vista à sua consolidação. Um bom curso de graduação tem em destaque, alguns membros do corpo docente, que contribuem para a construção da identidade do curso. Não se trata de personificar um curso, mas de reconhecer que educação se faz com pessoas e que há, em todo grupo social, um processo de liderança que está além dos cargos instituídos.

Se a identidade de um curso depende dessas pessoas que são referências, tanto para os alunos como para a comunidade acadêmica em geral, é justo que se entenda e se incentive o reconhecimento institucional delas, com vistas à qualificação da concepção e a consolidação do curso.

Assim é **constituído o NDE** do curso de **Bacharelado em Teologia** segundo a última **Portaria de Nomeação**:

Docente	Titulação	Função	Regime de Trabalho
Lucas dos Santos Ferreira	Mestre	Coordenador	Integral
Antonio Valdemar Kukul Filho	Mestre	Professor	Integral
Antônio Renato Gusso*	Doutor	Professor	Integral
Gleyds Silva Domingues	Doutor	Professor	Integral

Willibaldo Ruppenthal Neto	Doutor	Professor	Integral
----------------------------	--------	-----------	----------

* Atuam no Núcleo Docente Estruturante (NDE) desde o último ato regulatório dos cursos.

Titulação dos Membros do NDE:

Titulação	Nº	%	Stricto Sensu (%)
Doutor	3	60	100
Mestre	2	40	
Especialista	0	0	-
Total	5	100%	100%

Regime de Trabalho dos Membros do NDE:

Regime de Trabalho	Nº	%	Porcentagem (%)
Parcial	0	0	100
Integral	5	100	
Total	5	100	-

2.1.2 Atuação dos componentes do NDE

- Acompanhamento das melhorias do PPC;
- Consolidação do PPC;
- Atualização do PPC;
- Verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- Analisar a necessidade de adequação do perfil do egresso;
- Identificar e apresentar as novas demandas do mundo do trabalho;
- Apresentar planejamento para permanência dos membros NDE.

2.1.3 Plano de permanência dos membros do NDE

A princípio, o plano de permanência para os membros do NDE consiste na atribuição de aulas e na orientação de trabalhos acadêmicos ao longo de dois semestres letivos do curso. Segue, abaixo, a distribuição:

Disciplina (1º PERÍODO)	Professor
Evangelização e Discipulado	Prof. Esp. Valdo Fonseca

História de Israel	Prof. Dr. Willibaldo Ruppenthal Neto
História do Cristianismo 1	Prof. Dr. Juliano Eugenio da Silva
Interpretação e Aplicação Bíblica	Prof. Dr. Willibaldo Ruppenthal Neto
Introdução ao EAD	Profa. Esp. Lígia Neide Souza Freitas
Introdução Bíblica	Prof. Dr. Antônio Renato Gusso
Língua Portuguesa Instrumental	Profa. Ma. Carla Valéria Feitosa
Metodologia da Produção Acadêmica	Profa. Dra. Gleyds Silva Domingues

Disciplina (3º PERÍODO)	Professor
Caráter e Vida Cristã	Profa. Ma. Tallita Vieira Barros Todeschini
Estágio Supervisionado 1	Prof. Me. Paulo Henrique Pedrão
Estudos no Pentateuco	Prof. Dr. Willibaldo Ruppenthal Neto
Estudos nos Evangelhos e Atos	Prof. Dr. Jaziel Guerreiro Martins
História do Cristianismo 2	Prof. Dr. Juliano Eugenio da Silva
Introdução à Missiologia	Prof. Dr. Franco Iacomini
Introdução às Línguas Originais da Bíblia	Prof. Dr. Antônio Renato Gusso
Prática Teológica 1	Prof. Me. Carlos Gustavo Cecyn Lundgren Profa. Esp. Lígia Neide Souza Freitas Prof. Me. Paulo Henrique Pedrão Profa. Ma. Tallita Vieira Barros Todeschini

Teologia do Louvor e Adoração	Profa. Ma. Tallita Vieira Barros Todeschini
-------------------------------	--

Disciplina (4º PERÍODO)	Professor
Estágio Supervisionado 2	Prof. Me. Eduardo Getão
Estudos nas Cartas Paulinas	Prof. Dr. Jaziel Guerreiro Martins
História da Teologia Cristã	Prof. Dr. Juliano Eugenio da Silva
Homilética 1	Prof. Me. Antonio Valdemar Kukul Filho
Prática Teológica 2	Prof. Me. Carlos Gustavo Cecyn Lundgren Profa. Esp. Lígia Neide Souza Freitas Prof. Me. Paulo Henrique Pedrão Profa. Ma. Tallita Vieira Barros Todeschini
Psicologia Aplicada	Prof. Me. Benedito Guilherme Falcão

Disciplina (5º PERÍODO)	Professor
Estágio Supervisionado 3	Prof. Me. Eduardo Getão
Estudos em Hebreus, Cartas Gerais e Apocalipse	Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira
Homilética 2	Prof. Me. Carlos Gustavo Cecyn Lundgren
Prática Teológica 3	Prof. Me. Carlos Gustavo Cecyn Lundgren Profa. Esp. Lígia Neide Souza Freitas Prof. Me. Paulo Henrique Pedrão Profa. Ma. Tallita Vieira Barros Todeschini
Teologia Sistemática 1	Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira

Disciplina (6º PERÍODO)	Professor
Aconselhamento Pastoral	Prof. Esp. Renato da Costa Bastos
Estágio Supervisionado 4	Prof. Me. Eduardo Getão
Estudos nos Profetas Maiores	Prof. Dr. Igor Pohl Baumann
Ética Aplicada	Profa. Dra. Gleyds Silva Domingues
Prática Teológica 4	Prof. Me. Carlos Gustavo Cecyn Lundgren Profa. Esp. Lígia Neide Souza Freitas Prof. Me. Paulo Henrique Pedrão Profa. Ma. Tallita Vieira Barros Todeschini

Disciplina (7º PERÍODO)	Professor
Estágio Supervisionado 5	Prof. Me. Eduardo Getão
Teologia Sistemática 3	Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira

Indicador 2.2 - Equipe Multidisciplinar

Uma equipe multidisciplinar está constantemente envolvida no desenvolvimento, na organização e na oferta do curso de forma organizada e que atenda os princípios de boa qualidade estrutural e de ensino.

A **Equipe Multidisciplinar** da FABAPAR está em consonância com o PPC, e foi **constituída em ato de nomeação específico**, por diversos profissionais como: coordenador de curso, pedagoga, coordenação de tecnologia da informação, professor/conteudista, professor/tutor, designer instrucional (DI); revisor, diagramador web, administrador do AVA e equipe de arte, criação e produção visual. Esses profissionais são responsáveis pela concepção e disseminação de tecnologias, metodologias, recursos educacionais e infraestrutura. Conta, ainda, com um plano de

ação e com processos de trabalho bem definidos e formalizados, os quais, podem ser evidenciados no Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar.

Segue, abaixo, a composição da Equipe Multidisciplinar:

Profissional	Função	Responsável
Coordenador de produção	Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com as demais coordenações. Participar das atividades de discussão e de elaboração dos documentos necessários à gestão do curso.	Daniel Cristo
Coordenação de Tecnologia da Informação	Coordenar a equipe de desenvolvimento de <i>software</i> , realizar as escolhas das tecnologias. Orientar a equipe de programadores e controlar os processos e as tarefas. Identificar, documentar, gerenciar e solucionar os problemas que possam surgir. Verificar cada etapa do projeto, bem como a finalização deste .	Cristian Massaneiro
Professor de Teologia	Analisar o conteúdo escrito das aulas que compõem o curso. Analisar as melhores maneiras de aproveitamento do conteúdo, estabelecendo mecanismos e atividades para a avaliação dos alunos.	Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira
Tutor Mediador	Coordenar as atividades acadêmico-pedagógicas do curso. Acompanhar o andamento das atividades realizadas pelo estudante, auxiliando-o e orientando-o nas dúvidas que surgem nas aulas, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Profa. Esp. Lígia Neide Souza Freitas
Designer Instrucional (DI)	Analisar o conteúdo produzido pelo conteudista, adequando-o à linguagem e ao formato de material EaD. Validar as correções linguísticas e textuais feitas pelo revisor ortográfico. Sugerir imagens, ícones e recursos de interação aos materiais. Revisar em alto nível de detalhamento o	Roberto Monteiro de Castro Filho

	material após a editoração do revisor. Acompanhar o andamento. Produzir e desenvolver aulas e materiais de apoio, além de exercícios, para que os estudantes tenham um aprendizado contínuo e otimizado. Analisar quais técnicas são melhores para transmitir determinado conteúdo.	
Bibliotecária	Sugerir referências bibliográficas, garantir que os materiais utilizados como referência estão disponibilizados nos repositórios e bibliotecas física e virtuais disponíveis.	Lucia Littiere
Especialista em EAD	Sugerir e garantir a utilização de metodologias ativas relevantes, com o uso adequado de TICs educacionais que aprimoraram o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.	Prof. Dr. Yohans de Oliveira Esteves
Administração do Ambiente Virtual de aprendizagem	Organizar as atividades, alocar as turmas, administrar senhas e usuários no AVA.	André Vinícius Lima Baia de Aquino

A equipe atua sempre em conjunto, tanto para: preparação da estrutura física necessária, para aulas em geral e para atender as necessidades para a oferta dos cursos presencial e EaD. Os trabalhos são realizados em espaços planejados e diversificados.

2.2.1 Plano de Ação e os Processos de Trabalho da Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar da FABAPAR tem a finalidade de auxiliar as instâncias administrativo-pedagógicas no planejamento e implementação de ações que visem a melhoria da qualidade do ensino dos cursos ofertados pela instituição. Em função disso, criou-se um plano de ação e de processo de trabalho para a Equipe Multidisciplinar. Segue abaixo o Plano de Ação da Equipe:

Ações previstas	Prazos	Como fazer	Resultados Esperados
Suporte técnico pedagógico aos docentes, tutores e discentes no uso das tecnologias educacionais	Contínuo	- Atender de acordo com a demanda - Realizar reuniões de orientação - Elaborar tutoriais	Melhoria nas competências dos agentes do processo de ensino-aprendizagem, maior eficácia nos recursos e estratégias planejados e aplicados por docentes e tutores
Produção, revisão, validação e disponibilização de materiais didáticos	Contínuo	Gerir de todos os processos referentes aos materiais didáticos (apostilas, videoaulas e materiais complementares)	Garantia da qualidade do material didático, para atendimento aos objetivos e diretrizes estabelecidos no PPC do curso
Monitoramento dos acessos ao AVA para o planejamento dos contatos.	Contínuo	- Gerar os relatórios de acesso ao AVA - Revisar os comunicados gerais - Enviar os comunicados	- Um acompanhamento personalizado dos estudantes. - Clareza e assertividade na comunicação.
Criação do curso A Jornada do Estudante	2025.1	- Criar o espaço do curso livre. - Criar os conteúdos de informação acadêmica. - Revisar os conteúdos de nivelamento de português. - Criar os tutoriais de acesso ao curso	Nivelamento adequado dos calouros do curso de bacharelado à distância.
Produção da matriz 2024	2025.1 2025.2 2026.1 2026.2	- Elaborar os livros didáticos para as novas disciplinas. - Gravar as videoaulas. - Selecionar os materiais complementares	Uma matriz mais coerente com os objetivos do curso com materiais autorais.
Criação das disciplinas da matriz 2024 no AVA	2025.1 2025.2 2026.1 2026.2	- Criar o espaço das disciplinas no AVA. - Inserir os materiais separados para cada disciplina.	AVA adequado e acessível.
Mudança de formato da produção acadêmica	2025.1	- Mudar os enunciados das produções. - Inserir as produções em todas as disciplinas.	Adequação da apresentação das notas no novo sistema.

Indicador 2.3 - Atuação do Coordenador

O **Coordenador** é nomeado pelo **Diretor da FABAPAR** conforme disposto no **Regimento Geral e Ato de Nomeação específico**. O Coordenador atua como Gestor, zelando pela implementação do projeto pedagógico em conjunto com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Direção Acadêmica/Pedagógica visando garantir a continuidade e qualidade das condições de ensino, bem como a permanente interação entre o Corpo Docente e Discente.

A vinculação da Coordenação do Curso com as várias instâncias de caráter deliberativo e consultivo da FABAPAR se dá de forma direta, interagindo com os órgãos de representação discente, através de reuniões com representantes de classe.

O fórum principal de discussão é o próprio NDE e o grupo de Professores que integram o Curso. O objetivo principal dessas reuniões é gerir o projeto pedagógico em sua dimensão prática e propor soluções a quaisquer problemas que surgirem em relação ao andamento normal do Curso.

A **Coordenação de Curso** é um órgão executivo da administração da Faculdade FABAPAR, e cada curso tem a sua Coordenação específica. Cabe a ela planejar, organizar, coordenar, supervisionar, avaliar e executar as atividades de ensino, pesquisa e extensão de cada curso.

A Coordenação de Curso é regulada pelas atribuições que lhe são conferidas no Regimento Geral da FABAPAR.

O coordenador tem uma carga horária de trabalho, com exclusividade à Instituição, adequada às suas funções, e tem horários de atendimento a alunos que possibilitam a satisfação de todos aqueles que o procuram.

A célula básica organizacional do curso é o Colegiado de Curso, composto por parte do corpo docente e pela representação do corpo discente, tendo o Coordenador como responsável, onde são analisadas e definidas as resoluções no âmbito do curso. O Colegiado de Curso possui uma comissão permanente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável por assegurar a qualidade do desenvolvimento do PPC.

A Coordenação de Curso é exercida por um coordenador, de livre escolha da diretoria pelo diretor-geral. Seguem as atribuições do coordenador do curso, no âmbito do curso, sob sua coordenação:

- I. Agir como multiplicador e transformador da cultura organizacional, respeitando e observando a missão, os valores, os objetivos, as normas e as políticas da instituição;
- II. Constituir e presidir bancas examinadoras para pré-seleção de professores;
- III. Representar oficialmente o curso em eventos, atendendo às necessidades institucionais, interna ou externamente;
- IV. Participar da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, responsabilizando-se integralmente por sua execução;
- V. Zelar pelo cumprimento do Calendário de Atividades Acadêmicas;
- VI. Coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso, em articulação permanente com o colegiado;
- VII. Manter o projeto pedagógico do curso devidamente atualizado com as demandas do mercado e da sociedade, propondo reformulação, quando assim entender necessário;
- VIII. Supervisionar o cumprimento dos programas e planos de ensino das disciplinas;
- IX. Manter mecanismos permanentes de parceria e convênios que garantam uma boa relação institucional com a sociedade e o mercado de trabalho;
- X. Subsidiar o corpo docente em relação à metodologia utilizada, bibliografia, recursos materiais e instrumentos de avaliação;
- XI. Acompanhar o período de matrículas, planejando turmas e recursos, de acordo com a política institucional e Projeto Pedagógico do curso;

- XII. Estimular a participação discente nas atividades complementares e de enriquecimento sociocultural e profissional, assim como nas de extensão;
- XIII. Superintender todas as atividades do curso;
- XIV. Acompanhar e supervisionar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- XV. Sugerir a contratação de pessoal docente;
- XVI. Encaminhar à secretaria geral, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- XVII. Promover periodicamente a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos, e do corpo docente;
- XVIII. Encaminhar proposta, na forma deste regimento, para a criação de cursos de graduação e de Pós-Graduação, desenvolvimento de projetos de pesquisa e de programas de extensão ou eventos curriculares;
- XIX. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptação de alunos;
- X. Exercer as demais funções delegadas pela direção-geral ou aquelas que recaiam no âmbito de sua competência.

A Coordenação do Curso é exercida pelo Prof. Me. Lucas dos Santos, desde 2023, contratado em Regime Integral (40h) pela FABAPAR, e que dedica 20h semanais exclusivamente às atividades de coordenação do curso, atividades administrativas, e demais horas como professor, bem como integrante do NDE do curso.

2.3.1 Experiência Profissional e de Gestão do Coordenador

Minicurrículo

Identificação: Me. Lucas dos Santos Ferreira

E-mail: coord.bacharel@fabapar.com.br

Formação Acadêmica:

Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Brasil – 2021. TÍTULO: UMA ANÁLISE TEOLÓGICA DA EUCATÁSTROFE NA OBRA “O SILMARILLION” DE J. R. R. TOLKIEN.

Especialização em Teologia e Interpretação Bíblica pela Faculdades Batistas do Paraná - FABAPAR, Brasil – 2019.

Título: ANÁLISE HERMENÊUTICA SOBRE O JUÍZO DE DEUS CONTRA ISRAEL EM AMÓS, E SUA APLICAÇÃO PARA A IGREJA CRISTÃ.

Graduação em Teologia pela Faculdades Batistas do Paraná – FABAPAR, Brasil – 2018. Título: A ESTRUTURA DA VIDA RESPONSÁVEL DE DIETRICH BONHOEFFER E SUA APLICAÇÃO NO DISCIPULADO CRISTÃO.

Técnico em Gestão de Pequenas e Médias Empresas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Brasil – 2012.

Experiência Profissional no Magistério Superior:

2023 – Atual. FABAPAR, Curitiba/PR. Coordenador do Curso de Teologia presencial.
2024. Faculdade Fidelis, Curitiba/PR. Professor de Teologia do curso presencial.
2022 – Atual. FABAPAR, Curitiba/PR. Coordenador do Curso de Teologia EAD.
2020 – Atual. FABAPAR, Curitiba/PR. Professor de Teologia do curso presencial
2020 – Atual. FABAPAR, Curitiba/PR. Produtor de conteúdo de Teologia.
2019 – Atual. FABAPAR, Curitiba/PR. Professor de Teologia do curso EAD.

Experiência Profissional fora do Magistério Superior:

2024-Atual. Igreja Batista Ágape, Curitiba/PR. Pastor auxiliar.
2021-Atual. FABAPAR, Curitiba/PR. Auxiliar de Procuradoria Institucional.
2019-2022. FABAPAR, Curitiba/PR. Secretário Acadêmico.
2018-2019. FABAPAR, Curitiba/PR. Presidente da Comissão Própria de Avaliação.
2016-2018. FABAPAR, Curitiba/PR. Técnico administrativo.
2015-2016. FABAPAR, Curitiba/PR. Estagiário técnico administrativo.

2.3.2 Tabela com Perfil do Coordenador do Curso

O coordenador é a figura que se mantém à frente do curso, que guia e representa um elemento de ligação entre a FABAPAR, os professores e os alunos. Dessa forma, o coordenador possui um perfil de liderança, pois sua posição inevitavelmente é a de um líder.

Ele é um líder que incentiva e apoia os professores e alunos a buscarem e aceitarem as mudanças necessárias para o desenvolvimento, crescimento e sucesso do curso, criando um espaço de estímulo à crítica e à criatividade de todos os envolvidos no processo educacional.

Perfil do Coordenador Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira:

Regime de Trabalho	Formação Acadêmica	Tempo de Experiência IES	Tempo de atuação Profissional na área	Tempo de Experiência do Coordenador
Integral	Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Brasil –	10 anos	10 anos	3 anos

	2021. TÍTULO: UMA ANÁLISE TEOLÓGICA DA EUCATÁSTROFE NA OBRA “O SILMARILLION” DE J. R. R. TOLKIEN. Especialização em Teologia e Interpretação Bíblica pela Faculdades Batistas do Paraná - FABAPAR, Brasil – 2019. Título: ANÁLISE HERMENÊUTICA SOBRE O JUÍZO DE DEUS CONTRA ISRAEL EM AMÓS, E SUA APLICAÇÃO PARA A IGREJA CRISTÃ. Graduação em Teologia pela Faculdades Batistas do Paraná – FABAPAR, Brasil – 2018. Título: A ESTRUTURA DA VIDA RESPONSÁVEL DE DIETRICH BONHOEFFER E SUA APLICAÇÃO NO DISCIPULADO CRISTÃO. Técnico em Gestão de Pequenas e Médias Empresas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Brasil – 2012.			
--	---	--	--	--

2.3.3 Plano de Ação do Coordenador de Curso

Ação	Tarefa	Indicador de desempenho	Periodicidade	Documentos
Analisar a estrutura e a matriz curricular e o sistema avaliativo do curso.	Reuniões com NDE para discutir e avaliar as tendências do mercado e os novos sistemas avaliativos disponíveis.	Elaboração conjunta do relatório de auto avaliação do curso	Anual	PPC_EAD_2025.pdf PPC_BTP_2025.pdf Projeto_Acompanhamento da Matriz Curricular
Analisar o perfil do egresso que se almeja na instituição	Reuniões com NDE para discutir e avaliar, mediante as demandas da mantenedora e da comunidade externa	Elaboração conjunta do relatório de perfil do egresso	Anual	PPC_EAD_2025.pdf PPC_BTP_2025.pdf Projeto_Acompanhamento dos Egressos
Planejar e organizar as atividades de ensino do semestre letivo	Estruturar planilha de planejamento e organização das atividades de ensino previstas em PPC.	Elaboração do planejamento e proposta organizacional, contendo: calendário de atividades, eventos e entregas principais.	Semestral	BT 25/1_Planner Semestral BT 25/2_Planner Semestral
Planejar e organizar as atividades de extensão do semestre letivo	Estruturar planilha de planejamento e organização das atividades de extensão previstas em PPC.	Elaboração do planejamento e proposta organizacional, contendo: calendário de atividades, eventos e entregas principais.	Semestral	BT 25/1_Planner Semestral BT 25/2_Planner Semestral
Planejar e organizar as atividades de pesquisa do semestre letivo	Estruturar planilha de planejamento e organização das atividades de pesquisa previstas em PPC.	Elaboração do planejamento e proposta organizacional, contendo: calendário de atividades, eventos e entregas principais.	Semestral	BT 25/1_Planner Semestral BT 25/2_Planner Semestral
Avaliar o desempenho do corpo docente nas atividades regimentais e contratuais estipuladas	Analisar relatórios diversos e reuniões de feedback com o docente	Relatórios analíticos com pareceres da coordenação	Semestral	Desenvolver documentação
Elaborar as pautas e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado do respectivo curso	Agendar antecipadamente as reuniões com as devidas instâncias, e preparar as pautas que serão tratadas sob presidência do coordenador	Atas das reuniões colegiadas	Semestral	NDE
Acompanhar e garantir o cumprimento dos planos de ensino das disciplinas	Garantir que os planos de ensino elaborados pelos docentes atendem às solicitações do ementário e são cumpridos durante o semestre letivo.	Aprovação das ementas em ata pelo NDE e dos planos de ensino por um relatório do coordenador de curso	Semestral	Documentos de cada disciplina
Propor convênios para atividades acadêmicas pertinentes, que permitam a interação com a sociedade	Planejar atividades com instituições parceiras, conveniadas e ativas na sociedade	Minutas de convênios e relatórios de ações conjuntas	Semestral	Convênios vigentes: Irmãdade Evangélica Betânia (IEB) PIB Curitiba Touchpeace

Indicador 2.4 - Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

Segue o regime de trabalho do coordenador do curso de **Teologia**.

Dedicação integral - 40 (quarenta) horas de trabalho semanais, incluindo as atividades de magistério no curso e as atividades administrativas de Coordenação de Curso.

A Coordenação do curso de **Teologia** é exercida pelo Prof. Me. Lucas dos Santos Ferreira, que dedica mais de 20 (vinte) horas semanais exclusivas às atividades de coordenação e atividades ligadas ao ensino, sendo as demais horas destinadas às funções administrativas.

Indicador 2.5 - Corpo Docente: Titulação

O corpo docente do curso de **Teologia** é formado por 21 (vinte e um) professores, sendo **6 (seis) doutores, 12 (doze) mestres e 3 (três) especialistas**.

Nº.	Docente	Titulação
1	Alexandre Ribeiro Araújo	Mestre
2	Antônio Renato Gusso	Doutor
3	Antonio Valdemar Kukul Filho	Mestre
4	Benedito Guilherme Falcão	Mestre
5	Carla Valéria da Costa Feitosa	Mestre
6	Carlos Gustavo Cecyn Lundgren	Mestre
7	Daniele Gotardo Veloso	Mestre

8	Dorgival Lima Pereira	Mestre
9	Eduardo Getão	Mestre
10	Franco Iacomini Júnior	Doutor
11	Gleyds Silva Domingues	Doutor
12	Igor Pohl Baumann	Mestre
13	Jaziel Guerreiro Martins	Doutor
14	José de Godói Filho	Especialista
15	Juliao Eugênio da Silva	Doutor
16	Leandro Duarte Borges do Canto	Especialista
17	Lucas dos Santos Ferreira	Mestre
18	Paulo Henrique Pedrão	Mestre
19	Tallita Vieira Barros Todeschini	Mestre
20	Valdo Fonseca de Oliveira	Especialista
21	Willibaldo Ruppenthal Neto	Doutor

A FABAPAR ao contratar o corpo docente para o curso de **Teologia** levou em consideração o fator tempo e a experiência na docência do Ensino Superior, além da titulação e a experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das unidades curriculares propostas.

O tempo médio de experiência dos docentes da **FABAPAR no ensino superior é de 10 (dez) anos.**

Espera-se que o docente desenvolva, nos egressos, competências e habilidades específicas de cada região. Cabe, ainda, ao docente fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta relacionado aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação. Por meio da experiência no exercício da docência no ensino superior, espera-se ainda que o docente identifique as deficiências dos alunos, que exponham o conteúdo em linguagem que se ajuste às características da turma (respeitando as especificidades de cada região), que apresentem exemplos contextualizados ao conteúdo dos componentes curriculares, que elaborem atividades específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem formativas e somativas, que

utilizem os resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

As comprovações das titulações dos professores estão em suas respectivas pastas.

Titulação	Nº	%	% Stricto Sensu
Doutor	6	29%	86%
Mestre	12	57%	
Especialista	3	14%	-
Total	21	100	86%

2.5.1 Formação e Experiência Profissional e Acadêmica do Corpo Docente

Para atuar como professor na FABAPAR, a **formação mínima exigida é especialização**, desde que os docentes possuam experiência na área e na disciplina que irão ministrar, respeitando o relatório que considera o Perfil Institucional e Profissional do Egresso, observando as particularidades e especificidades e o Mercado de Trabalho, de maneira que o aluno desenvolva habilidades e competências específicas. Cabe ainda ao docente fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso ao conteúdo de pesquisa de ponta relacionado aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação.

2.5.2 Demonstração que justifica a relação e Desempenho dos Docentes em sala de aula

Nº	Docente	Área de Formação	Titulação	Aderência ao Curso (disciplinas)	CPA (avaliação do desempenho dos professores)
1	Alexandre Ribeiro Araújo	Engenharia Ambiental Teologia	Mestre	- Metodologias de Desenvolvimento de Igrejas	2024

2	Antônio Renato Gusso	Ciências contábeis Teologia	Doutor	- Introdução Bíblica - Introdução às Línguas Originais da Bíblia	2024
3	Antonio Valdemar Kukul Filho	Teologia	Mestre	- Homilética 1	2024
4	Benedito Guilherme Falcão	Psicologia Teologia	Mestre	- Psicologia Aplicada	2024
5	Carla Valéria da Costa Feitosa	História Letras	Mestre	- Língua Portuguesa Aplicada	2024
6	Carlos Gustavo Cecyn Lundgren	Teologia	Mestre	- Homilética II	2024
7	Daniele Gotardo Veloso	Fonoaudiologia Teologia	Mestre	- LIBRAS	2024
8	Dorgival Lima Pereira	Administração Teologia	Mestre	- Coaching e Liderança Relacional	2024
9	Eduardo Getão	Teologia	Mestre	- Estágio Supervisionado 2 - Estágio Supervisionado 3 - Estágio Supervisionado 4 - Estágio Supervisionado 5	2024
10	Franco Iacomini Junior	Comunicação Social Teologia	Doutor	- Introdução à Missiologia - Teologia Bíblica da Missão	2024
11	Gleyds Silva Domingues	Direito Pedagogia Teologia	Doutor	- Metodologia da Produção Acadêmica - Ética - Didática Aplicada	2024

12	Igor Pohl Baumann	Teologia	Mestre	- Antigo Testamento 5 - Profetas Exílicos e Pós-Exílicos - Grego 2	2024
13	Jaziel Guerreiro Martins	Teologia	Doutor	- Estudos nos Evangelhos e Atos - Estudos nas Cartas Paulinas	2024
14	José de Godói Filho	Psicologia Teologia	Especialist a	- Exegese do Novo Testamento - Grego 1	2024
15	Juliano Eugênio da Silva	Filosofia Teologia	Doutor	- História do Cristianismo 1 - História do Cristianismo 2 - História da Teologia Cristã - Teologia da América Latina - Correntes Teológicas Contemporâneas - Estudo das Religiões	2024
16	Leandro Duarte Borges do Canto	Direito Teologia	Especialist a	- Antropologia Missiológica e Transcultural	2024
17	Lucas dos Santos Ferreira	Teologia	Mestre	- Estudos em Hebreus, Cartas Gerais e Apocalipse - Teologia Sistemática 1 - Teologia Sistemática 3	2024
18	Paulo Henrique Pedrão	Administração Pública Teologia	Mestre	- Estágio Supervisionado 1	2024
19	Tallita Vieira Barros Todeschini	Música	Mestre	- Caráter e Vida Cristã - Teologia do Louvor e Adoração	2024
20	Valdo Fonseca de Oliveira	Teologia	Especialist a	- Evangelização e Discipulado	2024

21	Willibaldo Ruppenthal Neto	História Teologia	Doutor	- Interpretação e Aplicação Bíblica - História de Israel - Estudos no Pentateuco	2024
----	----------------------------	----------------------	--------	--	------

Indicador 2.6 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho dos docentes da FABAPAR possibilita o atendimento integral da demanda em relação à docência, aos atendimentos aos alunos, a participação em colegiados, o planejamento didático, a preparação e a correção das avaliações. Tais atribuições são registradas, considerando a carga horária por atividade/docente.

O corpo docente do curso de **Teologia** é formado por 21 (vinte e um) professores, sendo **9 (nove) professores de tempo integral, 3 (três) professores no tempo parcial e 9 (nove) professores horistas.**

Nº.	Docente	Regime de Trabalho
1	Alexandre Ribeiro Araújo	Integral
2	Antônio Renato Gusso	Integral
3	Antonio Valdemar Kukul Filho	Integral
4	Benedito Guilherme Falcão	Horista
5	Carla Valéria da Costa Feitosa	Horista
6	Carlos Gustavo Cecyn Lundgren	Horista
7	Daniele Gotardo Veloso	Horista
8	Dorgival Lima Pereira	Horista
9	Eduardo Getão	Parcial
10	Franco Iacomini Junior	Horista
11	Gleyds Silva Domingues	Integral
12	Igor Pohl Baumann	Parcial

13	Jaziel Guerreiro Martins	Integral
14	José de Godói Filho	Horista
15	Juliano Eugênio da Silva	Parcial
16	Leandro Duarte Borges do Canto	Integral
17	Lucas dos Santos Ferreira	Integral
18	Paulo Henrique Pedrão	Integral
19	Tallita Vieira Barros Todeschini	Horista
20	Valdo Fonseca de Oliveira	Horista
21	Willibaldo Ruppenthal Neto	Integral

Com relação ao regime de trabalho, o pessoal docente da FABAPAR está sujeito à prestação de serviços semanais, da seguinte forma:

- *TI - Tempo Integral*: 40 horas semanais de trabalho, nelas reservados o tempo de pelo menos, 20 horas semanais para estudo, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.
- *TP - Tempo Parcial*: 12 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservados pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- *Especial ou Horista*: exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do docente serão distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, iniciação científica, encargos administrativos, reuniões de órgãos colegiados, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão a se desenvolverem na instituição ou em local determinado pela Faculdade.

As atividades de iniciação científica, extensão e assessoria referidas no parágrafo anterior poderão ser remuneradas complementarmente, a critério do Diretor-Geral e com aprovação da Mantenedora. As demais atividades devem ser prestadas obrigatoriamente na Instituição.

Regime de Trabalho	Nº	%	% Integral/Parcial
Tempo Integral	9	43%	57%
Tempo Parcial	3	14%	
Horista	9	43%	43%
Total	21	100%	100%

2.6.1 Condições de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Além de possuir titulação, competência e experiência adequadas às disciplinas ministradas, apresentam dedicação à proposta do curso, garantindo assim um excelente nível de integração com os discentes.

Além das aulas ministradas, todos os professores participam das reuniões administrativas do curso, do planejamento pedagógico e formação docente, e ainda dedicam horas às atividades inerentes à docência, tais como, organização dos planos de aprendizagem, elaboração dos roteiros de aulas, preparo das aulas e das avaliações, correções de trabalhos e provas, atendimento ao aluno.

Os professores contratados em regime de tempo integral ou parcial participam de outras atividades além da docência, que podem estar voltadas para trabalhos de pesquisa e iniciação científica, projetos de extensão, atendimento aos alunos, tutoria, orientação de monitoria e de trabalhos de conclusão de curso, ou mesmo assumir tarefas administrativas acadêmicas, tais como: na coordenação de estágios, fazendo parte do colegiado e do NDE; auxiliando assim a Coordenação do Curso.

No demais, alguns professores, em especial aqueles com titulação *Stricto Sensu*, estão em planejamento para ministrarem também módulos na pós-graduação respeitando a especialidade e a experiência profissional de cada um. Nas atividades realizadas extraclasse, o professor é incentivado a produzir materiais didáticos, desenvolver projetos de pesquisa, participar de eventos científicos, apresentar e publicar trabalhos, que irão contribuir para sua produção técnica-científica.

Indicador 2.7 - Experiência Profissional do Docente Fora do Magistério

O corpo docente do curso de **Teologia** é formado por 22 (vinte e dois) professores, sendo que **86% possuem experiência profissional igual ou maior que 10**

(dez) anos.

Nº.	Docente	Experiência Profissional (em anos)
1	Alexandre Ribeiro Araújo	25
2	Antônio Renato Gusso	32
3	Antonio Valdemar Kukul Filho	20
4	Benedito Guilherme Falcão	35
5	Carla Valéria da Costa Feitosa	11
6	Carlos Gustavo Cecyn Lundgren	12
7	Daniele Gotardo Veloso	18
8	Dorgival Lima Pereira	38
9	Eduardo Getão	32
10	Franco Iacomini Junior	29
11	Gleyds Silva Domingues	24
12	Igor Pohl Baumann	15
13	Jaziel Guerreiro Martins	38
14	José de Godói Filho	32
15	Juliano Eugênio da Silva	17
16	Leandro Duarte Borges do Canto	15
17	Lucas dos Santos Ferreira	11
18	Paulo Henrique Pedrão	5
19	Tallita Vieira Barros Todeschini	17
20	Valdo Fonseca de Oliveira	9
21	Willibaldo Ruppenthal Neto	8

Indicador 2.9 - Experiência no Exercício da Docência Superior

A FABAPAR, ao contratar o corpo docente para o curso de **Teologia** levou em consideração o fator tempo e a experiência na docência do Ensino Superior, além da titulação e a experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das unidades curriculares propostas.

Espera-se que o docente desenvolva, nos egressos, competências e habilidades específicas da região em que o campus está inserido. Cabe, ainda, ao docente fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta, que proporcione o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta relacionado aos objetivos das disciplinas/perfil do egresso e que incentivará a produção de conhecimentos por meio de grupos de estudo e ou pesquisa e da publicação.

Por meio da experiência no exercício da docência no ensino superior, espera-se ainda que o docente identifique as deficiências dos alunos, que exponham o conteúdo em linguagem que se ajuste às características da turma, que apresentem exemplos contextualizados ao conteúdo dos componentes curriculares, que elaborem atividades específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem formativas e somativas, que utilizem os resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

As comprovações das experiências na docência do ensino superior, dos professores, estão em suas respectivas pastas.

O corpo docente do curso de **Teologia** é formado por 21 (vinte e um) professores, sendo que **38% possui experiência acadêmica igual ou maior que 10 (dez) anos**.

Nº.	Docente	Docência Superior
1	Alexandre Ribeiro Araújo	2
2	Antônio Renato Gusso	32
3	Antonio Valdemar Kukul Filho	7
4	Benedito Guilherme Falcão	30
5	Carla Valéria da Costa Feitosa	10
6	Carlos Gustavo Cecyn Lundgren	7

7	Daniele Gotardo Veloso	17
8	Dorgival Lima Pereira	2
9	Eduardo Getão	32
10	Franco Iacomini Junior	9
11	Gleyds Silva Domingues	24
12	Igor Pohl Baumann	9
13	Jaziel Guerreiro Martins	38
14	José de Godói Filho	21
15	Juliano Eugênio da Silva	1,5
16	Leandro Duarte Borges do Canto	2
17	Lucas dos Santos Ferreira	5
18	Paulo Henrique Pedrão	3
19	Tallita Vieira Barros Todeschini	6
20	Valdo Fonseca de Oliveira	9
21	Willibaldo Ruppenthal Neto	7

Experiência de Magistério Superior (faixas)	Nº	%
Acima de 10 anos de experiência	8	38
Até 10 anos de experiência	13	62
Total	21	100

2.9.1 Ações dos Docentes para melhorar o Desempenho Acadêmico

Os docentes da FABAPAR desenvolvem um trabalho bastante amplo. Entre suas principais atribuições, está a formação de cidadãos e também a formação para o mercado de trabalho. A escola e os saberes são dinâmicos, e, por isso, cabe aos professores a constante reavaliação do processo de ensino e aprendizagem. Aos docentes cabe também o papel de agentes transformadores da realidade, bem como o de organizadores do trabalho escolar. O trabalho docente implica diretamente a socialização do

conhecimento, a formação ética dos discentes e a superação das dificuldades inerentes à profissão.

O trabalho docente é validado por sua importância social. Cabe aos docentes a formação ética, profissional e cultural dos cidadãos. A socialização dos conhecimentos permite que as artes, tecnologias e novos conhecimentos, construídos e acumulados pela sociedade moderna, continuem a evoluir, perpassando as gerações seguintes. Já as mudanças de valores éticos e sociais, como aquelas observadas em sociedades altamente desenvolvidas, ocorrem graças ao fortalecimento da educação em todos os seus níveis. Esta, quando feita com seriedade e dedicação por parte de todos os envolvidos no processo, possui poder transformador, sendo capaz de mudar os paradigmas de toda uma nação.

Entre os diversos papéis executados pelos docentes no contexto escolar, podem-se algumas ações voltadas à melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes:

- **Conscientização:** mostrar para os estudantes a **importância das aulas e de todos os conteúdos** apresentados para a formação profissional. Para tanto, **estimular reflexões e debates** que permitam aos discentes estabelecer seus objetivos de vida, tirar suas próprias conclusões, ajudando-os a pensar no que gostariam de aproveitar e aprender dentro do universo acadêmico;
- **Prática:** fornecer exemplos práticos para a teoria e contextualizá-los de acordo com a realidade dos discentes e com a formação profissional que eles buscam. Isso faz com que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico, permitindo que o aluno crie conexões com tudo que já conhece e facilitando o entendimento das disciplinas;
- **Tecnologia:** transformar as inovações tecnológicas em aliadas. Utilizar recursos que trabalham com realidade virtual e aumentada, gamificação e outras estratégias. Essas ferramentas abrem caminhos para novas possibilidades didáticas e são úteis para diversificar as metodologias de ensino, além de aumentar a atenção e o engajamento dos discentes;
- **Feedbacks:** fornecer feedbacks para os discentes é muito interessante e produtivo para que todos se sintam confiantes, e aproveitar a oportunidade para corrigir os erros que eles estejam cometendo, com clareza e empatia.

Também é essencial reconhecer as limitações e competências cada um, sempre sugerindo formas de melhorar os pontos que precisam ser aperfeiçoados;

- **Aulas dinâmicas:** tornar as aulas mais atrativas é uma estratégia eficaz para manter os discentes interessados e participativos, o que se reflete positivamente no desempenho acadêmico. Para isso, usar a criatividade e desenvolver jogos, brincadeiras e gincanas que permitam que os conteúdos sejam trabalhados de forma dinâmica, tanto de forma síncrona como assíncrona.

Por meio da análise do desempenho acadêmico e da utilização de outras ferramentas, os docentes conseguem coletar informações para analisar e entender se as estratégias estão funcionando. Além disso, é possível compreender como podem ajudar cada estudante a superar suas próprias dificuldades e, dessa forma, aumentar o desempenho dos discentes.

Em síntese, todas as ações do docente devem remeter à orientação da aprendizagem dos alunos, ao planejamento das atividades acadêmicas, ao aprimoramento da qualidade do ensino e à integração entre a formação acadêmica e a formação profissional.

Indicador 2.10 - Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

O corpo de docentes das disciplinas a distância do curso é composto por profissionais com formação e titulação adequadas para oferecer apoio e suporte aos tutores e alunos no desenvolvimento do curso. Todos os docentes possuem pós-graduação na área e a maioria possui titulação em programas *stricto sensu*. As comprovações dos títulos dos Docentes indicados estão armazenadas em pastas individuais.

Em relação à experiência no exercício da docência em EaD, a Faculdade FABAPAR optou por um outro perfil de professores, não observando apenas a experiência em EaD. Nesse perfil diferenciado espera-se que o professor possa propor experiências

de aprendizagem, conforme sua vivência na área, que seja sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos e ainda, possua a iniciativa constante de atualização em novas tecnologias, respeitando o relatório que considera os estudos individualizados por cidades polos, observando as particularidades e especificidades e o Mercado de Trabalho, trabalhando de maneira a desenvolver, no egresso, habilidades e competências específicas.

O corpo docente do curso de **Teologia** é formado por 21 (vinte e um) professores, sendo que **45,45% possuem experiência em EaD igual ou maior que 5 (cinco) anos.**

Nº.	Docente	Experiência em EaD
1	Alexandre Ribeiro Araújo	2
2	Antônio Renato Gusso	15
3	Antonio Valdemar Kukul Filho	6
4	Benedito Guilherme Falcão	0
5	Carla Valéria da Costa Feitosa	10
6	Carlos Gustavo Cecyn Lundgren	7
7	Daniele Gotardo Veloso	15
8	Dorgival Lima Pereira	0
9	Eduardo Getão	15
10	Franco Iacomini Junior	0
11	Gleyds Silva Domingues	19
12	Igor Pohl Baumann	6
13	Jaziel Guerreiro Martins	15
14	José de Godói Filho	0
15	Juliano Eugênio da Silva	1
16	Leandro Duarte Borges do Canto	2
17	Lucas dos Santos Ferreira	5
18	Paulo Henrique Pedrão	3

19	Tallita Vieira Barros Todeschinni	6
20	Valdo Fonseca de Oliveira	3
21	Willibaldo Ruppenthal Neto	7

Experiência de Educação a Distância (EaD)	Nº	%
Até 5 anos de experiência	10	45,45
Mais de 5 anos de experiência	11	54,55
Total	21	100

Indicador 2.11 - Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

O corpo de tutores do curso de **Teologia** é formado por 4 (quatro) tutores (três mediadores e um operacional), sendo que **25%** apresentam titulação *Strictu Sensu* (mestrado e/ou doutorado), além da maioria possuir experiência em EaD maior que 6 (seis) anos. O corpo de tutores do curso, é composto por profissionais com formação e titulação adequadas para fornecerem apoio e suporte às atividades dos docentes e aos alunos no desenvolvimento do curso. A maioria dos tutores possui pós-graduação na área. As comprovações dos títulos dos Tutores contratados estão armazenadas em pastas individuais.

2.11.1 Relação entre a Experiência no Exercício da Tutoria Mediadora na EaD e seu Desempenho

O papel do tutor mediador é fundamental nas disciplinas EaD, pois é ele quem acompanha e avalia a aprendizagem dos alunos durante todo o processo. Portanto, é importante que essa mediação entre o progresso, os conteúdos e os alunos, seja feita por tutores que tenham aderência ao curso e/ou a disciplina.

No quadro abaixo, segue a demonstração que justifica a relação entre a experiência no exercício da tutoria mediadora na EaD e seu desempenho.

Nº	Tutor(a)	Formação	Titulação	Experiência com Tutoria	Função / Disciplinas de Aderência a Formação
1	Lígia Neide de Souza Freitas	Teologia	Especialista	6	Liderança de tutores Tutoria mediadora
2	Paulo Henrique Pedrão	Administração Pública Teologia	Mestre	1	Tutoria mediadora
3	Karim Gabrielle Alves	Teologia	Especialista	6	Tutoria mediadora

Indicador 2.12 - Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado do **Curso de Teologia** é presidido pela coordenação de curso e atende às exigências regimentais estabelecidas para esse órgão deliberativo. Compõe-se, além do Presidente do mesmo, de membros do corpo docente e de representante do corpo discente do respectivo curso.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz das DCNs, do Regimento, do PPC e das alterações e inovações advindas do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como também das variações no mercado de trabalho; e, extraordinariamente, sempre que necessário.

É na reunião do Colegiado que as possíveis alterações no Projeto Pedagógico do Curso são aprovadas, após discussões e deferimento no NDE. As reuniões de colegiado visam o desenvolvimento do curso, o aperfeiçoamento do desempenho do trabalho acadêmico, à integração dos planos de ensino, à troca de experiências, à adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo, e à partilha das preocupações surgidas, que interessam a todos os professores.

A presença no recinto da reunião do Colegiado é exclusiva aos membros deste Conselho, sendo permitido o acesso a convidados e/ou demais membros da comunidade acadêmica, mediante prévia autorização do seu Presidente.

O Colegiado pauta suas ações no Regimento e tem como finalidade principal assegurar o cumprimento o Projeto Pedagógico do Curso, cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados e que o aluno se constitua dentro do perfil de egresso estabelecido no PPC e no PDI.

2.12.1 Composição do Colegiado de Curso

Extraído do Regimento da FABAPAR

Art. 35 - O Colegiado será composto por 06 (seis) membros, destes haverá 05 (cinco) professores, sendo um deles o coordenador do curso e 01 (um) acadêmico representante dos alunos. Trata-se de órgão consultivo, deliberativo e executivo, responsável por acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Parágrafo único: Para a composição do Colegiado será respeitada a exigência legal, com as especificidades de cada curso.

Assim é composto o Colegiado do curso de **Teologia**, conforme a **Portaria de Nomeação específica**:

Função	Docente
Presidente / Coordenador	Lucas dos Santos Ferreira
Representante Docente	Igor Pohl Baumann
Representante Docente	Juliano Eugenio da Silva
Representante Docente	Leandro Duarte Borges do Canto
Representante Docente	Alexandre Ribeiro Araújo
Representante Discente	Kaleby Carvalho Valadão

2.12.2 Competências do Colegiado de Curso

Extraído do Regimento Interno da FABAPAR

Art. 36 – Dentre outras funções e atividades que lhe forem designadas pela direção ou coordenação, são atribuições do Colegiado:

I - Acompanhamento e Avaliação do PPC, com a proposição de eventuais alterações e aprimoramentos;

II – Tomar as decisões que afetam o curso, como a definição de políticas acadêmicas, a organização do currículo, a seleção de professores e a gestão de atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III - Funcionar como um órgão consultivo para o coordenador do curso, oferecendo sugestões e opiniões sobre diversas questões acadêmicas;

IV – Auxiliar o coordenador do curso na escolha de materiais didáticos, a organização de eventos e a implementação de projetos de pesquisa e extensão.

Indicador 2.13 - Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Dos profissionais que compõem o quadro de tutores do curso, **a maioria possui graduação na área**, e todos os tutores mediadores possuem titulação mínima em programas de pós-graduação *latu sensu*. As comprovações dos títulos dos tutores estão armazenadas em pastas individuais, disponíveis para comprovação do exposto acima.

O corpo de tutores do curso de **Teologia** é formado por três tutores mediadores. Destes, **33,33% apresentam titulação *Strictu Sensu* (mestrado e/ou doutorado)**:

Titulação	Nº	%	% <i>Stricto Sensu</i>
Doutor	0	0	33,33
Mestre	1	33,33%	
Especialista	2	66,67%	-
Total	3	100	33,33

Os cursos da FABAPAR contam com uma equipe de tutores, conforme distribuição abaixo, a fim de garantir um melhor atendimento aos estudantes e, consequentemente, a interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.

ASSISTENTE ACADÊMICO (garante o acesso às informações/dúvidas = atendimento geral)	TUTOR MEDIADOR (mediação pedagógica junto aos discentes)
• esclarecimento de dúvidas	• auxílio aos alunos nas disciplinas

(plataforma de atividades, notas, calendário de provas, requerimentos, dentre outras); • suporte financeiro; • responde mensagens prontamente; • caso necessário, encaminha o atendimento do aluno ao setor responsável; • suporte de forma humanizada e personalizada.	de sua aderência; • acompanhamento do processo ensino aprendizagem; • intermediação do processo de ensino dos professores e o processo de aprendizagem dos estudantes; • acompanhamento dos discentes no processo formativo, dentre outras atividades acadêmicas; • suporte de forma humanizada e personalizada às disciplinas de sua aderência.
--	---

O tutor é aquele que, de maneira presencial ou a distância, assegura a qualidade na comunicação entre a FABAPAR e o discente.

Segue abaixo a Tabela com a respectiva formação, titulação e função dos Tutores:

Nº	Tutor(a)	Formação	Titulação	Experiência com Tutoria	Função
1	Lígia Neide Souza Freitas	Bacharela em Teologia	Especialista	6 anos	Tutoria mediadora
2	Paulo Henrique Pedrão	Bacharel em Teologia Bacharel em Administração	Mestre	1 ano	Tutoria mediadora
3	Karim Gabrielle Alves	Bacharela em Teologia	Especialista	6 anos	Tutoria mediadora

Abaixo a tabela com a descrição do assistente acadêmico

Nº	Tutor(a)	Formação	Titulação	Experiência na função	Função
1	Diego Lopes Bueno	Ensino médio	-	1 ano	Assistente acadêmico

Indicador 2.14 - Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

A FABAPAR, ao contratar o corpo de tutores para o curso levou em consideração não só o tempo de experiência na educação a distância, mas também a experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares, visando alcançar maior integração e participação dos alunos. Todos os tutores mediadores possuem graduação na área e titulação em programas de pós-graduação *lato sensu*. A Faculdade optou por um perfil de tutores que atenda às habilidades em trabalhar em equipe, comunicação, a busca constante de atualização em novas tecnologias, resolução de problemas, visão de todo o processo, negociação, além de ser organizado e disciplinado. Por meio do Programa de Capacitação os tutores foram preparados para desenvolver habilidades e competências que os permitam atuar em parceria com os docentes, para promoção da aprendizagem dos alunos, mesmo daqueles que tenham dificuldades específicas e, além disso, adotar práticas inovadoras no contexto da educação a distância.

O corpo de tutores da FABAPAR é composto:

Nº	Tutor(a)	Formação	Titulação	Experiência com Tutoria	Função
1	Lígia Neide Souza Freitas	Bacharela em Teologia	Especialista	5 anos	Tutoria mediadora
2	Paulo Henrique Pedrão	Bacharel em Teologia Bacharel em Administração	Mestre	1 ano	Tutoria mediadora
3	Karim Gabrielle Alves	Bacharela em Teologia	Especialista	4 anos	Tutoria mediadora

Indicador 2.15 - Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

A FABAPAR possibilita condições de mediação entre tutores, professores e coordenadores, uma vez que disponibiliza espaços coletivos, para que aconteça essa interação, bem como gabinetes de trabalho individuais, para a execução de atividades ligadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações. O espaço de trabalho oferece, ainda, computador ligado à rede, o que favorece a realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamentos acadêmicos.

Os mecanismos de interação entre os docentes, tutores e estudantes podem ocorrer de maneira síncrona e assíncrona. De maneira assíncrona, os alunos podem interagir com os seus professores e tutores utilizando o próprio AVA, por meio de fóruns, onde os alunos conseguem acompanhar todo o histórico de participação e contribuição dos colegas. Também podem interagir pelos feedbacks das atividades entregues. Há também requerimentos diversos disponíveis no site da instituição, o qual pode ser acessado pelo AVA, e onde o estudante pode, a qualquer momento, realizar solicitações diversas aos tutores e professores.

Para as interações síncronas, destaca-se a interação através das próprias aulas síncronas que ocorrem via Big Blue Button no próprio AVA. Também pode ser utilizado o e-mail ou o WhatsApp, onde o tutor pode responder em tempo real todas as dúvidas referentes aos conteúdos estudados pelos alunos.

A troca de conhecimento e informações entre o docente e tutoria é feita por meio da ferramenta de e-mail, telefone e os fóruns específicos, destinados à troca de informações entre os tutores, professores e coordenação de curso.

Indicador 2.16 - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

De acordo com os respectivos *currículos lattes* é possível comprovar que, **52% (n=11)** dos docentes do **Curso de Bacharelado em Teologia** possuem, nos últimos três anos, no mínimo 9 (nove) ou mais produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas são exigidas, entendidas como: livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos

científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, publicações nacionais — com ou sem Qualis — e regionais, considerando sua abrangência.

A política da memória, produção artística e patrimônio cultural da FABAPAR incentiva a participação da comunidade acadêmica — docentes, discentes e comunidade externa — na busca por saberes relacionados à história, à memória, à cultura, ao patrimônio material e imaterial e à arte por meio da participação em projetos, eventos, programas e núcleos institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, a fim de valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais existentes na região e a âmbito global.

Essa política foi criada em consonância com ações já desenvolvidas pela instituição, as quais vêm contribuindo no que diz respeito à formação profissional para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões, bem como com os projetos de iniciação científica e de extensão e com a publicação de pesquisas por meio de sua revista, além de ações ligadas aos demais espaços sociais na qual a instituição está presente.

DIMENSÃO 3 -

INFRAESTRUTURA

A FABAPAR possui um único campus, sendo dividido em três blocos, com 3.290,32 m² de terreno e 2.587,75 m² de área construída, composto de salas de aulas, salas administrativas e salas acadêmicas, biblioteca, referência em atendimento, acessibilidade e uma pequena área de lazer.

Para o desenvolvimento do curso, conta-se com nove salas de aula, uma sala de Estágio e Atividade Complementar e uma sala de apoio à informática conforme disposto abaixo:

INFRAESTRUTURA DAS SALAS DE AULA			
LOCAL	CAPACIDADE	Área	Turno
SALA 101	45	66,6	T/N
SALA METODOLOGIAS ATIVAS	30	34,07	T/N
SALA 105	34	52,00	T/N
SALA 106	27	35,28	T/N
SALA MULTIUSO	30	45,68	T/N
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	20	31,17	T/N
SALA 201	31	40,18	T/N
SALA 202	39	70,12	T/N
SALA 203	66	119,82	T/N
TOTAL	322	494,92	

Indicador 3.1 - Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Todos os docentes contratados em regime de tempo integral possuem salas de atendimento privativas na instituição.

Apresenta boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. **Os espaços garantem privacidade de atendimento aos discentes, guarda de materiais e equipamentos pessoais.**

Os três gabinetes de Tempo Integral terão horários de atendimento fixados para conhecimento dos alunos.

Indicador 3.2 - Espaço de Trabalho para o Coordenador

A Coordenação do **Curso de Bacharelado em Teologia** dispõe de uma sala no 1º andar, com notebook em rede, acesso à internet, impressora, armário, arquivo móvel, ar-condicionado, mesa com cadeiras para **atendimento individual** e quadro de vidro.

No 1º andar, existe uma sala específica para os trabalhos do NDE (Núcleo Docente Estruturante).

O coordenador do curso trabalha integrado à Direção Acadêmica, e realiza o atendimento acadêmico aos alunos e professores.

Esses espaços atendem às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, e conservação, são climatizados e oferecem a comodidade necessária ao desenvolvimento das atividades.

O espaço permite atendimentos individuais e em grupo, garantindo privacidade e diferentes modalidades de trabalho.

3.2.1 Sala de NDE

O curso conta com 1 (uma) Sala de Núcleo Docente Estruturante (NDE), no térreo, comportando 1 (uma) mesa, 2 (duas) cadeiras de escritório, 1 (um) microcomputador, 1 (um) armário para guarda de documentos e ar-condicionado.

O espaço atende aos requisitos de limpeza, acústica, ventilação, conservação, é climatizado e com a comodidade necessária à atividade desenvolvida. A acessibilidade é garantida em todas as salas da Instituição, bem como os laboratórios, bibliotecas, setores administrativos, etc.

3.2.2 Sala da CPA

O curso conta com 1 (uma) Sala da Comissão Própria de avaliação (CPA), no 1º andar, comportando 1 (uma) mesa de reunião com 6 (seis) cadeiras, 1 (um) microcomputador, 1 (um) armário para guarda de documentos, 1 (uma) televisão e 1 (um) ventilador..

O ambiente satisfaz as exigências referentes à limpeza, acústica, ventilação, conservação, é climatizado e com a comodidade necessária à atividade desenvolvida. A acessibilidade é garantida em todas as dependências da instituição.

Indicador 3.3 - Sala Coletiva de Professores

A sala de professores está localizada no térreo. A sala é composta de um notebook para uso coletivo dos docentes, armários individuais para armazenamento de

documentação, uma mesa de reunião coletiva, com seis cadeiras, um armário de uso coletivo e dois sofás. .

Além destes ambientes, os docentes do curso contam com outros espaços que podem ser utilizados de acordo com suas conveniências, para atender aos estudantes em orientações gerais ou específicas, bem como para promover reuniões breves com outros docentes, quando em processos de planejamento de atividades do curso.

A Sala de Professores é abastecida regularmente com água, café e lanche nos intervalos das aulas do turno da noite. Ainda conta com livros para descontração, permitindo a permanência dos professores de forma confortável neste ambiente. Apresenta boas condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Assim, o ambiente da Sala de Professores possui excelentes condições, sob todos os aspectos das necessidades específicas de seus usuários, numa análise sistêmica e global, com disponibilidade de recursos de informática, inclusive com suporte tecnológico para orientação dos trabalhos de ensino e pesquisa, para exercerem atividades extraclasse na instituição.

Indicador 3.4 - Salas de Aula

O curso conta com 8 (oito) salas de aula, com aproximadamente 60 (sessenta) metros quadrados, comportando cada uma:

- 27 a 66 carteiras universitárias;
- Mesa para o professor;
- Cadeira para o professor;
- Quadro-branco;
- Internet wi-fi;
- Microcomputador;
- Smart TV;
- Ar-condicionado e ventiladores de parede.

Sempre que necessário, a Instituição disponibiliza cadeiras e mesas diferenciadas para portadores de deficiência física, as quais fazem parte do mobiliário permanente da

turma em questão durante todo o semestre em que o deficiente físico se encontra matriculado.

Todas as salas de aula são bem arejadas, protegidas contra ruídos externos e recebem manutenção de limpeza diariamente.

A acessibilidade é garantida em todas as salas de aula da Instituição, bem como nos laboratórios, biblioteca e setores administrativos.

3.4.1 Apoio Psicopedagógico

O curso conta com uma sala para atendimento psicopedagógico, no 1º andar, sendo composta por uma mesa para atendimento, estante, cadeiras e um notebook.

O espaço atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, conservação e oferece a comodidade necessária à atividade desenvolvida. A acessibilidade é garantida em todas as salas da Instituição, bem como nos laboratórios, biblioteca, setores administrativos etc.

O apoio psicopedagógico é formado por profissionais psicopedagogos, que prestam atendimento à comunidade acadêmica, de acordo com os horários definidos e com os encaminhamentos pela coordenação de curso. O psicopedagogo desenvolve atividades de diagnóstico e acompanhamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos, organização de encontros entre corpo docente, discente e comunidade, prática de momentos de reflexão sobre a prática educacional, auxílio na solução de problemas, baseado na leitura da realidade e interpretação de sua etiologia (causas e origens), seu estado e sua evolução, investimento no diálogo como principal ferramenta para detectar problemas, escuta, observação e busca de informações reais, com o objetivo de encontrar a abordagem adequada em cada situação.

Indicador 3.5 - Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

Os alunos têm livre acesso aos equipamentos de informática disponíveis, os quais passam por constantes revisões periódicas e contam com o suporte do pessoal do Setor de TI (Tecnologia da Informação) em todos os turnos de funcionamento da Instituição e possuem aplicações/software atualizados.

Atualmente a instituição conta com **1 (um) Laboratório de Informática**, equipados com terminais de acesso à Internet cada um, perfazendo, portanto, 20 (vinte)

computadores que são de acesso livre aos discentes e/ou são utilizados para atividades programadas de: aulas, atividades de pesquisa e extensão, atividades de avaliação institucional e dentre outros. Conta também com os seguintes mobiliários: *webcam* e fones com espaço reservado para pessoas com deficiência física.

Além dos ambientes supracitados, a instituição dispõe de mais terminais devidamente equipados na biblioteca para utilização dos discentes em pesquisas técnico-científicas, e para consulta ao acervo e acesso às bases de dados.

Todos os andares são cobertos por tecnologia de rede sem fio (*wireless*), que permite a conexão de dispositivos eletrônicos sem o uso de cabos. A rede sem fio poderá ser acessada por toda a comunidade educativa de forma livre, a qual podem conectar-se *notebooks*, *smartphones* e similares.

Os procedimentos para a execução de todas as tarefas de manutenção proativa e corretiva estão descritos no **Plano de Contingência dos sistemas de Tecnologia**.

3.5.1 *Setor de Tecnologia da Informação (TI)*

O curso conta com o setor de Tecnologia de Informação (TI), no 1º andar, contendo 3 (três) mesas, 3 (três) cadeiras, 3 (três) microcomputadores, Smart TV, Webcam, impressora e ar-condicionado.

O espaço atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, conservação e oferece a comodidade necessária à atividade desenvolvida. A acessibilidade é garantida em todas as salas da Instituição, bem como nos laboratórios, biblioteca, setores administrativos, etc.

3.5.2 *Estúdio de Gravação*

O Estúdio de Gravação está localizado no térreo, contendo 1 (um) suporte para apoio de notebook ou anotações, 1 (uma) cadeira, câmera de filmagem, e microfones.

O espaço conta com isolamento acústico, mantendo os sons e ruídos para fora. Uma excelente fiação elétrica consegue suprir a necessidade das cabeças de luz, evitando qualquer falha de iluminação. Atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, conservação e oferece a comodidade necessária à atividade desenvolvida. A acessibilidade é garantida em todas as salas da Instituição, bem como nos laboratórios, biblioteca, setores administrativos, etc.

3.5.3 Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A FABAPAR conta com total apoio do seu Mantenedor e, semestralmente, por meio dos planos de expansão e atualização na área de tecnologia, estão previstas renovações e ampliações dos recursos e serviços telemáticos relativos a servidores, computação em nuvem, equipamentos de interconexão, estações de trabalho de uso individual e de uso coletivo, interconexão com a internet e em rede privativa virtual, com o objetivo de prover infraestrutura tecnológica, sistemas integrados de gestão e acesso à informação, que deem sustentação a essa expansão, especialmente no que se refere aos subsídios para uma boa gestão e todo o desencadeamento de processos operacionais que envolvem os campos administrativo, acadêmico e pedagógico.

Todos os equipamentos tecnológicos estão devidamente licenciados e são regularmente atualizados por meio de processos automatizados, ou, havendo necessidade, através de intervenção pela equipe de suporte técnico.

A FABAPAR prevê melhorias de expansão e atualização através por meio das discussões e proposições do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, mensurando e propondo melhorias que atendam às necessidades de ensino-aprendizagem. Além disso, conta também, com o apoio da CPA, que regularmente faz avaliações com docentes, discentes e corpo técnico-administrativo. Todas as avaliações são acompanhadas, mensuradas e classificadas, sendo encaminhadas aos responsáveis, para que as ações de melhoria sejam efetivamente executadas dentro do cronograma estipulado.

Indicador 3.6 - Bibliografia Básica por Unidade Curricular

A Biblioteca da FABAPAR conta com dependências adequadas aos estudos e pesquisas dos usuários.

Além do acervo físico, a biblioteca apresenta convênio com duas bibliotecas digitais, **com acesso 24 horas por dia, 7 dias por semana**, garantindo a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das plataformas, com ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço:

BIBLIOTECAS	DESCRIPTIVO
Intuitiva	- User experience (navegação intuitiva e de qualquer dispositivo) - Diversos recursos didáticos: ebooks, artigos de repositório aberto
E-Livro	- Conteúdos exclusivos e de qualidade em diferentes formatos: livros, revistas, artigos e pesquisas acadêmicas - Sistema de busca avançada e dinâmica, com acesso de qualquer dispositivo - Leitor online (text to speech) em 3 idiomas: Inglês, Português e Espanhol - Possibilidade de acesso à leitura modo off-line - Inteligência artificial - + de 21 mil títulos disponíveis

O acervo da bibliografia básica foi indicado pelos docentes de cada disciplina e, posteriormente, **referendado pelo NDE do curso**, atestando a adequação em relação às unidades curriculares, a atualização, e comprovando a compatibilidade dos títulos com os componentes curriculares do PPC, bem como o número de exemplares e acessos com o número de vagas.

Todos os serviços oferecidos pelas bibliotecas virtuais estão devidamente informatizados para fornecer e recuperar informações de maneira rápida e precisa a seus usuários. A atualização do acervo da bibliografia do curso será feita de acordo com a necessidade e definidas nas reuniões de colegiado, sendo repassadas ao setor responsável da instituição. O acervo também será ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de doações de materiais.

O acervo físico referente aos títulos indicados na bibliografia básica, com no mínimo 3 títulos por unidade curricular, atendendo aos critérios de qualidade e quantidade em relação ao número de vagas do curso, estando informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da faculdade.

Para o acervo digital, há além do acervo de livros virtuais E-books, periódicos, recursos digitais e laboratórios virtuais.

Indicador 3.7 - Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

O acervo da bibliografia Complementar foi indicado pelos docentes de cada

disciplina e, posteriormente, **referendado pelo NDE do curso**, atestando a adequação em relação às unidades curriculares, a atualização, e comprovando a compatibilidade dos títulos com os componentes curriculares do PPC, bem como o número de exemplares e acessos com o número de vagas. A IES oferece a garantia de acesso do serviço ininterrupto e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. O acervo possui periódicos especializados na área que suplementam o conteúdo administrado dos componentes curriculares.

A bibliografia complementar é constituída com 5 títulos por disciplina, visando a ampliação do conhecimento proposto nas ementas. A atualização do acervo da bibliografia complementar do curso obedecerá aos mesmos critérios que a básica. O acervo disponível na biblioteca está informatizado e tombado junto ao patrimônio da faculdade.

Para o acervo digital, há além do acervo de livros virtuais E-books, periódicos, recursos digitais e laboratórios virtuais.

O acervo possui assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UCs.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar as assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Indicador 3.14 - Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático

O processo de controle de produção e distribuição de material didático da FABAPAR está institucionalizado, atende à demanda, garante a acessibilidade e é organizado pelo NIDE, que envolve a Equipe Multidisciplinar. O material didático das disciplinas EAD é produzido conforme as seguintes etapas:

- I. Núcleo Docente Estruturante do Curso define a ementa da disciplina;
- II. Coordenador de curso indica o docente para ministrar disciplina (esse professor irá utilizar a base do material didático e mais as atualizações necessárias para a disciplina);

- III. Capacitação do docente para a elaboração das aulas, utilização do AVA e bibliotecas virtuais;
- IV. Docente desenvolve o plano de ensino da disciplina;
- V. Entrega dos materiais elaborados nas aulas para avaliação do conteúdo;
- VI. Desenvolvimento do material, de acordo com a necessidade, por meio de contrato de direito autoral com um ou mais conteudistas ou a indicação do docente do curso, bem como de um analista para o conteúdo;
- VII. Desenvolvimento do contrato com relação aos direitos autorais;
- VIII. Capacitação do conteudista e do docente para a elaboração dos materiais instrucionais, a partir do curso sobre elaboração do livro didático, desenvolvido pela equipe técnica multidisciplinar;
- IX. Entrega dos materiais elaborados e aulas gravadas para avaliação de conteúdo;
- X. Envio dos materiais à equipe editorial, para correção ortogramatical e metodológica;
- XI. Edição dos vídeos dos docentes (conforme planilha de aula ministrada), realizado pela equipe de audiovisual;
- XII. Envio da versão final dos materiais ao coordenador e ao docente para aprovação;
- XIII. Postagem das versões digitais dos materiais na trilha de aprendizagem da disciplina, disponível no AVA e liberação para acesso aos acadêmicos.

O NIDE é compartilhado com o Núcleo de Tecnologia da Informação (TI), no 1º andar. O espaço atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, e conservação, é climatizado e com a comodidade necessária à atividade desenvolvida. A acessibilidade é garantida em todas as salas da Instituição, bem como os laboratórios, biblioteca, setores administrativos, etc.

O espaço atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, conservação, e acessibilidade; espaço é climatizado e com a comodidade necessária à atividade desenvolvida.

Os materiais didáticos utilizados são avaliados pela CPA e ainda, o NDE e o Colegiado realizam análise das considerações de melhorias que são postadas no AVA

pelos discentes na ouvidoria (e-mail ouvidoria) e/ou pelos tutores (via atendimento rápido e humanizado). Em seguida, o coordenador se reúne com o docente para a atualização do material.

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático da FABAPAR atende à demanda, possui **Plano de Contingência** para a garantia de continuidade de funcionamento, dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos.

4. BIBLIOTECA

A Biblioteca Xavier Assumpção, da FABAPAR, está localizada no bloco de aulas, com acesso através do elevador central e/ou escadas. O espaço destinado à Biblioteca conta com uma área de 316,0m², distribuídos da seguinte forma: Piso superior, com 196,70 m²; Piso inferior, com 119,32 m². A Biblioteca acomoda 47 pessoas sentadas.

As instalações oferecem espaços para o acervo, estudo em grupo e individual, além de dispor de computadores para acesso à internet e digitação de trabalhos e administração da Biblioteca. O espaço é amplo, climatizado, possui iluminação adequada, o que garante plenas condições para leitura, acessibilidade, bem como para a preservação do acervo, o qual estará à disposição de toda a comunidade acadêmica.

Para consulta ao acervo, a Biblioteca dispõe de recursos inovadores, como computadores com acesso à internet, tecnologia *access point wireless*, que possibilita a conexão de *notebooks*, permitindo pesquisa ao sistema por meio de *smartphones*.

Os alunos público-alvo da Educação Especial também contarão com a possibilidade de fazer reserva via internet, de modo que os livros poderão ser retirados por um aluno previamente indicado. Além disso, eles terão o apoio das seguintes tecnologias inovadoras: sinalização em Braille; balcão de atendimento adequado; banheiros adaptados nas proximidades; portas de entrada e interiores com medidas padronizadas; piso tátil; disposição de mobiliário que permite a circulação de cadeirantes; um computador com o *software* Dosvox instalado, que permitirá a leitura da tela em voz alta; computador permitindo a acessibilidade a todos e com projeto de tecnologias assistivas. Dispõe de CD com programa leitor de tela de uso livre e um CD com programa para aumento de tela.

Com o objetivo de oferecer o acesso ao conhecimento, a FABAPAR possui contrato com as **Bibliotecas Virtuais “Intuitiva” e “E-Livro”**, que são plataformas digitais de livros formadas pelas principais editoras do Brasil. Tudo isso em uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, *tablets* e *smartphones*.

A Biblioteca da FABAPAR tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A IES considera que o conhecimento científico poderá ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade FABAPAR é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão. A biblioteca possui **Regulamento próprio**.

Os procedimentos para a execução de todas as tarefas de manutenções proativas e corretivas das Bibliotecas, física e virtual, estão descritas no **Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço**.

4.1 Biblioteca: plano de atualização do acervo

As aquisições são feitas, nas obras de sustentação curricular, gradativamente, iniciando suas atividades, sempre com vistas às obras veiculares indicadas nos planos de ensino aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) com aquisições em número suficiente para o atendimento pleno dos estudos dos grupos de alunos envolvidos na área, tudo dentro de uma racionalidade que reúna economia e adequação.

O acervo é ampliado a cada semestre, seguindo as recomendações dos professores, por meio de indicações dos coordenadores de curso. Os discentes indicarão

bibliografia para os professores, que analisarão a pertinência da indicação, transmitindo-a a Coordenação.

A ampliação do acervo bibliográfico observará os seguintes critérios:

- Indicação dos docentes;
- Indicação do coordenador do curso;
- Procura por parte do Corpo Discente;
- Compatibilidade do acervo com o conteúdo das disciplinas;
- Necessidades de reposição devido a danos.

No plano de expansão, os recursos previstos destinam-se não apenas à qualificação dos serviços prestados e à aquisição de livros e periódicos, mas também à possibilidade do uso de vídeos, mapas, recursos de interligação teleinformatizada e tudo mais que caracterize um moderno e eficiente processo informativo, disponível para os seus usuários. Os recursos são fornecidos pela Entidade Mantenedora.

4.2 Serviços Prestados

A Biblioteca oferece à comunidade acadêmica e externa os seguintes serviços, tanto presencial quanto online:

- Empréstimo domiciliar;
- Renovação de empréstimos;
- Devolução de empréstimos;
- Reserva de materiais;
- Orientação para trabalhos científicos;
- Comutação bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico;
- Treinamento aos usuários, e
- Pesquisa bibliográfica.

4.3 Acervo Bibliográfico da Instituição

O acervo é constituído por livros e periódicos que abrangem as áreas do conhecimento referentes aos cursos ministrados pela Faculdade.

O acervo físico geral, ofertado pela FABAPAR, é composto por mais de 33.875 títulos e 33.390 exemplares até o presente momento, sendo atualizado de acordo com a política de expansão da IES.

As obras são catalogadas segundo as normas para registro com código de catalogação. A Classificação dos documentos, que compõem o acervo, é feita utilizando o código de Classificação Decimal Dewey (CDD), tal classificação permite que os documentos fiquem agrupados de acordo com o assunto.

O acesso ao acervo é livre, com orientação da bibliotecária.

A quantidade de exemplares varia conforme a quantidade de acadêmicos por semestre, passível de variação, quando a demanda acadêmica for maior que a oferta, novos exemplares serão adquiridos.

Com relação aos periódicos correntes, impressos e eletrônicos, a Biblioteca realizará anualmente avaliação das estatísticas de utilização, com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisões para a renovação dos mesmos.

Deverá ser mantido um suporte mínimo de 10 assinaturas de periódicos impressos ou de acesso *on-line* para cada curso, pagos ou não pagos, desde que o grau de informação disponível tenha atualidade para atender os cursos. Esse número de periódicos deverá ser atingido ao longo de um ano após os cursos estarem em andamento e realizado levantamento das saídas e utilização do acervo.

Também possui contrato de prestação de serviços com as **Bibliotecas Virtuais** **Bibliotecas Virtuais “Intuitiva” e “E-Livro”**, acessadas através de login e senhas individuais, desenvolvidas para serem os melhores provedores de conteúdo universitário do Brasil, com vasto acervo de títulos técnicos e científicos, das mais variadas áreas do conhecimento, como direito, gestão, saúde, engenharia, administração, educação, marketing, entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que **dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências**, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de janeiro de 2021, Seção 1, pp. 19-23.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2004, Seção 1, pp. 3-4.

BRASIL. Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022. **Altera as Leis nºs 10.260, de 12 de julho de 2001, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 12.087, de 11 de novembro de 2009, para estabelecer os requisitos e as condições para realização das transações resolutivas de litígio relativas à cobrança de créditos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, para estabelecer a possibilidade de avaliação in loco na modalidade virtual das instituições de ensino superior e de seus cursos de graduação, a Lei nº 13.988, de 14 de abril de 2020, para aperfeiçoar os mecanismos de transação de dívidas, e a Lei nº 13.496, de 24 de outubro de 2017; e revoga dispositivos das Leis nºs 13.530, de 7 de dezembro de 2017, 13.682, de 19 de junho de 2018, 13.874, de 20 de setembro de 2019, e 14.024, de 9 de julho de 2020**. Brasília, 22 de junho de 2022, Seção 1, pp. 2.

BRASIL. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior - SINAES**. Brasília: INEP, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Alterada pela portaria normativa nº 742, de 2 de agosto de 2018. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos**. Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Brasília: Ministério da Educação. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior - IES e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, no sistema federal de ensino**.

Resolução nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2017, Seção I, p. 2-3-4-5.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências**. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e outras providências**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez 2018, Seção I, p. 49.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abril 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 9 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Brasília: INEP, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 742, de 2 de agosto de 2018. Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos**. Diário Oficial da União, Poder executivo, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Presidente da República. **Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional**. Brasília, 7 de fevereiro de 2018; 197º da Independência e 130º da República. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 fev. 2018.

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015**. Brasília, 11 de

janeiro de 2016; 195º da Independência e 128º da República. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jan. 2016.

BRASIL. Presidente da República. **Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, o art. 24, § 3º, e o art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o art. 1º da Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g", da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e altera o Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.** Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 fev. 2018.

FACULDADE XXXXX. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.**

ANEXO I

REGULAMENTO DE TCC

DEFINIÇÃO E FINALIDADE

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com suas diversas denominações, é componente curricular de orientação e supervisão obrigatório nos cursos de graduação em Teologia das Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR), conforme previsto em seus respectivos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). O TCC é uma atividade de integração dos saberes e tem a finalidade primordial de criar, no estudante, a disposição para a construção do conhecimento, amparada na interrogação de base científica. Visa atingir a efetiva autonomia intelectual, no pleno exercício do protagonismo estudantil no campo da educação teológica.

O TCC está atrelado ao processo de formação e capacitação acadêmica do graduando, de modo a incentivá-lo a novas descobertas científicas a partir de um objeto de estudo, problemas, hipóteses e estado da arte. Tudo isso é fundamental para promover o avanço do conhecimento científico e teológico. O TCC consiste em uma investigação, relatada sob a forma de artigo científico, com orientação individual.

Seguem abaixo as normas de funcionamento do TCC na FABAPAR.

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, constituída por disciplinas/unidades curriculares dos currículos dos cursos de graduação da FABAPAR, e tem como objetivos:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridos durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa;
- II. Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;

- III. Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- IV. Estimular o espírito empreendedor, por meio da análise e elaboração de soluções visando à ações para a transformação social;
- V. Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade;
- VI. Propiciar a construção do conhecimento por meio da produção científica.
- VII. Aplicar a interdisciplinaridade;
- VIII. Estimular a inovação tecnológica;
- IX. Incentivar o espírito crítico e reflexivo no meio social onde o estudante está inserido;
- X. Estimular a formação continuada.

Art. 2º O TCC deverá ser desenvolvido individualmente em formato de um artigo científico;

§ 1.º - O TCC será caracterizado por uma pesquisa científica;

§ 2.º - É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação;

Art. 3º O TCC constitui-se de uma atividade desenvolvida em até 140 h durante o período do curso, podendo ser distribuída em um ou dois semestres, conforme previsto em cada PPC.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I - DA COORDENAÇÃO E DO NDE

Art. 4º Compete à Coordenação de Curso:

- I. Nomear o professor responsável pela orientação do TCC;
- II. Providenciar a divulgação dos professores orientadores e o acesso deles à plataforma de ensino;
- III. Homologar as decisões referentes ao TCC;
- IV. Estabelecer normas e instruções complementares no âmbito do curso;
- V. Efetuar a divulgação das datas para banca e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
- VI. Elaborar deliberações para a conclusão do TCC, por meio de defesa pública ou avaliação às cegas, conforme decisão do Colegiado de Curso.
- VII. Elaborar deliberações para a conclusão do TCC, por meio de defesa pública ou avaliação às cegas.

Seção II - DA COORDENAÇÃO E DO NDE

Art. 5º Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- I. Homologar as decisões referentes ao TCC;
- II. Estabelecer normas e instruções complementares no âmbito do curso.

Seção III - DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 6º O acompanhamento dos estudantes no TCC será efetuado por um professor orientador, indicado pelo Coordenador de Curso.

§ 1.º - O orientador será um docente com formação adequada para acompanhar o estudante, e terá por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho;

§ 2.º - O orientador deverá ter um diálogo aberto e claro com o estudante a respeito do desenvolvimento do trabalho;

§ 3.º - Os contatos poderão ser feitos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pelo e-mail institucional ou por vídeoconferência nos canais institucionais. Recomenda-se um contato pessoal no início do semestre, para fins de orientação, e contatos posteriores às entregas realizadas no AVA, com o objetivo de auxiliar o estudante no processo de escrita do trabalho;

Art. 7º Será permitida a substituição de orientador, mediante preenchimento de Requerimento Geral, devidamente preenchido e acompanhado da justificativa, o qual deverá ser solicitado pelo site da FABAPAR, no prazo de até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para o protocolo do trabalho final.

§ 1.º - A alteração de qualquer parte essencial do TCC, solicitada pelos avaliadores após a aprovação, será de inteira responsabilidade do estudante. Isso não altera as datas de postagem no AVA, conforme estabelecido no início do semestre letivo;

§ 2.º - Caberá ao coordenador de curso analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do professor orientador.

Art. 8º Compete ao professor orientador:

- I. Orientar o estudante na elaboração do TCC em todas as fases, até a avaliação e entrega da versão final.
- II. Realizar reuniões de orientação com os estudantes e relatar o acompanhamento no AVA, nos campos específicos para esse fim.
- III. Participar das reuniões com o coordenador acadêmico e com o Núcleo Docente Estruturante, quando necessário.
- IV. Participar da avaliação final do trabalho.
- V. Orientar o estudante na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme o Manual de Normas Técnicas da FABAPAR.
- VI. Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC e autorizar os estudantes a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.
- VII. Conscientizar o estudante quanto ao cumprimento das datas estipuladas no calendário da disciplina.
- VIII. Cumprir os prazos de correção das postagens estipuladas no AVA.

- IX. É vedado ao professor orientador a alteração de prazos de entrega. Qualquer solicitação deve ser aprovada pelo Coordenador de curso.

Seção IV - DOS ESTUDANTES

Art. 9º São obrigações do(s) estudante(s):

- I. Ter cursado as disciplinas curriculares que fornecem subsídios de metodologia científica e produção acadêmica;
- II. Elaborar e apresentar o TCC em conformidade com este Regulamento e com o Manual de Normas Técnicas da FABAPAR;
- III. Estar devidamente matriculado no período de matrícula estabelecido no Calendário Letivo da FABAPAR;
- IV. Apresentar no AVA todas as correções e documentações solicitadas pelo professor orientador, pelo enunciado do AVA e por este regulamento;
- V. Participar das reuniões de orientação com o professor orientador do TCC;
- VI. Seguir as recomendações do professor orientador concernentes ao TCC;
- VII. Postar no AVA o TCC corrigido pelo docente para a liberação da avaliação;
- VIII. Entregar o trabalho final em .PDF e .DOC na data estipulada no campo “Postagem final”, na disciplina no AVA;
- IX. Participar da avaliação de pares;
- X. Entregar o trabalho, após a aprovação, com as devidas recomendações da banca examinadora, em data preestabelecida pelo coordenador de curso. Em caso de perda da data de entrega, ou de não autorização do orientador, o parecer de aprovação será revertido em reprovação;
- XI. Respeitar os direitos autorais dos artigos técnicos e científicos, textos de livros, sites da internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico;
- XII. Verificar se não há plágio acadêmico em seu texto.

CAPÍTULO III DO ACOMPANHAMENTO

Art. 10º. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões previamente agendadas entre orientador e orientando(s). Entende-se por reunião, também, conversas sequenciais por e-mail, áudios e chamadas de vídeos.

Parágrafo único - Após cada reunião de orientação, deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados, os quais deverão ser registrados no AVA ou via e-mail para o estudante orientando.

CAPÍTULO IV DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 11. O tema para o TCC deverá estar diretamente relacionado aos campos de estudo da área teológica. Qualquer fuga ao tema poderá acarretar a reprovação do trabalho. Cabe ao professor orientador avaliar e garantir a permanência da temática no TCC.

Art. 12. O tema do TCC deverá ser expresso em um Projeto de Pesquisa específico, o qual deverá abranger: pergunta norteadora, hipótese(s) de resposta(s), justificativa da pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia da pesquisa a ser utilizada e referenciais teóricos fundamentais.

Art. 13. O Projeto de Pesquisa proposto será avaliado com base nos seguintes critérios:

- I. Relevância na área do curso (deverá, de forma equilibrada, apresentar relevância para a academia teológica, bem como para o uso público em alguma área da sociedade);
- II. Viabilidade de execução dentro do período letivo proposto;
- III. Disponibilidade de recursos de pesquisa para fundamentar a pesquisa;
- IV. Assiduidade nas postagens exigidas no AVA.

Parágrafo único - Em caso de impedimento do professor orientador na avaliação do Projeto de Pesquisa, o coordenador de curso indicará um professor substituto.

Art. 14. Após a execução e aprovação do Projeto de Pesquisa, passa-se à elaboração do artigo científico na disciplina de TCC.

Art. 15. O artigo científico deverá ser desenvolvido dentro do período letivo proposto e também deverá ser coerente com a proposta desenvolvida no Projeto de Pesquisa.

Art. 16. São condições necessárias para a aprovação no TCC:

- I. Frequência nas atividades programadas pelo professor orientador;
- II. A elaboração do artigo científico, na íntegra, atendendo ao padrão estabelecido no Manual de Normas Técnicas da FABAPAR;
- III. O artigo científico deverá conter entre 12 e 20 páginas de desenvolvimento;
- IV. A pesquisa será bibliográfica (não deve haver pesquisa de campo);
- V. Aprovação na banca avaliadora, através de média aritmética das notas atribuídas pelos avaliadores.

Parágrafo único - A avaliação final do TCC ocorrerá por uma banca avaliadora. Os avaliadores selecionados serão o professor orientador e mais dois docentes indicados pela Coordenação de Curso, dando preferência, se possível, ao conhecimento especializado no tema da pesquisa. A banca avaliadora não é pública, devendo se fazer presente apenas o docente, os discentes avaliadores e, eventualmente, o técnico responsável pelo suporte da tecnologia da informação e comunicação que estiver sendo utilizada para a mediação.

Art. 17. Na banca avaliadora, caberá à Coordenação de Curso definir e executar os meios logísticos do processo, a fim de garantir um trabalho harmonioso dos avaliadores. Também caberá à coordenação de curso selecionar os avaliadores, receber as notas, que serão compartilhadas pelo presidente da banca (professor orientador). Após isso, deverá registrar o resultado da avaliação junto à Secretaria da FABAPAR.

§ 1º A banca avaliadora deverá ser presidida pelo professor orientador.

§ 2º Os avaliadores deverão receber o trabalho com até sete dias de antecedência, fazer a leitura prévia, realizar comentários diretamente no trabalho e propor uma nota final, tomando por base os critérios avaliativos da FABAPAR. A nota final deverá ser uma média aritmética das notas propostas pelos dois avaliadores e o professor orientador.

§ 3º Sugere-se que a banca avaliadora tenha a seguinte estrutura: oração inicial; saudação aos participantes; apresentação do trabalho pelo discente (no máximo 10min); considerações dos avaliadores (no máximo 10 min para cada avaliador); feedback do discente (no máximo 10 min); deliberação da banca em sala reservada; e comunicação da situação final ao estudante.

§ 4º O parecer dos avaliadores deverá concentrar-se em aspectos gerais do trabalho, evitando detalhamento excessivo de cada comentário individual. Deve-se considerar que o estudante terá acesso ao trabalho comentado e poderá, com tranquilidade, analisar e ponderar sobre cada uma das observações feitas.

Art. 18. Ao final da avaliação, cada avaliador deverá conferir uma nota. A partir das três notas, será calculada a média aritmética pelo presidente da banca avaliadora. O estudante poderá ser aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado, conforme os critérios abaixo:

Status	Intervalo de notas	O que significa
--------	--------------------	-----------------

Aprovado	8,5-10	O trabalho está adequado e necessita de pequenas alterações antes de sua entrega final.
Aprovado com ressalvas	7,0-8,4	O trabalho está adequado para aprovação, mas exige de alterações mais robustas antes de sua entrega final.
Reprovado	0-6,9	O trabalho não está adequado, e o estudante deverá cursar novamente a disciplina no próximo período letivo.

Art. 19. Não há possibilidade de recurso para a banca avaliadora dos estudantes aprovados e aprovados com ressalvas. Já os estudantes reprovados poderão solicitar revisão em até sete dias úteis após a divulgação do parecer.

§ 1º O estudante reprovado poderá solicitar revisão por meio de Requerimento Geral disponível na Área do Aluno da FABAPAR. Deverá fundamentar o pedido de revisão com documentação pertinente, a fim de que seja considerado. Caso não haja documentação que evidencie a necessidade de revisão, o pedido será desconsiderado.

§ 2º Caso a solicitação de revisão seja deferida, o Coordenador de curso indicará mais dois docentes para realizar a leitura do trabalho e realizar uma banca avaliadora. Caso haja reprovação, não haverá alteração do status final. Caso haja aprovação, as avaliações serão encaminhadas ao NDE, para análise, deliberação e decisão final da situação final do TCC.

§ 3º O Coordenador de curso entrará em contato com o estudante e o orientador, e dará o posicionamento final do pedido de solicitação de revisão.

Art. 20. Após a banca avaliadora, o estudante deverá entregar as correções em até 30 (dias) dias corridos após o início do próximo semestre letivo, e, por fim, realizar o envio final para o e-mail da equipe da Tutoria. Essa versão final deverá ser enviada juntamente com a aprovação do orientador. A aprovação poderá ser demonstrada via e-mail do professor orientador enviado à Tutoria da disciplina. A nota final será lançada no boletim após esse último envio.

Art. 21. A etapa de desenvolvimento do TCC deverá ocorrer em um semestre letivo.

Parágrafo único - Caso o estudante não tenha concluído com êxito o TCC durante o período letivo, deverá matricular-se novamente, visto que não há possibilidade de recuperação dessa disciplina.

Art. 22. O estudante que não obtiver aprovação no TCC não poderá colar grau, ainda que tenha cumprido todos os demais componentes curriculares previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 23. A reprovação, por fraude ou qualquer outra violação de princípios éticos, não exclui as punições disciplinares previstas no Regimento Interno da FABAPAR.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

ANEXO II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

APRESENTAÇÃO

Este Regulamento define as orientações básicas, comuns a todos os cursos da FABAPAR e considera que: Atividades Complementares são atividades acadêmicas, científicas, culturais e de prestação de serviço comunitário que têm por objetivo a formação integral do estudante e o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao seu currículo, visando também proporcionar ao aluno uma flexibilização de sua aprendizagem no decorrer do curso

Na FABAPAR as atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, devendo compor o Histórico Escolar do aluno e sendo o seu cumprimento indispensável para a Colação de Grau. As Atividades Complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao seu curso.

CAPITULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1º. As Atividades Complementares constituem parte integrante do currículo dos cursos de Graduação.

§1º As Atividades Complementares são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do aluno.

Art. 2º. As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I. Oportunizar a autonomia;
- II.
- III. atender à legislação vigente no que concerne às regulamentações das atividades complementares no âmbito da graduação.

- IV. Incentivar o estudo independente e o fomento ao desenvolvimento do espírito científico.
- V. Oportunizar a cada acadêmico(a) a participação efetiva em eventos de foro científico e/ou social, visando à sua formação integral.
- VI. Complementar a formação continuada de cada acadêmico(a), por intermédio de atividades extracurriculares transversais ao seu desenvolvimento nas mais diversas áreas

CAPÍTULO II

DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 3º- As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na própria FABAPAR ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno.

Art.4º - A realização das Atividades Complementares deverá ocorrer:

- I. em horário não conflitante com as aulas;
- II. em programas oferecidos pela instituição ou por iniciativa do próprio aluno em atividades coerentes com o programa de seu curso.

Art. 5º- O número de horas a ser cumprido pelos alunos deverá estar descrito no Projeto Pedagógico de cada curso.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I DA SECRETARIA ACADÊMICA

Art.6º- Compete à Secretaria Acadêmica:

- I. orientar o aluno a respeito do cumprimento e regras das atividades complementares;
- II. controlar e arquivar o registro de todos os relatórios das modalidades de Atividades Complementares;
- III. disponibilizar as informações do cumprimento das atividades;
- IV. emitir para a coordenação de cursos os relatórios periódicos com informações necessárias para o acompanhamento das

- Atividades Complementares dos alunos do respectivo curso de graduação;
- V. estabelecer período e data limite no calendário acadêmico para a validação das Atividades Complementares dos alunos dos cursos de graduação

SEÇÃO II DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 7º- Ao Coordenador do Curso compete:

- I. supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- II. definir o Programa para o desenvolvimento das Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso; devidamente aprovado pelo colegiado;

SEÇÃO III DO PROFESSOR AVALIADOR

Art. 8º- Ao Professor Avaliador compete:

- I. acompanhar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- II. analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;
- III. disponibilizar as informações do cumprimento das atividades para a Secretaria Acadêmica;

SEÇÃO IV DO ESTUDANTE

Art. 9º- Ao estudante da FABAPAR, matriculado em curso de Graduação, compete:

- I. Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da FABAPAR que propiciem a realização das Atividades Complementares;
- II. Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;
- III. Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas, contendo a respectiva carga horária;
- IV. Manter sob seus cuidados a documentação comprobatória de entregadas Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada.

- V. Cumprir a carga horária exigida no Art. 10 da Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016, de 200 (duzentas) horas.

CAPÍTULO IV

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10º – Para a validação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelo estudante, serão considerados:

- I. A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, e com os objetivos e programa do curso em que o aluno estiver matriculado, atendendo este Regulamento; Desenvolvimento pessoal e profissional;
- II. Contextualização dos temas;
- III. Entrega de todos os comprovantes exigidos no Art. 13º;
- IV. Relevância cultural, social e educacional da instituição promotora;
- V. O total de horas dedicadas a cada atividade.
- VI. o número de horas complementares atribuídas na matriz curricular dentro do semestre, conforme o programa proposto no Projeto pedagógico.

§1º Somente será considerada, para efeito de validação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso, acompanhadas do devido documento comprobatório (declaração ou certificação das instituições onde ocorreram e devem ter reconhecimento perante a sociedade civil), devendo conter a carga horária de duração da atividade, as datas em que ocorreram e as assinaturas das autoridades responsáveis.

Art.11º Para os alunos que vierem transferidos de outra instituição, serão creditadas as horas das Atividades Complementares mediante Histórico Escolar da Instituição de origem.

Art.12º Para validação das atividades complementares, a documentação comprobatória deverá ser protocolada pelos meios indicados por cada curso, no período estabelecido no Calendário Acadêmico.

Art.13º Poderão ser validadas como Atividades Complementares:

I. Categoria **APERFEIÇOAMENTO: validade máxima de 50h**, dentre as atividades abaixo:

A. Projeto de iniciação científica:

- deve-se apresentar o termo de responsabilidade do bolsista contendo a carga horária e as datas em que as atividades foram desenvolvidas (ou documento semelhante) e o relatório da pesquisa realizada;

B. Colaboração em grupos de pesquisa:

- deve-se apresentar a declaração do coordenador do grupo de pesquisa, contendo carga horária e datas em que as atividades foram desenvolvidas;

C. Participação como comunicador em seminários, encontros, palestras e conferências diversas:

- deve-se apresentar as declarações ou certificados de participação, timbrados e assinados pelos responsáveis, contendo os horários e a carga horária dos eventos;

D. Participação como organizador em seminários, encontros, palestras e conferências diversas:

- deve-se apresentar as declarações ou certificados de participação, timbrados e assinados pelos responsáveis, contendo os horários e a carga horária dos eventos;

E. Participação como organizador em evento artístico-cultural:

- deve-se apresentar as declarações ou certificados de participação, timbrados e assinados pelos responsáveis, contendo os horários e a carga horária dos eventos;

F. Participação em programa de monitoria:

- deve-se apresentar uma declaração timbrada e assinada pelo professor orientador, com datas de atividades e carga horária;

G. Participação em cursos livres diversos ou cursos de línguas estrangeiras:

- declaração ou certificado de conclusão, contendo carga horária e datas de realização;

H. Visitas técnicas monitoradas:

- deve-se apresentar um relatório sobre o teor da visita e uma declaração da instituição visitada, com carga horária e data da visita.

II. Categoria **SOCIAL: validade máxima de 50h**, dentre as atividades abaixo:

A. Participação em projetos de voluntariado de caráter humanitário e social:

- entrega de uma declaração do responsável pelo projeto (contendo carga horária e datas de realização) e apresentação do relatório;

III. Categoria MINISTÉRIO ECLESIAÍSTICO: validade máxima de 50h dentre as atividades abaixo:

A. Atividades de cunho religioso:

- entrega de uma declaração do responsável pelo projeto (contendo carga horária e datas de realização) e apresentação do relatório.

IV. Categoria OUVINTE EM EVENTOS DIVERSOS: validade máxima de 50h dentre as atividades abaixo:

A. Participação como ouvinte em seminários, encontros, palestras e conferências diversas:

- deve-se apresentar as declarações ou certificados de participação, timbrados e assinados pelos responsáveis, contendo os horários e a carga horária dos eventos;

B. Participação como ouvinte em evento artístico-cultural:

- deve-se apresentar as declarações ou certificados de participação, timbrados e assinados pelos responsáveis, contendo os horários e a carga horária dos eventos;

§ único. Cada categoria poderá conferir, no máximo, 50 (cinquenta) horas de atividades complementares, por mais que a soma dos certificados confira mais horas. Dessa forma, prima-se pela diversidade de atividades complementares executadas.

Art. 14º. O protocolo não garante o registro das atividades complementares apresentadas. Apenas após a aprovação do docente responsável por analisar os documentos comprobatórios é que se poderá deliberar sobre a aprovação ou não das respectivas atividades.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.15º. Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pela Coordenação do Curso juntamente à Secretaria Acadêmica nos âmbitos de suas respectivas competências, cabendo recurso ao NDE.

Art. 17. Esta resolução entra em vigor a partir da data de aprovação no Conselho Superior de Ensino da FABAPAR (CONSUPE)..

ANEXO III

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Este manual tem a finalidade de descrever a proposta das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso Bacharelado em Teologia da FABAPAR. Nele, serão apresentadas as orientações normativas para a realização das atividades práticas da disciplina.

O Estágio caracteriza-se como uma disciplina voltada para a realização de atividades práticas. É a etapa da formação acadêmica dos estudantes de Teologia que permite fazer reflexões significativas sobre as teorias estudadas em sala de aula e as experimentadas, analisadas e contextualizadas nos campos de estágios. Além disso, é o período do curso em que os estudantes terão a oportunidade de investigar, observar, propor e realizar atividades de acordo com os diferentes contextos em que ocorrerão as vivências.

A proposta do Estágio está fundamentada na Matriz Curricular do Curso de Teologia, modalidade a distância, de maneira que nos períodos letivos o Estágio funcione como um elo integrador entre as disciplinas ofertadas e o programa de estágio.

Como disciplina integradora da formação teológica, os Estágios foram planejados para atender a três eixos da formação do teólogo: o primeiro de formação geral; o segundo em práticas eclesiais; e o terceiro em práticas sociais e ambientais.

Desta forma, espera-se que os Estágios contribuam não só com a formação acadêmica, mas também com o desenvolvimento das competências e habilidades que o futuro teólogo precisa dominar para exercer o papel de cidadão e de teólogo de maneira significativa, fazendo a diferença na sociedade, buscando a transformação de vidas.

2. ASPECTOS LEGAIS DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado, conforme previsto na DCN do curso de

Bacharelado em Teologia, é de no mínimo 200 horas letivas. Além disso, as normas regulamentares da FABAPAR seguem as orientações da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define estágio como parte do projeto pedagógico do curso e “visa ao aprendizado de competências próprias de atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Tomando como base a legislação vigente, define-se como agentes envolvidos na prática de estágio:

- Estagiário: estudante regularmente matriculado no Bacharelado em Teologia da FABAPAR, modalidade EAD, o qual precisa comprovar a participação em 200 horas de atividades práticas de estágio;
- Instituição de ensino: responsável por providenciar o termo de compromisso com o estagiário e a parte concedente e garantir que terá as condições adequadas para se desenvolver no processo de ensino e aprendizagem;
- Professor orientador: docente da instituição de ensino responsável por acompanhar as atividades do estagiário;
- Supervisor: colaborador da parte concedente da prática de estágio, com formação na área de conhecimento desenvolvida pelo estagiário, que o acompanhará nas atividades desenvolvidas no local de estágio.

Conforme previsto na legislação vigente, caberá à instituição de ensino providenciar o termo de compromisso entre estagiário, instituição de ensino e parte concedente onde será executado o estágio. O termo de compromisso deverá garantir:

- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas desenvolvidas no termo de compromisso;
- Condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso e ao horário e calendário escolar do estudante;
- No caso de Estágio Supervisionado obrigatório, a contratação de seguro contra acidentes pessoais por parte da instituição de ensino.

Além do mais, o estudante do curso de Bacharelado em Teologia poderá

realizar atividades de estágio não obrigatório. Neste caso, seguir-se-á as orientações previstas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, não podendo essa prática de estágio ser considerada como prática de Estágio Obrigatório.

3. ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A prática de Estágio do curso de Bacharelado em Teologia EAD é regida da seguinte forma:

Nome do Estágio	Carga horária	Período do curso	Pré-requisito
Estágio Supervisionado 1	40h	2º	-
Estágio Supervisionado 2	40h	3º	Estágio Supervisionado 1
Estágio Supervisionado 3	40h	4º	Estágio Supervisionado 1
Estágio Supervisionado 4	40h	5º	Estágio Supervisionado 1
Estágio Supervisionado 5	40h	6º	Estágio Supervisionado 1

4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NAS PRÁTICAS DOS ESTÁGIOS

O Estágio Obrigatório do curso de Bacharelado em Teologia segue a proposta da formação teológica conforme a Matriz Curricular do Curso, garantindo ao estudante a integração das disciplinas com as diferentes áreas da sociedade e com o perfil do egresso do curso.

As atividades propostas para a realização dos Estágios abrangem as seguintes áreas de atuação de um teólogo cristão:

- Área Ministerial: envolve práticas ministeriais com atividades de exposição homilética das Escrituras Sagradas, liderança de pequenos grupos, aconselhamento, atividades litúrgicas, Evangelismo e Discipulado, prática do bem e ações de expansão do evangelho de Cristo em nível nacional e internacional;

- Área da Educação Cristã: propõe ações voltadas para a prática docente em nível eclesial;
- Área da Prática Teológica: desenvolve oportunidade para realizar a prática de escrita, a pesquisa, a produção de conteúdo teológico, construção de relatórios, etc.
- Área Social: é mais ampla e abrange as áreas de capelania, em diversas instâncias, e de liderança de organizações do Terceiro Setor.

A organização do Estágio será descrita, a seguir, por etapas, destacando a carga horária e as atividades relacionadas a cada uma delas.

4.1. Estágio Supervisionado 1

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado 1 são voltadas para 40h de observação de práticas teológicas de um local onde são realizadas atividades de Teologia. As instituições que desenvolvam as atividades a seguir podem ser consideradas adequadas para serem um ambiente de observação de práticas teológicas:

- Atividades inerentes a um religioso cristão, como: exposição homilética das Escrituras Sagradas, liderança de pequenos grupos, aconselhamento, prática do bem e ações de expansão do evangelho de Cristo em nível nacional e internacional;
- Prática docente em nível eclesial;
- Prática de escrita, pesquisa ou produção de conteúdo teológico;
- Prática de capelania em diversas instâncias;
- Prática de liderança de organizações do Terceiro Setor.

As atividades de observações da realidade institucional deverão atentar para os seguintes pontos:

- Identificação do local de estágio (nome, CNPJ, responsável legal, breve histórico, missão, visão, valores e objetivos);

- Analisar o bairro em que a organização está inserida, levantando aspectos relevantes para as atividades desenvolvidas pela organização;
- Estrutura física (onde está localizada, recursos físicos disponíveis, materiais disponíveis etc.);
- Recursos financeiros e humanos (quem trabalha na organização, quantas pessoas há disponíveis para o trabalho, quais os custos financeiros para a instituição, qual é a receita etc.);
- Projetos desenvolvidos (onde a instituição atua, o que ela faz, qual a relevância de sua atuação a nível local, estadual, nacional e mundial, qual o público-alvo);
- Quais as atividades teológicas desenvolvidas pela instituição;
- Adequação do espaço físico às atividades teológicas desenvolvidas;
- Relevância teológica dos projetos desenvolvidos pela instituição;
- Necessidades teológicas que não são abarcadas, eventualmente, pela instituição e que carecem de melhorias;
- Atuação do teólogo em exercício que está sendo observado, verificando a coerência das atividades práticas com os conteúdos teológicos apresentados no curso. Neste trabalho, observar o funcionamento da denominação religiosa e compreender o que se espera do teólogo em exercício.

4.2. Estágio Supervisionado 2

As atividades propostas para a etapa do Estágio Supervisionado 2 estarão voltadas para ações de observação e práticas nas áreas de Evangelização e/ou Discipulado. O estudante estagiário poderá desenvolver atividades diversificadas, em parceria com a instituição, de acordo com as necessidades da realidade local e com o programa da disciplina.

As seguintes atividades deverão fazer parte da proposta do Estágio 2:

- O estudante deverá dedicar 20h de observação supervisionada das práticas de Evangelização e/ou Discipulado de alguma comunidade eclesial, que entenda a Evangelização como uma ação de divulgação das crenças daquela

comunidade àqueles que ainda não conhecem o Evangelho, e o Discipulado como, por exemplo, o acompanhamento teológico e eclesial aos iniciantes desta comunidade;

- O estudante deverá realizar 20h de atividades supervisionadas nas áreas de Evangelismo e/ou Discipulado, de acordo com as práticas da comunidade onde realizará o estágio.

4.3. Estágio Supervisionado 3

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado 3 estarão voltadas à observação e às práticas atreladas à área de Educação Cristã a serem realizadas numa comunidade cristã.

- O estudante deverá dedicar 20h de observação supervisionada das práticas de Educação Cristã de alguma comunidade eclesial;
- O estudante deverá realizar 20h de atividades práticas supervisionadas de Educação Cristã em alguma comunidade eclesial, de acordo com as práticas da comunidade onde realizará o estágio.

4.4. Estágio Supervisionado 4

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado 4 estarão voltadas à observação e às práticas relacionadas ao culto cristão.

- O estudante deverá dedicar 20h de observação supervisionada das práticas de Culto Cristão, abrangendo: direção de culto, pregação e outros aspectos litúrgicos essenciais;
- O estudante deverá realizar 20h de atividades práticas supervisionadas no âmbito do Culto Cristão. As ações poderão abranger: a pregação, a direção do culto, atividades especiais, celebrações, atividades em ministérios específicos dentro do culto, sempre respeitando as regras da comunidade eclesial local.

4.5. Estágio Supervisionado 5

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado 5 estarão voltadas à observação e às práticas de atividades atreladas à Ação Social e à Capelania.

- O estudante deverá dedicar 20h de observação supervisionada das práticas de Ação Social e Capelania de alguma instituição do Terceiro Setor;
- O estudante deverá realizar 20h de práticas supervisionadas na área de Ação Social e Capelania, respeitando as regras da comunidade eclesial local.

Para todas as etapas dos Estágios Supervisionados, após o cumprimento das exigências estabelecidas para cada uma delas, o estudante deverá produzir um Relatório Final contendo a descrição dos resultados obtidos, tanto do período de observação como das atividades realizadas na instituição em que se desenvolveu o estágio.

Para a aprovação de cada Estágio (1 a 5), o estudante deverá cumprir com todas as exigências solicitadas e entregar as atividades conforme os prazos pré-estabelecidos na plataforma de acesso à disciplina.

5. DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS A SEREM APRESENTADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Durante o desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado, o estudante deverá apresentar alguns documentos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esses documentos serão avaliados e serão determinantes para a definição da nota final na disciplina.

5.1. Termo de compromisso

O termo de compromisso é um documento obrigatório para as práticas de Estágio Supervisionado. Este documento rege as práticas do estágio obrigatório,

bem como deixa claro os direitos e deveres das partes envolvidas. Além do mais, garante o acesso ao seguro obrigatório, custeado pela instituição de ensino. O termo de compromisso é documento obrigatório e deverá ser postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) até a data prevista no calendário acadêmico, sem falta. A ausência do termo de compromisso poderá causar o cancelamento do relatório de Estágio Supervisionado.

5.2. Relatório Final

O Relatório Final é onde o estudante deverá inserir um relato das práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado. O relatório deverá seguir as orientações do manual de normas técnicas e deverá ser composto, além de outros itens previstos no Manual de Normas Técnicas, de:

- Introdução: apresentar o local de Estágio Supervisionado e as atividades teológicas desenvolvidas pelo local;
- Desenvolvimento: apresentar a relevância da prática de estágio do semestre para a formação teológica. Descrever as atividades desenvolvidas em detalhes e explicitar a relação desta prática com a teoria adquirida no decorrer do curso;
- Considerações finais: apresentar uma síntese geral das contribuições da prática de estágio para a formação do estudante.
- Anexos obrigatórios: a ausência destes itens no relatório poderá acarretar o cancelamento integral do relatório de estágio para fins avaliativos.
 - Ficha de horas: a ficha deve seguir um modelo pré-definido pela instituição de ensino e deve apresentar a carga horária que o estudante dedicou à prática de estágio. Ela deve garantir e comprovar que as horas delimitadas em cada atividade discriminada no item 4 foram seguidas adequadamente. A ficha deve vir acompanhada de assinatura do supervisor de estágio, bem como do carimbo da instituição concedente. A ausência dos mesmos poderá anular o relatório de Estágio Supervisionado;
 - Avaliação do supervisor de estágio: neste documento, o supervisor de estágio fará uma breve avaliação, bem como poderá fazer apontamentos sobre as práticas de estágio do estudante. É um item

obrigatório, o qual deverá ser anexado ao relatório com assinatura do supervisor de estágio, bem como do carimbo da instituição concedente. A ausência dos mesmos poderá anular o relatório de Estágio Supervisionado.

Normas Regulamentadoras do Estágio Supervisionado

Capítulo I: Dos objetivos e características

Art. 1º - O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória, constituída por unidades curriculares dos cursos de graduação da FABAPAR e tem seus objetivos previstos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido individualmente, seguindo as diretrizes específicas em cada curso.

Art. 3º - O Estágio Supervisionado se constitui de uma atividade desenvolvida obedecendo à carga horária mínima prevista na DCN e no PPC de cada curso.

Capítulo II: Das atribuições

Seção I: Da Coordenação de curso

Art. 4º - Compete à Coordenação de curso:

- I. Nomear os docentes responsáveis pelo acompanhamento do Estágio Supervisionado.
- II. Homologar qualquer decisão a respeito do Estágio Supervisionado.
- III. Estabelecer normas e instruções complementares no âmbito do curso a respeito das práticas de Estágio Supervisionado.
- IV. Acompanhar o desenvolvimento dos docentes de cada prática de Estágio Supervisionado durante o semestre.
- V. Atender a qualquer tipo de solicitação dos discentes que se faça necessário, ouvindo-se o Colegiado do Curso para deliberações.

Seção II: Do Professor Orientador

Art. 5º - O acompanhamento do Estágio Supervisionado será efetuado por um Professor Orientador, indicado pela Coordenação de curso.

Art. 6º - O Professor Orientador terá por função fornecer as orientações gerais a respeito das atividades de Estágio Supervisionado, tirar dúvidas dos estudantes, garantir que as normas de Estágio Supervisionado estão sendo seguidas e corrigir as atividades desenvolvidas, atribuindo-se a devida nota, conforme previsto no PPC de cada curso.

Art. 7º - Compete ao Professor Orientador:

- I. Orientar os estudantes na prática de Estágio Supervisionado em todas as devidas etapas, durante o semestre letivo.
- II. Atender às dúvidas dos estudantes dentro do prazo institucional, registrá-las em *e-mail* da instituição ou pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- III. Corrigir todas as atividades avaliativas apresentadas pelos estudantes, oferecendo *feedback* apropriado.
- IV. Orientar o estudante na elaboração do Relatório Final, obedecendo às normas técnicas da FABAPAR.
- V. Conscientizar o estudante a respeito do cumprimento das datas estipuladas no Calendário Acadêmico.
- VI. Garantir que as práticas de Estágio Supervisionado estão dentro do escopo da Teologia.
- VII. Qualquer alteração nas atividades de Estágio ou nas datas de entrega que o Professor Orientador considere pertinentes devem ser aprovadas pela Coordenação de curso.

Seção III: Dos Estudantes

Art. 8º - Compete aos estudantes:

- I. Elaborar e apresentar todas as atividades acadêmicas previstas na disciplina, em conformidade com as normas institucionais.
- II. Estar devidamente matriculado no período da matrícula estabelecido no Calendário Acadêmico da FABAPAR.
- III. Apresentar todos os documentos comprobatórios exigidos nos documentos específicos de cada curso, incluindo-se uma declaração do supervisor de Estágio e o termo de consentimento.

- IV. Seguir as orientações do Professor Orientador.
- V. Realizar todas as observações e práticas em instituições que desenvolvam atividades vinculadas especificamente ao PPC do curso.
- VI. Providenciar um local para desenvolver as práticas de Estágio Supervisionado, bem como todas as documentações exigidas pelo local.

Seção IV: Do Supervisor de Estágio Supervisionado

Art. 9º - O supervisor de Estágio Supervisionado deve ser indicado pela instituição onde as atividades serão desenvolvidas.

Art. 10 - O supervisor de Estágio Supervisionado necessita ter formação comprovada na mesma área do estudante que será supervisionado, devendo isso ser garantido pela instituição concedente, onde as atividades serão desenvolvidas.

Art. 11 - O supervisor de Estágio Supervisionado deverá acompanhar todas as atividades desenvolvidas pelo estudante, devendo apresentar comprovação do acompanhamento ao Professor Orientador, mediante normas individuais de cada curso. A ausência de anuência do supervisor de Estágio Supervisionado no Relatório Final poderá anular o documento avaliativo.

Capítulo III: Das entregas das atividades avaliativas de Estágio Supervisionado

Art. 12 - Todas as entregas das atividades avaliativas devem ser realizadas no AVA, conforme datas previstas no Calendário Acadêmico, bem como nos enunciados de cada entrega.

Art. 13 - Há possibilidade de prorrogação de prazo para as entregas das atividades avaliativas. Os estudantes deverão preencher formulário específico disponível no site da IES, e as solicitações estão sujeitas a análise da Coordenação de curso, bem como a um desconto de nota.

- I. Os casos passíveis de prorrogação de prazo sem desconto de nota deverão ser solicitados em até 3 (três) dias úteis após a entrega da respectiva atividade. As justificativas que permitirão esta prorrogação são:
 - A. Exercícios ou manobras efetuadas na mesma data em virtude de matrícula no Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) (Lei nº 4375, de 17.08.64), devidamente comprovadas por atestado da

unidade militar.

- B. Internamento hospitalar devidamente comprovado pelo hospital.
 - C. Doença comprovadamente impeditiva da realização, confirmada por um atestado médico, com CID, carimbo, data e assinatura do médico responsável pelo atendimento.
 - D. Luto por falecimento de parentes ou afins em linha reta e de colaterais até o segundo grau, comprovável pelo correspondente atestado de óbito.
 - E. Convocação, com coincidência de horário, para depoimento judicial, policial ou assemelhado, devidamente comprovado.
 - F. Convocação, com coincidência de horário, devidamente comprovada, para eleições em entidades oficiais.
 - G. Gestantes, parturientes e lactantes: cada caso será analisado pela Coordenação Acadêmica. Para os pais de recém-nascidos, a licença-paternidade de 5 (cinco) dias foi concedida pela Constituição Federal/88 em seu artigo 7º, XIX e art. 10; então, conforme a lei supracitada, o pai terá direito de realização de prova em data posterior, desde que os dias de licença-paternidade coincidam com os dias de prova.
- II. Os casos passíveis de prorrogação, mas com desconto de nota, ocorrerão quando houver solicitação de postagem em até 3 (três) dias úteis após a entrega da respectiva atividade. O trabalho poderá ser postado em data prorrogada, a ser definida pela Coordenação de curso, com desconto de 25% da nota da atividade prorrogada.

Capítulo IV: Das disposições gerais

Art. 14 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Direção Geral da FABAPAR.